ANAIS

CINTERGEO

V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias

2025

ISSN 2674-7227

Corpo Editorial e Expediente

Comitê Científico

Dra. Kátia Soane Santos Araújo - UNEB
http://lattes.cnpq.br/9297062836233998
Coordenadora

Dra. Rosângela Patrícia de Sousa Moreira - IFBA
http://lattes.cnpq.br/0739935417465157
Coordenadora

Ma. Joélia Silva dos Santos - IFBA
https://lattes.cnpq.br/5760196830727542
Coordenadora

Dr. Adelson Silva da Costa - SEC
http://lattes.cnpq.br/4970109544356968

Dr. Antonio Carlos Fontes Atta - UNEB
http://lattes.cnpq.br/3591777818200356

Dr. Inaiá Brandão Pereira - SEC
http://lattes.cnpq.br/1311755218968917

Dra. Regis Glauciane S. de Souza
http://lattes.cnpq.br/5000875255552858

Dra. Tania Maria Hetkowski - UNEB
https://lattes.cnpq.br/8171755375557958

Dr. José Antonio Carneiro Leão - UNEB
https://lattes.cnpq.br/1549215076163110

Ma. Karla Santana dos Santos Souza
https://lattes.cnpq.br/5325833764541080

Dra. Jacqueline Mary Soares de Oliveira- UFBA
https://lattes.cnpq.br/6303097625483154

Ma. Ana Lucia Paranhos de Jesus -SMED
http://lattes.cnpq.br/4852042208525131

Coordenação Geral do CINTERGEO

Dra. Tania Maria Hetkowski - UNEB
https://lattes.cnpq.br/8171755375557958

Dr. José Antonio Carneiro Leão - UNEB
https://lattes.cnpq.br/1549215076163110

ISSN 2674-7227

Coordenação Executiva do CINTERGEO

Dra. Kátia Soane Santos Araújo - UNEB
http://lattes.cnpq.br/9297062836233998

Dra. Regis Glauciane S. de Souza
http://lattes.cnpq.br/5000875255552858

Ma. Marilu Dias Lima
http://lattes.cnpq.br/4316727175847044

Corpo Editorial dos Anais CINTERGEO

Dr. Antonio Carlos Fontes Atta - UNEB
http://lattes.cnpq.br/3591777818200356
Coordenador / Editor

Ma. Joélia Silva dos Santos - IFBA
https://lattes.cnpq.br/5760196830727542

Dra. Kátia Soane Santos Araújo - UNEB
http://lattes.cnpq.br/9297062836233998

Periodicidade

O CINTERGEO é um evento bienal.

Contato

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus I
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula – Salvador-BA
CEP 41.150-000
Prédio da Pós-Graduação em Educação – GEOTEC

E-mail: cintergeo@uneb.br

ISSN 2674-7227

Sumário

Apresentação *8*

Categoria I: Pesquisadores Acadêmicos *9*

A AUTONOMIA DA ESCOLA PÚBLICA EM GUARABIRA/PB NAS ATIVIDADES DOS ESTÁGIOS EM GESTÃO ESCOLAR DA UEPB 11

A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS NOS COTIDIANOS DO CPM: UMA PARCERIA ESCOLA/UNIVERSIDADE 16

A EDUCAÇÃO EM CONTABILIDADE COM O USO DE GEOTECNOLOGIAS: ESTUDO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS E ESPACIAIS NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS 23

A ESCOLA PÚBLICA DA BAHIA NA TV: A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UMA SÉRIE PARA TV PROTAGONIZADA POR ESTUDANTES 28

A SAÚDE MENTAL COMO PILAR DA FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI 33

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIAS DE METODOLOGIA ATIVA, LETRAMENTO DIGITAL E INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BAIANA 39

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO - FOTOPERFORMANCE: NARRATIVAS IMAGÉTICAS AUTOBIOGRÁFICAS "DE MULHERES" EM PROCESSOS FORMATIVOS 45

AS GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – UPT/UNEB. 51

AUTOMAÇÃO E MONITORAMENTO AMBIENTAL EM PISCICULTURAS: DETECÇÃO DE ANOMALIAS EM TILÁPIAS 56

AVA INTELIGENTE SALVADOR: BREVES CONSIDERAÇÕES SOB A ÓTICA DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE SALVADOR 61

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS EM MUNICÍPIO NO RECONCAVO DA BAHIA: OLHAR SOBRE A FORMAÇAÕ DE PROFESSORES 66

CAMINHOS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO: INOVAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO 72

CONTAR HISTÓRIAS NO AEE: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS COMPARTILHADOS 75

CRIAR, ANIMAR, APRENDER: A LINGUAGEM DO *STOP MOTION* COMO RECURSO PEDAGÓGICO 79

DA PLANILHA À PLATAFORMA INTERATIVA: VALIDANDO UM SISTEMA DE RECOMENDAÇÃO CENTRADO NO USUÁRIO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE SERVIDORES PÚBLICOS 85

DESIGN E TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS: PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO COM EGRESSOS DO BACHARELADO EM DESENHO INDUSTRIAL / DESIGN DA UNEB 90

ISSN 2674-7227

DO RPG AO RADIOTEATRO EM WEB RÁDIO: UMA JORNADA CRÍTICA PELA APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA 96

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E GEOTECNOLÓGICA: O PROJETO "A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO" COMO PRÁXIS DE FORMAÇÃO TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA 101

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO ESTIMULAR A CURIOSIDADE ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 106

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES INICIAIS): CRIATIVIDADE, ARTE E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO ATRAVÉS DA POESIA E FOTOGRAFIA 111

EDUCAÇÃO E METODOLOGIA FORMATIVA 116

EDUCAÇÃO MUSEAL E TERRITÓRIO EDUCADOR: AÇÕES EXTRAMUROS DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL NOS MUSEUS 121

EDUCAÇÃO MUSICAL COMO LINGUAGEM TECNOLÓGICA DIGITAL EM COMUNIDADES DE PRÁTICA 126

EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: PRÁTICAS COM TDIC PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS E CIENTÍFICAS NA CULTURA DIGITAL ESCOLAR 132

ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA INTERSEÇÃO ENTRE INFÂNCIA, DIREITO À EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA 137

ENTRE SILÊNCIOS E POSSIBILIDADES: OS MULTILETRAMENTOS NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AMARGOSA-BA 143

FORMAÇÃO DOCENTE E NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE AS TESSITURAS DO COTIDIANO 149

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA: O QUE NOS ENSINAM OS ESTUDOS QUEER? 155

FORMAÇÃO DOCENTE EM EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA 160

FORMAÇÃO E DOCÊNCIA DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA 165

FORMAÇÃO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO PARA PROFESSORES: UMA PESQUISA PARTICIPANTE NA ESCOLA MUNICIPAL IRENE ANDRADES DE ASSIS, ALAGOINHAS – BA 170

GEOTEC E A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA COMO EIXO TRANSFORMADOR: FUNDAMENTOS PARA UM OBSERVATÓRIO 175

GEOTECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA: EXPERIÊNCIAS COM O USO DA IA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO 180

GEOTECNOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: VALORIZANDO A DIVERSIDADE REGIONAL NOS CURSOS DE GUITARRA *ONLINE* 186

(GEO)TECNOLOGIAS E O AMBIENTE IMERSIVO DO METAVERSO: INTERFACES INOVADORAS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO 191

GESTÃO COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE EVENTO CIENTÍFICO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE 197

GESTÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: PRÁTICAS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS DO IF BAIANO, NA ÓTICA DA LEI 14.681/2023 202

IA GENERATIVA, TPACK E LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO: TRANSFORMANDO PRÁTICAS DOCENTES NA REDE PÚBLICA DE SALVADOR..... 207

IMERSÃO EM JOGOS EDUCACIONAIS PARA APRENDIZADO DE ELETRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 213

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ANÁLISE DE DADOS: ESTIMULANDO HABILIDADES E RETENDO TALENTOS..... 218

MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: IDENTIDADE DOCENTE E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO TUTORIAL..... 223

NARRATIVAS DO QUILOMBO DO GALEÃO: PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA 228

O AVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR: POTENCIALIDADES E ENTRAVES..... 234

O ESTRANHO DA TELA: METODOLOGIAS DE DESIGN EDUCACIONAL NA PROMOÇAO DA AUTOPROTEÇÃO ONLINE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES..... 239

O USO DO TEMPO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM EXERCÍCIO 244

O TECLADO INTELIGENTE TIX COMO RECURSO ASSISTIVO PARA POTENCIALIZAR A AUTONOMIA DE ALUNOS/AS COM PARALISIA CEREBRAL NA ESCOLA..... 249

OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA BNC-FORMAÇÃO E O ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR 254

PANCBOOK: UM DESENHO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS NO INCENTIVO AO USO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR..... 260

PERSPECTIVAS DAS LIGAS DE ROBÓTICA COMO ABORDAGEM DE APRENDIZADO BASEADO EM PROJETOS EM MAKERSPACES 266

POLÍTICA PEDAGÓGICA: FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA A PARTIR DA PERGUNTA..... 271

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM JOGOS DIGITAIS DA UNEB: EQUILÍBRIO ENTRE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS, ESTRUTURA CURRICULAR E GESTÃO PEDAGÓGICA... 276

PROTOTIPAÇÃO DE JOGOS DE TABULEIRO COM MICROCONTROLADORES COMO FORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA..... 281

PROTOTIPAGEM DE KIT SIMULADOR PARA O APRENDIZADO DE MICROCONTROLADORES COMO FORMA DE APOIO AO DOCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA..... 286

QUINTA MUSICAL: UM ESPAÇO ESTRATÉGICO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ESCOLAR NO CPM LOBATO 291

REDES FORMATIVAS: POTENCIALIZANDO DIÁLOGOS E ORIENTAÇÕES ÀS MÃES DO CMEI DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DE AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 297

SABER DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DECOLONIAL 302

TECNOLOGIA ASSISTIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL 308

TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NAS QUATRO OPERAÇÕES: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA MATEMÁTICA POR PROFESSORES DO 6° E 7° ANO 313

TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (*CHATGPT*) NA OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPEs). 318

TRIGONOMETRIA, ONDAS E MÚSICA NA LICENCIATURA EM FÍSICA DA UNEB: "SONOTRIG" PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COM USO DO ARDUINO 323

USO DE MICROCONTROLADORES PARA DETECÇÃO E EMISSÃO DE ALERTA DE VAZAMENTOS HIDRÁULICOS EM AMBIENTES INDUSTRIAIS 329

VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DA BAHIA E O DECRETO Nº 22.047/2023 334

VRTIGEM: ESCULTURA DIGITAL EM REALIDADE VIRTUAL APLICADA AO ENSINO DA MODELAGEM 3D PARA JOGOS DIGITAIS 339

Categoria II: Pesquisadores da Educação Básica 346

A IMPORTÂNCIA DA ARTE URBANA E OS IMPACTOS DO CONHECIMENTO SÓCIO-HISTÓRICO NA SUA VALORIZAÇÃO 347

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA LEITURA ENTRE JOVENS 348

A RESSIGNIFICAÇÃO DOS PADRÕES ESTÉTICOS GRECO-ROMANOS NAS REDES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA 350

ANSIEDADE NA JUVENTUDE: UMA FENÔMENO A SER DIALOGADO 352

CARTOGRAFIA DOS PROJETOS CIENTÍFICOS, TECNOLÓGICOS E GEOGRÁFICOS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 354

CIÊNCIA NA FRONTEIRA: ENSINANDO CIÊNCIAS EM ÁREAS PERIFÉRICAS 356

"É NÓIS NA QUEBRADA": CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NAS PERIFERIAS URBANAS 357

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA LUIZ TARQUÍNIO 359

FALTA DE REPRESENTATIVIDADE DE CIENTISTAS PRETAS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO 361

OS JOVENS E OS DESAFIOS DAS REDES SOCIAIS: FAKE NEWS E A POLÍTICA NO ANO DE 2025 362

PORTFÓLIO DIGITAL: CATALOGAÇÃO e DIFUSÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS, TECNOLÓGICOS E GEOGRÁFICOS NAS ESCOLAS DE PERIFERIAS URBANAS 363

SOL NA ESCOLA: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E FORMAÇÃO SUSTENTÁVEL NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR LUIZ TARQUÍNIO 365

TERREIRO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ: SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA CULTURAL DOS DESCENDENTES DOS ESCRAVIZADOS EM SALVADOR 367

TRABALHO INFANTIL E MÍDIAS 368

APRESENTAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, através do Grupo de Pesquisa **GEOTEC – Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade,** associado ao P**rograma de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC)** e ao **Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC)** promoveu, nos dias 10 e 11 de julho de 2025, a 5a. Edição do **CINTERGEO – Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias**.

O evento teve o objetivo de fomentar o diálogo interdisciplinar com proposições científicas entre pesquisadores, educadores e profissionais das áreas da Educação e correlatas. Nesse sentido, o tema central dessa edição foram os **Processos (Geo)tecnológicos: Itinerâncias e Redes Formativas.**

Os trabalhos que compõem estes Anais seguiram um modelo similar ao das edições passadas, divididos em duas Categorias: I - Pesquisadores Acadêmicos, com a submissão de Resumos Expandidos e II - Pesquisadores da Educação Básica, com a submissão de Resumos Simples. Essas mesmas Categorias constituem as duas principais seções separadas nestes Anais. Na primeira seção, destinada à divulgação dos trabalhos de pesquisadores das Universidades e Centros de Pesquisas, as produções científicas se desdobraram em um dos seguintes Eixos temáticos:

- Eixo 1 - (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação
- Eixo 2 - Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas
- Eixo 3 - Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

A segunda seção, por sua vez, concentrou os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores e pesquisadoras juniores das Escolas parceiras da Educação Básica, que fomentam a Educação Científica entre os nossos jovens aprendizes, como atividade de formação extracurricular.

Todos os trabalhos publicados foram avaliados e aprovados pelo Comitê Científico do evento e tiveram espaço para a apresentação oral durante o Congresso. No total, foram 77 (setenta e sete) produções resultantes de processos de pesquisas, com a distribuição de 63 (sessenta e três) textos na Categoria de Pesquisadores Acadêmicos e 14 (quatorze) textos na Categoria de Pesquisadores da Educação Básica.

Com mais esta Edição, o **CINTERGEO** reafirma seu papel como um dos principais eventos científicos na área de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade no nosso país.

Categoria I:
Pesquisadores Acadêmicos

A AUTONOMIA DA ESCOLA PÚBLICA EM GUARABIRA/PB NAS ATIVIDADES DOS ESTÁGIOS EM GESTÃO ESCOLAR DA UEPB

Letícia Kelly Santana dos Santos[1]
Iranete de Araújo Meira[2]
Mônica de Fátima Guedes de Oliveira[3]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Esse resumo expandido é resultado dos estudos oriundos do projeto de extensão "CAMINHOS DA PRÁXIS PEDAGÓGICA: Possibilidades de ações intervistas com a Formação dos Gestores/ras e Coordenadores Pedagógicos do Município de Guarabira/PB.", o qual buscou realizar um diálogo sobre as inquietações e dificuldades vivenciadas pelos alunos/as em processo de formação e as demandas das escolas locais. Como objetivo geral buscamos possibilitar os saberes dos estágios em Gestão Escolar com a atividade de formação dos gestores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas de Guarabira/PB mediante ações do campo da extensão universitária. A metodologia utilizada constitui-se como uma pesquisa qualitativa a qual buscou analisar de forma analítica as inquietações sociais. Nesse sentindo, optamos por realizar uma abordagem ativa, ou seja, ao passo que o projeto propôs ações que poderiam ser realizadas nas escolas, também ouvíamos as queixas e demandas dos profissionais das escolas. Como referencial teórico para a elaboração desse resumo destacam-se: Morais, Melo e Moreira (2019), Souza, Brasil e Nakadaki (2017) e Soares (2004). Como resultado desse estudo consolidamos uma análise entre as vivências permitidas pelo projeto de extensão e uma concepção crítica da BNCC a fim de mostrarmos a necessidade de se importar com as demandas da educação local e com a formação de gestores, coordenadores e professores. Portanto, notamos a importância da parceria das Instituições Superiores em dar contribuição direta a comunidade e estar atenta as demandas apresentadas por ela. A fim de incentivar a colaboração com a educação local e, consequentemente, formar seus estudantes de forma participativa, crítica e atenuante a realidade. Além disso, compreendemos como a BNCC precisa ser reformulada para atender de fato aos interesses da população e atender as demandas diretas do chão da escola.

Palavras-chave: Gestão escolar. Estágio. Oficinas pedagógicas.

[1] Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Graduanda em Licenciatura em Pedagogia; leticia.kelly@aluno.uepb.edu.br.
[2] Universidade Estadual da Paraíba; Doutora em Educação (UFPB/PPGE); araujo.meira@servidor.uepb.com.br.
[3] Universidade Estadual da Paraíba; Mestre em Educação; monicaoliver@servidor.uepb.edu.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

Esse resumo expandido é resultado dos estudos oriundos do projeto de extensão "CAMINHOS DA PRÁXIS PEDAGÓGICA: Possibilidades de ações intervistas com a Formação dos Gestores/ras e Coordenadores Pedagógicos do Município de Guarabira/PB.", o qual buscou realizar um diálogo sobre as inquietações e dificuldades vivenciadas pelos alunos/as do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB no processo de formação junto as demandas das escolas de Guarabira/PB. Dado que, segundo Melo Neto, (2017 p. 20), "É preciso ações educativas na realização de que extensão, que esteja pautada no respeito as individualidades do outro e na busca pela autogestão, possam garantir o desenvolvimento das narrações históricas das experiências dos participantes". Tendo como base a formação de professores/ras para atuação na educação básica, e nas mais variadas formas de experiências, principalmente, as demandas que são frutos da Política Educacional brasileira, que exigem modos de apropriação dos saberes escolares incumbidos de promover resultados práticos e midiáticos sobre os contentos das agências financiadoras.

Em razão disso, o texto apresenta ações do projeto de extensão que buscou dar um retorno as escolas que acolhem os alunos/as que estão realizando os estágios supervisionados. Por conta disso, pegamos as propostas de estágios e levamos às escolas para dialogar junto as necessidades e a partir desse intento, proporcionar as intervenções que se relacionavam com as dificuldades apresentadas. Nesse sentido, o diálogo buscou entender, portanto, quais são aa demandas das escolas municipais de Guarabira/PB através dos estágios em gestão escolar da UEPB?

Desse modo, essa proposta foi muito bem aceita pelas escolas pois os alunos além de contribuírem e aprenderem durante os estágios, o projeto de extensão também tem dado uma contribuição direta nas escolas as quais demonstrarem interesse em recebê-lo. Favorecendo a aproximação entre a Universidade e à educação local.

Como objetivo geral buscamos possibilitar os saberes dos estágios em Gestão Escolar com a atividade de formação dos gestores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas de Guarabira/PB mediante ações do campo da extensão universitária. Por meio dos seguintes desdobramentos: promover espaço de reflexão sobre as atividades dos gestores e coordenadores pedagógicos das escolas de Guarabira/PB; e mediar oficinas pedagógicas através das propostas de intervenções do estágio em gestão com gestores e coordenadores pedagógicos do munícipio de Guarabira/PB.

ISSN 2674-7227

Metodologia

A metodologia utilizada constitui-se como uma pesquisa qualitativa a qual busca analisar de forma analítica as inquietações sociais. Em vista disso, Guerra et al (2024, p.3) elucidam que "A pesquisa qualitativa [...] se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação de fenômenos estudados." Pensando nisso, as vivências ocorridas durante os estágios são primordiais para elaboração das propostas dos estágios e posteriormente com a contribuição do projeto de extensão. Nesse sentindo, optamos por realizar uma abordagem ativa, ou seja, ao passo que o projeto proponha ações que poderiam ser realizadas nas escolas também ouvíamos as queixas/demandas dos profissionais das escolas. Assim sendo, uma escola específica (chamaremos de escola X em Guarabira) recebeu o auxílio do projeto durante mais ou menos um ano de vivência realizamos ações que incentivaram processos de Alfabetização e Letramento, uma vez que era uma das carências apresentadas nas escolas do município. Essa partilha ocorreu não semente com os encontros das oficinas pedagógicas, mas, principalmente com visitas, diálogos, participação em eventos na escola e com o contato direto com os gestores, coordenadores e, posteriormente, professores.

Desse modo, esse resumo é fruto das intervenções realizadas pelo projeto de extensão e pela observação que permitiu construir esse espaço colaborativo e harmonioso, permitindo mudanças em torno da autonomia da escola para refletir sobre os desafios do currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as inúmeras demandas que por este currículo lhes são impostas.

Resultados e discussões

É fundamental compreendermos que a gestão escolar é essencial para garantir um bom funcionamento escolar. Assim como destacam Morais, Melo e Moreira (2019, p.261) "do gestor escolar são exigidas competências técnica e política, uma vez que esse agente é o responsável pela sinergia com demais atores que fazem parte do processo educativo." Por isso, é imprescindível que esse profissional atue conjuntamente com os professores, coordenadores, responsáveis pelos alunos e com os órgãos diretivos da educação.

Nesse sentido, compreendemos que a BNCC não funciona apenas como um documento que estabelece habilidades claras e critérios a serem alcançados, mas também restringe que os professores e gestores apresentem conhecimentos mais aprofundados que não estão presentes em seu texto. Estimulando para que tenhamos uma educação mecanizada e que se preocupa em alcançar números e não em proporcionar uma educação que busca incentivar a criatividade,

ISSN 2674-7227

criticidade e autonomia dos alunos. Em alusão a isso, temos muitas formações de professores hoje focando muito nas competências e habilidades a serem desenvolvidas, mas pouco em valorizar os saberes que esses docentes desenvolvem com sua prática individual e coletivamente. A crítica clara nesse sentido, diz respeito a pouca autonomia dada aos professores que se veem engajados a atender um currículo que busca mais fornecer mão de obra para mercado do trabalho, do que em formar cidadãos conscientes e participativos. Ou seja, atualmente cobra-se tanto do professor para que ele seja um profissional ímpar, criativo e que estimula a participação, mas não fornecem as condições necessárias para que ele realize seu trabalho de forma eficaz. Sendo assim, Souza, Brasil e Nakadaki (2017, p.63) destacam que:

> A análise realizada permite considerar que a desvalorização do magistério é um fato construído sócio-historicamente e que sinaliza um "abandono" social, em nível mais profundo, por parte do Estado, o qual, ao passar dos anos e das crises que afetam o sistema público, sobretudo o de ensino, apoia-se sobre as metas e projetos legais oriundos de uma política estritamente formal, ou seja, uma política para a educação que não se efetiva em sua totalidade concreta e que convém aos interesses do sistema e não às reais necessidades do "chão da escola".

Nesse viés, as oficinas pedagógicas realizadas numa escola do município de Guarabira permitiram que abordássemos os saberes necessários aos alunos/as, mas de forma que agregassem seus conhecimentos prévios e vivências cotidianas. Tendo em vista que é necessário que os discentes vejam sentido naquilo que os professores apresentam e relacionem com conhecimento similares que já possuem ou que servem de base para o novo a ser aprendido. Assim, nesses diálogos e formações procuramos apresentar autores clássicos que se debruçam sobre Alfabetização e Letramento e, além disso, trouxemos músicas que representam a cultura nordestina e cultura Guarabirense para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Para tanto nos pautamos nas concepções de Soares (2004, p.12):

> "a autonomização do processo de alfabetização, em relação ao processo de letramento [...] baseia-se numa concepção holística da aprendizagem da língua escrita, de que decorre o princípio de que aprender a ler e a escrever é aprender a construir sentido por meio de textos escritos, usando experiências e conhecemos prévios [...]." (2004, p.12).

Essas intervenções foram importantes para incentivar os professores a apresentarem de forma diferente os saberes aos alunos e uma oportunidade para que eles continuem se aperfeiçoando. Mostrando com isso, que, mesmo que a BNCC restrinja um pouco de sua

ISSN 2674-7227

autonomia, de modo criativo e que dialoguem com os saberes locais podemos transformar o processo de ensino-aprendizagem em algo mais dinâmico e menos mecânico.

Considerações finais

Portanto, notamos como é importante a parceria das Instituições Superiores em dar retorno direto a comunidade e estar atenta as demandas apresentadas por ela. A fim de incentivar o aperfeiçoamento da educação local e, consequentemente, formar seus estudantes de forma holística, participativa e crítica. Além disso, compreendemos como a BNCC precisa ser reformulada para atender de fato aos interesses da população e atender as demandas diretas do chão da escola. Pensando nisso, compreendemos ser essencial dar autonomia aos professores tendo em vista que ninguém melhor que eles, os quais vivenciam a realidade da sala de aula e do chão da escola, para contribuírem de modo efetivo com esses diálogos que visam melhorar a qualidade da educação escolar.

Desse modo, é necessário, que o sistema de educação local envolva os profissionais, estudantes e família ao um projeto de democratização dos saberes com a realidade do seu público, no intuito de proporcionar uma formação que esteja alinhadas aos saberes necessários ao seu público, e que os estágios na área de gestão escolar ofertado no curso de Licenciatura em Pedagogia possibilite o olhar sobre a realidade e discuta a formação que a universidade pública oferece.

REFERÊNCIAS

GUERRA, Avaetê de Luneta e Rodrigues; et. Al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de gestão e Secretariado**, São José dos Pinhais, v.15, n.7, p.01-15, 2024.

MORAES, Lélia Cristina Silveira de; MELO, Maria Alice; MOREIRA, Verônica Lima Carneiro (org.). **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico**. São Luís: EDUFMA, 2019. P. 9-416.

NETO, José Francisco de Melo (Org). **Universidade Popular: Extensão, Ensino e pesquisa.** João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2017.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Poços de Caldas: n°25, 2004, p.5-17.

SOUZA, Júlia Braga Rodolfo de; BRASIL, Marina Augusta de Jesus Silva; NAKADAKI, Vitória Evelin Pignatar. Desvalorização docente no contexto brasileiro: entre políticas e dilemas sociais. **Periódicos Capes**, Sorocaba, v.1, n.2, mai./ago.2017, p.59-65.

ISSN 2674-7227

A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS NOS COTIDIANOS DO CPM: UMA PARCERIA ESCOLA/UNIVERSIDADE

Adelson Silva da Costa[1]
Keucilene Andrade Cunha[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

A escola como representante da educação na esfera pública (Arendt, 2014), deve construir atividades e projetos que deem movimento e vida ao processo de formação dos seus discentes, afinal a escola é tecida para eles e com eles. Assim esse relato de experiência busca compartilhar com a comunidade científica a experiência de construção de projetos nos cotidianos (Certeau, 2014) do Colégio da Polícia Militar (CPM Luiz Tarquínio) em parceria com universidades públicas. Especificamente almejamos: Formar jovens para/com a pesquisa; Construir nos cotidianos da escola o clube de ciências; popularizar na comunidade escolar a concepção de ciência e pesquisa como atividade formal de educação. Para tal empreitada aqui a Pesquisa Participante (Brandão, C. R. e Streck, D. R. 2006) caracteriza nosso caminho, pois essa abordagem metodológica, desvelada durante o processo, vislumbra o imbricamento pesquisador/pesquisado, a imersão no lócus e no problema de pesquisa originada naquela escola, sendo os autores deste trabalho participantes desta comunidade escolar. Diante deste desafio observamos que há uma "micro revolução", nos caminhos de ensinar e aprender nos cotidianos do CPM, bem como um movimento de potência formativa dos nossos discentes e docentes envolvidos nos projetos, ofertados pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), saliento que comungam do mesmo objeto de pesquisa: uso e compreensão das tecnologias, pelos jovens do CPM, com fins a aprendizagem e na busca de soluções para os problemas de nossa cidade. Vale destacar que nos projetos da UFBA há uma ajuda de custo que incentiva a permanência dos jovens na atividade, enquanto a UNEB busca "seduzir" a juventude (Berino, 2018) a partir da ideia da autonomia e da inserção destes na comunidade científica na condição de jovens pesquisadores. Sentimos que tais iniciativas será uma potência para a formação dos jovens, desenvolvendo competências e habilidades essenciais para seu futuro como intelectual, capacidade de leitura, síntese, criticidade, interpretação, autonomia, liderança, solidariedade, com isso a gestão e professores envolvidos, potencializam sua formação continuada participando destes projetos, enquanto nossos jovens sentem-se inseridos na Academia como promissores cientistas.

[1] Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM/Luíz Tarquínio); Doutor em Educação; adelsongeotec@hotmail.com.
[2] Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM/Luíz Tarquínio); Especialista em Educação; adelsongeotec@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Palavras-chave: Projetos. Cotidianos. Educação.

Introdução

A escola como representante da educação na esfera púbica Arendt (2014), deve sempre experienciar atividades e projetos que potencializem o ensino e a aprendizagem dos seus jovens, bem como ser contemporânea em ações que dinamizem, deem cores, vida aos cotidianos da escola, (Alves, Barbosa, 2008). nessa perspectiva de formação que o CPM Luiz Tarquínio vem tecendo projetos transdisciplinares em parceria com universidades públicas. São projetos que oportunizam aos jovens uma formação experienciada pelo triple Educação-Ciência-Tecnologia, alinhados à nossa questão de pesquisa: a construção de projetos de ciência entre universidade e escola potencializam a formação dos jovens, desenvolvendo competências e habilidades outras que não estão presentes na formalidade do ensino?

A partir desta reflexão que trançamos nosso objetivo de pesquisa: compartilhar com a comunidade científica a experiência de construção de projetos nos cotidianos (Certeau, 2014) do Colégio da Polícia Militar (CPM Luiz Tarquínio), em parceria com universidades públicas. Alinhando-se ao nosso Projeto Político Pedagógico (PPP).

Certeau (2014) nos ensinou que os cotidianos são tessituras de táticas que buscam romper os "grilhões" instituídos, que engessam caminhos outros para construção de conhecimentos. Assim,

> [...] as táticas são procedimentos que valem pela pertinência que dão ao tempo as circunstâncias que o instante preciso de uma intervenção transforma em situação favorável, à rapidez de movimentos que mudam a organização do espaço, às relações entre momentos sucessivos de um 'golpe', aos cruzamentos possíveis de durações e ritmos heterogêneos etc. (Certeau, 2014, p. 46).

Dialogando com o pensador dos cotidianos compreendemos que as estratégias institucionais, própria das ações ordinárias da educação formal devem dialogar com as táticas astuciosas que são movimentos da gestão escolar para romper com os "grilhões" tecnicistas da educação formal, oportunizando assim outros modos/fazeres educação, então brota a parceria Universidade/Escola com a feitura de projetos para os discentes, com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), contemplando a expertise destes "nativos digitais", acerca do tema.

Muito se diz da juventude "Z" como aqueles denominados nativos digitais, que dominam as TIC e as redes, mas será que eles dominam mesmo? Ou são dominados por um sistema ainda obscuro de (des)construção do conhecimento? Na busca de respostas à essas questões que a gestão do CPM Luiz Tarquínio, constrói ferramentas para produção de

ISSN 2674-7227

conhecimentos que atenda essa demanda, assim como a “sagacidade” juvenil quando o assunto é tecnologias, daí vem florescendo a parceria interinstitucional com a UFBA e a UNEB.

Mas precisamos compreender quem são os jovens na dinâmica da vida contemporânea, como eles compreendem seu lugar no mundo das informações e nas redes de saberes fazeres, pois os/as professores/as e sua linguagem científica se distanciaram dos/das estudantes, estes usam a linguagem do mundo da vida que abriga o mundo das tecnologias, silêncios, opacidades e os gestos etc.; mas muitos professores não as compreendem.

> Muitos dos conflitos entre os jovens e as instituições são provocados pela dificuldade de tradução dos sinais que não conseguimos decifrar. Há, portanto, uma crise de sentidos, entre jovens, instituições e sujeitos adultos, habitantes que são de diferentes territórios espaciais e simbólicos da cidade. As instituições parecem não perceber que não se pode educar ou negociar na ausência de uma linguagem comum. (CARRANO, DAYRREL, MAIA, 2014, p. 128).

Nossa proposta perpassa em rediscutir o diálogo na escola, a partir das construções semânticas e heurísticas que as linguagens possuem, indo além dos seus signos escritos e verbais, contudo, afetivos, que extrapolam o visual e o verbal, que são acolhidos na consciência interna das pessoas, em especial os jovens. A escola apresenta o “mundo da ciência” aos jovens, mas estes precisam construir diálogos, junto com a escola, entre o mundo vivido e os conhecimentos científicos, não ao “decoreba”, mas sim ao conhecer e viver este conhecer como algo intrínseco à condição humana (Arendt, 2017).

Para responder as questões levantadas a partir da experiência (Costa, 2023) vivenciadas nos cotidianos do CPM, que buscamos a parceria com as universidades públicas para que estas com seu arcabouço intelectual tecidos nas pesquisas desenvolvidas pudessem “iluminar” nossas indagações com respostas.

Compreendemos que desenvolver práticas tecnológicas na escola significa agregar tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem de forma prática, estratégica e eficaz, na perspectiva de aprimorar a educação e preparar os alunos para um futuro cada vez mais digital. Isso envolve não apenas o uso de dispositivos como computadores e tablets, mas também a adoção de ferramentas e métodos que estimulem a criatividade, o pensamento crítico, ético e o trabalho em equipe.

Essa visão de educação estar diretamente atrelada ao nosso Projeto Político Pedagógico (PPP), que se trata de um documento que caracteriza a identidade da unidade escolar e a natureza das suas práticas pedagógicas. O PPP (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define

ISSN 2674-7227

claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (Vagula, Barbosa, Baruffi, Montagnini, 2014).

Metodologia

A escolha pela Pesquisa Participante (Brandão, C. R. e Streck, D. R. 2006) caracteriza nosso caminho, pois essa abordagem metodológica desvela a imbricada relação dos autores deste trabalho com o lócus pesquisado, assim como nossa relação de gestores dos projetos citados. Como membros da comunidade escolar buscamos atrelar a concepção de gestão a relação dialógica e ética que adjetiva nossas ações na relação sujeito-sujeito, horizontalidade entre professores, gestão e estudantes, pois para nós não se faz educação com verticalidade e hierarquia mecanicista, nossa ideia de hierarquia parte do diálogo e do consenso, afinal todos/as merecem ser ouvidos.

> A pesquisa participante deve ser compreendida como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência das ações que aspiram gerar transformações a partir também desses conhecimentos. Experiências que sonham substituir o antigo monótono eixo pesquisador/pesquisado, conhecedor/conhecido, cientista/cientificado, pela aventura perigosa, mas historicamente urgente e inevitável, da criação de redes, teias transformadas por diferentes categorias entre iguais/diferentes sabedores solidários do que de fato importa saber (BRANDÃO e STRECK, 2006, p.12).

Percebemos a construção de novos significados metodológicos para a Pesquisa Participante, mas estes significados são acolhidos na própria definição de Brandão e Streck (2006), na própria gênese desta abordagem metodológica que nos convida a ousar métodos e metodologias, caminhos e estruturação destes no caminhar da pesquisa.

Deste modo, apresentaremos a prática da pesquisa e a realização de atividades que estarão imbricadas em toda discussão teórica que fizemos, nos levando a refletir que pesquisa em Educação se faz com o outro e no entrelaçamento de teoria/prática.

São três projetos assim denominados: CAPACIT, objetivo capacitar jovens para trabalhar as TIC, com uma turma mista formada por 30 jovens, reunidos no turno oposto das aulas formais, com professores doutores da UFBA e monitores estudantes de iniciação científica (IC) desta instituição. CAPACITERE, objetivo capacitar jovens para trabalhar com a tecnologias das energias renováveis, refletindo o lugar das energias renováveis na sociedade atual e sua instalação em residências e imóveis comerciais, neste projeto temos uma turma de

ISSN 2674-7227

60 jovens, sendo que o efetivo de professores tem o mesmo perfil do CAPACITIC, sendo este também um projeto da UFBA.

Já o GEOTEC da UNEB busca formar jovens cientistas para compreender o mundo da ciência e a produção científica como construções cotidianas, ou seja, como uma tecnologia humana a serviço da sociedade. Nosso grupo de pesquisadores Jr. É composto por 20 estudantes que desenvolvem pesquisas na área das Ciências Humanas com foco nas tecnologias e na sociedade, buscamos com isso despertar no discente o seu papel social e cidadão, ético e que façam uma releitura das tecnologias a interpretando como construção antropológica, sendo um processo imaterial humano, assim a máquina seria processos tecnológicos resultado da nossa ação racional/criativa.

Aclaramos que Pesquisa Participante é uma insurgência aos métodos tradicionais, descartando uma pesquisa meramente burocrática, verticalizada, em prol do diálogo, do convidar o outro a ser protagonista das (en)cruzilhadas da pesquisa, sendo que as decisões são tomadas em con-versações , buscando o consenso e a confiança do jovem na pesquisa, pois para nós a pesquisa caminha em consensos e quando há dissenso o diálogo ético, prático de uma alteridade com respeito ao outro encontrará harmonia na concordância entre sujeitos.

Resultados e discussões

Em 2025, já podemos definir alguns resultados interessantes: como a inserção de 100 jovens do 9ºano a 3ª série do ensino médio nos projetos, a disponibilidade dos jovens em aprender com o "novo" que rasga a rotina formal da educação, sendo que as atividades ocorrem em turno oposto das aulas, de forma presencial e online, a motivação dos professores que se disponibilizaram a colaborar com as ações do projeto e aprender com as atividades de pesquisa, alimentando o desejo do professor em continuar sua formação na pós-graduação.

O primeiro grupo de Iniciação Científica Jr (ICJR) já demonstra maturidade intelectual e autonomia ao escrever resumos para o CINTERGEO e outros eventos de ciências, nosso Clube de Ciência começa a ser desenhado e dialogado com docentes das Humanidades, Matemática, Ciências da Natureza, Artes e Letras.

Já estamos em elaboração dos custos e da viabilidade de implantar nossa rádio escolar, horta comunitária, bem como a instalação de painéis fotovoltaicos para capitação da energia solar, barateando os custos energéticos da escola e apontando para novos projetos de pesquisas entre nossos jovens, porque para a gestão todas as ações devem dialogar com a ICJR. Ainda temos desafios como poucas salas disponíveis para tais atividades, a limitação de dados de

ISSN 2674-7227

internet, falta de um laboratório, mas ofertamos aos nosso estudantes (três alimentações), transporte para atividades nas universidades, assim como a UFBA disponibiliza ajuda de custo para manutenção dos alunos nos projetos, ainda estamos construindo com as universidades a possibilidade de participar de editais para inclusão dos nosso jovens no programa de bolsas de iniciação científica Jr. objetivando uma ajuda de custo e estímulo a permanência nos projetos.

Considerações finais

Consideramos que estamos avançando para termos uma escola que abriga as linguagens juvenis, que busca contemporizar o caminho de ensinar e aprender, que compreende que educação é caminho trilhados por vários atores em solidariedade, assim a universidade pública é essencial, acolhedora de nossos jovens em seus desejos de conhecimentos e descobertas.

A escola que queremos é aquela que nossos estudantes se sintam acolhidos e queridos, a educação que queremos é aquela com ética, cidadania e inclusão social, a formação que queremos para nossos jovens é aquela que o desperte para seu papel social, cidadão, pois "aqui a palavra convence e o exemplo arrasta", lema do CPM.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; BARBOSA, Inês de Oliveira. **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas.** Petrópolis. DPetAlli, 2008.

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro.** Trad. Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ARENDT**,** Hannah. **A Condição Humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017, 286 p.

BERINO, Aristóteles de Paula; **VICTORIO FILHO**, Aldo; **SOARES**, Maria da Conceição Silva. **Múltiplos olhares sobre as juventudes**. Seropédica. RJ: Ed. da UFRRJ, 2018, 124 p.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 2014, 176 p.

BRANDÃO, C. R. e STRECK, D. R. **Pesquisa Participante:** o Saber da Partilha. 2. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 2014, 176 p.

COSTA, Adelson Silva da. **Nas (en)cruzilhadas de Exu e Ogum: experiências hermenêuticomultirreferenciais de jovens com as tecnologias em um projeto de Educação Científica**. www.uneb.br/ppgeduc.Salvador, 2023.

DAYRELL, Juarez. **CARRANO**, Paulo; **MAIA,** Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Organizadores. Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2014, 339 p.

ISSN 2674-7227

VAGULA, E.; BARBOSA, A.C. A.; BARUFFI, M. M.; MONTAGNINI, R. **C. *Didática***. Londrina: Educacional, 2014.

ISSN 2674-7227

A EDUCAÇÃO EM CONTABILIDADE COM O USO DE GEOTECNOLOGIAS: ESTUDO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS E ESPACIAIS NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Karla Klarto Carvalho Correia[1]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

O avanço das tecnologias digitais tem impulsionado transformações significativas no campo educacional, exigindo novas abordagens pedagógicas no ensino superior. No âmbito dos cursos de Ciências Contábeis, a utilização de geotecnologias, como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), sensoriamento remoto e geoprocessamento, apresenta-se como uma estratégia inovadora para o desenvolvimento de competências digitais e espaciais. Este trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: de que forma as geotecnologias podem ser utilizadas como recurso didático e analítico no ensino da contabilidade? Assim, o objetivo geral da pesquisa é investigar o potencial das geotecnologias como ferramentas de apoio ao ensino e à análise de dados na contabilidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com foco em revisão bibliográfica, voltada à identificação de práticas e fundamentos teóricos que sustentem o uso dessas ferramentas no contexto contábil. Os objetivos específicos incluem: realizar uma revisão da literatura sobre o uso das geotecnologias no ensino superior em contabilidade; selecionar e tratar indicadores fiscais e financeiros que possam ser especializados; elaborar mapas temáticos utilizando ferramentas SIG; e propor estratégias pedagógicas que integrem tais recursos ao processo de ensino e aprendizagem das disciplinas contábeis. Os resultados preliminares da revisão apontam que, embora ainda pouco exploradas na contabilidade, as geotecnologias possuem grande potencial didático por promoverem a visualização espacial de dados complexos, estimulando a análise crítica, a interdisciplinaridade e a contextualização do conteúdo. Conclui-se que a adoção pedagógica das geotecnologias no ensino contábil representa uma possibilidade concreta de inovação, alinhada às competências exigidas no mercado e às diretrizes contemporâneas da educação superior.

Palavras-chave: Ensino de contabilidade. Geotecnologias. Competências digitais. Sistemas de informação geográfica. Inovação pedagógica.

Introdução

A interação entre educação, tecnologia e ciências sociais tem aumentado nos últimos anos, diante da necessidade dos avanços tecnológicos em ambas as áreas, isso tem fomentado

[1] Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Ciências Contábeis; kkccorreia@uefs.br.

ISSN 2674-7227

o desenvolvimento de novas metodologias tanto para á área de ensino como para a área de pesquisa. Partindo desse pressuposto as geotecnologias, que seria o encontro de ferramentas e técnicas que envolvem o uso de sistemas de informações geográficas (SIG), sensoriamento remoto e geoprocessamento têm se destacado como instrumentos inovadores para a análise e visualização de dados. Essas tecnologias, historicamente utilizadas na área de exatas e ambientais, vêm sendo incorporadas gradualmente a outras áreas de formação e conhecimento, como exemplo na contabilidade.

A ciência contábil tem como objetivo fornecer informações úteis aos seus usuários, essas informações para serem relevantes a ponto de serem utilizadas, precisam ser corretas, neutras e fidedignas, logo não é possível se pensar em contabilidade sem protocolos e ferramentas que ajudem a geração eficiente dessas informações. Nesse contexto, o uso das geotecnologias, podem ajudar a incorporar dados ainda mais precisos dentro do ensino e da pesquisa em contabilidade, especialmente nas análises espaciais de indicadores financeiros e fiscais, em contextos específicos de cruzamento e análise de dados financeiros, contábeis entre outros.

Nessa perspectiva o presente estudo possui como problema de pesquisa: De que forma as geotecnologias podem ser utilizadas como recurso didático e analítico no ensino da contabilidade? A pesquisa se justifica, no contexto em que o ensino tradicional da contabilidade, em alguns momentos encontra-se restrita a aspectos teóricos e descontextualizados da realidade socioeconômica de territórios, podem ser enriquecidos com representações gráficas, cartográficas e análises espaciais, promovendo maior compreensão crítica e interdisciplinar por parte dos discentes.

O estudo tem como objetivo geral investigar o potencial das geotecnologias como ferramentas de apoio ao ensino à análise de dados na contabilidade, e como objetivos específicos realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso das geotecnologias no ensino superior em contabilidade; selecionar e tratar indicadores financeiros e fiscais que possam ser tratados espacialmente; elaborar mapas temáticos com o uso de (SIG) e propor estratégias pedagógicas que integrem os sistemas ao processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de contabilidade no ensino superior. Nesse contexto, se espera contribuir para melhorar no processo e formação de profissionais mais críticos, capazes de correlacionar dados contábeis com realidades espaciais diferentes, fortalecendo práticas educacionais interdisciplinares alinhadas às demandas contemporâneas por inovação no ensino superior.

ISSN 2674-7227

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com elementos exploratórios e descritivos, cujo objetivo é analisar o desenvolvimento de competências digitais e espaciais em estudantes dos cursos de Ciências Contábeis a partir do uso de geotecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Gil (2017), a pesquisa exploratória é apropriada quando o objetivo é proporcionar maior familiaridade com um problema pouco investigado, como é o caso da inserção das geotecnologias no ensino contábil.

A metodologia adotada foi dividida em três etapas principais. Na primeira etapa, foi realizada uma revisão bibliográfica sistematizada, com base em autores que abordam a relação entre geotecnologias e educação (Camargo et al., 2020; santos & castro, 2019), bem como o desenvolvimento de competências no ensino superior (Pperrenoud, 2000; Moran, 2015) e especificamente no campo da contabilidade (Silva & Cardoso, 2021).

Na segunda etapa, será conduzido um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com aplicação de um questionário semiestruturado a docentes e discentes. O instrumento foi elaborado com base nos referenciais de competências digitais estabelecidos por frameworks como o DigCompEdu (Rede Europeia, 2017) e adaptado ao contexto contábil e geotecnológico. A amostragem será intencional, focando professores que utilizam recursos tecnológicos e alunos que cursaram disciplinas com potencial de aplicação de ferramentas geoespaciais.

Na terceira etapa, os dados obtidos serão tratados por meio da análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2016), a fim de identificar padrões, percepções e lacunas na formação de competências digitais e espaciais. Também será realizada uma triangulação dos dados, com exemplos práticos de uso de ferramentas como QGIS e Google Earth, em atividades didáticas, a fim de avaliar o nível de apropriação tecnológica e sua relação com o aprendizado conceitual e prático.

Resultados e discussões

A primeira etapa da revisão bibliográfica realizada, evidencia que o uso de geotecnologias no contexto educacional, tem se expandido em diversas áreas do conhecimento, especialmente na Geografia e nas Ciências Ambientais, mas ainda é incipiente no campo da Contabilidade. No entanto, autores como Camargo et al. (2020) e Santos e Castro (2019) demonstram que ferramentas como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), sensoriamento

ISSN 2674-7227

remoto e mapas interativos favorecem a aprendizagem ativa e contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas e digitais no ensino superior.

No campo específico da Contabilidade, a presença das geotecnologias é quase inexistente nos currículos tradicionais, embora haja reconhecimento da necessidade de inovação pedagógica. Silva e Cardoso (2021) argumentam que os cursos de Ciências Contábeis enfrentam o desafio de integrar competências digitais às práticas formativas, sobretudo em um cenário marcado por transformações tecnológicas e demandas do mercado por profissionais multidisciplinares e adaptáveis.

Embora ainda sejam escassos os estudos empíricos que tratem da aplicação direta de SIG e sensoriamento remoto no ensino de contabilidade, há experiências pontuais relatadas na literatura que utilizam mapas interativos e painéis geográficos para analisar orçamentos municipais, distribuição de receitas públicas e impacto regional de políticas fiscais (Ferreira & Lima, 2022). Tais práticas demonstram potencial não apenas para desenvolver habilidades técnicas, mas também para formar um pensamento contábil mais sistêmico, ético e sensível às realidades locais.

Dessa forma, os resultados da revisão, até o momento, indicam uma lacuna a ser preenchida pela pesquisa empírica, ao mesmo tempo em que revelam o potencial pedagógico das geotecnologias para promover competências digitais e espaciais nos cursos de Ciências Contábeis. Essa abordagem pode representar um diferencial na formação de profissionais preparados para lidar com grandes volumes de dados, visualizar informações complexas e tomar decisões baseadas em múltiplas variáveis, incluindo o fator geográfico.

Considerações finais

A presente pesquisa permitiu até aqui identificar que a integração das geotecnologias à educação contábil representa uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento de competências digitais e espaciais nos cursos de Ciências Contábeis. Embora ainda pouco explorada na área, a utilização de ferramentas como os SIG e mapas interativos pode potencializar a formação de um profissional mais analítico, crítico e preparado para lidar com informações complexas em contextos territoriais diversos.

Os objetivos da pesquisa, sobre compreender o papel das geotecnologias no ensino de contabilidade e investigar sua contribuição para a formação de competências, foram parcialmente alcançados no plano teórico, apontando a necessidade de estudos empíricos futuros que explorem práticas pedagógicas inovadoras e avaliem seus impactos efetivos na

ISSN 2674-7227

aprendizagem. Conclui-se, portanto, que a articulação entre educação contábil e tecnologias espaciais é um campo promissor, que merece maior atenção por parte da academia e das instituições formadoras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, L. S. et al. *Geotecnologias na Educação: práticas interdisciplinares e formação docente*. Revista Geografia em Questão, 2020.

FERREIRA, L. C.; LIMA, R. T. *Visualização espacial de dados fiscais como recurso didático na contabilidade pública*. Revista de Educação Contábil, 2022.

PERRENOUD, P. *Construir competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Papirus, 2015.

REDE EUROPEIA. *European Framework for the Digital Competence of Educators – DigCompEdu*. European Commission, 2017.

SANTOS, M. C.; CASTRO, R. G. *Geotecnologias na formação superior: avanços e desafios*. Cadernos de Geografia, 2019.

SILVA, T. J.; CARDOSO, A. S. *Competências digitais no ensino de contabilidade: um olhar para o futuro profissional.* Revista Contemporânea de Contabilidade, 2021.

ISSN 2674-7227

A ESCOLA PÚBLICA DA BAHIA NA TV: A EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UMA SÉRIE PARA TV PROTAGONIZADA POR ESTUDANTES

Geraldo Antônio Nascimento Seara[1]
José Antônio Carneiro Leão[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar a experiência de construção da série educativa "Cotidiano", como modelo replicável de conteúdo audiovisual concebido coletivamente por professores da educação básica. A justificativa para a série resultou do desinteresse de muitos estudantes por determinados conteúdos do currículo escolar, por não enxergarem aplicações práticas. Esta pesquisa buscou responder: qual a contribuição da experiência de construção de uma série de TV, idealizada por professores, para com futuras produções audiovisuais no campo da educomunicação? Foi realizada uma análise da composição de 24 episódios ficcionais de curta duração da série, que foi ao ar pela TV Educativa da Bahia (TVE) como parte do programa Intervalo do qual fazia parte o "Cotidiano". A metodologia envolveu pesquisa documental em audiovisual sobre os temas e subtemas de cada episódio, elaboração de desenhos pedagógicos, revisão de roteiros, formação em interpretação e produção audiovisual com os estudantes selecionados para fazerem parte do elenco, acompanhamento das gravações e supervisão da edição e corte de cada episódio. Os resultados evidenciam o potencial pedagógico e simbólico da série, destacando-se o relato de estudantes que se deixavam fotografar tendo, atrás de si, aparelhos de TV ligados em lojas de eletrodomésticos. As fotos evidenciavam sentimentos de pertencimento e de reconhecimento. A experiência reafirma o valor do acesso de estudantes e professores aos meios de produção audiovisual como instrumento de intervenções na realidade, de inclusão e de difusão de conhecimentos, histórias e memórias.

Palavras-chave: Educomunicação. Escola pública. Audiovisual. Narrativas escolares. Direito à comunicação.

Introdução

O Programa Rede Anísio Teixeira (Rede AT) é um dos programas estruturantes da Secretaria da Educação do estado da Bahia (SEC), abrigado no Instituto Anísio Teixeira (IAT),

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando do Programa Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); geraldoseara@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor Doutor no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); jleao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

órgão responsável, dentre várias atribuições, pela formação continuada de professores, incluindo experimentações educacionais inusitadas, entre as quais, a criação da TV Anísio Teixeira. Por essa razão, foram convocados, via edital público, professores da educação básica para conferir às produções o caráter estético-pedagógico necessário. À TV somaram-se uma rádio, uma revista e um *blog*, nascendo, assim, a Rede Anísio Teixeira. Os vinte professores selecionados passaram por várias oficinas voltadas para o audiovisual vindo a integrar uma equipe maior da qual faziam parte comunicadores e técnicos da informática. Assim, teve início uma experiência pioneira na Bahia com a união de duas grandes áreas do conhecimento, a da educação com a da comunicação, em atividades de construção de conteúdos audiovisuais voltados para a sala de aula. Esse imbricamento resultou em produções que trouxeram a escola e seu modo de ser para a tela da TV, abrindo a porta da escola para produções que passaram a ter a sua própria cara.

Olhando para trás, à luz de leituras recentes, encontramos lastro, para essa experiência educomunicativa, em uma definição de Soares (2011, p. 44) como "um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos". De fato, a substituição da comunicação verticalizada por práticas horizontais e dialógicas contribuiu grandemente na apropriação crítica das tecnologias da informação, nesse "mundo material e imaterial, ligado ao local, suas ressonâncias contextuais históricas, de memória, de educação, em que as linguagens utilizadas se entrecruzam tecendo vias produtivas de imbricamento cultural entre os povos" (Leão, 2022, p. 38). O que nos levou nesse estudo a ter como objetivo apresentar a experiência de construção da série educativa "*Cotidiano",* como modelo replicável de conteúdo audiovisual concebido coletivamente por professores da educação básica. Para isso, saber: qual a contribuição da experiência de construção de uma série de TV, idealizada por professores, para com futuras produções audiovisuais no campo da educomunicação?

Em um primeiro momento, a TV Anísio Teixeira alimentou a grade da TVE com produtos que não eram teleaulas, mas que eram conteúdos pescados das comunidades escolares e retornados a elas, em horário nobre da TV pública baiana, conforme tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Teleaulas em horário nobre da TV pública baiana

PROGRAMA	**DESCRIÇÃO**	**TOTAL**	**DUR.**
Máquina de Democracia	Jornalístico voltado para o chão da escola	18	26'

ISSN 2674-7227

Almanaque Viramundo	Revista eletrônica sobre cultura e educação	12	26’
Teleteatro	Adaptação de peças teatrais para a TV	5	26’
Ginga, Corpo e Cultura	Jornalístico voltado para Educação Física	12	26’
Identidades	Programa de auditório educativo	12	26’
Muito Prazer	Programa de auditório para educação sexual	12	26’
Dois Dedos de Prosa	Bate-papo entre especialistas	12	26’

Fonte: Arquivo TV Anísio Teixeira, 2010.

Além dos programas e séries, foram produzidos vários interprogramas, com duração de apenas 1 minuto, que eram exibidos nos intervalos dos programas e séries, A experimentação ainda se faria incompleta, uma vez que, embora os programas acima apresentassem as comunidades escolares de modo positivo, bastante distinto dos noticiários locais sobre escola, faltava, ainda, o protagonismo estudantil na TV e a valorização e discussão de determinados temas refutados pelos estudantes com argumentos do tipo “pra que estudar isto ou aquilo”. Desse modo foi feito o desenho pedagógico da série “Cotidiano” a ser vivida nas telas pelos próprios estudantes que, para isso, participaram de cursos de interpretação, oferecidos pelos professores da Rede Anísio Teixeira/IAT/SEC. Àquela altura, para um bom número de estudantes e professores, de escolas diferentes, a experiência com a série já estava além do uso de meios e linguagens midiáticas, apontando para a reconfiguração de espaços de aprendizagem (Soares, 2011).

Os 24 episódios da série “Cotidiano” têm apenas 4 minutos de duração e foram ao ar dentro do programa “Intervalo”, uma espécie de mosaico que exibia outras produções da TV Anísio Teixeira. A repercussão dessa experiência chegou a ser tema de uma tese de doutoramento da Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 2023. Este estudo aqui proposto relata a experiência da concepção e produção da série, destacando os aspectos pedagógicos, estéticos e simbólicos envolvidos. Com o objetivo de apresentar a experiência de construção da série educativa “Cotidiano”, como modelo replicável de conteúdo audiovisual concebido coletivamente por professores da educação básica, a proposta está fundamentada em referenciais, cujos descritores de busca utilizados foram: educação, educomunicação, multiletramentos, semiótica, geotecnologias e direito à comunicação.

ISSN 2674-7227

Metodologia

A metodologia envolveu pesquisa documental da série audiovisual "*Cotidiano*", disponível nos arquivos da TV Anísio Teixeira, sobre os temas e subtemas de cada episódio, elaboração de desenhos pedagógicos, revisão de roteiros, formação em interpretação e produção audiovisual com os estudantes selecionados para fazerem parte do elenco, acompanhamento das gravações e supervisão da edição e corte de cada episódio. Este foi o processo de produção da série que envolveu essas diferentes etapas. Portanto, a elaboração de um Desenho Pedagógico (DP) geral, com diretrizes conceituais e metodológicas; seleção coletiva de temas e construção de DPs específicos para cada episódio; pesquisa e elaboração de argumentos pelos professores; criação dos personagens com seus respectivos graus de relacionamentos; escrita dos roteiros por profissionais do audiovisual; revisão crítica dos roteiros pelos professores; seleção do elenco; formação em interpretação e audiovisual para o elenco de estudantes; gravação dos episódios, e acompanhamento da edição para adequação ao tempo e à proposta narrativa.

Resultados e discussões

A série "Cotidiano" alcançou boa repercussão entre estudantes e professores. Seus 24 episódios abordam temas como ciências, gênero, sexualidade, cultura popular, *bullying* e cotidiano escolar. Um exemplo emblemático é o episódio "Que Chute", em que a árbitra da partida de futebol é defendida por um personagem considerado machista, desencadeando reflexões sobre o tema. Um indicador simbólico do impacto da série foi o relato de estudantes que tiravam *selfies* em frente às telas da TVE nas vitrines de *shoppings*, ao se verem atuando na TV. Tal gesto revela o potencial da comunicação pública escolar como instrumento de reconhecimento, pertencimento e autoestima, face a um histórico de apagamento do negro na TV e/ou sua estereotipia, ao longo de décadas. Para Silva (2023, p. 155), que incluiu a série em sua tese,

> Um aspecto interessante do Programa Intervalo, sobretudo no quadro Cotidiano, é a vinculação da ciência com e no dia a dia. Cotidiano é um quadro cuja introdução e desfecho se dá em sala de aula, porém todo o desenvolvimento narrativo se dá fora dela. A sala de aula é o ponto de partida para que os personagens pesquisem determinado conteúdo, a partir de um diálogo com o seu cotidiano, de forma rizomática, abordando diferentes ângulos sobre a mesma temática.

O que parece estar em consonância com Brandão (2007) e Freire (2021), sobre o espaço da educação ser em toda parte, por várias vias e atores, em comunhão.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

Esta pesquisa buscou responder qual a contribuição da experiência de construção de uma série de TV, idealizada por professores, para futuras produções audiovisuais no campo da educomunicação? Sendo assim, a apresentação da experiência de construção da série educativa "*Cotidiano",* como modelo replicável de conteúdo audiovisual concebido coletivamente por professores da educação básica, demonstra a potência da linguagem audiovisual como instrumento de formação crítica e expressão das comunidades escolares, reafirma a importância da comunicação como direito e da produção escolar como prática política. A continuidade de iniciativas semelhantes depende da consolidação de políticas públicas que articulem educação, cultura, comunicação e protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 49. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LEÃO, José Antônio Carneiro. Metodologia brincante e Tecnologias Digitais: o RedePub em movimento de processos formativos. In: CABRAL, Jadirlete Lopes; LEÃO, José Antônio Carneiro; LIMA, Lauren Oliveira (Orgs.). *Entre Lugares: ensaios sobre geotecnologias, educação e contemporaneidade (itinerâncias formativas)*. Diadema, SP: V&V Editora, 2022. p. 37–49.

PRETTO, Nelson De Luca. *Educação, cultura digital e direitos*. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Lilian. Da escola para as telas: narrativas midiáticas estudantis e o direito à comunicação. Salvador: UFBA, 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.

ISSN 2674-7227

A SAÚDE MENTAL COMO PILAR DA FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Alexandre Domingos do Santos[1]
Josemeire Machado Dias[2]

EIXO 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

A crescente incidência de sofrimento psíquico entre estudantes e professores evidencia a urgência de se discutir a saúde mental no contexto escolar, o que torna o tema uma prioridade inadiável para as políticas educacionais contemporâneas. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo principal analisar criticamente a relação entre saúde mental e formação docente, compreendendo-a como uma dimensão estruturante das relações educativas e da mediação do conhecimento, e não como um aspecto secundário da prática pedagógica. A pesquisa parte da seguinte pergunta norteadora: "Como integrar, de forma efetiva e estruturante, a saúde mental à formação docente no século XXI?", adota uma abordagem qualitativa, baseada em uma revisão de literatura sistematizada e na análise documental de experiências internacionais exitosas, selecionadas a partir de sua relevância e aplicabilidade ao contexto educacional brasileiro. Entre os modelos analisados estão o programa "*Be You*", da Austrália, e o "*Whole School Approach*", do Reino Unido. A análise evidenciou que, nas experiências estudadas, a presença de políticas intersetoriais, o apoio psicossocial contínuo aos professores e a valorização do bem-estar docente contribuíram significativamente para a melhoria do ambiente escolar. Esses elementos apontam caminhos possíveis para o fortalecimento da saúde mental no contexto educacional brasileiro, onde o tema ainda é tratado de forma incipiente ou negligenciado. Conclui-se que a reconfiguração da cultura formativa e institucional é essencial para que o professor seja reconhecido como sujeito integral, com demandas emocionais legítimas, e como mediador dos afetos e conflitos presentes no ambiente escolar. Assim, a escola deve deixar de ser um espaço de sobrecarga e silenciamento, para se tornar um território de cuidado, diálogo e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Saúde mental. Formação docente. Psicopedagogia. Bem-estar escolar.

Introdução

Para além da transmissão de conhecimentos, a escola é um espaço simbólico de convivência, formação de subjetividades e construção de sentidos, onde se manifestam as

[1] UNICID; Psicólogo; alx.alex@icloud.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Artista Plástica; josemeiredias@gmail.com.

ISSN 2674-7227

múltiplas expressões da condição humana, inclusive o sofrimento psíquico. Nas últimas décadas, têm se intensificado os sinais de adoecimento emocional nas instituições educativas, causados por exigências de desempenho, sobrecarga e solidão, enquanto a saúde mental segue, em grande parte, como tema periférico nas práticas pedagógicas e políticas públicas, frequentemente desvinculado da formação docente.

O presente trabalho parte da premissa de que a saúde mental não deve ser pensada como um suplemento, um anexo ocasional à estrutura da escola, mas como um eixo transversal, estruturante e absolutamente necessário para a construção de um ambiente educacional saudável, humanizado e significativo. O educador, enquanto sujeito relacional e mediador do processo de ensino-aprendizagem, também é afetado por tensões, frustrações e pressões que impactam diretamente sua capacidade de acolher, escutar e ensinar. A saúde mental, nesse sentido, não diz respeito apenas aos alunos em sofrimento, mas atravessa toda a cadeia formativa, exigindo uma revisão profunda da lógica tradicional que rege a formação de professores.

Ainda operamos, em grande parte das redes de ensino, com uma pedagogia centrada na técnica, na normatização e na homogeneização dos processos. Embora atualizadas legalmente, as diretrizes curriculares ainda falham em preparar os futuros docentes para os desafios éticos, emocionais e relacionais da sala de aula contemporânea. Esse desencontro entre a formação e a realidade escolar fragiliza o professor, ampliando o risco de desgaste e adoecimento. A ausência de preparo para lidar com a dimensão subjetiva da educação compromete a qualidade das relações pedagógicas e reforça práticas autoritárias. Por isso, é urgente repensar currículos, estágios e espaços institucionais de escuta e apoio.

A literatura acadêmica nas áreas da psicopedagogia, psicanálise e saúde coletiva tem proposto a ressignificação da prática docente com foco na humanização das relações e na saúde mental como elemento central do sucesso pedagógico. Abordagens como a psicopedagogia humanista, inspirada em Rogers (1961) e Maslow (1954), e a terapia cognitivo-comportamental de Beck (1976), têm sido aplicadas em contextos escolares para favorecer o acolhimento e reduzir sintomas emocionais que afetam a aprendizagem. No plano internacional, modelos como o australiano "*Be You*" e o britânico "*Whole School Approach*" mostram que integrar saúde mental à formação docente e à cultura institucional da escola é possível e necessário, oferecendo referências valiosas também para o contexto brasileiro.

No Brasil, iniciativas como o "Programa Saúde na Escola (PSE)" e projetos locais como o "Escola que Cuida" têm promovido ações pontuais relevantes, mas ainda carecem de

ISSN 2674-7227

continuidade, capilaridade e integração plena com a formação docente. A maioria dessas ações permanece desconectada do processo formativo universitário, funcionando como parcerias externas e episódicas. A ausência de uma política nacional consistente voltada à saúde mental dos educadores revela a necessidade de movimentos institucionais mais robustos e estruturantes.

Por isso, este trabalho defende que a saúde mental deve deixar de ser tratada como resposta emergencial e passar a ser reconhecida como estratégia formativa. Isso implica conceber o professor como sujeito integral, que precisa ser cuidado e preparado para cuidar, por meio de dispositivos formativos orientados pela ética do acolhimento, da escuta e da mediação simbólica. A formação docente, assim, deve ser reestruturada com base no autoconhecimento, na escuta qualificada e no cuidado com o outro, permitindo ao educador reconhecer sofrimentos, lidar com conflitos e criar ambientes de aprendizagem saudáveis. Essa transformação exige não apenas ações individuais, mas políticas públicas e mudanças institucionais que reconheçam a saúde mental como direito e fundamento de uma educação democrática.

Este estudo tem como **objetivo principal** analisar criticamente a relação entre saúde mental e formação docente, a partir de uma revisão de literatura sistematizada e da apresentação de modelos concretos de atuação no Brasil e em outros países. Busca-se, com isso, oferecer subsídios para uma transformação necessária: a construção de uma escola em que ensinar e aprender sejam, também, experiências de cuidado, acolhimento e humanização.

Metodologia

Este é um estudo **teórico-reflexivo**, de **abordagem qualitativa**, que examina criticamente a relação entre saúde mental e formação docente na educação básica. A escolha por essa abordagem decorre da complexidade do tema, que exige uma análise contextualizada e atenta às dimensões subjetivas do campo educacional. A reflexão baseia-se em uma **revisão de literatura sistematizada** de textos nacionais e internacionais publicados **nos últimos quinze** anos, incluindo artigos indexados em bases como SciELO, CAPES Periódicos, Google Acadêmico e ERIC, além de livros e documentos institucionais voltados às políticas públicas educacionais.

As fontes selecionadas foram incluídas com base em sua relevância para os campos da psicopedagogia, formação docente, saúde coletiva e psicanálise aplicada à educação. Além da revisão de literatura sistematizada, o estudo analisa modelos internacionais, como o "*Be You*"

ISSN 2674-7227

(Austrália) e o "*Whole School Approach*" (Reino Unido), que exemplificam a integração da saúde mental à formação docente e à cultura escolar.

Epistemologicamente, a pesquisa adota uma perspectiva psicopedagógica ampliada, que considera as dimensões cognitivas, emocionais, afetivas, sociais e culturais da aprendizagem. Fundamenta-se em autores como Piaget, Vygotsky, Rogers, Maslow e Beck, reconhecendo a subjetividade e o contexto como elementos centrais. A psicopedagogia é compreendida aqui como um campo transdisciplinar voltado à construção de intervenções formativas éticas, sensíveis e eficazes.

A análise teórica foi estruturada em três eixos: (1) o lugar da saúde mental na formação docente inicial e continuada; (2) experiências institucionais voltadas à promoção da saúde mental na escola; e (3) os limites e possibilidades das políticas públicas brasileiras diante do sofrimento psíquico no contexto educacional. Esses eixos orientaram a leitura crítica do material, articulando-o à **questão central da pesquisa**: "Como integrar, de forma efetiva e estruturante, a saúde mental à formação docente no século XXI?".

A pesquisa adotou a análise de conteúdo temática, identificando núcleos de sentido e categorias interpretativas nos textos selecionados. Mesmo sem coleta de dados em campo, a leitura foi guiada por rigor metodológico e escuta sensível, buscando evidências da presença da saúde mental na formação docente.

Ao escolher uma abordagem teórico-reflexiva, o estudo valoriza a capacidade de questionar discursos naturalizados e propor novas formas de pensar e agir na educação. Assim, a metodologia se afirma como prática de escuta crítica e compromisso ético com a transformação educacional.

Resultados e discussões

A análise mostra que a saúde mental segue sendo tratada de forma periférica na escola, com ações pontuais e pouca articulação institucional, mesmo diante do aumento do sofrimento emocional no pós-pandemia. A formação docente no Brasil dedica pouco espaço ao tema, o que gera insegurança, sobrecarga e desamparo diante das demandas psíquicas no cotidiano escolar.

Modelos internacionais, como o "*Be You*" e o "*Whole School Approach*", mostram caminhos possíveis ao integrar saúde mental à formação e à cultura escolar. No Brasil, iniciativas como o PSE enfrentam fragilidades estruturais e falta de continuidade.

ISSN 2674-7227

A literatura aponta estratégias promissoras, como a inclusão de competências socioemocionais, escuta ativa, autocuidado e práticas coletivas que fortalecem vínculos e promovem bem-estar.

Integrar a saúde mental à formação docente é urgente: deve ser eixo transversal das políticas educacionais, promovendo uma escola que cuide de quem ensina e aprende.

Considerações finais

A formação docente precisa incorporar, de forma efetiva, a saúde mental como eixo estruturante da prática educativa. A docência envolve processos emocionais, relacionais e simbólicos que não podem ser ignorados. Professores emocionalmente preparados atuam com mais sensibilidade, escuta e empatia. A escola deve ser um espaço de acolhimento, diálogo e desenvolvimento humano.

É essencial que políticas públicas garantam suporte institucional, formação continuada e condições adequadas de trabalho. A formação inicial deve incluir conteúdos sobre subjetividade, cuidado e manejo do sofrimento psíquico. A escola do século XXI exige um educador inteiro, consciente de si e preparado para cuidar do outro.

Modelos internacionais mostram que é possível integrar saúde mental e educação de forma concreta e eficaz. No Brasil, essa integração ainda é incipiente, mas há caminhos possíveis. A escuta, o acolhimento e a construção de vínculos são práticas formativas e transformadoras.

Sem saúde mental, não há processo educativo sustentável. Valorizar o educador como sujeito integral é condição para promover uma educação justa, sensível e coerente com os desafios contemporâneos. É tempo de reconhecer o cuidado como fundamento da formação e da prática docente.

REFERÊNCIAS

BECK, Aaron T. **Terapia cognitiva e os transtornos emocionais**. Rio de Janeiro: Artmed, 1976.

GONDIM, Linda Maria de Pontes. **Pesquisa em Ciências Sociais**: o projeto da dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC, 1999.

MASLOW, Abraham H. **Motivação e personalidade**. São Paulo: Cultrix, 1954.

MILNER, Alison J. et al. **The impact of the Be You program on school mental health in Australia**. Australian & New Zealand Journal of Psychiatry, v. 55, n. 3, p. 205–215, 2021.

ISSN 2674-7227

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEIST, Mark D. et al. **Advancing school mental health**: lessons learned from a national initiative. School Mental Health, v. 3, n. 1, p. 1–16, 2008.

ISSN 2674-7227

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIAS DE METODOLOGIA ATIVA, LETRAMENTO DIGITAL E INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BAIANA

Marcus Leone Oliveira Coelho[1]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este resumo objetiva apresentar uma proposta de pesquisa em fase inicial, e que analisa a atuação e expansão do projeto Agência de Notícias na Escola, desenvolvido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira. Tal projeto configura-se como estratégia para o fortalecimento da Educação Digital e Midiática na Bahia alinhado à marcos legais como a Lei nº 14,5233/2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital e a Lei nº 15.100/2025 que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos por estudantes na educação básica. Desde 2023, o projeto já conta com 87 agências de notícias escolares distribuídas pelos 27 territórios de identidade da Bahia, estimulando a produção de conteúdos noticiosos em diversos formatos. Em 2025, com a implantação do componente curricular Educação Digital e Midiática, há uma proposta de ampliação para aproximadamente 700 agências em escolas da rede estadual, com o objetivo de fortalecer práticas pedagógicas centradas na criticidade, autoria, colaboração e fluência digital. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e participativo, fundamentada na pesquisa-ação, e será desenvolvida em escolas de diferentes territórios da Bahia. Os procedimentos metodológicos envolvem diagnóstico situacional, análise de ciclos formativos docentes e discentes, acompanhamento de produções midiáticas escolares e avaliação dos impactos formativos gerados. Espera-se que competências como raciocínio lógico, fluência digital, leitura crítica da mídia, oralidade e cidadania digital sejam potencializadas entre os estudantes. A relevância da pesquisa reside na valorização da escola como espaço de combate à desinformação e fortalecimento de uma cultura comunicacional ética e democrática. Por fim, ressalta-se que esta proposta constitui a base para um projeto de pesquisa a ser desenvolvido em nível de mestrado.

Palavras-chave: Agência de Notícias na Escola. Educação Midiática. Educação Digital. Combate à desinformação. Educação pública da Bahia.

[1] Instituto Anísio Teixeira (IAT) - Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-Ba); Especialista em Mídias na Educação; marcusleo@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

O projeto Agência de Notícias na Escola[2] é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, realizada pelo Instituto Anísio Teixeira (IAT). Este projeto implementou agências de notícias em todos os 27 territórios de identidade da Bahia, incentivando produções de mídias noticiosas, contextualizando a escola, o município e o território no qual está inserida a unidade escolar. De 2023 (ano de implantação do projeto) até o ano de 2025, contabilizam-se 87 agências de notícias atuantes em escolas baianas. Tais agências estão voltadas para a construção livre de notícias dentro dos diversos formatos de produção de conteúdos multimídia. Essa iniciativa corrobora a necessidade de fortalecer os processos inerentes à Educação Digital e Midiática nas escolas públicas da Bahia, diversificando os processos de mediação e interação pedagógicas que possibilitam aprendizagens significativas em contextos informacionais e reais do cotidiano. Dessa forma, tal projeto também visa potencializar a escola como espaço crítico, combativo, de formação colaborativa e cidadã frente aos desafios atuais impostos pela desinformação, *Fake News* e com isso fortalecer e afirmar nossa democracia. De acordo com Soares (2014), embora a educação voltada para a recepção crítica e ativa das mensagens midiáticas ainda seja conduzida por pioneiros, observa-se um avanço significativo e promissor para o futuro.

A relevância dessa proposta de pesquisa se justifica pela necessidade de se combater, por meio da Educação, os efeitos nocivos da desinformação, das *fake news* e da manipulação de narrativas, fenômenos que prejudicam diretamente o exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. As agências de notícias na escola surgem como espaços pedagógicos de multiletramentos que ao enfatizarem a diversidade cultural e a multiplicidade de formas de linguagem (ROJO, 2012), oferecem as bases teóricas para uma educação digital e midiática que valorize a leitura crítica e a produção ética de conteúdos. Nesse sentido, também é oferecido aos estudantes a possibilidade de compreender os mecanismos de produção e circulação da informação. Em consonância com os marcos legais vigentes, com a proposta de educação digital e midiática desenvolvida com as agências de notícias, o projeto também visa fortalecer a escola pública baiana como promotora de inovação, criticidade e protagonismo juvenil.

---

[2] BAHIA. Expansão do projeto Agência de Notícia fortalece implementação da educação midiática nas escolas baianas. Disponível em: https://www.ba.gov.br/educacao/noticias/2025-02/1576/expansao-do-projeto-agencia-de-noticias-fortalece-implementacao-da-educacao. Acesso em: 18 jun. 2025.

ISSN 2674-7227

Nesse contexto, o ambiente escolar, especialmente na rede pública de ensino, precisa, além de promover processos de ensino e aprendizagem a partir dos objetos de conhecimento propostos pelos componentes curriculares, assumir um papel muito proativo na formação de sujeitos críticos, autônomos e eticamente comprometidos com o consumo e com a produção de informação de maneira responsável. Ao mesmo tempo, seguindo essa trilha formativa, de aprendizagem dos sujeitos, também se faz necessário oportunizar conhecimentos técnicos e pedagógicos voltados para a fluência digital.

A proposta das agências de notícias na escola objetiva, de forma efetiva e prática, potencializar os processos de educação digital e midiática na rede pública estadual de ensino. Isso se dá mediante relação direta com os marcos legais mais recentes, que tratam, segundo o Plano Nacional de Educação Digital (PNED), da implementação da Educação Digital e Midiática como componente curricular e da regulamentação do uso de dispositivos digitais na escola de educação básica.

Metodologia

A metodologia proposta nesta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e participativo, que se fundamenta na pesquisa-ação, com foco na integração entre teoria e prática no contexto da Educação Digital e Midiática. A pesquisa será desenvolvida em escolas da rede pública estadual da Bahia, selecionadas considerando alguns critérios com base em: diversidade territorial, interesse institucional, produções midiáticas desenvolvidas observando as suas diversidades.

Três eixos estruturam o desenvolvimento da pesquisa:

- Realização de um mapeamento diagnóstico para verificar o desenvolvimento das práticas de letramento digital e midiático mediante entrevistas com professores, estudantes e análise de conteúdos produzidos e do próprio projeto em andamento.
- Com base na Lei nº 14.533/2023 (PNED)[3] e na Lei 15.100/2025[4], os ciclos formativos que serão destinados aos professores orientadores/mediadores dos estudantes nas agências serão analisados acerca dos ganhos pedagógicos e do

[3] Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003.

[4] Esta Lei tem por objetivo dispor sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, inclusive telefones celulares, nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica, com o objetivo de salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes.

ISSN 2674-7227

desenvolvimento dos estudantes das agências no que diz respeito ao uso ético e crítico de tecnologias digitais na Educação.

- Implementação, expansão e acompanhamento das agências de notícias na escola será analisada como estratégia prática de consolidação das competências previstas no projeto, tais como: produção colaborativa e autoral, desenvolvimento da fluência digital e do pensamento crítico dos sujeitos.

Diante do exposto, serão adotados instrumentos de observação, registros reflexivos, portfólios digitais, grupos focais com estudantes, professores, através dos quais serão avaliados, de forma contínua, os impactos do projeto. Os dados gerados nesse processo serão analisados para a construção de inferências acerca da eficácia das ações propostas e suas contribuições para fortalecer a Educação Digital e Midiática no contexto educacional.

Resultados e discussões

Espera-se que as agências de notícias, já implantadas nas escolas baianas e a ampliação das mesmas contribuam efetivamente para consolidar espaços formativos, de aprendizagem inovadores, colaborativos, conectados com as diretrizes legais vigentes, tais como a Lei nº 14.533/2023 (BRASIL, 2023) e a Lei nº 15.100/2025 (BRASIL, 2025). Dessa forma, objetiva-se o fortalecimento de práticas educacionais digitais e midiáticas no contexto escolar, mediante processos e experiências pedagógicas que articulem aspectos éticos, críticos, colaborativos e fluentes acerca do manuseio, do consumo e da produção de conteúdos midiáticos. Essa concepção está de acordo com a proposta da educação midiática defendida pela EducaMídia, onde se lê:

> Educação midiática é a senha para transformar o consumidor de informação em leitor crítico, capaz de descobrir os objetivos e interesses por trás dos conteúdos que circulam na Internet, nas redes sociais, na TV, no rádio, nos jornais, nas revistas ou em qualquer outro meio - impresso ou digital. (EDUCAMÍDIA, 2022, p. 2)

No que diz respeito ao desenvolvimento estudantil, espera-se que competências como raciocínio lógico, fluência digital, leitura crítica da mídia, oralidade e cidadania digital sejam potencializadas. E, em relação aos professores envolvidos, estima-se que os mesmos tenham seus processos pedagógicos ampliados, possibilitando aos mesmos estarem alinhados às demandas educacionais, sobretudo no âmbito digital do século XXI.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

O fortalecimento e expansão das agências de notícias escolares como instrumento de letramento digital e informacional pode representar uma resposta significativa aos desafios educacionais contemporâneos. Por meio da formação de professores, da ampliação de espaços formativos e do estímulo à autoria estudantil, verifica-se que esse projeto pode contribuir para a consolidação de processos escolares mais críticos, reflexivos e engajados.

A proposta de ampliar o número de agências nas escolas estaduais, no contexto da implantação do componente curricular Educação Digital e Midiática, representa um avanço educacional relevante. No entanto, para que essa expansão se traduza em impacto significativo, é imprescindível garantir condições reais de trabalho aos professores que, atualmente, contam com apenas uma aula semanal para desenvolver esse componente e coordenar as atividades das agências. Nesse sentido, torna-se fundamental que a Secretaria da Educação acompanhe o processo de implementação das agências investindo em formação continuada, ampliação da carga horária e apoio técnico-pedagógico, valorizando os professores e assegurando que as agências cumpram seu papel de desenvolver uma cultura comunicacional ética, democrática e crítica nas escolas.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Expansão do projeto Agência de Notícia fortalece implementação da educação midiática nas escolas baianas**. Disponível em: https://www.ba.gov.br/educacao/noticias/2025-02/1576/expansao-do-projeto-agencia-de-noticias-fortalece-implementacao-da-educacao. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm . Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, inclusive telefones celulares, nos estabelecimentos de ensino da educação básica. **Legislação Informatizada – Câmara dos Deputados**, Brasilia, 13 jan. 2025. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html. Acesso em: 08 jun. 2025.

EDUCAMÍDIA. **Educação midiática: eletiva representação e racismo - 8º e 9º anos.** Instituto Palavra Aberta, 2022. Disponível em: https://educamidia.org.br/wp-content/uploads/2022/07/Eletivas_Representa%C3%A7%C3%A3o-e-racismo-8%C2%BA-e-9%C2%BA-anos.docx-1.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

ROJO, Roxane (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012

ISSN 2674-7227

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação**. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15–26, set./dez. 2014

ISSN 2674-7227

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO - FOTOPERFORMANCE: NARRATIVAS IMAGÉTICAS AUTOBIOGRÁFICAS "DE MULHERES" EM PROCESSOS FORMATIVOS

Lauren Oliveira Lima[1]
José Antônio Carneiro Leão[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que investigou a fotoperformance como linguagem formativa e sensível em processos autobiográficos de mulheres atravessadas por marcadores de gênero, classe, etnia e deficiência. A pesquisa nasce da inquietação sobre: como os dados encontrados narram o que nos atravessa sem recorrer a categorias limitadoras e sobre como traduzir em imagem aquilo que nem sempre o silêncio sustenta? Entrelaçando arte, educação e autobiografia, a investigação partiu da trajetória da própria autora mulher neurodivergente, artista, educadora e oriunda da periferia que convidou outras 13 mulheres de diferentes contextos sociais e regiões do país a partilharem, por meio de narrativas imagéticas e outros textuais, suas histórias de vida. A metodologia trouxe a análise dos dados de um estudo realizado, de modo a tornar visíveis essas narrativas e seus atravessamentos formativos, propondo a arte como dispositivo de escuta, denúncia, autoformação e transformação. A curadoria artística e educativa foi compreendida como prática pedagógica e mediadora entre sujeito, obra e público, e culminou na criação de uma exposição virtual multimídia em realidade virtual. Como parte dos resultados, destaca-se o desenvolvimento de uma mostra interativa, em colaboração com um engenheiro de *software* e um *web designer, a exposição* oferece uma experiência imersiva em que o público interage com fotoperformances, vídeos, áudios e textos curatoriais. A avaliação do software da exposição foi realizada por meio da metodologia de Avaliação Baseada em Perspectiva, com quatro perfis de avaliadores. Os dados apontaram dez problemas de usabilidade com diferentes níveis de criticidade, sendo o mais grave a incompatibilidade com smartphones. As demais questões envolveram navegação, áudio e ajustes de interface. As avaliações contribuíram para aprimorar a experiência do público, reafirmando a proposta da pesquisa como um gesto formativo, coletivo e sensível de escuta e reexistência.

Palavras-chave: Fotoperformance. (Auto)Biografia. Narrativa imagética. Curadoria educativa

[1] Instituto Baccarelli; Coordenadora de Cultura; laurenoliveiralima@hotmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor Pleno; jleao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Entre Luz e Margem: A Introdução do Corpo que se move ao Centro da Cena

A análise dos dados apresentados aqui foi baseada do estudo "FOTOPERFORMANCE: Narrativas imagéticas autobiográficas 'de mulheres' em processos formativos" defendido em 2024, pela autora Lauren Oliveira Lima, como história de uma mulher entrelaçada às de outras 13 mulheres que aceitaram o convite. A investigação propôs um diálogo entre arte, educação e (auto)biografia, reconhecendo, nas dobras do teatro, da performance e da fotografia, linguagens que, em relação, revelam corpos marcados por gênero, classe, etnia e deficiência, codificados por experiências culturais singulares que desafiam o ordinário, por meio da fotoperformance digital e outros textos.

O problema que orientou a pesquisa parte de uma pergunta que também atravessou de forma individual e coletivamente os dados na (Auto)biografia estudada: Como podem ser apresentadas as narrativas (auto)biográficas e/ou imagéticas de mulheres em processo formativo? Desta forma, este estudo aqui proposto tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que investigou a fotoperformance como linguagem formativa e sensível em processos (auto)biográficos de mulheres atravessadas por marcadores de gênero, classe, etnia e deficiência. Sendo assim, parte agora da seguinte questão delimitada: como os dados encontrados narram o que nos atravessam sem recorrer a categorias limitadoras e sobre como traduzir em imagem aquilo que nem sempre o silêncio sustenta? A escolha de investigação por meio da fotoperformance digital não se deu apenas por uma questão de gênero. Trata-se de uma linguagem híbrida, crítica e libertadora, capaz de construir espaços formativos onde o sensível é convocado como matéria prima da produção de conhecimento do individual no coletivo e do coletivo no individual.

Inspirada nas reflexões de Marie-Christine Josso (2004), Lima (2024), defende que narrar memórias implica reconhecer nelas elementos simbólicos constitutivos da autoformação. As chamadas "recordações-referências" articulam dimensões concretas, ancoradas em percepções e imagens sociais, e dimensões invisíveis, marcadas por emoções, valores e sentidos. Essas experiências, segundo Josso (2004), são formadoras porque funcionam como marcos existenciais e referências mobilizadoras, capazes de orientar escolhas e ressignificar vivências. Ao narrar-se a partir dessas lembranças, o indivíduo ativa reflexões antropológicas, ontológicas e axiológicas sobre si e sobre o mundo.

A produção das imagens, a escuta das vozes e a criação da exposição multimídia tensionam o campo da educação e das artes, abrindo espaço para outros modos de conhecer

ISSN 2674-7227

e intervir no mundo contemporâneo. Nesse sentido, Lima (2024, p. 15), se inspira em Milton Santos (2003, p.62): quando nos alerta que “[...] o mundo do tempo real busca uma homogeneização empobrecedora e limitada, enquanto o universo do cotidiano é o mundo da heterogeneidade criadora”. Assim, o que se apresenta neste resumo expandido são os resultados da pesquisa "Fotoperformance: Narrativas Imagéticas (Auto)biográficas de Mulheres em Processos Formativos". Um estudo que propôs uma insurgência estética e política: um espaço de escuta ampliada onde a arte se transforma em cura, denúncia e reinvenção coletiva.

Trilhas Metodológicas: Entre Vidas, Memórias e Fotoperformances

A abordagem é qualitativa, com ênfase nas metodologias de pesquisa participante, (auto)biográfica e na produção de narrativas de histórias de vida. Na perspectiva da pesquisa participante, Carlos Rodrigues Brandão e Maristela Correa Borges (2007), propõe que a relação entre educador e participantes se transforme em uma interação sujeito-sujeito, reconhecendo que todo indivíduo e cultura é fonte legítima de saber.

A pesquisa realizada que se fundamentou no método (auto)biográfico na perspectiva da pesquisa-formação, com base nas contribuições de Josso (2004), Delory-Momberger (2008) Passeggi e Souza (2017) ao reconhecerem nas histórias de vida um potencial formativo, foi capaz de revelar a complexidade da experiência humana e a importância da temporalidade na constituição da identidade.

Neste estudo sistematizado, os dados foram analisados com o objetivo de tornar visíveis as narrativas e seus atravessamentos formativos, reconhecendo a arte como dispositivo de escuta, denúncia, autoformação e transformação coletiva. A investigação se articulou a uma curadoria educativa de inspiração crítica e sensível, tendo como corpus as experiências de 14 mulheres de distintos contextos sociais e subjetivos, com as quais a autora se conectou por meio de entrevistas, vivências e práticas criativas mediadas pela imagem.

Narrar-se com o Corpo: Resultados de uma Escuta Sensível

Os resultados revelam trajetos de corpos mascarados e performados, captados por uma câmera que transcende a performance cotidiana. Das imagens emergem sentidos profundos que entrelaçam memória, identidade e crítica social. Entre os principais achados, destacam-se: A fotoperformance como espelho e janela refletindo a própria história da pesquisadora ao mesmo tempo em que contribuiu para a visibilidade das narrativas de outras

ISSN 2674-7227

mulheres. Por meio da fotografia, Delory-Momberger se apoia em François Jullien (2013), propondo que o "afloramento da forma que conduz à imagem é feito através do meio fotográfico, que representa um terceiro, um entre" (2020, p. 129). Isso nutre lugares secretos onde guardamos memórias e emoções, como luto, tristeza, raiva, saudade, lembranças felizes, e laços de amor e amizade, moldando nossa subjetividade. Esses lugares secretos também são nutridos pelas experiências de outras pessoas e pelo mundo ao nosso redor, transformando essas fronteiras em descobertas significativas sobre nós mesmos a partir do encontro com o outro;

Corpografias e afetos como processo de escuta: Os relatos fotobiográficos evidenciaram as marcas do capacitismo, da misoginia, do racismo e da desigualdade social que atravessam a formação das mulheres participantes.

Curadoria artística e educativa como prática formativa: Ela ultrapassou o papel técnico de seleção de obras e se revelou enquanto prática pedagógica, mediando os sentidos entre sujeito e obra, promovendo reflexão crítica e construção coletiva de significados, como Ana Mae Barbosa (2014), nos aponta tal direção;

Produção de uma exposição virtual multimídia em realidade virtual: como produto desenvolvido, em colaboração com um engenheiro de *software* e um *web designer*, como uma mostra interativa em realidade virtual no qual os visitantes se tornam coautores da obra ao interagir com elementos visuais e sonoros, ampliando o alcance formativo e sensível da experiência artístico pedagógica. Ele encontra-se disponível pelo *link*: https://linktr.ee/exposicaoquemulhereessa. Num ambiente com diferentes linguagens artísticas das fotoperformances, videoperformances, relatos em áudio e textos curatoriais que dialogaram diretamente com os dados e experiências vivenciados ao longo da pesquisa. Para facilitar a navegação, o percurso contou com botões interativos orientados pela personagem-guia Fuinha, como parte de uma proposta de curadoria educativa que, conforme destacado por Diniz e Lage (2021), teve como objetivo ampliar a fruição e promover a aproximação entre o público, as obras e os processos formativos envolvidos. Para avaliar o *software* desenvolvido para a exposição virtual, foi adotada a metodologia de Avaliação Baseada em Perspectiva, conforme proposta por Josemeire Dias (2021), adaptada à realidade da pesquisa. Foram definidos quatro perfis de avaliadores: participador/a, arte-educador/a desenvolvedor/a e curador/a, cada um representando uma perspectiva específica sobre a experiência expositiva. A avaliação foi realizada de forma anônima por meio de um formulário online, no qual os participantes registraram os problemas identificados e

ISSN 2674-7227

atribuíram níveis de criticidade. Ao todo, foram apontados dez problemas distintos: um de alta criticidade ao identificar a incompatibilidade da exposição com smartphones, que travou e fechou o aplicativo; cinco de média criticidade, incluindo dificuldades de navegação, som baixo em algumas áreas, travessia indevida do corpo virtual além de paredes e movimentação limitada; e três de baixa criticidade, como erro de digitação e ajustes na interface. Embora a maioria dos problemas não tenha sido impeditiva, os resultados destacaram a importância de realizar correções, especialmente nos pontos mais críticos, para garantir uma experiência mais fluida, acessível e satisfatória ao público.

Considerações finais deste estudo permanecem em aberto

Esta pesquisa revelou em seus resultados como objetivo, que narrar-se é também formar-se, e que a fotoperformance, ao articular corpo, imagem e memória, pode ser um potente dispositivo de criação e escuta. Ao entrelaçar arte, educação e autobiografia, foi possível construir um território sensível de produção de conhecimento, onde as experiências de mulheres historicamente silenciadas ganharam outras paisagens. As imagens produzidas, mediadas por processos de troca e invenção, romperam com os discursos normativos construídos e naturalizados em nossa sociedade.

A exposição virtual multimídia ampliou o alcance formativo da pesquisa, convidando o público a experienciar os relatos de vida em contato direto com diferentes linguagens artísticas. Assim, este estudo não apenas denunciou as estruturas que invisibilizam existências múltiplas, como também afirmou outras possibilidades de ser, saber e narrar no mundo. O que aqui se apresenta como resultado é, sobretudo, o rastro de um processo de transformação individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva SA, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.

DIAS, Josimeire. Estratégias de avaliação para o desenvolvimento de MOOC-Massive Open Online Course. Revista Meta: Avaliação, Rio de Janeiro. 2021 Mar 31;13(38):101-20.

DELORY-MOMBERGER, Christine**. Formação e experiência**. São Paulo: Paulus, 2008

_____. ***Voies de traverse:*** *essais littéraires et photographiques. París(França): Téraèdre*, 2020.

ISSN 2674-7227

JOSSO, Marie-Christine**. Experiências de vida e formação** /Marie-Christine Josso; prefácio Antônio Nóvoa; revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira Cecília Warschauer; tradução José Claudino e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna. – São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Lauren Oliveira. Fotoperformance: narrativas imagéticas autobiográficas em processos formativos. Salvador: UNEB, 2024.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. **Narrativas (auto)biográficas e formação docente.** Natal: EDUFRN, 2017.

SANTOS, Milton**. Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

ISSN 2674-7227

AS GEOTECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – UPT/UNEB.

Daniele Trindade Rodrigues Queiroz[1]
Ana Lucia Paranhos de Jesus[2]
Tânia Maria Hetkowski[3]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Esta é uma pesquisa em andamento, que se propõe a compreender as geotecnologias como elemento aglutinador e dialógico de saberes e práticas dos discentes com deficiência (PCD) da Universidade Para Todos (UPT) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) nesse processo de formação. É importante ressaltar, que o Programa UPT visa o fortalecimento das aprendizagens e a preparação dos estudantes concluintes e egressos da rede pública de ensino estadual ou municipal do estado, para os processos seletivos de ingresso no ensino superior, por isso é importante a problematização do estudo do lugar por meio do uso das geotecnologias para promover uma prática pedagógica inovadora durante a formação desses alunos, potencializando o desempenho para além da sala de aula. A abordagem metodológica deste trabalho está pautada na revisão bibliográfica e com futuras implicações na pesquisa colaborativa, que possibilita transformações nos espaços educacionais uma vez que o pesquisador não apenas partilha conhecimentos, mas propõe mediações, pois cada indivíduo traz consigo um olhar único e um potencial de contribuição, o que é essencial para uma educação inclusiva. As práticas e processos tecnológicos tem bases criativas e transformativas que são fundamentais para a inclusão de todos os estudantes, especialmente daqueles com deficiência, respeitando e entrelaçando as diferentes culturas, Histórias e Memória enquanto elemento de produção de sentido, no que corresponde a educação inclusiva, pois permitem que os alunos com deficiência se sintam pertencentes e compreendidos, além de possibilitar que todos aprendam a valorizar e respeitar as diferenças, uma vez que trabalhar com a realidade do aluno a partir de novos recursos didáticos e desperta o interesse pela construção do conhecimento.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Geotecnologias. Educação Inclusiva.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda pelo Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); dtrodrigues@uneb.br.
[2] Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED); Mestra pelo Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); anajesus8@educacaosalvador.net.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação (UFBA); taniah@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

Pensar em uma educação inclusiva e nas geotecnologias na potencialidade do entendimento do lugar pelas pessoas com deficiência, cria um ambiente que promove a igualdade, a diversidade e a construção coletiva do conhecimento, onde todos os indivíduos são reconhecidos em suas singularidades e respeitados em suas diferenças. Partimos do princípio de que as geotecnologias são,

> [...] tecnologias são processos humanos criativos que envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer dos homens. Assim, a geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens, através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. Assim, potencializar as tecnologias, significa ampliar as possibilidades criativas do homem, bem como ampliar os "olhares" à exploração de situações cotidianas relacionadas ao espaço geográfico, ao lugar da política, a representação de instâncias conhecidas e/ou desconhecidas, a ampliação das experiências e a condição de identificação com o espaço vivido (rua, bairro, cidade, estado, país). (HETKOWSKI, 2010, p. 06)

Nesta perspectiva, as Geotecnologias têm como centro a ação humana que entrelaça subjetividade, criatividade e imaginação na produção de insumos para o entendimento do Lugar, para além das linguagens tecnológicas, pois quando aliada às experiências, memórias, sentido nos percursos que trilhados gera uma força pulsante e latente ao ato de aprender e educar em qualquer espaço focado na prática, no fazer, no transformar, resinificando saberes e conhecimentos relacionados ao lugar pelas tecnologia e o espaço geográfico, suscitando que,

> A tecnologia é o conhecimento de uma arte. A arte de buscar soluções a um número significativo de problemas próprios de uma determinada época histórica, e o animal laborans desenvolveu um conjunto de ações para dar sustentação à condição da vida humana e o homo faber empreendeu seus esforços nas técnicas que criam instrumentos para dominar o mundo em seu favor. Assim, a tecnologia reestruturou profundamente a consciência, a memória humana e a busca de soluções para grandes e pequenos problemas (HETKOWSKI, 2004, p. 94).

Portanto, pensar a tecnologia é pensar a cognição e a arte inventiva de modo a moldar, criar, desenvolver a partir dos elementos da natureza ou ressignificar os suportes tecnológicos ao processo de entendimento do lugar criando um elemento de intercessão entre os conteúdos pedagógicos e sua aplicação no campo do cotidiano, como eixo dialógico de saberes e práticas que caracterizam o lugar, a educação inclusiva e o entendimento/formação de pessoas com deficiência os espaços educativos para além dos politicamente instituídos como escolas, centros de excelência, institutos de pesquisa, associações, como "[...] elementos considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar "próprio" e distinto que define. Um lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. (CERTEAU, 2012, p.201).

ISSN 2674-7227

Nesse contexto, o Projeto Universidade Para Todos (UPT), que é uma parceria da Secretaria de Educação do Estado da Bahia com as quatro Universidades Estaduais da Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e Universidade Estadual da Bahia - UNEB, tem como objetivo fortalecer a política de acesso ao nível superior de estudantes oriundos da Educação Básica, ensino médio da rede pública. Para desenvolvimento das ações do Projeto, ocorrem formações continuada com os professores para que utilizem estratégias pedagógicas que permitam aos alunos um processo ativo de formação e estreita laços entre universidade e sociedade.

Por isso, o nosso objetivo é compreender as geotecnologias como elemento aglutinador e dialógico de saberes e práticas dos discentes PCD da UPT/UNEB nesse processo de formação.

Metodologia

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados periódicos acadêmicos científicos e livros como fonte de pesquisa para se aprofundar no objeto de estudo. Nessa perspectiva a partir de Marconi e Lakatos (2015), compreendemos que a pesquisa bibliográfica possibilita uma nova abordagem de um tema sob novo enfoque, que auxilia na construção de conhecimentos necessários a consolidação dos argumentos em torno do tema em estudo, possibilitando neste trabalho compreender como as geotecnologias podem auxiliar no entendimento do contexto dos discentes com deficiências, vinculados ao Programa Universidade Para Todos.

A análise e interpretação dos dados será realizada por meio de técnicas como análise de conteúdo, análise documental e bibliográfica, considerando os sujeitos do processo educativo como potenciais produtores e autores de novas imagens e significados. Estes são capazes de influenciar e modificar o grupo e a realidade em que atuam e vivem, propondo soluções, realizando tentativas, construindo, reconstruindo e (re)significando a educação inclusiva.

Ressaltamos que se pretende dar seguimento a pesquisa, realizando aplicação de dispositivos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e oficinas, a fim de auxiliar os diversos atores no entendimento do contexto dos discentes com deficiências, vinculados ao Programa Universidade Para Todos, a partir do uso das geotecnologias em suas práticas pedagógicas.

Pretendo trabalhar com Fotolivro Digital partir dos saberes percebidos pelos discentes PCD da UPT/UNEB em forma de preservar memórias de momentos importantes do sujeito no

ISSN 2674-7227

Programa Universidade para Todos e a participação plena de todos os educandos, respeitando suas especificidades e criando um ambiente de aprendizagem mais acessível.

Resultados e discussões

Espera-se que as geotecnologias e o entendimento do lugar possibilitem a produção de sentido no entendimento do lugar proporcionando acesso efetivo ao ensino superior para alunos com diferentes tipos de deficiência, garantindo condições de permanência ao longo do curso, por meio da adaptação de recursos pedagógicos e estruturais, como salas de aula acessíveis, materiais didáticos em formatos alternativos (braille, áudio, recursos digitais, etc.) e tecnologias assistivas.

O desenvolvimento de ações de formação contínua para professores e profissionais da universidade, com foco em estratégias de ensino inclusivas, será fundamental. A capacitação visa sensibilizar os educadores para as especificidades da educação inclusiva, proporcionando ferramentas pedagógicas adequadas para o ensino de estudantes com deficiência, além de promover a construção de uma cultura de respeito à diversidade no ambiente acadêmico.

A pesquisa buscará investigar ao longo do seu desenvolvimento como a Universidade, em parceria com as escolas da cidade, pode ampliar as oportunidades educacionais para alunos com deficiências, promovendo a inclusão plena no ambiente universitário. Nesse contexto, foi fundamental analisar as políticas públicas de inclusão adotadas pela instituição e suas estratégias para garantir que estudantes com deficiência tenham acesso a recursos pedagógicos, tecnologias assistivas e adaptações curriculares que atendam às suas necessidades, permitindo uma participação ativa e equitativa no processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, a pesquisa com fulcro nas geotecnologias tem a intencionalidade de articular as geotecnologias com estratégias pedagógicas de forma interdisciplinar nas práticas desenvolvidas no Programa Universidade Para Todos, por meio da aprendizagem ativa e estratégias de ensino que contemplem as diferentes necessidades dos estudantes com deficiência, bem como, as políticas de inclusão adotadas no ambiente escolar, visando compreender como as necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência são atendidas

Considerações finais

Desta forma, a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) no Programa Universidade para Todos (UPT) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é uma questão de relevância

ISSN 2674-7227

crescente no contexto educacional, visando garantir a igualdade de oportunidades e o pleno exercício do direito à educação para todos os indivíduos, independentemente de suas limitações. Esse processo envolve tantas políticas públicas quanto práticas pedagógicas.

Deste modo, tendo em vista a educação, as geotecnologias, educação inclusiva e o desenvolvimento de práticas geotecnológicas no cotidiano do programa Universidade Para Todos (UPT), ensejamos ampliar as discussões sobre o entendimento das geotecnologias na UPT, permitindo a percepção da pessoa com deficiência na perspectiva da educação inclusiva para além dos muros da escola.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2012.

LAKATOS, E., MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HETKOWSKI, T. M.. **Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas.** Tese de Doutorado. FACED/UFBA: 2004.

HETKOWSKI, T. M. **Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações?** In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.

ISSN 2674-7227

AUTOMAÇÃO E MONITORAMENTO AMBIENTAL EM PISCICULTURAS: DETECÇÃO DE ANOMALIAS EM TILÁPIAS

Henrique Emmanuel da Silva Gonçalves[1]
Sheila Tirony de Almeida Silva[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

A criação de tilápias no Brasil tem crescido continuamente ano após ano, sendo ela um dos peixes mais consumidos em todo território nacional. Porém a piscicultura e em especial a criação de tilápias enfrenta diversos desafios em sua produção relacionados ao manejo inadequado dos viveiros e ao controle de doenças, que comprometem a produtividade e a sustentabilidade da atividade, para enfrentar esses desafios este trabalho apresenta o desenvolvimento de um sistema web que integrará sensores de ph, temperatura, oxigênio dissolvido e condutividade elétrica a um microcontrolador ESP32, este microcontrolador é responsável pela aquisição contínua dos dados ambientais e sua transmissão em tempo real a uma interface destinada à visualização, controle e manejo das informações coletadas da criação de tilápias além disso o sistema incorpora um módulo experimental de reconhecimento visual de anomalias nos peixes, utilizando técnicas de visão computacional e inteligência artificial que consistem em imagens que são capturadas em condições controladas e processadas por algoritmos de aprendizado de máquina, que classificam os peixes em categorias de saúde, auxiliando na tomada de decisão rápida e eficaz. O sistema visa fornecer dados em tempo real para os produtores, facilitando a tomada de decisão, a detecção precoce de problemas e contribuindo para a capacitação técnica dos piscicultores locais. Resultados preliminares indicam que a integração dessas tecnologias pode melhorar a qualidade da produção, reduzir a mortalidade dos peixes e aumentar a segurança e eficiência da piscicultura. Este projeto representa uma inovação tecnológica com potencial para fortalecer a sustentabilidade e competitividade da tilapicultura no Brasil.

Palavras-chave: Piscicultura. Monitoramento. Internet das coisas. Automação.

[1] Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE); Ciência da Computação; henriqueemmanuel807@gmail.com.
[2] Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE); Engenharia de Controle e Automação de Processos; sheilatirony@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

A piscicultura é a criação de peixes em ambientes controlados, como tanques, açudes e viveiros, fornecendo alimentos proteicos de alta qualidade. No Brasil, é praticada em quase todo o país, com o Paraná entre os principais produtores. A tilapicultura, atividade destacada na aquicultura nacional, sofre com variações ambientais que afetam a saúde dos peixes, como mudanças em temperatura, oxigênio, pH, amônia, nitrito e salinidade, causando estresse e aumentando riscos de doenças e mortalidade.

O reconhecimento de anomalias visuais depende muitas vezes da observação manual e subjetiva do produtor. Tecnologias para monitorar o ambiente e detectar precocemente essas anomalias podem reduzir perdas e melhorar o manejo. A tilapicultura também enfrenta ameaças sanitárias, como o Tilapia Lake Virus (TiLV), que causa alta mortalidade em tilápias jovens. No Brasil, o MAPA monitora o TiLV e adota medidas para prevenir sua disseminação, dada a gravidade dos impactos (Ministério da Agricultura, 2024).

O projeto busca identificar fatores que levam a doenças e falhas no manejo, propondo soluções práticas para reduzir a mortalidade, melhorar a produção e garantir maior segurança, oferecendo melhor controle dos viveiros. A proposta é desenvolver um sistema que combine monitoramento automático de variáveis ambientais com reconhecimento visual de anomalias.

Metodologia

Este estudo desenvolveu um sistema modular com dois componentes principais: o módulo de monitoramento ambiental e o módulo experimental de reconhecimento visual de anomalias em tilápias. A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira, envolvendo coleta, processamento e análise de dados; e a segunda, uma revisão bibliográfica para fundamentar a análise dos resultados. Atualmente, a coleta e análise dos dados experimentais estão em fase inicial.

O módulo de monitoramento coleta automaticamente variáveis físico-químicas da água que afetam o bem-estar das tilápias, como temperatura, pH, oxigênio dissolvido e condutividade elétrica. Sensores eletrônicos instalados em tanques de cultivo estão conectados a um microcontrolador ESP32, que registra os dados em intervalos pré-definidos e os envia a um banco de dados dedicado. A calibração dos sensores seguiu protocolos recomendados, como a comparação do sensor de temperatura DS18B20 com um termômetro padrão (Maxim Integrated, 2001), calibração do sensor de oxigênio dissolvido com soluções saturadas e zero de oxigênio (DFRobot, 2023; APHA, 2017), e calibração do sensor de pH com soluções tampão

ISSN 2674-7227

padrão (DFRobot, 2023). Os dados são armazenados e exibidos em uma página web para fornecer informações em tempo real ao produtor, permitindo o controle dos viveiros e acompanhamento da saúde dos peixes. O módulo experimental de reconhecimento visual capturou e analisou imagens das tilápias para identificar sinais visuais de estresse ou doenças. Os peixes foram retirados temporariamente dos tanques e fotografados em local com iluminação controlada. As imagens passaram por pré-processamento, incluindo ajuste de contraste, remoção de ruído e segmentação, conforme técnicas clássicas de visão computacional (Gonzalez & Woods, 2018). Técnicas de aprendizado de máquina extraíram características visuais relevantes, como alterações na coloração, postura e comportamento. Um dataset rotulado com imagens classificadas em "saudável" e "com anomalias" alimentou um modelo de rede neural convolucional (CNN) treinado com algoritmos como stochastic gradient descent e função de perda cross-entropy, implementado em PyTorch (PYTORCH, 2025). O desenvolvimento da inteligência artificial está em andamento para aprimorar a precisão e robustez do sistema. Ambos os módulos foram integrados para permitir o monitoramento simultâneo das condições e do estado visual das tilápias.

Resultados e discussões

Considerando que o sistema modular para monitoramento ambiental e reconhecimento visual de anomalias em tilápias está em fase inicial e sem dados experimentais, esta seção baseia-se em revisão bibliográfica para fundamentar a análise, destacar a relevância e orientar os próximos passos.

A qualidade da água é fundamental para o sucesso da piscicultura de tilápias (Oreochromis niloticus), sendo necessário manter parâmetros adequados para minimizar estresse e perdas produtivas (Embrapa, 2019). Sistemas automatizados com sensores calibrados e microcontroladores têm se mostrado eficazes para gestão sustentável (Alcântara et al., 2013; Embrapa, 2019). O sistema APOIA-Aquicultura exemplifica a aplicação de indicadores ambientais e produtivos para avaliar boas práticas de manejo (BPM) em tanques-rede, identificando pontos críticos e propondo melhorias para sustentabilidade e rentabilidade (Embrapa, 2019). Deficiências comuns, como falta de equipamentos e registros, reforçam a necessidade de sistemas integrados. O reconhecimento visual de anomalias em tilápias é uma abordagem inovadora para diagnóstico precoce de estresse e doenças extraindo características visuais que alimentam modelos de aprendizado de máquina, especialmente redes neurais, com alta eficiência. A criação de *datasets* rotulados por especialistas é crucial para treinamento e

ISSN 2674-7227

validação, cuja precisão depende da qualidade e diversidade dos dados, exigindo ampliação contínua e validação em condições reais. A integração dos módulos de monitoramento ambiental e reconhecimento visual permite correlacionar dados, favorecendo diagnóstico abrangente e precoce. Essa abordagem está alinhada às práticas sustentáveis recomendadas por órgãos reguladores (CONAMA Nº 413/2009; Embrapa, 2019). Sistemas como o APOIA-Aquicultura mostram que a combinação de múltiplos indicadores, suportados por ferramentas digitais, impulsiona melhorias na infraestrutura, manejo e sustentabilidade (Embrapa, 2019).

Por ser um sistema em desenvolvimento, a principal limitação é a ausência de dados experimentais para validação e ajuste dos modelos. A ampliação da base de dados e testes em condições reais são essenciais para consolidar a eficácia. A literatura recomenda validação em múltiplos contextos socioambientais para garantir a generalização dos resultados (Alcântara et al., 2013; Embrapa, 2019).

Considerações finais

Este estudo explicou o desenvolvimento de um sistema que integra sensores para coleta contínua em tempo real de parâmetros e técnicas de visão computacional para análise de imagens dos peixes. Embora os dados experimentais ainda estejam em fase inicial, a revisão bibliográfica fundamenta a viabilidade e relevância do projeto. A aplicação de aprendizado de máquina para identificar sinais visuais de estresse ou doenças representa avanço tecnológico promissor na piscicultura. A integração dos módulos permite uma abordagem preventiva e abrangente, alinhada às boas práticas de manejo e sustentabilidade. O sistema tem potencial para apoiar a tomada de decisão em tempo real, reduzindo impactos ambientais e melhorando o desempenho produtivo. Os próximos passos incluem a coleta e análise dos dados para validar e aprimorar o sistema, além da ampliação do banco de imagens para treinamento da inteligência artificial. A continuidade do desenvolvimento visa consolidar uma ferramenta inovadora, acessível e eficaz para a piscicultura sustentável de tilápias.

REFERÊNCIAS

APHA – AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. **Standard methods for the examination of water and wastewater.** 23. ed. Washington, D.C.: APHA, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Minuta de análise de risco de importação de produtos derivados de tilápias destinados ao consumo humano.** Brasília: MAPA, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2024/consulta-publica-submete-a-consulta-publica-pelo-prazo-de-60-sessenta-dias-a-minuta-de-analise-de-risco-de-importacao-de-produtos-derivados-de-

tilapias-destinados-ao-consumo-humano/MinutaConsulta_Publica_ARI_TIlapia.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

EMBRAPA. **Estudo apresenta sistema para avaliar boas práticas de manejo na criação de tilápia em tanques-rede.** 2019. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/63697158/estudo-apresenta-sistema-para-avaliar-boas-praticas-de-manejo-na-criacao-de-tilapia-em-tanques-rede. Acesso em: 06 jun. 2025.

GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. **Digital image processing.** 4. ed. Hoboken: Pearson, 2022.

PYTORCH. **PyTorch documentation.** Versão 2.7. Disponível em: https://docs.pytorch.org/. Acesso em: 03 jun. 2025.

PEDROZA FILHO, M. X. et al. **Caracterização da cadeia produtiva da tilápia nos principais polos de produção do Brasil.** Palmas, TO: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2020. 49 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Pesca e Aquicultura, ISSN 2318-1400; 26). Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1125358/1/CNPASA-2020-bpd26-2.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

CONAMA. **Resolução Nº 413, de 26 de novembro de 2009. Licenciamento ambiental da aquicultura.** Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

DFROBOT. **Manual de sensores para monitoramento ambiental.** Shenzhen: DFRobot, 2023.

MAXIM INTEGRATED. **DS18B20 Digital Thermometer Datasheet.** Sunnyvale: Maxim Integrated, 2001.

AVA INTELIGENTE SALVADOR: BREVES CONSIDERAÇÕES SOB A ÓTICA DOS DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE SALVADOR

Elaine Gomes dos Santos Amaral Moura[1]
Elane Conceição Cerqueira Santos[2]
Monique Sanches Sodré[3]

EIXO 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este artigo investiga a implementação e os impactos da plataforma AVA Inteligente, criada pela Prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SMED), no final de 2022. O objetivo da plataforma é promover a interação pedagógica entre professores e estudantes, oferecendo a criação de trilhas de aprendizagem e acesso a materiais didáticos com metodologia de gamificação. A pesquisa buscou analisar a utilização dessa plataforma e seus possíveis impactos na prática pedagógica dos professores da Rede Municipal de Salvador. A metodologia empregou um questionário aplicado a oito docentes da rede municipal para investigar seu conhecimento, uso e avaliação do AVA Inteligente. Os resultados revelaram que, embora a plataforma seja percebida com alto potencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, a familiaridade e o uso efetivo por parte dos docentes ainda são incipientes. Os principais desafios identificados incluem a necessidade de formação continuada, suporte técnico e infraestrutura adequada. Apesar dessas barreiras, a receptividade dos estudantes é notável, com demonstrações de entusiasmo e engajamento nas atividades interativas. No entanto, a exclusão digital limita o acesso e impede que a maioria dos alunos se beneficie plenamente da plataforma. O estudo sugere a necessidade de investimentos em formação, infraestrutura e políticas públicas para maximizar o potencial do AVA Inteligente na promoção da inovação e melhoria da qualidade do ensino na rede municipal de Salvador.

Palavras-chave: AVA Inteligente. Prática Pedagógica. Rede Municipal de Salvador.

Introdução

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) têm se consolidado como ferramentas importantes no cenário educacional, proporcionando novas possibilidades para o ensino e a

[1]SMED; Especialista em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB); elainemoura@educacaosalvador.net.
[2]SMED; Especialista em Psicopedagogia (UNIPAR); elanesantos@educacaosalvador.net.
[3]SMED; Especialista em Educação e Tecnologias (UFRB); moniquesodre@educacaosalvador.net.

ISSN 2674-7227

aprendizagem, não apenas na Educação Superior, mas também na Educação Básica. Sua utilização permite superar barreiras físicas e temporais, oferecendo aos alunos a oportunidade de acessar conteúdos, interagir com professores e colegas, e desenvolver competências de forma flexível e personalizada, conforme destaca Moran (2013). Já Souza (2009), Valente (1999) e Ferreira (2014) apontam para a íntima relação do AVA com o avanço da Educação a Distância (EaD) e o uso crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Diante desse contexto, a Prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SMED), implementou, no final de 2022, a plataforma AVA Inteligente. A plataforma tem como objetivo promover a interação pedagógica entre professores e estudantes, com possibilidades de criação de trilhas de aprendizagem e acesso a materiais didáticos com metodologia de gamificação. Este trabalho investiga a utilização dessa plataforma e seus possíveis impactos na prática pedagógica dos professores da rede municipal de Salvador.

Desde os primeiros computadores até tecnologias avançadas, as ferramentas tecnológicas têm revolucionado diversas áreas, mas a educação ainda está em processo de modernização. As tecnologias digitais promovem a construção ativa do conhecimento e facilitam a personalização do ensino e a integração das TDIC proporciona uma revolução na interação com o conhecimento. Foi durante a pandemia da Covid-19 que os AVA's se tornaram populares também na educação básica. A pluralidade de recursos online e a aplicação de elementos de jogos presentes nessas plataformas tornam o aprendizado mais envolvente e estimulante. O uso de AVA pode melhorar a aprendizagem ao permitir que os alunos acessem materiais diversificados e interajam também de maneira assíncrona. A interação entre alunos e professores, promovida por essas plataformas, é essencial para que os estudantes adquiram competências fundamentais para o pensamento crítico e a resolução de problemas, além de desenvolver habilidades e competências digitais. A inserção das TDIC nas escolas representa, assim, uma oportunidade de modernizar a educação, tornando-a atual, contemporânea, dinâmica e inclusiva. No entanto, este processo apresenta muitos desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de investimento na formação docente, a resistência a mudanças e a desigualdade de acesso.

Metodologia

A presente pesquisa buscou investigar a utilização da plataforma AVA Inteligente e seus possíveis impactos na prática pedagógica dos professores da rede municipal de Salvador. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, centrada na análise das percepções e desafios dos

ISSN 2674-7227

docentes em relação ao uso da plataforma. A metodologia qualitativa é adequada para estudos que buscam compreender os fenômenos em sua complexidade e profundidade, a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos (Minayo, 2017).

Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado a oito professores da rede municipal de Salvador. O questionário abordou o perfil dos respondentes, suas concepções sobre tecnologia e AVAs, o conhecimento e a avaliação específica da plataforma AVA Inteligente, as práticas de uso no planejamento pedagógico, os principais entraves identificados, a avaliação das formações oferecidas e a percepção da receptividade dos estudantes.

Os oito professores participantes apresentavam diferentes formações (Letras, Pedagogia e Matemática) e tempos de serviço (de 6 a 13 anos), atuando em diversos segmentos (Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos). Essa diversidade de experiências enriqueceu a análise, permitindo identificar diferentes perspectivas sobre o uso de tecnologias e plataformas digitais na educação.

A análise dos dados buscou identificar padrões, convergências e divergências nas respostas dos docentes, com o objetivo de compreender o conhecimento sobre a plataforma, o nível de engajamento em seu uso, os desafios práticos e a receptividade dos alunos.

Resultados e discussões

A análise dos dados coletados revelou percepções e desafios multifacetados em relação à plataforma AVA Inteligente. Os docentes demonstraram um entendimento consistente de "tecnologia" e "ambiente virtual de aprendizagem", reconhecendo os AVA’s como espaços digitais que permitem interação síncrona e assíncrona, armazenamento de materiais, comunicação e avaliações.

Contudo, o conhecimento e a avaliação específica da plataforma AVA Inteligente evidenciaram um desafio inicial: três dos oito professores declararam não conhecer a plataforma ou não a ter utilizado, impedindo uma avaliação aprofundada. Entre os que expressaram opinião, as avaliações foram positivas, descrevendo-a como "legal" e com potencial para aprimorar o conhecimento e tornar o ensino mais interativo, embora fossem majoritariamente de professores que ainda não a utilizavam regularmente.

A integração da plataforma no planejamento pedagógico ainda é incipiente, com seis dos oito respondentes afirmando não a utilizar. Os principais entraves identificados incluíram a falta de formação adequada e suporte técnico insuficiente. A maioria dos professores (cinco dos oito) não participou de formações para o uso do AVA Inteligente. As avaliações das

ISSN 2674-7227

formações foram variadas, com críticas à distância entre o discurso e a realidade escolar e à rapidez das capacitações. A infraestrutura precária, com a falta de internet de qualidade e ambientes apropriados, também foi um obstáculo significativo. Conforme Larry Cuban (2001), professores adotam tecnologias quando estas resolvem problemas pedagógicos e quando há acesso confiável a equipamentos e suporte técnico. Já a necessidade de uma formação continuada reflexiva e colaborativa para o uso das tecnologias digitais é reforçada por Pimentel e Rizzi (2014).

Apesar desses desafios, a receptividade dos estudantes foi notável e majoritariamente positiva. Eles demonstraram entusiasmo e engajamento nas atividades interativas. No entanto, essa receptividade é limitada pela dificuldade de acesso, com poucos alunos utilizando a plataforma devido à falta de internet em casa e nas escolas. De acordo com Castells (1999), essa situação aponta para a exclusão digital, que afeta a participação plena dos indivíduos na sociedade mediada pela internet.

Em suma, os resultados indicam um reconhecimento do potencial do AVA Inteligente pelos docentes, mas revelam que a plena integração da plataforma no cotidiano escolar ainda enfrenta obstáculos substanciais relacionados à formação, suporte técnico e infraestrutura de acesso à internet.

Considerações finais

A implementação do AVA Inteligente na rede municipal de Salvador representa um passo significativo para a modernização do ensino. O estudo revela tanto o potencial transformador da plataforma quanto os obstáculos para sua integração no cotidiano escolar. Os professores reconhecem o AVA Inteligente como um ambiente promissor para enriquecer o ensino-aprendizagem e promover a interação. No entanto, o uso efetivo da plataforma ainda é incipiente, com a maioria dos docentes sem utilizá-la em seus planejamentos ou sem ter participado das formações.

A falta de formação adequada e o suporte técnico insuficiente são os principais desafios. A infraestrutura precária, incluindo a ausência de internet de qualidade, também se mostra um obstáculo significativo, gerando exclusão digital. Apesar dos desafios, a receptividade dos estudantes é notável, com entusiasmo e engajamento nas atividades interativas. Contudo, a falta de acesso e infraestrutura restringe essa interação. O estudo sugere aprofundar a pesquisa, com amostras maiores e metodologias diversas, além de investigar as percepções dos alunos.

ISSN 2674-7227

Acreditamos que, com investimentos em formação, infraestrutura e políticas públicas, o AVA Inteligente será uma potente ferramenta de transformação na educação em Salvador.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 283.

CUBAN, Larry. **Oversold and Underused: Computers in the Classroom**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001, p. 179.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 17. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MORAN, José Manuel. **Ambientes virtuais de aprendizagem: desafios de uma escola de governo**. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2013.

PIMENTEL, Sandra; RIZZI, Maria Cristina de Oliveira. **Tecnologias Digitais na Educação**. São Paulo: Cortez, 2014, p. 115.

SMED. **Circular Nº 19468, de 7 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem aos professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais da Rede Municipal de Salvador**. Salvador, Ba, 2022.

VALENTE, José Armando. **Tecnologia e Educação: Ensinando e Aprendendo com as Tecnologias Digitais**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

ISSN 2674-7227

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS EM MUNICÍPIO NO RECONCAVO DA BAHIA: OLHAR SOBRE A FORMAÇAÕ DE PROFESSORES

Meiriara Lopes de Araújo Cerqueira[1]
Marcius de Almeida Gomes[2]

EIXO 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Este artigo avalia a implementação do Plano de Ações Articuladas (PAR) em um município do Recôncavo da Bahia, com foco na formação de professores como política pública teve papel importante nas mudanças educacionais desde o ano de 2007 no Brasil e principalmente, na Bahia. Dessa forma abrange também o Município de Salinas da Margarida-Bahia e transforma a realidade local. O PAR, como política pública educacional, visa melhorar a qualidade da educação básica por meio de ações planejadas e articuladas entre União, estados e municípios. O estudo analisa os avanços e desafios na formação docente, considerando o contexto local e as metas estabelecidas em uma cidade da Bahia, os primeiros resultados e seus desdobramentos a partir da dimensão 2 do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com análise documental, e revisões bibliográficas, entrevistas com gestores e professores. Os resultados deverão indicar se houve progressos na capacitação docente, mas também se apontam fragilidades na continuidade das formações e na articulação entre teoria e prática. Seu lócus é a comunidade escolar desse município, os sujeitos são, principalmente, os professores, gestores e secretaria de educação que durante muitos anos tiveram nos seus perfis a marca de trabalhadores sem qualificação. Resultado: A pesquisa aponta para continuidade das pesquisas para complemento das ações instituídas pelo PAR. E até mesmo uma crítica voltada para a melhoria de condições dos trabalhadores da educação. Conclusão: Conclui-se que, embora o PAR tenha contribuído para a qualificação docente, são necessários ajustes para garantir maior efetividade das ações formativas.E dessa forma pretendemos ao longo da caminhada, mostrar o quanto falta para termos qualificação que dê dignidade aos professores e consequentemente aos alunos.

Palavras-chave: PAR. Formação. Professores, Recôncavo da Bahia.

Introdução

Começa aqui uma caminhada no sentido de montar um percurso de estudos e conhecimento científico com estudos qualitativos, revisão bibliográfica, voltados para pesquisa

[1] Secretaria do Estado da Bahia; Mestranda (UNEB); meiriaracerqueira@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor (UFSC); magomes@uneb.br.

ISSN 2674-7227

do tema ao qual se pretende um aprofundamento maior nas questões voltadas para o inicio da formação de professores na rede municipal de Salinas da Margarida através das ações do PDE, no ano de 2007, quando a secretaria de educação mobiliza a comunidade escolar para implantação do Plano de Ações Articuladas (PAR):

> O Plano de Ações Articuladas (PAR) é uma estratégia de assistência técnica e financeira iniciada pelo Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, fundamentada no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que consiste em oferecer aos entes federados um instrumento de diagnóstico e planejamento de política educacional, concebido para estruturar e gerenciar metas definidas de forma estratégica, contribuindo para a construção de um sistema nacional de ensino.(BRASIL,2007)

A historiografia de um lugar é contada de diversas formas. Essa forma é precedida pela escolha do que queremos contar. Como foco nesse pensamento faremos um breve relato de como o Plano de Ações Articuladas impulsionou as transformações na educação da cidade de cidades de Salinas da Margarida na Bahia em sua implantação como política pública do governo federal, e as primeiras movimentações e reflexos causados por essa nova estratégia do governo.

Acontece a partir de 2007, após o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do governo federal do Brasil, um amplo processo de mobilização social e descentralização das políticas educacionais, pungido pelo Ministério da Educação (MEC) que seriam desenvolvidas pelos Estados e municípios, no intuito de atender aos objetivos fixados para a educação brasileira, consoantes com os principais documentos de planejamento.Segundo Falleti (2006), a descentralização é um processo de reforma do Estado, composta por um conjunto de políticas públicas que transfere responsabilidades, recursos ou autoridade de níveis mais elevados do governo para níveis inferiores, no contexto de um tipo específico de Estado. Dessa forma, o governo municipal ganhou mais autonomia para gerir os recursos destinados a ele.A cidade de Salinas, que se localiza no recôncavo baiano, é eminentemente praiana e com sua renda voltada para a pesca e a mariscagem. Nessa tecitura local não existia um planejamento futurístico devido à falta de perspectiva dos alunos, que não acreditavam num processo evolutivo fora desse contexto, voltando-se somente para a sobrevivência e subsistência. A sua localização nunca favoreceu a cidade, no sentido de ser beneficiada por ações política que determinassem a mudança dos dogmas, adquiridos durantes os anos, e hábitos políticos que permeavam a cidade e deixavam a educação carente de ações para a melhoria e avanço da qualidade de ensino do município. A desigualdade social, a falta de emprego e, principalmente, a falta de investimento na educação são fatores que contribuem para que o desenvolvimento local seja inferior ao desejado pela sociedade. No cerne dessa desigualdade, a luta e o direito

ISSN 2674-7227

por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade são desafios perenes para a população local e brasileira. Para Cury (2002, p. 27), “a efetivação do direito à educação torna-se imprescindível no caso de países, como o Brasil, com forte tradição elitista e que, tradicionalmente, reservaram apenas às camadas privilegiadas acesso a este bem social”. É preciso pontuar que a realidade de Salinas é igual a muitas cidades brasileiras que vivenciava essa mesma realidade no ano de 2007.

Adotamos como objetivo geral analisar como a implantação do PAR pode colaborar com o desenvolvimento de ações para a melhoria da formação de professores e seus desdobramentos. Continuaremos de forma sucinta a implantação do PAR no município e seus desdobramentos; como foi importante da implantação da diretriz 12 para a formação dos profissionais da educação de Salinas; E por fim, o ganho do município com essa implantação e, também, sua descontinuidade. A maior indagação feita sobre o tema perpassa por saber de que forma a implantação do PAR influenciou a educação de Salinas da Margarida.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico envolveu análise documental, que implicou na sistematização de documentos que regulamentam e orientam a elaboração do Plano de Ações Articuladas e a vivência de pessoas envolvidas durante o movimento no processo de construção das adaptações feitas a realidade local. Os dados pesquisados relevantes foram pesquisados nos dados disponibilizados: nos sites do Ministério da Educação (MEC) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE): nas fontes documentais oficiais (leis, pareceres, decretos, resoluções, convênios), em publicações (jornais, revistas, livros) e relatórios oficiais produzidos no período. O município estudado foi selecionado por apresentar adesão ao PAR desde sua criação. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, categorizando as respostas em eixos temáticos como: estrutura das formações, participação docente, articulação com a prática pedagógica e desafios enfrentados.

Resultado e discussões

Quando analisado a execução do Plano de Ações Articuladas (PAR) no contexto municipal investigado, ficou evidenciado conquistas relevantes no âmbito da capacitação docente, apesar da permanecia de obstáculos que exigem abordagem específica. Foi observado, como aspecto positivo uma ampliação da participação dos educadores em programas de

ISSN 2674-7227

formação continuada, indicando uma crescente valorização dessas iniciativas de aperfeiçoamento profissional. Nessa perspectiva, Gatti (2010, p. 45) ressalta que "a educação permanente dos professores constitui elemento fundamental para sua atualização, contudo, seus resultados estão condicionados à existência de uma base institucional que assegure tanto a universalidade de acesso quanto a pertinência dos conteúdos trabalhados".Muito embora o PAR tenha se mostrado eficaz na expansão das possibilidades de desenvolvimento profissional persistem ainda questões relacionadas à sustentabilidade dessas ações que representam um nó crítico a ser enfrentado. Observou-se uma relevante melhoria no acesso a materiais didáticos e tecnologias educacionais, fator que tem impacto direto na prática pedagógica. Libâneo (2013) ressalta que a disponibilidade de recursos tecnológicos e pedagógicos é fundamental para a modernização do ensino, especialmente em contextos com carências históricas de infraestrutura.

Houve um fortalecimento da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e instituições formadoras, como universidades e centros de formação docente. Essa articulação é crucial, pois, segundo Nóvoa (2019), *"a colaboração entre escolas e instituições formadoras promove um diálogo mais consistente entre teoria e prática"*. No entanto, apesar desse avanço, a efetividade dessas parcerias ainda esbarra na descontinuidade das ações, muitas vezes interrompidas por mudanças na gestão municipal.

Considerações finais

O que foi feito até aqui é o início de uma caminhada do muito que ainda tem que ser escrito. Se aqui o foco foram algumas mudanças provocadas pela chegada do PAR é nos reservados o direito de dar continuidade as pesquisas fomentadas pela falta de continuidade na formação do profissional de educação do município, e a falha no cumprimento nas questões da melhoria do trabalho docente. É perceptível que neste artigo o propósito foi alcançado, pois aqui foi relatado a mudança na educação de Salinas a partir do advento da chegada do PAR. Acredita-se que a partir desse estudo seja fomentado, de forma crítica, a continuação da formação desses docentes, ainda ávidos por sua progressão acadêmica, e que esta se concretize em retorno para comunidade de Salinas nessa busca incessante pela melhoria da educação na sustentação principal que é a Educação Básica. Dessa forma, os olhares para esse público vão se modificando numa perspectiva de futuro voltada para a continuação das ações, de forma a valorizar cada vez mais os professores, em consequência, melhorar suas condições de trabalho.

ISSN 2674-7227

Será através, também, do cumprimento das ações do PAR, da garantia da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 e da Constituição Federal de 1988 que essa realidade poderá ser modificada, e se a vontade dos governantes for modificar o seu olhar sobre o profissional de educação e valorizá-lo de acordo o que preconiza as leis citadas acima.

Finalmente, podemos dizer que é preciso um esforço da gestão para que a formação continuada aconteça da mesma forma que a inicial. A Política Pública existe, basta vontade política para que se firme e aconteça o restante da dimensão 2 do PAR no município de Salinas da Margarida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portal FNDE sobre o PAR**. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/par/sobre-o-plano-ou-programa/preguntas-frequentes-2. Acesso em 04/12/2021

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição Federal de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out. 1988. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988- 322142-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 04 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 9394/96**.Diário Oficial da União, Brasilia,DF,20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 05 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1993

FREITAS, H. C. L. A formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Educação & Sociedade, 2002.

FERREIRA, Eliza B. **Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)**. GESTRADO (Grupo de Estudos Politica Educacional e Trabalho Docente) UFMG. Disponível em: https://gestrado.net.br/verbetes/plano-de-desenvolvimento-da-educacao-pde/. Acesso 05 de dezembro de 2021.

FALLETI, Túlia. **Efeitos da descentralização nas relações intergovernamentais:** o Brasil em perspectiva comparada. Sociologias, Porto Alegre, n.16, p.46-85, jul.-dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a04n16.pdf. Acesso em 04 de dezembro de 2021.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, 2010.

HADDAD, Fernando. **O Plano de Desenvolvimento da Educação:** razões, princípios e programas. Brasília: INEP, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010. Estimativa populacional de Salinas da Margarida/BA**. Disponível em: 10 https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salinas-da-margarida/panorama. Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

ISSN 2674-7227

OLIVEIRA, Almir. **Salinas da Margarida: Notícias históricas.** Minas Gerais: Minas Editora, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação:** Análise do Projeto do MEC. Educação & Sociedade, Campinas, v.28, n.100, p.1231- 1255, out.2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2728100.pdf. Acesso em:05 de dezembro de 2021.

ISSN 2674-7227

CAMINHOS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO: INOVAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO

Mirella Rodrigues da Cruz[1]

EIXO 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Esta pesquisa tem como finalidade a criação de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, fundamentado na *Coletânea ISISE – Materiais Didáticos Interdisciplinares: Caminhos Culturais* e no projeto de pesquisa *Caminhos Culturais Para Todos*. Ambas as iniciativas são desdobramentos do *Mapa Cultural*, projeto coordenador das ações do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Processos Sociais (GPEC), e resultam de um conjunto de experiências em pesquisa, ensino e extensão que têm como base o diálogo entre cultura, memória e práticas educativas. O foco central é promover a articulação entre educação, cultura e tecnologia, utilizando recursos digitais para ampliar o acesso à educação pública de qualidade, com ênfase na inclusão e na valorização dos saberes regionais. A proposta contempla o desenvolvimento de um aplicativo educacional gratuito, acessível e de fácil navegação, que reúna materiais didáticos interdisciplinares produzidos com base na vivência e no patrimônio cultural de comunidades de bairros históricos de Salvador. O ambiente digital será voltado à promoção de uma educação decolonial, inclusiva e crítica, que combata o epistemicídio — o apagamento de saberes não hegemônicos — e reforce os vínculos entre escolas públicas e os territórios nos quais estão inseridas. A valorização dos saberes locais, a promoção da acessibilidade (com recursos como LIBRAS, legendas e audiodescrição) e a integração com as novas tecnologias são os pilares dessa proposta, que busca transformar o ambiente escolar em um espaço mais democrático, plural e conectado às realidades socioculturais dos estudantes.

Palavras-chaves: Educação. Tecnologia. Ambientes virtuais e Saberes Culturais.

Introdução

Refletir sobre ambientes virtuais na educação básica pública é reconhecer a necessidade de um ensino de qualidade, integrado ao cenário técnico-científico-informacional, como propõe Santos (1994). Essa integração destaca a importância de conectar educação, ciência, tecnologia e cultura para formar cidadãos críticos e plurais. Valorizar diferentes saberes e culturas requer uma abordagem interdisciplinar que avance para a transdisciplinaridade. Para engajar os alunos,

[1] Pós-Graduanda em Gestão para Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); miarodrigues1188@gmail.com.

ISSN 2674-7227

é essencial relacionar o conteúdo com suas vivências. Freire (1996) defende que, ao compreender sua realidade, o educando se torna capaz de propor soluções. Essa conexão entre educação, cultura e cotidiano promove uma aprendizagem significativa e cidadã. Nesse contexto, o projeto Mapa Cultural e a Coletânea ISISE – Caminhos Culturais valorizam os vínculos comunitários por meio de oficinas práticas em 15 volumes, abordando temas como arte, arquitetura, gastronomia e religiosidade nos bairros históricos de Salvador (Barbalho, Lapinha e Santo Antônio Além do Carmo). Com foco pedagógico e acessível, o projeto promove inclusão por meio de legendas, LIBRAS e audiodescrição. Utilizando a plataforma OpenStreetMap, a proposta articula tecnologia e educação, promovendo o conhecimento local e suas memórias. O projeto busca integrar esses saberes à educação básica, formando estudantes críticos e conscientes de seu território. Contudo, limitações de acessibilidade no site oficial indicam a necessidade de um aplicativo que amplie o acesso ao material e garanta inclusão tecnológica.

Metodologia

A pesquisa se apoia em autores como Freire, Montessori, Peixoto e Santos, abordando educação inclusiva, tecnologias educacionais e cultura. É qualitativa, com observação participante e foco regional baiano, visando compreender os territórios históricos como ferramentas pedagógicas. A construção do aplicativo envolverá UX/UI design, programação e banco de dados com os acervos do Mapa Cultural. As oficinas da Coletânea ISISE, voltadas para estudantes do 6º ano ao ensino médio, servirão como campo de testagem. Também serão realizadas entrevistas com educadores e estudantes, além de visitas aos bairros mapeados.

Resultados e discussões

O projeto visa desenvolver um aplicativo educacional gratuito que promova uma educação decolonial e fortaleça a Lei 10.639/03, valorizando os saberes culturais regionais. A análise de dados tecnológicos e pedagógicos permitirá adequar os recursos do aplicativo às realidades escolares. A meta é fomentar práticas educativas inovadoras que combatam a evasão escolar e ampliem o acesso à tecnologia, especialmente em escolas públicas, onde o déficit de conectividade é maior. Segundo o IBGE, milhões de estudantes ainda não acessam a internet, majoritariamente na rede pública, o que reforça a urgência da proposta.

Considerações finais

A pesquisa reafirma a importância da articulação entre cultura, educação e tecnologia

ISSN 2674-7227

como pilares de uma proposta pedagógica inclusiva e transformadora. O ambiente virtual a ser criado busca democratizar o acesso ao conhecimento, combater o epistemicídio e valorizar identidades culturais marginalizadas. Ao aproximar escolas e comunidades por meio de práticas interdisciplinares e acessíveis, o projeto propõe uma educação participativa, onde os estudantes são protagonistas. O aplicativo contribuirá para a efetivação da Lei 10.639/03, promovendo inclusão, pensamento crítico e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Trata-se de uma ação em defesa de uma escola pública mais justa, plural e conectada com sua realidade social e cultural.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 23, nº 1, jan./mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000100001. Acesso em: 10 Nov. 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, A. L. S. de. Pedagogia do inédito-viável: contribuições da participação pesquisante em favor de uma política pública e inclusiva de formação com educadores e educadoras. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

Mapa Cultural. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/cultura. Acesso em: 09 de Nov de 2024.

Mapeamento Inteligente do IFBA Campus Salvador. Disponível em: https://umap.openstreetmap.fr/pt-br/map/mapa-cultural_634062#15/-12.9613/-38.5019. Acesso em: 05 de Nov de 2024.

MORAES, Antonio Carlos Robert de; COSTA, Wanderley Messias da,. **Geografia Crítica**: A valorização do espaço. 2. ed. - São Paulo, Hucitec, 1987.

MONTEIRO, D.M.; RIBEIRO, V.M.B.; STRUCHINER, M. As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação?; estudo de um fórum virtual. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1435-1454, 2007.

MONTESSORI, Maria. A criança – (tradução de Luiz Horácio da Mata). São Paulo :Nórdica, s.d.

PEIXOTO, J. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. EccoS, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, jan./jun. 2008a.

PEIXOTO, J. Culturas digitais juvenis e as funções das tecnologias de informação e de comunicação na escola. In: GALVÃO, A.C.T.; SANTOS, G.L. Educação: tendências e desafios de um campo em movimento. Brasília, DF: Líber Livro; ANPEd, 2008b. p. 27-43.

SANTOS, Mílton. Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico Informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

ISSN 2674-7227

CONTAR HISTÓRIAS NO AEE: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS COMPARTILHADOS

Jaqueline Sousa Santos Pita[1]

EIXO 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa de Mestrado (2023) que investigou os sentidos atribuídos à Contação de Histórias (CH) no Atendimento Educacional Especializado (AEE) por professoras e estudantes com deficiência nos anos finais do ensino Fundamental através de um olhar investigativo sobre as falas, expressões e cenário onde foram realizados os estudos. Ancorado na educação inclusiva e em teóricos que discutem a CH como Sisto (2012) e Amarilha (1997) destacamos a narrativa como prática pedagógica mediadora, capaz de promover habilidades comunicativas, emocionais e sociais. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter etnográfico, foi realizada em duas Salas de Recursos Multifuncionais de uma Escola Municipal da cidade de Salvador, com seis estudantes de idades entre 11 e 15 anos com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou síndromes raras e, duas professoras. Utilizou-se a observação participante, entrevista, diário de bordo e gravações de vídeo durante os atendimentos e atividades realizadas com contos clássicos. Os resultados evidenciaram que a CH fortaleceu a inclusão dos estudantes ao dar voz a suas reflexões em diálogos e reflexões críticas. Desenvolveu habilidades como a linguagem e criatividade e, favoreceu a mediação pedagógica atenta para lidar com interrupções e questionamentos espontâneos, promovendo oportunidades de aprendizagem. Identificamos a necessidade de espaços adequados para a condução das atividades e formação docente para potencializar a prática. Consideramos que a CH no AEE consiste em uma estratégia que ultrapassa o lúdico ao articular inclusão, desenvolvimento de habilidades e construção de sentidos.

Palavras-chave: Contação de Histórias. Atendimento Educacional Especializado. Mediação Pedagógica.

Introdução

Contar histórias em espaços educativos é uma atividade pedagógica potente que possibilita nutrir experiências valiosas nos diferentes campos em que seja empregada, de modo que promove uma experiência ímpar, fomenta descobertas e conexão com saberes atemporal.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutoranda em Educação e Contemporaneidade; jaquelinepitassa@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Todavia, nos espaços educativos principalmente, carece de técnicas adequadas para que sejam alcançados com êxito os objetivos propostos.

Nesse sentido, a Educação Inclusiva tem registrado avanços significativos ao longo das últimas décadas, consolidando-se como um direito fundamental e inalienável das pessoas com deficiência. Consolidada como direito fundamental e inegociável através de marcos como a Declaração de Salamanca (1994) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), ainda enfrenta obstáculos para superar o processo histórico de marginalização de pessoas com deficiência principalmente no contexto educacional apesar de a Constituição de 1988 (art. 205) estabelecer a educação como direito de todos e dever do estado.

Porém, é importante destacar que a educação visando o atendimento de Pessoas com Deficiência (PcD) enfrentou muitos desafios historicamente. Sobre este aspecto, Capelini; Machado; Sade (2012, p 161) afirmam que "embora tenha ampliado substancialmente a matrícula de alunos com deficiência em classes comuns, práticas desenvolvidas são pouco avaliadas, e o processo ainda se encontra incipiente".

Dessa forma, CH, enquanto prática pedagógica configura-se como uma ferramenta que transcende o ensino tradicional, promovendo interação e inclusão como destacam Sisto (2012) e Amarilha (1997), a narrativa é inerente à condição humana, organizando experiências temporais e fomentando criatividade, empatia e diálogo.

No contexto do AEE, a prática da contação de histórias assume um papel estratégico no desenvolvimento de habilidades comunicativas, emocionais e sociais. Por meio de narrativas cuidadosamente selecionadas, os estudantes são convidados a estabelecer relações significativas com os conteúdos abordados, conectando-os às suas próprias experiências e realidades. Ademais, essa prática proporciona um espaço para o exercício da imaginação e da reflexão crítica, aspectos essenciais na formação integral do indivíduo.

Este estudo, realizado em 2023, investigou os sentidos atribuídos à CH no AEE por estudantes com deficiência e professoras nos anos finais do ensino fundamental. Originária da experiência prática da pesquisadora como docente da educação básica e do AEE, esta pesquisa buscou compreender os significados da CH em Sala de Recursos Multifuncionais no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida em duas Salas de Recursos Multifuncionais de uma escola municipal de Salvador, com uma abordagem qualitativa de caráter etnográfico. Os participantes

ISSN 2674-7227

foram seis estudantes, com idades entre 11 e 15 anos, diagnosticadas com: deficiência intelectual, autismo ou síndromes raras, além de duas professoras do AEE, sendo uma delas a própria pesquisadora. A coleta de dados incluiu observações in loco, registros em diários de bordo e gravações de vídeo, posteriormente transcritas e analisadas.

As atividades de contação de histórias ocorreram em momentos planejados, utilizando contos clássicos como "Chapeuzinho Vermelho". Tais histórias foram escolhidas por sua familiaridade e pela capacidade de engajar os estudantes em diálogos e reflexões. Além disso, a disposição de materiais adaptados, como livros em Braille e quebra-cabeças, contribuiu para a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos destacam que a contação de histórias no AEE é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e o desenvolvimento de habilidades em estudantes com deficiência. Observou-se que os momentos de interação, medições pedagógicas e atividades lúdicas possibilitaram o aprimoramento de competências como a linguagem, a criatividade e a capacidade de reflexão crítica. Além disso, a escolha de histórias que dialogam com o universo cultural dos estudantes mostrou-se fundamental para garantir sua participação ativa.

No entanto, desafios também foram identificados. A necessidade de um espaço tranquilo e acolhedor foi uma das questões levantadas, visto que interrupções externas podem comprometer a concentração e o engajamento dos estudantes. Por outro lado, pausas e questionamentos espontâneos durante as atividades foram interpretados como oportunidades valiosas para ampliar o alcance pedagógico da prática, desde que adequadamente mediados pelas professoras.

Considerações finais

A contação de histórias revela-se uma estratégia significativa no AEE, contribuindo para a construção de um ambiente educacional inclusivo. Essa prática, além de promover o desenvolvimento de habilidades específicas, fortalece o vínculo entre os estudantes e os conteúdos escolares. Para tanto, é essencial que os profissionais da educação sejam capacitados para utilizar essa ferramenta de forma eficaz, garantindo que todos os sujeitos possam explorar seu potencial pleno.

Ademais, estudos futuros poderiam aprofundar as investigações sobre a relação entre os diferentes gêneros literários e os impactos na aprendizagem de estudantes com deficiência. Em

ISSN 2674-7227

suma, a contação de histórias reafirma seu lugar como uma prática pedagógica inclusiva e transformadora, capaz de transcender barreiras e aproximar indivíduos de novas perspectivas e experiências.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as fadas?** - 5ª ed. Petrópolis, Rj. Editora Vozes, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Tradução de Arlene Caetano.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília – DF. 1988.

_____. **Lei 13.146 / 15**. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015c.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI:** tradição e ciberespaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PITA, Jaqueline Sousa Santos. **Contação de histórias no atendimento educacional especializado:** seguindo a estrada dos tijolos amarelos / Jaqueline Sousa Santos Pita. – Salvador, 2023.

SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CAPELLINI, Vera L. M.; MACHADO, Gislaine M.; SADE, Rossana M. Contos de fadas: recurso educativo para crianças com deficiência intelectual. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 34, 1º sem. de 2012, pp. 158-185. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n34/n34a09.pdf.

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf Acesso em: 20 de julho de 2021.

CRIAR, ANIMAR, APRENDER: A LINGUAGEM DO *STOP MOTION* COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Marcus Vinicius Cordeiro Sampaio[1]
Josemeire Machado Dias[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Este trabalho relata uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, utilizando a técnica de animação em *Stop Motion* como ferramenta educativa. Inspirada na Pedagogia da Animação, a proposta buscou integrar elementos lúdicos e tecnológicos ao processo de ensino e aprendizagem. A atividade foi realizada na Escola Municipal de Periperi, em Salvador, e envolveu etapas de sensibilização, produção de roteiros simples e criação de animações com a técnica de Pixilation. Os alunos foram estimulados a trabalhar temas do cotidiano, como operações matemáticas, de forma criativa e colaborativa. Os resultados apontam para um aumento do interesse dos estudantes, maior engajamento nas atividades escolares e potencial das linguagens audiovisuais como estratégias inclusivas e transformadoras. A experiência evidenciou a relevância de práticas educativas que aproximem a escola dos repertórios culturais e tecnológicos dos alunos.

Palavras-chave: Stop Motion. Pedagogia da Animação. Tecnologias Educacionais. Ensino Fundamental. Audiovisual.

Introdução

Nas últimas décadas, as rápidas mudanças tecnológicas e culturais vêm exigindo da escola a superação de práticas pedagógicas tradicionais, especialmente no que se refere à incorporação de linguagens digitais e interativas no processo de ensino e aprendizagem. Em um contexto no qual crianças e adolescentes estão imersos em mídias digitais e conteúdos audiovisuais, torna-se essencial desenvolver estratégias educativas que dialoguem com esses repertórios, valorizem a participação ativa dos estudantes e favoreçam a construção de sentidos a partir de suas realidades. Essa visão dialoga com o pensamento de Moran (2018), quando

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestre em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC; msampaio.uj@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação e Contemporaneidade; josemeiredias@gmail.com

ISSN 2674-7227

afirma que é preciso repensar a educação para torná-la mais conectada com os modos atuais de viver, comunicar e aprender, integrando novas linguagens e promovendo aprendizagens mais significativas. Nesse contexto, propostas como a que aqui é apresentada, que articulam tecnologia e ludicidade, a exemplo da animação em *Stop Motion*, buscam promover aprendizagens significativas por meio da experimentação, criatividade e autoria discente.

A experiência aqui relatada foi concebida e desenvolvida com base na Pedagogia da Animação, abordagem que propõe a valorização dos aspectos formativos presentes nos processos criativos. Segundo Milliet (2013), o termo deriva da "pedagogia dos cineastas", buscando compreender o que há de educativo no fazer cinematográfico. Essa perspectiva permite explorar o potencial da linguagem audiovisual como ferramenta de mediação no ensino, aproximando os alunos de práticas expressivas com as quais já mantêm familiaridade no cotidiano.

Também é relevante considerar o entendimento de Marcellino (1990) sobre a Pedagogia da Animação, que estabelece uma articulação entre o lazer, a escola e o processo educativo. Embora seu enfoque esteja voltado à animação no contexto do lazer, sua proposta dialoga com os objetivos desta pesquisa, ao defender o uso de atividades lúdicas como recurso pedagógico no ambiente escolar.

Ao adotar a perspectiva da Pedagogia da Animação no contexto educacional, propõe-se o uso do filme animado como uma estratégia capaz de potencializar o aprendizado e, consequentemente, renovar o interesse dos alunos pelos temas trabalhados em sala de aula. Ao envolver os estudantes de forma ativa em todas as etapas do processo, da criação à execução, a proposta não apenas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, como também permite observar os efeitos dessa participação na motivação e no engajamento dos sujeitos com o próprio percurso formativo.

O estilo de animação adotado nesta experiência foi o *Stop Motion*, técnica que consiste na captura de imagens quadro a quadro, criando a ilusão de movimento quando exibidas em sequência. Trata-se de uma linguagem acessível e de baixo custo, pois permite a utilização de diferentes materiais, conforme a técnica escolhida. No presente trabalho, optou-se pela técnica conhecida como Pixilation, uma variação do *Stop Motion* que utiliza pessoas (atores reais) como objetos animados em cena. O Pixilation se destaca por sua simplicidade e viabilidade, exigindo apenas uma câmera e um *software* de edição, inclusive, há aplicativos de celular que possibilitam tanto a captura quanto a montagem da animação de forma prática e intuitiva.

ISSN 2674-7227

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o uso do audiovisual, por meio da técnica de animação em *Stop Motion*, pode contribuir para a aprendizagem e o engajamento dos alunos no contexto escolar. Entre os objetivos específicos da proposta, destacam-se: proporcionar aos alunos a oportunidade de se apropriarem das tecnologias audiovisuais, amplamente presentes na sociedade contemporânea, e oferecer esses conhecimentos de forma elementar, acessível e por meio de uma metodologia inclusiva, capaz de se adaptar a diferentes perfis de estudantes e contextos escolares. Buscou-se também estimular a reflexão crítica sobre os conteúdos audiovisuais consumidos cotidianamente, especialmente aqueles relacionados a temas atuais, promovendo, ao mesmo tempo, uma atividade em que os alunos atuassem como criadores de produtos audiovisuais com potencial formativo e transformador da realidade.

Metodologia

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, é apresentada como Relato de experiência, com base na Observação participante e mediação direta das atividades com estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Periperi, em Salvador–BA. No início, buscou-se identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre produção de vídeos digitais e técnicas de animação. Para isso, realizou-se uma escuta inicial da turma, a fim de compreender o grau de familiaridade com linguagens visuais, fotografia ou práticas similares. A maioria dos estudantes declarou ter apenas conhecimentos básicos, voltados principalmente ao uso de vídeos em redes sociais. Como estratégia de mobilização e estímulo, foram exibidos vídeos produzidos por alguns dos próprios alunos, incentivando o engajamento do grupo nas etapas seguintes.

Em seguida, foi apresentada à turma uma breve contextualização histórica sobre a técnica de Stop Motion no cinema. Para aproximá-los ainda mais da linguagem, os alunos assistiram a trechos de filmes de animação produzidos com essa técnica, favorecendo a compreensão prática de seu funcionamento. Para os propósitos desta experiência, optou-se por adaptar o processo tradicional de produção de animação, suprimindo parte da fase de pré-produção, a fim de tornar a atividade mais viável no contexto escolar. A proposta foi desenvolvida em três etapas principais: (1) apresentação da técnica de animação aos alunos; (2) divisão das turmas em grupos para elaboração de roteiros básicos e preparação dos materiais a serem animados; e (3) produção das animações pelos próprios estudantes.

A etapa de preparação concentrou-se na introdução aos aspectos técnicos da produção em Stop Motion. Foram exibidos filmes realizados com essa técnica, seguidos de orientações

ISSN 2674-7227

sobre princípios básicos de cinematografia e atividades práticas em grupo. Essas ações visaram fornecer aos alunos uma base introdutória em linguagem audiovisual, essencial para o desenvolvimento das animações finais.

Como atividade inicial, propusemos a produção de uma animação simples com o objetivo de "quebrar o gelo" e familiarizar os alunos com o conceito de sequência de movimento. Para isso, utilizamos a técnica do flipbook, que consiste em uma série de imagens organizadas sequencialmente, geralmente encadernadas em forma de livreto, de modo que ao serem folheadas rapidamente criam a ilusão de movimento (Figura 1). Além disso, foi apresentada uma variação simplificada do flipbook, que utiliza apenas dois desenhos, uma forma rápida e acessível de introduzir a lógica da animação quadro a quadro (Figura 2).

Figura 1 – Técnica Flip Book

Fonte: Animafro[3]

Figura 2 – Flip Book - 2 paginas

Fonte: autor

Após o exercício introdutório, avançamos para a etapa de orientação voltada à produção das animações. O processo de criação em *Stop Motion*, embora simples em sua lógica, exige organização e precisão. A dinâmica pode ser resumida na sequência: fotografar - mover - fotografar - mover, repetidamente, até formar a narrativa animada desejada. Para isso, foram utilizados apenas uma câmera fotográfica e um computador, responsáveis pela captura e edição das imagens.

Nesta experiência, utilizamos o MUAN – Manipulador Universal de Animações, um *software* gratuito desenvolvido pela equipe do Anima Mundi, Festival internacional de animação realizado anualmente no Brasil. O programa é leve, intuitivo e permite a produção de animações com o uso de uma webcam e um computador ou notebook, sendo ideal para o contexto escolar. Com o espaço de gravação montado e os procedimentos explicados, os alunos receberam a proposta de desenvolver roteiros simplificados para suas animações. Contamos,

[3] Disponível em https://animafro.com.br/wp-content/uploads/2017/05/09-04-34-257.jpg

ISSN 2674-7227

nesse momento, com a colaboração do professor de matemática da escola, que nos ajudou a construir uma situação-problema envolvendo conteúdos da disciplina. A atividade desafiou os grupos a criarem pequenas histórias sobre compra, troco e uso de dinheiro. Para tornar a experiência mais concreta, foram impressas cédulas fictícias com valores variados, que serviram como elementos cênicos nas animações. As equipes, então, elaboraram seus roteiros e, à medida que os finalizavam, iniciávamos o processo de gravação das animações produzidas pelos próprios alunos.

Resultados e discussões

A popularização das tecnologias digitais tornou o audiovisual uma linguagem familiar para crianças e adolescentes, ainda que seu uso se limite à produção de vídeos e fotos em redes sociais. Esse contato prévio já oferece uma base importante, que pode ser potencializada com a introdução de técnicas simples de animação, como o *Stop Motion*.

Durante a oficina, foi notável o entusiasmo dos alunos ao realizarem suas primeiras animações, especialmente com o exercício do *flipbook*. Apesar do tempo reduzido, algumas equipes conseguiram concluir suas produções, revelando engajamento e criatividade.

A atividade evidenciou o potencial das linguagens audiovisuais como ferramenta pedagógica, capaz de estimular o interesse dos alunos e tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Ao final, a satisfação compartilhada entre estudantes e professores reforçou a importância de metodologias que integrem tecnologia, ludicidade e participação ativa. No *link* é possível observar parte da oficina e algumas animações: https://youtu.be/MsxrysglYbM

Considerações finais

Observamos que a escola e os professores demonstram interesse por mudanças que vão além da infraestrutura física ou tecnológica, buscando também transformações no campo metodológico e simbólico. A inserção de tecnologias em sala de aula ainda representa um desafio, muitas vezes marcado por inseguranças, mas também por desejo de superação. Nesse contexto, o uso de animações como recurso pedagógico pode ser visto como uma oportunidade para aproximar a prática docente do universo dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada às linguagens contemporâneas.

REFERÊNCIAS

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. Campinas, SP: Papirus, 1990

ISSN 2674-7227

MILLIET, Maria Lúcia. **A pedagogia da animação**: a experiência estética e o processo de aprendizagem. São Paulo: Annablume, 2013

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

ISSN 2674-7227

DA PLANILHA À PLATAFORMA INTERATIVA: VALIDANDO UM SISTEMA DE RECOMENDAÇÃO CENTRADO NO USUÁRIO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE SERVIDORES PÚBLICOS

Antonio Sergio Souza Ferreira[1]
Artur Henrique Kronbauer[2]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

A formação continuada é um elemento estratégico para o desenvolvimento de competências e a melhoria dos serviços prestados na administração pública. No entanto, em instituições com estruturas complexas como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a eficácia das ações formativas é constantemente afetada por desafios que vão além da logística. A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de superar barreiras que restringem o engajamento dos servidores técnico-administrativos da UNEB nas ações formativas. Diante de uma incongruência entre as formações disponíveis e as demandas reais dos servidores este trabalho tem como objetivo geral: desenvolver e validar um protótipo de sistema de recomendação de cursos que trata o problema sob a perspectiva da experiência do usuário (UX). Como objetivos específicos, busca-se: (I) mapear as competências funcionais para estruturar a base de conhecimento do sistema; (II) evoluir de um modelo conceitual em planilha para um protótipo web funcional e interativo; e (III) validar, por meio de uma prova de conceito, a usabilidade e a pertinência da solução junto a um grupo de servidores. A metodologia é de natureza aplicada, com abordagem mista e traço de pesquisa participante. O procedimento proposto envolve a transição de uma ferramenta de baixa escalabilidade (Excel/VBA) para uma plataforma web (Phyton), que será sujeita a estudos de usabilidade para coleta de dados qualitativos e quantitativos sobre sua interface e importância. Como resultado esperado, pretende-se obter um protótipo de uma ferramenta tecnológica, centrada no usuário, que possa mitigar os desafios de engajamento, oferecendo caminhos formativos personalizados e uma experiência mais intuitiva e efetiva.

Palavras-chave: Sistema de Recomendação. Formação Continuada. Experiência do Usuário. Servidores Públicos. Gestão por Competências.

Introdução

O capital humano é um ativo crítico para o desenvolvimento de qualquer organização, sendo seu papel na evolução e melhoria da prestação de serviços no setor público, cada vez

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); assferreira@uneb.br.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor em Ciência da Computação; akronbauer@uneb.br.

ISSN 2674-7227

mais relevante. Nesse contexto, a formação continuada surge como estratégia essencial para o desenvolvimento dos trabalhadores. Entretanto, a concretização destas práticas formativas em instituições como a UNEB encontra desafios consideráveis no que se refere a padronização e o acesso às ações de formação.

As dificuldades encontradas no processo de qualificação de servidores técnico administrativos, não apenas se limitam a questão estrutural, mas principalmente a fatores humanos e organizacionais. De acordo com a literatura sobre gestão de desempenho, a sobrecarga de trabalho e a escassez de tempo aparecem como os principais entraves para o sucesso de programas de desenvolvimento (Armstrong, 2009). Essa conjuntura revela uma incoerência entre os modelos formativos tradicionais e as necessidades reais dos servidores técnico-administrativos, que, por muitas vezes, percebem as formações muito mais como uma obrigação do que como uma oportunidade de desenvolvimento. Os estudos mostram que o formato tradicional das capacitações em serviço não atende plenamente às especificidades destes trabalhadores, o que traz à tona a necessidade de pensar alternativas que sejam mais centradas no usuário, conforme destaca Kronbauer (2013), ao enfatizar a importância de abordagens que considerem o contexto e as características individuais na avaliação e desenvolvimento de sistemas.

Em meio a tal cenário, este trabalho propõe o desenvolvimento de uma solução tecnológica que coloca a experiência do usuário numa posição protagonista. A ideia surge a partir da migração de um sistema funcional para uma plataforma interativa e intuitiva, visando a transformação da interação do servidor com as oportunidades de capacitação. A condição é que uma interface robusta, que facilita a exploração de cursos significativos e com visualizações amigáveis, pode poupar o servidor do esforço de pesquisar em diversas fontes e catálogos as ações formativas, aumentando assim sua motivação e sua adesão aos programas de formação.

O objetivo geral do estudo é criar e validar um protótipo de sistema de recomendação de cursos para os servidores técnico-administrativos da UNEB, com foco em uma interface interativa e na experiência do usuário. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (I) apresentar a teoria que integra a formação à experiência do usuário; (II) construir o protótipo em Phyton que permita personalizar a formação com base nas competências

ISSN 2674-7227

mapeadas; e (III) testar a usabilidade e a pertinência da interface desenvolvida junto a um grupo de servidores.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como de natureza aplicada, pois visa desenvolver uma solução tecnológica para intervir em uma realidade específica: a formação em serviço dos servidores técnico-administrativos da UNEB. A abordagem do estudo é eminentemente qualitativa enriquecida por elementos quantitativos na análise dos dados da validação e na lógica de compreender as percepções dos servidores e as particularidades do contexto institucional. Complementarmente, o estudo adere ao caráter de pesquisa participante, justificado pelo envolvimento direto do pesquisador permitindo uma compreensão mais aprofundada dos desafios institucionais.

O percurso metodológico foi estruturado em três fases. Na primeira, será realizado o levantamento da base de conhecimento do sistema a partir da análise documental de regimentos e normativas da UNEB e a aplicação de formulário eletrônico. A ideia é mapear as funções possíveis de serem assumidas pelos servidores, levantar as competências requeridas no exercício de suas atividades, assim como, as necessidades de formação. Na segunda fase, será tratado o desenvolvimento e a evolução tecnológica do protótipo. Embora a concepção inicial da pesquisa preveja o uso do Microsoft Excel com VBA, a proposta é avançar para uma abordagem mais robusta, escalável e centrada na experiência do usuário. Para isso optou-se pelo uso da linguagem de programação Python, possibilitando a criação de interfaces mais dinâmicas e visualmente mais agradáveis, uma perspectiva que Kronbauer (2013) reforça ao enfatizar que soluções focadas na experiência do usuário contribuem para a eficácia e adesão às ferramentas. Na última fase, é onde ocorrerá a validação do protótipo por meio de uma Prova de Conceito (PoC). Para tal, o estudo empregará a metodologia de teste de usabilidade (Nielsen, 1994) na qual um grupo piloto de servidores será convidado a interagir com a ferramenta em sessões de teste individuais.

A coleta de dados será realizada por meio de um formulário de avaliação online com questões fechadas e abertas, e entrevistas semiestruturadas ao final da interação visando aprofundar a percepção sobre a usabilidade da interface e a pertinência das recomendações geradas. Os dados quantitativos serão tabulados e os qualitativos submetidos a análise de conteúdo utilizando leitura flutuante, criação das categorias e interpretação inicial dos dados (Bardin, 2011). A combinação dessas técnicas visa garantir a triangulação metodológica

ISSN 2674-7227

(Denzin, 1978) conferindo maior robustez às conclusões sobre a experiência do usuário. Para o processamento, estruturação e validação dos dados, será utilizada a plataforma a KNIME Analytics, uma ferramenta de workflow visual que auxilia na análise e transformação das informações.

Resultados e discussões

Esta seção descreve o protótipo do sistema de recomendação e discute como sua ação visa atender às necessidades de formação dos servidores da UNEB. Os resultados são uma projeção e serão validados na prova de conceito (PoC).

O protótipo, uma aplicação web interativa, visa transformar a interação do servidor com seu desenvolvimento profissional oferecendo um caminho intuitivo e motivador. Ao acessar o servidor visualiza um painel personalizado com seu perfil funcional, diagnóstico de competências, trilhas de aprendizagem e detalhes das recomendações. Seu desenho foi criado para enfrentar os entraves de engajamento identificados na parte inicial deste estudo que são minimizados por uma interface que aprimora a busca e a tomada de decisão.

As trilhas de aprendizagem e a visualização do progresso, fundamentadas na Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 1985), fortalecem a motivação interna ao promover autonomia e percepção de competência. Assim o servidor assume uma postura mais ativa e responsável no próprio desenvolvimento.

Além de cursos o sistema recomenda projetos e ações colaborativas que desenvolvem competências no ambiente laboral. Contudo, sua efetividade depende da qualidade da base de dados que será determinante para validar a lógica e a experiência de uso no contexto da UNEB.

Considerações finais

Na conclusão deste trabalho percebe-se que a tecnologia integrada ao processo de formação continuada, mostra grande potencial para a superação das barreiras de engajamento no processo de desenvolvimento de servidores públicos. Isso ocorre por priorizar a experiência do usuário. O protótipo de sistema de recomendação em questão representa uma solução prática para este desafio. Sua principal contribuição está na criação de uma interface interativa que transforma a qualificação por obrigação num processo suave, autônomo e motivador. A validação da usabilidade e relevância desta interface junto aos servidores, é um ponto primordial para confirmar a legitimidade da proposta. Com isso, torna-se mais efetivo a criação de ferramentas mais humanas e eficazes no contexto da administração pública. A pesquisa

ISSN 2674-7227

mostra um grande potencial para um futuro em que a estratégia tecnológica centrada no usuário constitui fator crítico de sucesso para a adesão dos servidores técnico administrativos a programas de desenvolvimento organizacional.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, MICHAEL. Armstrong's Handbook of Human Resource Management Practice. 11. ed. London: Kogan Page, 2009.

BARDIN, LAURENCE. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

DECI, EDWARD L.; RYAN, RICHARD M. Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior. New York: Plenum Press, 1985.

DENZIN, NORMAN K. The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods. New York: McGraw-Hill, 1978.

KRONBAUER, Artur Henrique. Um modelo de avaliação de usabilidade de aplicativos para smartphones baseado na captura automática de interações com o usuário. 2013. 248 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Matemática, Salvador, 2013.

NIELSEN, JAKOB. Usability Engineering. San Francisco: Morgan Kaufmann, 1994.

ISSN 2674-7227

DESIGN E TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS: PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO COM EGRESSOS DO BACHARELADO EM DESENHO INDUSTRIAL / DESIGN DA UNEB

Naiara dos Santos Fiaes[1]
Josemeire Machado Dias[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

A pesquisa investiga as trajetórias profissionais dos egressos dos cursos de Desenho Industrial e Design da UNEB, buscando compreender os sentidos atribuídos à formação acadêmica e os impactos institucionais dessas vivências. Fundamentada em uma abordagem qualitativa e crítica, a proposta envolve o desenvolvimento de um aplicativo para mapear e acompanhar os ex-alunos, promovendo um canal permanente de comunicação e retroalimentação pedagógica. Os resultados preliminares evidenciam a diversidade de atuações profissionais, a importância da formação ética e humanista, e a necessidade de fortalecer os vínculos institucionais pós-formação. A pesquisa articula design, educação e gestão do conhecimento como campos estratégicos para uma universidade pública mais democrática e sensível às transformações sociais.

Palavras-chave: Design. Egressos. Universidade pública. Formação crítica. Inovação metodológica.

Introdução

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), maior instituição pública de ensino superior da Bahia, reafirma seu compromisso com uma educação gratuita, inclusiva e socialmente referenciada. Nesse cenário, o curso de Design, implantado em 1986 como Desenho Industrial, teve papel pioneiro na formação de profissionais no estado, com habilitações em Projeto de Produto e Programação Visual. Desde então, o curso vem sendo reformulado frente às transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas, mantendo o compromisso com a formação crítica, ética e socialmente engajada.

A universidade, como destaca Chauí (2001), não se limita à transmissão de conhecimentos técnicos ou à inserção no mercado. É um espaço público voltado à produção de

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação; nfiaes20@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação e Contemporaneidade; jmdias@uneb.br.

ISSN 2674-7227

saberes emancipatórios e à democratização do conhecimento. Compreender a trajetória dos egressos exige, portanto, mais do que dados estatísticos: é necessário captar as narrativas vivas que revelam os efeitos das políticas educacionais, as contradições da formação e as dinâmicas do mundo do trabalho.

O Campo do Design apresenta-se como área estratégica para a proposição de soluções inovadoras, sustentáveis e colaborativas diante dos desafios contemporâneos (BUCHANAN, 2001; MANZINI, 2015). Essa atuação ultrapassa o viés técnico e exige profissionais com visão interdisciplinar, sensibilidade territorial e capacidade de articulação em rede. Nesse sentido, os processos formativos devem integrar teoria e prática, ética e participação social.

A pesquisa surge de uma inquietação da autora, vinculada ao curso de Design desde 2008 e integrante do Laboratório Usabilidade, Cultura, Interfaces e Educação (LUCIE[3]). Tal inserção possibilita uma escuta qualificada das vivências de docentes, discentes e egressos, revelando a ausência de um acompanhamento sistemático das trajetórias profissionais após a graduação. Essa lacuna institucional compromete a retroalimentação dos currículos e dificulta o fortalecimento dos vínculos com os ex-alunos, o que limita a atualização das práticas pedagógicas.

Frente a isso, propõe-se o desenvolvimento de um aplicativo para mapear e acompanhar os egressos dos cursos de Desenho Industrial e Design da UNEB. A proposta alia tecnologia e metodologia, buscando fortalecer a comunicação entre universidade e ex-alunos, criando um canal permanente de diálogo, escuta e aprendizagem mútua. Essa iniciativa insere-se na perspectiva de avaliação formativa institucional (LÜCK, 2000), concebida como processo contínuo de aperfeiçoamento com base em indicadores concretos sobre os impactos da formação acadêmica.

O aplicativo visa sistematizar informações sobre inserções profissionais, mudanças de área, percepções sobre a formação e sentidos atribuídos à trajetória universitária. Com isso, objetiva-se construir uma cartografia das experiências pós-formação, entendidas como atravessadas por disputas simbólicas, desigualdades e processos subjetivos de ressignificação. Para Dias Sobrinho (2005), o acompanhamento de egressos é parte fundamental da avaliação da educação superior, ao evidenciar tanto os limites quanto as potencialidades formativas da universidade.

[3] https://lucie.uneb.br/

ISSN 2674-7227

O diferencial da proposta não está apenas na criação de um produto tecnológico, mas na formulação de uma estratégia pedagógica que reconheça os egressos como sujeitos ativos do processo formativo. O aplicativo será espaço de participação, onde as vozes e experiências dos ex-alunos contribuirão para a reconfiguração institucional. Valoriza-se, assim, a diversidade das trajetórias e a formação como processo contínuo, que ultrapassa os limites temporais da graduação.

Do ponto de vista acadêmico e institucional, a pesquisa se mostra relevante por propor um instrumento de gestão mais dialógico e atento às transformações no Campo do Design. O acesso a dados concretos sobre os caminhos dos egressos poderá subsidiar reformulações curriculares, revisão de competências, identificação de lacunas formativas e fortalecimento da função social da universidade. A proposta insere-se, portanto, em uma concepção ampliada de educação superior, entendida como prática cultural, política e comprometida com o bem comum.

Mais do que um recurso digital, o aplicativo representa uma postura institucional que articula inovação, escuta ativa e compromisso social. Pretende-se com ele contribuir para a constituição de uma universidade que aprende com os sujeitos que forma e que se transforma com base em suas histórias, reconhecendo nos egressos fontes de conhecimento e transformação institucional.

Metodologia

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, natureza exploratória e propositiva, adota princípios críticos e formativos. Parte do reconhecimento do sujeito como ser histórico e social em constante constituição. Conhecer a trajetória dos egressos dos cursos de Design e Desenho Industrial da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) implica compreender sentidos formativos, desafios no mercado de trabalho e impactos institucionais vivenciados após a graduação.

A investigação se ancora em pressupostos epistemológicos que entendem a educação e o design como campos permeados por disputas simbólicas, políticas e éticas. Conforme Chauí (2003), o conhecimento não é neutro e a universidade pública deve posicionar-se como espaço de produção crítica da cultura, da ciência e da formação humana. Tal perspectiva orienta uma metodologia que valoriza a escuta sensível dos sujeitos e a construção de sentidos compartilhados entre egressos e instituição.

ISSN 2674-7227

Inspirada em Buchanan (1992), a pesquisa compreende o design como Campo transdisciplinar, voltado à resolução de problemas complexos e à articulação de práticas sociais. Mapear a trajetória de egressos formados pela UNEB permite compreender como esses sujeitos reconfiguram suas práticas diante de demandas sociais, políticas e econômicas. O diálogo com Manzini (2015) amplia essa visão, ao propor um design comprometido com a sustentabilidade social, a inovação colaborativa e o fortalecimento de comunidades. Dessa forma, a escuta dos egressos evidencia redes de atuação que extrapolam o mercado tradicional, envolvendo práticas sociais transformadoras.

O estudo encontra-se em fase inicial, com foco na coleta de dados por meio de instrumentos da análise qualitativa, como questionários e entrevistas. Esta etapa visa captar tanto informações técnicas quanto experiências subjetivas que marcam as trajetórias dos egressos. Os dados coletados alimentarão um aplicativo institucional em desenvolvimento, destinado à comunicação contínua entre os ex-alunos e a universidade. O aplicativo representa uma inovação metodológica e estratégica, funcionando como instrumento de gestão do conhecimento e retroalimentação pedagógica dos cursos.

A metodologia prevê três etapas articuladas: Mapeamento dos egressos (2000–2024)**:** levantamento com base em registros institucionais, redes sociais profissionais e apoio das coordenações de curso e do Laboratório LUCIE (Usabilidade, Cultura, Interfaces e Educação). Aplicação de questionários digitais**:** inicialmente distribuídos por canais alternativos e, posteriormente, integrados ao aplicativo. Os questionários contêm questões quantitativas e qualitativas sobre atuação profissional, vínculos empregatícios, participação em projetos sociais e avaliação da formação. Entrevistas semiestruturadas: com roteiros abertos, voltadas à escuta aprofundada das experiências e sentidos atribuídos à formação, envolvendo dimensões simbólicas, afetivas e institucionais.

A triangulação entre os dados permitirá uma análise dialógica, que contemple tanto os aspectos objetivos quanto os sentidos subjetivos das trajetórias, favorecendo um retrato complexo e multifacetado dos egressos. Essa abordagem contribui para uma compreensão crítica dos efeitos formativos da universidade.

O aplicativo em desenvolvimento é elemento central na proposta metodológica. Além de sistematizar dados, funcionará como canal permanente de escuta, interação e acompanhamento dos egressos. Constituirá um espaço digital de troca, capaz de fortalecer os vínculos institucionais e oferecer insumos avaliativos aos cursos.

ISSN 2674-7227

A proposta dialoga com os princípios de Lück (2000), ao conceber a gestão educacional como processo participativo, atento às transformações sociais e voltado à avaliação contínua e formativa. Os dados serão convertidos em relatórios interativos e sínteses visuais, a serem compartilhados com os cursos formadores, promovendo a melhoria contínua das práticas educacionais.

Do ponto de vista conceitual, a pesquisa ancora-se na noção de educação como práxis transformadora (DIAS SOBRINHO, 2005), que considera os impactos éticos, políticos e sociais no percurso dos sujeitos formados. Assim, ouvir os egressos é reconhecer sua condição histórica e seu papel na reformulação de um projeto educativo comprometido com a justiça social, o desenvolvimento humano e a qualidade democrática da educação superior.

Portanto, a metodologia proposta não se resume a um instrumento de mensuração, mas configura-se como um processo crítico, formativo e participativo. Ao adotar essa postura, o estudo reafirma a universidade pública como espaço de escuta qualificada, diálogo e produção de conhecimento socialmente comprometido.

Resultados e discussões

Os resultados preliminares da pesquisa, baseados em entrevistas com egressos dos cursos de Desenho Industrial e Design da UNEB (2000-2024), revelam trajetórias profissionais diversas e sentidos variados atribuídos à formação acadêmica. Muitos egressos ressignificam sua identidade profissional, atuando além das habilitações específicas, em áreas como educação, cultura, empreendedorismo social e políticas públicas, refletindo a visão transdisciplinar do design (Buchanan, 1992; Manzini, 2015).

Destaca-se a valorização da formação ética e crítica da UNEB, apontada como diferencial, embora haja demandas por maior enfoque em empreendedorismo, gestão de carreira e tecnologias emergentes. Observa-se também uma lacuna no acompanhamento institucional dos egressos, que se sentem desconectados da universidade após a graduação, o que reforça a importância do aplicativo proposto para fortalecer esse vínculo, conforme Lück (2000).

Além dos aspectos profissionais, os relatos enfatizam o sentimento de pertencimento e o impacto social das ações dos egressos, mostrando que o acompanhamento deve considerar dimensões ético-políticas da formação (DIAS SOBRINHO, 2005). A pesquisa confirma que o curso forma sujeitos plurais e comprometidos socialmente, apontando caminhos para aprimoramentos curriculares e institucionais.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

Esta pesquisa em andamento, com base em entrevistas exploratórias com egressos dos cursos de Desenho Industrial e Design da UNEB (2000-2024), revela trajetórias profissionais diversas e a ressignificação da identidade profissional. Muitos atuam além das habilitações originais, em áreas como educação, cultura, políticas públicas e empreendedorismo social, confirmando o design como campo transdisciplinar (BUCHANAN, 1992) e de engajamento comunitário (MANZINI, 2015).

Egressos valorizam a formação ética, crítica e humanista da UNEB, mas apontam lacunas em empreendedorismo, gestão de carreira e tecnologias emergentes, sugerindo a necessidade de atualização curricular. Também relatam a ausência de acompanhamento institucional pós-formatura, apesar do desejo de manter vínculos com a universidade.

Nesse contexto, propõe-se o desenvolvimento de um aplicativo como ferramenta de escuta e gestão, conforme Lück (2000), para fortalecer o vínculo entre egressos e instituição. Os relatos indicam um forte sentimento de pertencimento e destacam o impacto social das ações dos egressos, apontando que o acompanhamento deve considerar os efeitos ético-políticos da formação (DIAS SOBRINHO, 2005). A continuidade da pesquisa aprofundará essas análises, ampliando o potencial pedagógico e transformador do aplicativo proposto.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A gênese dos conceitos de habitus e de campo**. In:BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. p. 59-73

BUCHANAN, Richard. **Wicked problems in design thinking**. Design Issues*,* v. 8, n. 2, p. 5–21, 1992.

BUCHANAN, Richard. **Design Research and the New Learning**. Design Issues*,* v. 17, n. 4, p. 3–23, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Universidade pública sob nova perspectiva.** In: GENTILI, Pablo (org.). Universidade pública e inclusão social*.* São Paulo: Cortez, 2003. p. 41–50.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior***:* democracia e construção pública do conhecimento*.* Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea).

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MANZINI, Ezio. **Design, quando todos fazem design***:* uma introdução ao design para a inovação social*.* Tradução de Daniel Rossi. São Paulo: Editora Blucher, 2015.

ISSN 2674-7227

DO RPG AO RADIOTEATRO EM WEB RÁDIO: UMA JORNADA CRÍTICA PELA APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA

Alberto Batinga Pinheiro[1]
Tânia Maria Hetkowski[2]
Alfredo Eurico Rodrigues Matta[3]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Este estudo apresenta o DRPG-RW (Digital Role-Playing Game em Rádio Web) como uma solução pedagógica inovadora. Integrando literatura, radioteatro, web rádio e tecnologias acessíveis visa promover a ressignificação cultural e o intercâmbio entre estudantes falantes de língua portuguesa. A pesquisa, fundamentada no socioconstrutivismo de Vygotsky, na pedagogia crítica de Freire e na polifonia dialógica de Bakhtin, utiliza a metodologia Design-Based Research (DBR) para desenvolver e iterar o jogo, com foco na inclusão digital e na aprendizagem colaborativa. Educação, livre expressão e cooperação, dialogam numa perspectiva freinetiana (C. Freinet). Os resultados esperados incluem a promoção da interdisciplinaridade, a valorização da diversidade linguística e a formação de uma comunidade pluriculturalista e de herança colonial comum. O trabalho discute ainda os desafios metodológicos, como a validação empírica em escolas e a expansão para países africanos. Os resultados esperados, são: a promoção da inclusão digital entre estudantes e a prática dos intercâmbios estudantis em rede, tutelada pela web rádio e pelo DRPG, como parte do processo para a formação da sociedade da aprendizagem. Conclui-se que o DRPG-RW representa uma ferramenta potente para a educação crítica e a reinvenção cultural, alinhada às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Web rádio. DRPG. Radioteatro. Interdisciplinaridade. Socioconstrutivismo.

Introdução

A Lusofonia pode ser entendida como um espaço plural e dinâmico de interação cultural, linguística e histórica, marcado pela presença da língua portuguesa como elemento comum, mas também pela diversidade de vozes, identidades e experiências que compõem esse

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc/UNEB). abp.ufba@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc/UNEB); hetkowskitania@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (DMMDC/UNEB); alfredomatta@gmail.com.

ISSN 2674-7227

universo. Longe de ser uma comunidade homogênea ou consensual, a Lusofonia e os proclamados lusófonos representam um campo de tensões e diálogos, revelando-se então assimetrias de poder, resistências locais e limites onde se cruzam heranças coloniais e processos de reinvenção cultural. Essas tensões são construções sociais próprias de resistências estruturadas e conflitos de classe e ordem societária, próprios das interações de formações econômico-sociais inerentes aos processos de colonização, o que reflete na construção social da linguagem.

Este trabalho quer apresentar uma outra perspectiva acerca deste espaço, dito lusófono e mais consolidado por instituições e políticas – que nem sempre convém àqueles que fazem uso da língua –, que por usuários do Português.

A abordagem privilegia o Brasil, por seu número de falantes (211 mi) num cenário com 280 milhões de falantes, e destaca o fato da língua como um elemento vivo e em transformação, importantemente influenciada pelas iniciais contribuições dos povos originários, dos povos africanos, e de outras tantas culturas que, posteriormente, moldaram o português usado no País. É preciso, então, mergulhar em considerações e reflexões nos processos sócio-históricos que nos trouxeram até aqui, pois são processos vividos que refletem na vida presente da comunidade falante de língua portuguesa. Apenas, doravante, evitaremos chamá-la de "comunidade lusófona", ou mesmo de Lusofonia, levando em conta aqueles que não se sentem confortáveis em fazer parte disto.

Nesse contexto, este trabalho propõe o DRPG-RW Crônicas Sonoras. Um jogo digital baseado em radioteatro e web rádio, como ferramenta pedagógica feita para ressignificar narrativas históricas e literárias entre estudantes de países de herança colonial portuguesa. A pesquisa justifica-se pela lacuna de soluções tecnológicas educacionais, nesse âmbito, que integrem criticidade, interdisciplinaridade e pluriculturalidade nos lugares falantes da língua na conjuntura apenas oficial, ou na forma de língua nacional, como no Brasil. Isto aponta diretamente para o problema da pesquisa: "Como fazer uma Web Rádio com DRPG que se constitua em uma solução pedagógico-tecnológica para os intercâmbios pluriculturais em rede dos estudantes usuários da Língua Portuguesa?".

A fundamentação teórica combina o socioconstrutivismo de Vygotsky, que destaca a mediação sociocultural (2007), a pedagogia dialógica de Freire (1980) e a polifonia de Bakhtin

ISSN 2674-7227

(1987), enfatizando a diversidade linguística. O objetivo principal é desenvolver e validar o DRPG-RW como modelo de aprendizagem colaborativa, promovendo intercâmbios estudantis pluriculturais e a inclusão digital.

Metodologia

A orientação metodológica adotada para sustentar este trabalho é a Design-Based Research (DBR), ou Pesquisa-Aplicação. A adoção da DBR, em associação à epistemologia empregada, encontra suficientes razões na necessidade do desenvolvimento do jogo DRPG na rádio web, buscando torná-los objetos nitidamente capazes de convidar/ convocar sujeitos da Educação para uma viagem pedagógica de rede de circum-navegação pelo mundo de Língua Portuguesa. Por ser a DBR uma abordagem metodológica que se constitui de ciclos de aplicações e iterações, de design e redesign, depreende-se que os resultados da experiência apareçam como resultados para cada uma das etapas iterativas, e em cada um dos seus ciclos de aplicação. O contexto ocupa um dos destacados lugares da prática dialógica nos ciclos com a comunidade em interação; da construção inicial até a etapa de resultado final da aplicação.

Por conta disto, e para fins deste trabalho, a abordagem contempla uma contextualização pautada no método histórico-dialético e na perspectiva da Geografia Histórica, visando ocupar um lugar mais permanente de diálogo com a comunidade em foco, focando no seu próprio contexto sócio-histórico. Pretende-se também estar atento aos movimentos futuros; àquilo que não se abre apenas com as chaves do passado. As mais importantes implicações deste diálogo são a de que ele dá voz e lugar à comunidade implicada no processo, tornando possível elaborar o design cognitivo expresso na modelagem do DRPG-WR com base nessa escuta/ vivência, e a de que é ainda vocacionado para propor uma solução prática para os problemas da área de educação (Matta; Silva; Boaventura, 2014). Entendemos tratar-se também de aspecto a efetividade da triangulação RPG/radioteatro/tecnologia.

A metodologia inclui, portanto, a proposta de uma Modelagem tripartite: A Dimensão Narrativo-Sonora (DNS): Uso de radioteatro, vozes diversas (IA) e efeitos sonoros para imersão; A Dimensão Pedagógico-Tecnológica (DPT): Integração de IA generativa e plataforma de web rádio; e a Dimensão Interação Crítico-Dialógica (DICD): Chats e fóruns para o jogo e a coautoria estudantil. Para a validação são propostos aquela discussão de um contexto socio-histórico apresentado à comunidade e testes empíricos em escolas brasileiras e portuguesas, com planos de expansão para escolas de países africanos também falantes do português.

ISSN 2674-7227

Resultados e discussões

Como início do campo há resultados, neste momento, apenas incipientes. Foi criado um episódio piloto da primeira aventura do DRPG-RW Crônicas Sonoras, com base em excertos da literatura postos em forma de dramaturgia e que tratam da nossa formação territorial. Fazendo-se uso de ferramentas implementadas a partir de Inteligência Artificial, como IA para geração de vozes (Vidnoz AI) e ambientação sonora (BBC Sound Effects); ambas gratuitas e de fácil manuseio, foi possível também o avanço na modelagem do jogo. Estes avanços estão proporcionando as primeiras escutas e acordos positivos, entre Brasil e Portugal, no sentido das adesões dos sujeitos à proposta do jogo.

A plataforma da web rádio permite coletar métricas de interação (ex.: escolhas dos jogadores, tempo de engajamento) para que o mestre/narrador modifique enredos com base no perfil dinâmico dos participantes. Dados anonimizados, realizados pelas coletas iniciais, estão sendo reunidos para contribuir nos estudos sobre a eficácia pedagógica do DRPG-RW. O monitoramento e análise permitem futuras intervenções pedagógicas proativas e personalização do ensino-aprendizagem.

Entre os resultados que se projetam a partir deste ponto inicial, estão: o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, e a construção de consciência crítica sobre a formação territorial e cultural dos países de língua portuguesa, com ênfase nas relevantes contribuições dos povos originários e africanos no Brasil.

Para tanto, entendemos que há vantagens e limitações neste contexto. A promoção da criticidade e da interdisciplinaridade, alinhada a Freire (1980) e da colaboração, alinhada a Freinet (2017), é vista como uma vantagem no processo de construção de resultados e de novos vislumbres de horizontes teóricos, por enriquecer as práticas pedagógicas no campo dos jogos educacionais em ambiente de rede.

As limitações dão-se por conta de desafios técnicos (uso ético de IA) e logísticos (expansão para África, nomeadamente Cabo Verde). Afinal, como toda tecnologia, a IA também apresenta desafios em sua aplicação, mas entendemos, que para fins deste trabalho, é um instrumento educacional importante, a ser utilizado de forma ética e responsável, evitando vieses desnecessários.

Mesmo as contradições inerentes às forças estruturais que moldam as redes digitais e a forma como elas são acessadas e utilizadas por diferentes grupos sociais, também poderiam ser vistas como uma limitação. No entanto, são exploradas aqui como uma vantagem a ser enxergada numa complexidade. Esta, podendo residir numa integração crítica entre dois

ISSN 2674-7227

teóricos como Milton Santos (2014) e Manuel Castells (1999), como mostrado no quadro a seguir.

Quadro 01 - Diferentes aspectos nas abordagens sobre redes em Milton Santos e Manuel Castells

<table>
<tr><th rowspan="2">Santos</th><th rowspan="2">Castells</th><th colspan="2">Visões distintas e complexidade social dos fenômenos</th></tr>
<tr><th>Santos</th><th>Castells</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Globalização como perversidade; Desigualdades ampliadas</td><td rowspan="2">Tecnologia como força motriz; Redes globais de informação</td><td colspan="2">Foco</td></tr>
<tr><td>Impacto social e espacial</td><td>Tecnologia e informação</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Espaço como produto social; Técnica, espaço, tempo</td><td rowspan="2">Redes moldam poder; Identidades em fluxo</td><td colspan="2">Globalização</td></tr>
<tr><td>Como exclusão e desigualdade</td><td>Como potencial de conexão</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Luta por direitos; Ações coletivas locais</td><td rowspan="2">Organização espacial da sociedade; Infraestrutura de comunicação</td><td colspan="2">Espaço</td></tr>
<tr><td>Como arena de poder</td><td>Como fluxos e redes</td></tr>
</table>

Fonte: Autoral, 2025.

Considerações finais

O DRPG-RW Crônicas Sonoras demonstra potencial vocacional como ferramenta pedagógica inovadora, integrando tecnologia e criticidade em relação às redes e tudo o mais que se apresente neste contexto. Os resultados iniciais, ainda que incipientes, permitem vislumbrar sua aplicabilidade em contextos escolares, com perspectivas de expansão para a comunidade falante do português, entre Brasil, África e Ásia. O estudo contribui ainda para a discussão sobre educação decolonial, formação territorial, inclusão digital, e pluriculturalidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREINET, C. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MATTA, A. E. R.; SILVA, R.; BOAVENTURA, E. **Tecnologias educacionais em contextos desiguais**. Salvador: EDUFBA, 2014.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ISSN 2674-7227

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E GEOTECNOLÓGICA: O PROJETO "A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO" COMO PRÁXIS DE FORMAÇÃO TRANSFORMADORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Monique Sanches Sodré[1]
Kátia Soane Santos Araújo[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

O projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio" emerge como uma iniciativa educacional inovadora que busca transcender a mera transmissão de conteúdos, incentivando o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de intervenção na realidade. A proposta se justifica pela necessidade de abordagens que conectem o conhecimento científico à realidade dos alunos na Educação Básica. Assim, a pretensão investigativa aqui apresentada tem o objetivo de expor o projeto, discutindo sua concepção, objetivos e a intrínseca relação com a promoção da Educação Científica, além de analisar sua interface com as geotecnologias e delinear os possíveis impactos dessa práxis educativa na formação dos estudantes. A metodologia adotada será qualitativa, baseada em um estudo de caso do projeto, e envolveu a pesquisa e análise documental da dissertação de Kátia Soane Santos Araújo (2015) e da tese de Inaiá Brandão Pereira (2015), além da revisão bibliográfica de Paulo Freire, Milton Santos e Henri Lefebvre. Os resultados demonstram que o projeto fortalece a Educação Científica, utilizando a rádio escolar como meio de comunicação e catalisador para práticas educativas engajadoras, promovendo a integração entre pesquisa, ciência, uso crítico das tecnologias, valorização do lugar e fomento ao protagonismo e à emancipação. Os impactos observados na formação dos participantes incluem o desenvolvimento do raciocínio científico, o fomento ao protagonismo, a ampliação da consciência cidadã e a compreensão mais crítica do espaço vivido. Conclui-se, portanto, que o projeto é um modelo de formação crítica e transformadora, que democratiza o conhecimento e empodera os estudantes na produção de narrativas sobre seu próprio território.

Palavras-chave: Educação Científica. Geotecnologias. Projeto da rádio.

Introdução

A contemporaneidade impõe à educação o desafio de promover uma formação que incentive o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de intervenção na realidade. Nesse

[1] Secretaria Municipal de Educação e Cultura; Especialista em Educação e Tecnologias; moniquesodre@educacaosalvador.net.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação e Contemporaneidade; katiasoane@gmail.com.

ISSN 2674-7227

cenário, a Educação Científica desponta como um pilar fundamental para instrumentalizar os estudantes com conhecimentos e habilidades que lhes permitam compreender e atuar sobre o mundo. No contexto da Educação Básica brasileira, a necessidade de abordagens inovadoras que conectem o conhecimento científico à realidade vivida pelos alunos é premente. É nesse vácuo que se insere o projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio", uma iniciativa de caráter interdisciplinar, que busca ressignificar o processo de ensino-aprendizagem por meio da articulação entre a educação científica e o uso de tecnologias e mídias.

Este trabalho visa apresentar o projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio", aprofundando sua concepção, objetivos e sua relação com a promoção da Educação Científica na Educação Básica. Também busca-se analisar a interface do projeto com as geotecnologias, não apenas como ferramentas digitais, mas como abordagens que permitem uma leitura mais aprofundada e crítica do território. Por fim, serão delineados os possíveis impactos dessa práxis educativa na formação dos estudantes partícipes do projeto. A discussão será ancorada em referenciais teóricos que incluem as perspectivas Freire (1996) sobre a educação libertadora, Santos (1996) sobre o espaço e o lugar, e Lefebvre (2006) acerca da produção social do espaço, além de dialogar com as pesquisas de Araújo (2015) e Pereira (2015).

Metodologia

A pretensão investigativa aqui apresentada adotará uma abordagem qualitativa, fundamentada em um estudo de caso do projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio". Para tal, a estratégia metodológica envolverá a pesquisa e análise documental de duas obras-chave: as dissertações de Araújo (2015) e de Pereira (2015). Essa análise aprofundará a compreensão da concepção, objetivos e impactos do projeto, bem como sua relação com as geotecnologias.

Complementarmente, a abordagem se pautará em uma revisão bibliográfica aprofundada dos referenciais teóricos de Freire (1996), Santos (1996) e Lefebvre (2006). Essa revisão busca construir uma argumentação robusta sobre a interseção entre educação científica, geotecnologias e o potencial transformador do projeto na formação dos estudantes, sob a luz desses autores.

Resultados e discussões

O “Projeto da rádio” emerge como uma proposta pedagógica inovadora, concebida para fortalecer a Educação Científica em espaços de formação. “A rádio” trata-se de uma metáfora que simboliza a educação científica e que, na Escola Municipal Governador Roberto Santos,

ISSN 2674-7227

lócus deste estudo, se materializa na concretude da instalação de uma rádio escolar. Conforme detalhado por Araújo (2015), a rádio escolar é concebida, nessa propositiva, como um potente meio de comunicação e um catalisador para o desenvolvimento de práticas educativas engajadoras. O projeto se fundamenta na ideia de que a rádio, enquanto laboratório de saberes, pode promover a integração entre pesquisa, ciência, o uso crítico das tecnologias, a valorização do lugar de vivência dos estudantes e o fomento ao seu protagonismo e emancipação.

O objetivo primordial do projeto, conforme explicitado por Araújo (comunicação pessoal, 2024), é "promover a Educação Científica nos espaços formacionais (formais, informais e não formais) como um processo crítico e transformador, por meio dos pressupostos e de sua implementação como práxis educativa que integra a pesquisa, a ciência, o uso crítico das tecnologias, a valorização do lugar e o protagonismo/emancipação do sujeito". Essa concepção alinha-se com a visão (Freire, 1996), para quem a educação é uma "práxis da liberdade", um ato dialógico de conhecimento e transformação.

As atividades centrais do projeto envolvem a pesquisa de temas de interesse da comunidade escolar e do entorno, a produção de roteiros e conteúdos radiofônicos, a gravação e edição de programas, e a veiculação das produções na rádio escolar e, eventualmente, em outras plataformas. Os estudantes são incentivados a investigar fenômenos científicos presentes no cotidiano, a entrevistar moradores, a discutir problemas socioambientais do bairro, a explorar a história e a cultura local, e a apresentar soluções e reflexões sobre esses temas. O projeto é desenvolvido em escolas públicas de Salvador e Valença – BA e Poço Verde – SE.

A promoção da Educação Científica de forma significativa na Educação Básica exige que o ensino vá além da memorização de fórmulas e conceitos, buscando o desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade investigativa e da capacidade de intervenção no mundo. Nessa perspectiva, (Freire, 1996) ressalta a importância da curiosidade epistemológica e da superação da "educação bancária", na qual o aluno é um mero depositário de conteúdos. Em contraste, a educação proposta por Freire é um processo de construção ativa do conhecimento, na qual os sujeitos se engajam na leitura crítica da realidade e na transformação do seu entorno. É nesse ponto que as geotecnologias assumem um papel relevante. O “Projeto da rádio” fomenta uma abordagem que dialoga com os princípios da Educação Geográfica e do uso das geotecnologias para a compreensão do espaço. Conforme (Pereira, 2015), as geotecnologias são poderosas ferramentas para a análise espacial e a compreensão do território, auxiliando na "construção de estratégias à compreensão do Lugar no Ensino Fundamental".

ISSN 2674-7227

No projeto, a pesquisa científica produz uma espécie de "mapeamento" do "Lugar". A produção de conteúdos que abordam a localização de eventos, a discussão de problemas urbanos, a descrição da paisagem local e a investigação de fenômenos geográficos no entorno das escolas estimula os estudantes a "lerem" e interpretarem seu espaço vivido. Essa "leitura" do Lugar, na perspectiva de Milton Santos (Santos, 1996), transcende a dimensão física, englobando o espaço como síntese de técnica e tempo, razão e emoção, onde se manifestam as relações sociais, econômicas e culturais.

A rádio, mídia-educadora, atua como um canal para a divulgação de pesquisas escolares que, muitas vezes, envolvem a coleta e a organização de informações sobre o território. Entrevistas com moradores sobre a infraestrutura do bairro, programas que discutem questões de saneamento básico, mobilidade urbana ou ocupação do solo, são exemplos de como a dinâmica do projeto se aproxima da análise de dados espaciais e da discussão de fenômenos geográficos. Essa vivência prática permite aos estudantes perceber o "Lugar" não apenas como cenário, mas como um objeto de estudo e intervenção.

Os impactos do “Projeto da Rádio” na formação dos estudantes participantes refletem a articulação entre educação científica, protagonismo e compreensão socioespacial. Com a Educação Científica, o projeto fomenta o espírito investigativo e a curiosidade epistemológica nos estudantes. Ao se engajarem na pesquisa de temas, na coleta de informações e na formulação de perguntas, eles desenvolvem o raciocínio científico e a capacidade de problematização. Também se destaca no incentivo ao protagonismo e à emancipação desses sujeitos, já que a rádio é uma plataforma para a voz dos alunos, permitindo que eles se tornem agentes ativos na construção e na divulgação do conhecimento. Essa experiência promove um senso de empoderamento, alinhado à "educação libertadora" de (Freire, 2004), na qual o sujeito é o centro do processo educativo e atua para transformar sua realidade e a do seu entorno.

Ademais, o projeto aprofunda a compreensão do Lugar e da realidade socioespacial. Ao discutir o cotidiano e o entorno das escolas, os estudantes são levados a uma reflexão mais profunda sobre o "Lugar" (Santos, 1996) em que vivem, suas dinâmicas, conflitos e potencialidades. A interface com as geotecnologias é crucial nesse processo, pois instrumentaliza os alunos com um olhar mais analítico sobre o território e os fenômenos geográficos que o constituem.

Por fim, o projeto se coaduna com a perspectiva de (Lefebvre, 2006) sobre a "produção social do espaço". Ao investigarem, debaterem e divulgarem informações sobre seu lugar, os

ISSN 2674-7227

estudantes deixam de ser meros consumidores do espaço para se tornarem sujeitos ativos em sua produção e ressignificação.

Considerações finais

O projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio" apresenta-se como uma iniciativa exemplar na promoção da Educação Científica na Educação Básica, demonstrando o potencial de abordagens pedagógicas inovadoras, que articulam o uso de tecnologias, a contextualização do saber e o protagonismo estudantil.

A articulação com as geotecnologias é intrínseca à dinâmica do projeto, ao instrumentalizar os estudantes com ferramentas conceituais e metodológicas para a compreensão do espaço e do "Lugar" em suas múltiplas dimensões.

Os impactos observados na formação dos participantes – que incluem o desenvolvimento do raciocínio científico, o fomento ao protagonismo, a ampliação da consciência cidadã e a compreensão mais crítica do espaço vivido – reforçam a relevância de iniciativas que promovam uma educação pautada na autonomia e na capacidade de intervenção.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, K. S. S. A rádio da escola na escola da rádio: uma proposta de educação científica desenvolvida com alunos da Escola Municipal Roberto Santos/SSA-BA. 2015. 129 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

PEREIRA, I. B. Educação geográfica e geotecnologias: construindo estratégias à compreensão do Lugar no Ensino Fundamental. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LEFEBVRE, H. A produção do espaço. São Paulo: Centauro, 2006.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996

ISSN 2674-7227

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO ESTIMULAR A CURIOSIDADE ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Esiel Pereira Santos [1]
Marileide da Silva Barbosa[2]
Marília Oliveira dos Santos Reis[3]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Este resumo expandido apresenta uma experiência pedagógica realizada com uma turma do Grupo 5 da Educação Infantil, em uma escola pública do município de São Francisco do Conde – BA, com o objetivo de estimular a curiosidade e o pensamento científico por meio da contação de histórias. Parte-se da compreensão de que a Educação Científica, quando iniciada desde a infância, contribui para a formação de sujeitos curiosos, críticos e participativos. O objetivo geral da experiência foi utilizar narrativas literárias como instrumento para desenvolver habilidades investigativas nas crianças, enquanto os objetivos específicos incluíram: promover a escuta ativa e reflexiva das histórias, estimular a formulação de hipóteses sobre os enredos narrados e incentivar o registro das reflexões infantis por meio de múltiplas linguagens, respeitando suas hipóteses de escrita. A metodologia adotada foi qualitativa, de natureza descritiva, com base na pesquisa-ação, desenvolvida ao longo de quatro semanas, integrando momentos de roda de conversa, contação de histórias e registros individuais. A mediação docente, centrada na escuta e na proposição de questões abertas, permitiu às crianças imaginar diferentes desfechos, levantar hipóteses sobre ações dos personagens e relacionar as histórias ao seu cotidiano. Os resultados evidenciaram avanços na expressão oral e escrita, maior participação nas rodas de conversa, fortalecimento da escuta e desenvolvimento do pensamento crítico. As crianças produziram desenhos, palavras e pequenos textos que revelaram interpretações diversas e raciocínios inferenciais, articulando fantasia e reflexão sobre o mundo real. Conclui-se que práticas como essa ampliam o repertório das crianças, fortalecem sua autoria e promovem um letramento científico que respeita suas formas próprias de aprender, imaginar e se expressar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Científica. Curiosidade. Contação de histórias.

[1] Secretaria Municipal de Educação da cidade de Salvador (SMED); Mestre em Educação e Contemporaneidade; santos.e.p.pedagogia@gmail.com.
[2] Secretaria de Educação de São Francisco do Conde (SEDUC); Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica; marileide.barbosa@yahoo.com.br.
[3] Secretaria de Educação de São Francisco do Conde (SEDUC); Pedagoga; maryliasantos00@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

A presente experiência foi realizada em uma escola pública do município de São Francisco do Conde – BA, com uma turma do Grupo 5 da Educação Infantil, e teve como objetivo utilizar a contação de histórias como meio de estimular a curiosidade científica das crianças, promovendo a reflexão e o registro de ideias de maneira criativa e autoral. A proposta partiu da premissa de que pensar sobre as histórias é também pensar sobre o mundo (suas lógicas, suas regras e suas possibilidades), e que o exercício de imaginar diferentes desfechos e consequências para os enredos narrados constitui uma importante via para o desenvolvimento do pensamento investigativo desde os primeiros anos escolares.

O ensino de Ciências nessa fase não visa à memorização de conteúdos, mas ao desenvolvimento de atitudes investigativas e questionadoras. Pesquisadores como Delizoicov e Angotti (1990) defendem que a Educação Científica deve ocorrer de forma contextualizada, partindo das experiências cotidianas e despertando o interesse dos estudantes por fenômenos presentes em seu ambiente. Essa perspectiva também é válida para a infância, uma vez que o mundo natural já desperta curiosidade nas crianças, que frequentemente questionam, experimentam e constroem hipóteses sobre o que observam.

No contexto da Educação Infantil, a curiosidade pode ser intencionalmente estimulada por meio de práticas pedagógicas que envolvam perguntas abertas, desafios investigativos, experimentações e situações-problema. Quando bem planejadas, essas práticas não apenas mobilizam a imaginação, mas também promovem o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a argumentação. Como afirma Freire (1996), ensinar exige a curiosidade que se instiga no educando e se reaviva no educador, sendo o diálogo um elemento essencial nesse processo.

Trabalhar a contação de histórias com intencionalidade pedagógica também significa explorar os aspectos científicos presentes nas narrativas, ainda que de modo implícito. Ao ouvir uma história, a criança pode ser convidada a pensar: "O que aconteceria se...?", "Por que será que isso aconteceu?", "O que mais poderia ter acontecido?", perguntas que provocam a imaginação e abrem espaço para a investigação. Como destacam Oliveira e Castrillón (2016), a literatura infantil pode funcionar como um elo entre o mundo ficcional e o mundo real, permitindo a articulação entre fantasia e conhecimento científico.

Metodologia

Este artigo está ancorado em uma abordagem qualitativa de pesquisa, de natureza descritiva, com foco na análise de uma experiência pedagógica realizada em uma turma do

ISSN 2674-7227

Grupo 5 da Educação Infantil, em uma escola pública municipal situada em São Francisco do Conde – BA. A pesquisa-ação foi o caminho metodológico adotado, pois permitiu que o processo de intervenção pedagógica fosse planejado, aplicado, avaliado e reinterpretado de forma reflexiva e contínua. De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação é especialmente adequada a contextos educativos, por envolver diretamente os sujeitos no processo investigativo e por buscar transformar a prática por meio da própria prática.

As histórias escolhidas abordavam temas ligados à natureza, ao comportamento humano e à convivência social, e foram selecionadas com base em seu potencial para provocar questionamentos e hipóteses por parte das crianças.

A mediação do professor foi um elemento central no processo, atuando como provocador de perguntas, incentivador do pensamento e organizador das trocas entre as crianças. Como destaca Zabala (1998), a atuação docente na Educação Infantil deve estar pautada na escuta atenta e na proposição de desafios que promovam aprendizagens significativas. Após cada leitura, os estudantes foram convidados a pensar sobre o desfecho da história, imaginar diferentes finais, levantar hipóteses sobre as motivações dos personagens e refletir sobre as consequências de suas ações.

Resultados e discussões

A experiência realizada com a turma do Grupo 5 evidenciou que a contação de histórias, quando planejada com intencionalidade pedagógica, é uma estratégia potente para o desenvolvimento da curiosidade e do pensamento investigativo das crianças pequenas. A mediação do professor, ao propor questionamentos abertos e estimular a antecipação de desfechos, mostrou-se essencial para ampliar a escuta, a expressão e a reflexão das crianças sobre os contextos vivenciados nas narrativas.

Durante a atividade com a história “O caso do bolinho” (O’Brian, 2011), por exemplo, as crianças foram incentivadas a imaginar o que poderia acontecer com o personagem se ele tivesse feito escolhas diferentes. A maioria dos estudantes sugeriu finais alternativos, alguns mais próximos da moral tradicional e outros mais criativos, o que revelou sua capacidade de imaginar possibilidades diversas e de inferir consequências a partir das ações narradas. Essa prática está alinhada ao que propõem Oliveira e Castrillón (2016), ao indicarem que o trabalho com a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas ligadas à inferência, à antecipação e à argumentação.

ISSN 2674-7227

Nas rodas de conversa que se seguiram às leituras, observou-se um aumento gradual na participação das crianças. Inicialmente, muitas se limitavam a repetir partes da história, mas, com o tempo e o estímulo contínuo, passaram a levantar hipóteses mais complexas, a fazer relações com situações do cotidiano e a expressar opiniões com maior segurança. Isso confirma a importância do espaço dialógico na Educação Infantil, como ressaltado por Freire (1996), ao defender que o diálogo é uma prática educativa que valoriza a escuta, a problematização e a coautoria do conhecimento.

Outro aspecto relevante foi a articulação entre os elementos científicos presentes nas histórias e as reflexões das crianças. Na história "O menino que aprendeu a ver" (Ponte, 2015), que aborda a percepção do ambiente e a observação da natureza, as crianças foram estimuladas a explorar o pátio da escola e registrar o que viam. Essa atividade expandiu a escuta da narrativa para uma vivência concreta e investigativa, promovendo o que Sasseron e Carvalho (2008) denominam como letramento científico: a apropriação de atitudes investigativas no cotidiano escolar, mesmo antes da alfabetização formal.

Os dados demonstram que a contação de histórias, quando integrada ao currículo com intencionalidade formativa, pode ser uma estratégia eficaz para iniciar a Educação Científica na Educação Infantil, não pela via da transmissão de conceitos, mas pelo despertar do pensamento crítico, da imaginação e da argumentação. Ao serem provocadas a pensar, questionar e registrar suas hipóteses, as crianças ampliam sua compreensão de mundo e desenvolvem competências que serão fundamentais ao longo de sua trajetória escolar.

Considerações finais

A experiência pedagógica vivenciada com a turma do Grupo 5, em uma escola pública de São Francisco do Conde – BA, evidenciou que a contação de histórias pode se constituir em uma prática educativa altamente significativa para o desenvolvimento da curiosidade e do pensamento investigativo das crianças na Educação Infantil. Mais do que uma atividade recreativa, o ato de contar histórias, quando aliado a mediações reflexivas e questionamentos intencionais, permite que as crianças explorem possibilidades, construam hipóteses, antecipem consequências e articulem suas vivências com os conteúdos narrados.

A escuta ativa, a problematização dos enredos, a produção de diferentes finais e a reflexão sobre as ações dos personagens revelaram o potencial da literatura infantil como instrumento de iniciação ao pensamento científico, ampliando as formas de expressão, o raciocínio e a criatividade. Ao serem incentivadas a registrar suas ideias por meio de desenhos,

ISSN 2674-7227

palavras e pequenos textos, as crianças participaram de um processo que une linguagem, imaginação e elaboração crítica, em consonância com os direitos de aprendizagem previstos para essa etapa da educação básica.

Dessa forma, conclui-se que a contação de histórias, quando planejada com intencionalidade pedagógica, constitui-se em uma estratégia potente para promover o letramento científico e o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo sua capacidade de observar, interpretar, argumentar e transformar o mundo ao seu redor. A pesquisa reforça a importância de práticas que respeitem as múltiplas linguagens infantis e que promovam a escuta, o diálogo e a autoria das crianças desde os primeiros anos escolares.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

O'BRIAN, Robert. **O caso do bolinho**. São Paulo: Brinque-Book, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; CASTRILLÓN, Silvia Adriana Montoya. **A literatura infantil na escola**: reflexões e propostas. São Paulo: Global, 2016.

PONTE, Ana. **O menino que aprendeu a ver**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação infantil, classe, raça e gênero**. São Paulo: Cortez, 2013.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Alfabetização científica**: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ISSN 2674-7227

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES INICIAIS): CRIATIVIDADE, ARTE E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO ATRAVÉS DA POESIA E FOTOGRAFIA

Esiel Pereira Santos[1]
Elizangela de Oliveira Barbosa[2]
Edmaria Conceição Franco Santos[3]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Este resumo expandido apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de São Francisco do Conde, na Bahia. A proposta teve como objetivo principal integrar a educação científica às linguagens artísticas, especificamente por meio da poesia e da fotografia, visando estimular a criatividade e a valorização do espaço vivido pelas crianças. A iniciativa partiu do pressuposto de que a aprendizagem significativa ocorre quando os conhecimentos escolares dialogam com as experiências cotidianas e afetivas dos estudantes. A escrita poética, além de desenvolver habilidades linguísticas, tornou-se uma ferramenta de expressão de sentimentos e memórias. Em seguida, os poemas deram origem a uma saída de campo, na qual os estudantes, acompanhados por um morador local, visitaram os locais descritos em seus textos e os registraram por meio de fotografias. Essa etapa buscou aproximar o conhecimento científico do saber sensível, mostrando que o território não é apenas um espaço físico, mas um lugar carregado de histórias, identidades e afetos. A fotografia, nesse contexto, foi utilizada como linguagem pedagógica, permitindo que as crianças explorassem diferentes perspectivas e significados sobre o ambiente em que vivem. A experiência evidenciou a potência de abordagens interdisciplinares que conectam ciência, arte e cultura local. Ao trabalhar com poesia e fotografia, os estudantes não apenas ampliaram seu repertório cultural, mas também desenvolveram um olhar mais crítico e reflexivo sobre seu entorno. A atividade reforçou a importância de práticas educativas que valorizam a subjetividade e a criatividade, indo além da simples transmissão de conteúdos.

Palavras-chave: Educação científica. Fotografia e Escrita Criativa. Ensino Fundamental.

[1] Secretaria Municipal de Educação da cidade de Salvador (SMED); Mestre em Educação e Contemporaneidade; santos.e.p.pedagogia@gmail.com.
[2] Secretaria de Educação do município de São Francisco do Conde-Ba – SEDUC; Especialista em Políticas Públicas em Educação; eliz.77@hotmail.com.
[3] Secretaria de Educação do município de São Francisco do Conde-Ba – SEDUC; Graduação em Pedagogia/ licenciatura em Matemática/ Especialização em Políticas Públicas em Educação; santosairamde@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é essencial que as práticas pedagógicas estejam conectadas ao universo simbólico e às vivências concretas das crianças, favorecendo uma aprendizagem significativa e integrada (Freire, 2022). No entanto, apesar das diretrizes curriculares ressaltarem a importância da ciência desde os primeiros anos escolares, a prática pedagógica ainda tende a priorizar conteúdos descontextualizados e abordagens descoladas do cotidiano infantil, dificultando a apropriação crítica do conhecimento científico (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2011; Carvalho, 2004).

Nesse sentido, a educação científica pode se tornar mais acessível, sensível e instigante quando aliada a outras linguagens, como a arte, a escrita criativa e a imagem fotográfica, o que permite um deslocamento do ensino tradicional para práticas mais dialógicas, criativas e afetivamente significativas (Larrosa, 2017; Freire, 2019). Ao entrelaçar saberes e expressões, amplia-se o potencial formativo da ciência na infância, favorecendo o desenvolvimento da observação, da curiosidade, da escuta e da sensibilidade, competências fundamentais para uma educação científica humanizadora e crítica (Ostetto, 2004).

Este resumo apresenta uma experiência educativa realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de São Francisco do Conde, na Bahia. A proposta partiu de uma atividade de escrita criativa e dirigida, em que as crianças foram convidadas a compor poemas sobre os espaços do cotidiano que mais gostavam de frequentar — lugares afetivamente marcantes, como a rua onde brincavam, a praça, o campo de futebol, entre outros. A partir dessas produções, foi organizada uma saída de campo, com o apoio de um morador da comunidade, para a visita e o registro fotográfico dos locais citados pelos estudantes.

Ao explorar a fotografia como meio de expressão e documentação, e ao integrar o olhar científico à produção poética e imagética, a experiência possibilitou o fortalecimento da identidade das crianças, a valorização da cultura local e o exercício da investigação em conexão com o território (Santos, 2006; Hernández, 2005; Martins, 2007, Barbosa, 2003, 2010). Dialogando com a ideia de "saber de experiência" (Larrosa, 2002) e de práxis pedagógica crítica (Freire, 2019, 2022), a proposta contribui para o rompimento com a fragmentação do conhecimento e com a verticalização dos saberes escolares.

Neste trabalho discutimos os fundamentos teóricos que sustentam essa proposta interdisciplinar, descrevemos o percurso metodológico adotado e analisamos os resultados obtidos a partir das produções das crianças e das observações realizadas ao longo do processo,

ISSN 2674-7227

com o objetivo de refletir sobre práticas educativas que promovam uma educação científica enraizada na realidade local, culturalmente sensível e esteticamente potente.

Metodologia

A experiência relatada foi realizada com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada em São Francisco do Conde, na Bahia. Participaram da atividade 20 estudantes com idades entre 7 e 8 anos, em uma proposta pedagógica que integrou as áreas de Língua Portuguesa, Ciências, englobando conhecimentos de História, Geografia e Artes.

O trabalho teve início com um momento de conversa coletiva, em que foi proposta a produção de poemas com base em uma escrita criativa e dirigida. As crianças foram orientadas a escrever sobre o lugar que mais gostavam de estar em seu cotidiano, com liberdade para descrever sensações, lembranças, pessoas e elementos marcantes desses espaços. Essa etapa teve como objetivo promover o reconhecimento do território vivido a partir da perspectiva afetiva e subjetiva dos estudantes.

Após a produção textual, os poemas foram lidos e debatidos em sala de aula, identificando os lugares mais citados. Em seguida, com o apoio de um morador da comunidade (convidado como guia e mediador cultural), foi organizada uma atividade de campo para visitar alguns desses locais. Durante a visita, os estudantes realizaram registros fotográficos dos espaços citados, utilizando duas câmeras, uma câmera digital profissional para a experiência de registro das crianças, e uma câmera digital simples de um celular para realizar o registro da atividade, registros que compuseram os relatórios pedagógicos individuais e coletivos, além de uma pequena exposição para a escola e a comunidade.

Tal abordagem metodológica e pedagógica se fundamentou no pensamento de Anna Rachel Machado e Telma Weisz (2006), além de incluir as discussões de Larrosa (2002), Freire (2019), Barbosa (2003, 2010) e Santos (2006).

Resultados e discussões

A experiência realizada com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental revelou resultados significativos tanto no campo da aprendizagem quanto no fortalecimento das relações afetivas das crianças com os espaços da comunidade. O projeto, ao integrar escrita poética, fotografia e investigação do território, possibilitou a construção de uma prática pedagógica sensível, interdisciplinar e centrada nas vivências dos estudantes.

ISSN 2674-7227

A partir da análise das produções textuais, das fotografias e dos relatos orais, foi possível perceber um deslocamento da noção de "ensino de ciências" como mera transmissão de conteúdos, para uma concepção de ciência como prática social, cultural e situada. A atividade permitiu que os estudantes compreendessem o espaço como algo dinâmico, carregado de afetos, histórias e relações, em consonância com a proposta de uma educação científica crítica e humanizadora (Freire, 2019; Martins, 2007; Carvalho, 2004; Santos, 2022).

Além disso, o projeto possibilitou um olhar mais sensível e artístico sobre o território, ao mesmo tempo em que valorizou a escuta das infâncias, sua capacidade de expressão estética e suas narrativas como formas legítimas de conhecimento. Assim, a experiência fortaleceu a percepção de que é possível construir práticas educativas interdisciplinares que articulem ciência, arte e cultura local, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e o reconhecimento da escola como espaço de valorização do saber comunitário (Hernández, 2005; Larrosa, 2017; Freire, 2022).

Considerações finais

A atividade revelou que, mesmo nas séries iniciais, é possível e desejável integrar práticas de educação científica com abordagens poéticas, visuais e afetivas, ressignificando o modo como se ensina e aprende sobre o mundo. A escrita dos poemas e o registro fotográfico dos espaços mais queridos pelas crianças contribuíram para aprofundar o vínculo delas com o território e com a escola, além de favorecer a expressão de identidades e memórias coletivas.

Outro aspecto relevante foi a participação de um morador da comunidade no processo, o que reforça a importância de uma escola que se abre ao território e reconhece os saberes locais como fundamentais para a formação cidadã. A presença desse mediador contribuiu para enriquecer a leitura dos espaços, conectando a infância à história viva da comunidade.

Dessa forma, esta proposta se insere no campo das metodologias ativas e interdisciplinares, demonstrando que é possível construir experiências significativas de ensino a partir da escuta e do protagonismo infantil. Ressalta-se, portanto, a urgência de práticas educativas que valorizem as infâncias, suas linguagens e territórios, e que reconheçam a educação científica como campo aberto ao sensível, ao estético e ao plural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ISSN 2674-7227

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

CARVALHO, Isabel Martins. Educação em ciências: produção de sentido, cidadania e cultura. In: CARVALHO, Isabel Martins (Org.). **A formação do professor e a construção do conhecimento científico escolar**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 11–34.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LARROSA, Jorge. Notícias de uma experiência. In: LARROSA, Jorge; COHN, Gabriel; LOPES, Alfredo Veiga-Neto (Org.). **Educação e experiências**: ensaios sobre o cotidiano, a cultura e a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 173–188.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MACHADO, Anna Rachel; WEISZ, Telma. **O diálogo entre ensino e aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2006.

MARTINS, Maria do Carmo. **Fotografia na escola**: ver, sentir e pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OSTETTO, Lucília Regina de Souza. **Infância e poesia**: uma relação a cultivar. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

ISSN 2674-7227

EDUCAÇÃO E METODOLOGIA FORMATIVA

Bruna Caetano Nascimento[1]
Giana Weber de Oliveira[2]
Manuela Tassinari Barbosa[3]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este trabalho destina-se à área da Educação, pois foi desenvolvido no decorrer do semestre letivo no componente curricular de Geografia, com alunos de uma escola privada do município de Santa Maria-RS, Brasil. O Objetivo é apresentar as possibilidades da Metodologia ativa-Sala de aula invertida aos estudantes, além de refletir a formação de professores, no que tange os desafios da produção do conhecimento na Educação Básica e a necessidade dos conteúdos dialogarem com a vida real dos estudantes. A justificativa caracteriza-se mediante os desafios da aprendizagem quando este compete com a desmotivação dos alunos. Além do que nos dias atuais os alunos estão cada vez mais com o foco de atenção reduzido, e também como forma de aproximar teoria e prática por meio de metodologias ativas que engajem a participação do estudante. A revisão bibliográfica é um recurso fundamental para o desenvolvimento do trabalho. Nos baseamos em autores como Moran (2018) pois nos embasa sobre os conceitos e metodologias de sala de aula invertida; Han (2017) por ser um autor crítico sobre a sociedade; Brancher (2017) por falar da formação de professores; Masschelein (2022) com sua crítica sobre a escola; Nóvoa (2023) com seu pensamento para os professores libertarem o futuro e por último com Teixeira (2007) por suas contribuições à docência. Alguns resultados serão apresentados, embora somente ao final do ano letivo tenha-se o extrato completo do desempenho das atividades. A formação de professores na atualidade é atravessada por múltiplos desafios e transformações, exigindo novos olhares sobre o papel docente, a construção dos saberes e as exigências de um mundo em rápida mudança.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação. Metodologia Ativa.

Introdução

O presente trabalho produzido para o V Congresso Internacional de Geotecnologias e Contemporaneidade – CINTERGEO, a justificativa caracteriza-se mediante os desafios da aprendizagem quando este compete com a desmotivação dos alunos. O mesmo fora

[1] Colégio Franciscano Sant'Anna; Professora de Geografia; bruna.nascimento@colegiosantanna.net.
[2] Colégio Franciscano Sant'Anna; Doutoranda em Educação; giana@colegiosantanna.net.
[3] Colégio Franciscano Sant'Anna; aluna do 7º ano do Ensino Fundamental; manuela@colegiosantanna.net.

ISSN 2674-7227

desenvolvido com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental da rede privada, no município de Santa Maria, RS. Sabe-se o quanto os estudantes nos dias atuais estão com dificuldades de foco devido a quantidade de dispositivos que competem com sua atenção.

Como dizia Masschelein e Simons (2022, p.37), devemos ver a escola como uma espécie de puro meio e centro. “A escola é um meio sem um fim e um veículo sem destino determinado”, ou seja, “nesse sentido, o espaço escolar não se refere a um local de passagem ou de transição [...]”. É preciso que a educação encontre possibilidades por meio de suas propostas e planejamentos de tornar-se significativa e responsável por suas demandas.

A necessidade de novas metodologias durante o semestre em curso surgiu devido a desmotivação dos alunos em participar das aulas de Geografia e produzir feedbacks ao professor. Assim utilizou-se da metodologia ativa, que consta de recursos para motiva a participação dos alunos e consequentemente o interesse pelas aulas.

O processo iniciou-se pela observação atenta da professora no decorrer das aulas. Alguns apontamentos relevantes de como poderia interagir sem que os alunos se sentissem obrigados a participar. Uma conversa mais sistemática para a produção das ações foi necessária para planejar e posteriormente apresentar aos alunos.

Cabe ressaltar que a instituição privada, ora mencionada no município de Santa Maria, preocupa-se muito com a formação integral de seus alunos, assim como o ingresso tão logo no mercado de trabalho de maneira qualificada.

Esse envolvimento todo só foi possível pois a professora terminou há pouco outra formação para o melhor desempenho de sua atuação, assim pode envolver-se de maneira qualitativa com as ações planejadas.

Os objetivos são apresentar as possibilidades da Metodologia Ativa - Sala de aula invertida aos estudantes, além de refletir a formação de professores, no que tange os desafios da produção do conhecimento na Educação Básica e a necessidade dos conteúdos dialogarem com a vida real dos estudantes.

> Na abordagem da sala de aula invertida, o conteúdo e as instruções recebidas são estudados on-line, [...]. A sala de aula torna-se o lugar de trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo e laboratórios (Moran, 2018.p.10)

ISSN 2674-7227

Metodologia

Enquanto existir o modelo tradicional de ensino, baseado unicamente no ensino do conteúdo do livro didático e em exercícios de fixação, que ainda acontece em quase todas as classes do mundo, alunos e professores desmotivados para o aprendizado continuarão sendo gerados. Neste sentido a professora de Geografia implantou de forma frequente a metodologia sala de aula invertida em suas turmas, como resgate da atenção e melhor desempenho dos alunos tanto qualitativo quanto quantitativo.

Sabemos que na docência a atuação profícua do docente deve ser algo sempre repensado, pois os estudantes estão em constantes necessidades e experiências de conhecimento, o que também por vezes distraídos com as interações e quantidades de ferramentas disponíveis. Realmente um tempo diferente, tanto para docentes quanto para estudantes, um tempo líquido como diria Baumam, quando os saberes são constantemente renováveis e tecnológicos.

Neste sentido recordamos de Han (2021) a sociedade do cansaço que vivemos faz o próprio tempo de refém, descrevendo que o tempo do trabalho é um tempo sem conclusão, sem início e sem fim. Mas, que a desaceleração ou aceleração não podem gerar um outro tempo, que seja maléfico para quem dele usufrui. Para Han (2021, p.34) "hoje, é necessária uma revolução temporal, que gere um outro tempo, o tempo do outro, que não é um tempo do trabalho, uma revolução temporal que traga para o tempo o seu aroma".

Retomamos a docência, o espaço educativo, ou seja, "a aula e a sala de aula, terrenos da docência, constituem-se, prioritariamente, na sociabilidade que se instala nestes tempos e espaços. [...] é sempre uma interação enredada em conteúdos, rituais, estratégias e práticas didático-pedagógicas" Teixeira (2007, p.436). Este é o espaço para o replanejamento contínuo.

Já Brancher (2017) traz outro conceito, que não abordaremos, mas é necessário mencionar, "pensar acerca dos processos formativos dos docentes remete-os às possíveis instâncias envolvidas em sua formação" (Brancher, 2017, p.40). Não abordaremos pois demanda uma longa reflexão sobre seu processo de formação. Mas, sabemos que são trajetos que remetem à uma profissionalização docente diferente.

Mesmo depois de ter passado algum tempo do auge da Covid-19, vivemos ainda reflexos tecnológicos constantes para aproximar os estudantes os docentes e os conteúdos da vida real. Lembramos da pandemia, pois foi o momento mais doloroso para o cenário educativo manter conectados professores e alunos.

ISSN 2674-7227

A escrita de Nóvoa (2023, p.35) indica que a ilusão de que o digital viria a "[...] ser uma imensa janela para todos os mundos, culturas e conhecimento" [...] tornou-se um pesadelo." Pode ser que por alguns momentos achássemos que tudo seria resolvido, mas com o avanço dos anos nos damos conta que não, embora algumas coisas tenham melhorado.

Resultados e discussões

Como resultados obtidos destacamos o engajamento dos estudantes nas aulas, pois o envolvimento na proposta sala de aula invertida, interferiu no desempenho das avaliações objetivas, assim como no protagonismo e oratória dos alunos.

O planejamento da docente também necessitou constantes alterações devido às necessidades e interesses dos alunos. Assim, promoveu trabalhos integrados com outros componentes curriculares, rodas de conversa sobre temáticas transversais dentro da Geografia, possibilitando a visibilidade do conteúdo mais próxima da realidade dos alunos.

Considerações finais

Destacamos que ainda estamos em processo, embora já tenhamos alguns objetivos visíveis realizados, ainda temos um caminho longo a percorrer para o desenvolvimento qualitativo de todos os objetivos propostos. Como a educação é uma área de flexibilidade e constante aprendizado, vamos estabelecendo as ações e motivando os estudantes a permanentemente desenvolverem uma atuação profícua e protagonista. Sabemos que neste nível como nos demais, é indispensável a participação dos estudantes nos envolvimentos escolares e projetos docentes para que constituam identidades personalizadas, críticas e atuantes.

Fato é que a educação é território educativo, de interatividade, experiências e compartilhamentos de saberes. Precisamos ser criativos para usufruir de tecnologias planejadas a nosso benefício e dos outros, para a promoção de saberes que aproximem a teoria da prática e o futuro das próximas gerações. Nesta perspectiva as metodologias ativas são ferramentas que auxiliam o desenvolvimento e aprofundamento no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Formação de Professores em Tempos de Incerteza:** imaginários, narrativas e Processos Autoformadores. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

ISSN 2674-7227

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. ampliada. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2017.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola:** uma questão pública. 2.ed.Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: MORAN, J; BACICH, L.org. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, António. **Professores, libertar o futuro.** 1.ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **Da condição docente:** primeiras aproximações teóricas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 99, p. 428–446, ago. 2007.

ISSN 2674-7227

EDUCAÇÃO MUSEAL E TERRITÓRIO EDUCADOR: AÇÕES EXTRAMUROS DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL NOS MUSEUS

Claudia Lopes Carapiá[1]
Marcius de Almeida Gomes[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este artigo retrata a relevância das práticas pedagógicas, a partir da educação museal, e a necessidade de diálogo entre educadores e curadoria, para melhor aproveitamento dessa atividade, ser de grande impacto nas ações de formação da juventude na educação em tempo integral na Bahia. Visto que, o objetivo geral é identificar as possibilidades de formação no processo ensino aprendizagem a partir das experiências e práticas desenvolvidas a partir do seu território educador pela educação em tempo integral. Através da análise dos relatos obtidos do corpo docente e discente, resultantes das propostas de visitações, aos espações museais, parques públicos, monumentos e conjuntos arquitetônicos. Através de métodos de pesquisa bibliográfica, análise documental, nos repositórios digitais: sites, redes sociais. Obtidos os resultados a partir das informações elucidados das propostas pedagógicas que proporcionaram a ampliação do tempo espaço das escolas de ensino integral, trouxe um retrato das experiencias abordadas neste recorte de pesquisa do projeto do Mestrado. As experiencias exitosas, das práticas pedagógicas, promovidas, que possibilitam proximidade com as instituições de ensino e com a comunidade, inseridas no contexto escolar de propagação de valores, estabelecer identidade territorial e sentimento de pertencimento. As conclusões evidenciam que as instituições museológicas tornam eficaz o princípio de território educador da educação em tempo integral, retrata a importância desse aporte pedagógico cultural de livre acesso, no qual podemos propor ações pedagógicas, através de parcerias. Portanto, a proposta dialoga com profissionais imersos na ação reflexão, comprometidos com a realidade, envolvidos com a práxis do fazer educacional, promoção de discussões de conscientização da potencialização deste fazer pedagógico, dialógico, cultural, de ação contínua.

Palavras-chave: Educação museal. Educação integral. Território educador.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda Gestão e Tecnologia da Educação – GESTEC; clcarapia@hotmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor em Educação Física; magomes@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

A conceituação de educação integral, a aprendizagem de forma holística, a construção de saberes que acontece na parceria, entre professores e alunos, para que a qualidade sociocultural da educação se estabeleça, nessa reconstrução social, amparados legalmente, para o acesso e veiculação de trocas e desenvolvimento de saberes, possam ser estabelecidos, neste grande desafio de reestruturar a sociedade, com a base de conceituação que os educadores Milton Santos (2006) e Paulo Freire (1993) propuseram, de cidade educadora, seja então reconhecida.

A ideia de cidade educadora, os diferentes modos de educar, defendido por Gadotti (2009), com vistas a educação integral que almejamos, em sua implantação necessário mapear o potencial educativo da comunidade, para agregá-lo, combinando o espaço tempo geográfico, por meio de uma verdadeira "pedagogia do lugar", uma pedagogia da cidade, da cidade educadora e do "município que educa". (Padilha, 2004).

Evidenciar a participação das atividades docentes nos espaços não-formais, em consonância com o que preconiza o rol de percepções abordados acerca das ações educativas formativas, aprimorando as práticas, das escolas nos museus e dos museus com as escolas, como resultado de formação humana do ser defendida por (Teixeira, 2023), de formação ampla cientifica e social.

As visitas aos museus vinculadas de propostas pedagógicas, e a necessidade de diálogo entre educadores e curadoria, para melhor aproveitamento dessa atividade, é de grande impacto nas ações de formação da juventude na educação em tempo integral na Bahia. As propostas de tour pedagógico, a educação não formal, a pluralidade, a negociação com o corpo docente e discente, sobre o formato de visitação e acessibilidade, o direcionamento para a busca, a pesquisa, é de fato uma necessidade presente e de inúmeras possibilidades no processo ensino-aprendizagem.

Para tanto o objetivo desta pesquisa é identificar as possibilidades de formação no processo ensino aprendizagem a partir das experiências e práticas desenvolvidas pela educação museal na educação em tempo integral.

Metodologia

A pesquisa de natureza aplicada, como afirma (Pereira,2019), "representa os atos vivos e concretos", através do método de pesquisa bibliográfica e documental em repositórios

ISSN 2674-7227

digitais: sites e redes sociais, possibilitou apurar informações das bases legais de projetos, as propostas dos programas político pedagógicos, e os resultados das ações.

O objetivo geral alcançado, através da análise dos relatos obtidos, resultantes das propostas de visitações, das escolas em tempo integral, a partir da educação museal, tendo como campo empírico dessa pesquisa, o projeto lançado em 2024, o Programa Estudantes nos Museus da Fundação Luís Eduardo Magalhães - FLEM.

Resultados e discussões

Este recorte do projeto de pesquisa do mestrado, despertou o estudo a partir da mostra de análise dos dados de publicações, sobre experiencias exitosas, das práticas pedagógicas, promovidas, que possibilitam proximidade com as instituições de ensino e com a comunidade, inseridas no contexto escolar de propagação de valores, estabelecer identidade territorial e sentimento de pertencimento.

Informações relevantes dos sujeitos desta pesquisa, esboçam a experiência de visitações realizadas através do projeto da Fundação Luís Eduardo Magalhães (FLEM) no âmbito do Programa Estudantes nos Museus, lançado em julho de 2024, resultado da parceria entre as secretarias estaduais de Educação (SEC) e Cultura (Secult), através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), realiza o deslocamento dos estudantes para um roteiro de visitas a museus, e parques da capital, e recôncavo baiano, que compõem o circuito, evidenciando o potencial que essa atividade proporciona.

De fato, a construção pedagógica alicerçada com conteúdo amplo nos oferece possibilidade de inúmeras perspectivas, que com intencionalidade nos faz e da luz a nossa construção, enquanto ser humano, revisitando nosso sentido de existir. Enxergar toda multidisciplinaridade que a oferta de educação integral nos propõe, é dar luz ao cerne da educação, é ato de valorização a vida em todo seu contexto social. [...] do direito de cada indivíduo à sua educação integral...” (Padilha, 2004 apud, Azevedo, 1932).

Neste ano de 2025, o Programa Estudantes nos Museus, através das visitas do tour pedagógico, percorre diversos espaços culturais, dentre eles destacamos o Museu de Arte Moderna (MAM), o Museu de Arte Contemporânea (MAC), o Museu de Arte da Bahia (MAB) e o Centro Histórico/Solar Ferrão, com atividades de visitações com mediação/arte-educadores e participação em oficinas artístico-educativas. Com alcance, nesses três primeiros meses: 43 (quarenta e três) escolas da rede de ensino estadual, entre capital e recôncavo baiano, cerca de

ISSN 2674-7227

1.492 (mil quatrocentos e noventa e dois) discentes foram contemplados e 205 (duzentos e cinco) docentes,

Relatos de estudantes, e professores sobre as visitações foram verificados no site da FLEM e redes sociais, e observou-se uma ampla aderência ao programa pedagógico proposto, sujeitos pesquisados provenientes de escolas estaduais dos munícipios de: Salvador, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Cachoeira, Maragogipe, e Conceição do Almeida, reforçam a importância desta atividade pedagógica, onde muitos mencionaram ser a primeira vez que visitam a um museu.

A extensão do programa possibilita identificar na proposta de ação em seu território educador, a vertente formativa de transformação social, entendendo os espaços como braços culturais do estado a serviço da população. Identificar o impacto social causado, com esta aproximação entre museus e escolas, cidade educadora, e os diversos meios de acesso aos acervos, é despertar a curiosidade crítica e senso de cidadania. Ações estas que remetem a questões de acesso aos acervos e intencionalidade. Foram estes utilizados através dos meios tecnológicos de comunicação? O que propomos após a realização dessas visitações?

Enxergar outras possibilidades para potencializar o acesso aos museus/memoriais a partir de uma prática educativa com a utilização das tecnologias de comunicação, requer discussão, com vistas a evidenciar a aplicação de projeto pedagógico, para propor ações culturais educativas, favorecendo novas formas de ensinar e aprender, na educação integral, com ampliação desse espaço tempo.

As experiências de visitação aos espaços museais, são essenciais para impulsionar a dinâmica de produção de acervo expositivo, atender as necessidades dos atores nessa pesquisa, possibilitando também que a reflexão sobre o acesso virtual, romper “barreiras impostas pela distância” (Freire, 2021), possibilite a reflexão sobre o uso responsável e crítico, tema que merece atenção sendo, de ensino-aprendizagem através de projeto pedagógico.

Estabelecer e validar as visitas a espaços museais como fonte de recurso pedagógico, através do corpo educativo dos museus, além de fortalecer as ações, torna dinâmica as possibilidades de apropriação democrática no relacionamento da escola com seu corpo docente e discente, de escolhas desse fazer pedagógico cultural dialógico.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

As instituições museológicas tornam eficaz o princípio de território educador da educação em tempo integral, retrata importância desse aporte pedagógico cultural de livre acesso, no qual podemos propor ações pedagógicas, através de parcerias, de ação contínua.

As instituições de ensino, na figura dos seus gestores, com corpo docente e discente, com vistas a garantir a equidade, inclusão, sustentabilidade, contemporaneidade, em seu espaço de cidade educadora (Gadotti, 2009), com propostas pedagógicas dialógicas, têm papel importante em fomentar e experienciar novas formas de praticar à docência.

A garantia da identidade profissional, é ensinar, pautado pela dinâmica deste ato político, corrobora para mudança de comportamento, na transformação e compreensão da realidade social, no despertar da consciência crítica de cada ser na construção de seu intelecto. O fazer pedagógico do educador, traz reflexão para as "práticas educativas intencionais" (Gatti,2012), em seu cerne, de fato é uma peculiaridade, que no seu lócus de atuação, tem especificidades que precisam ser compartilhadas, para solução eficaz. E a partir dessas ações, é observado que a questão do fazer profissional, dada a sua importância, é evidenciado que sua prática precisa e necessita de acompanhamento, para enfrentar os desafios e dificuldades em seu tempo de aperfeiçoamento dos saberes pedagógicos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. GUIMARÃES, Sergio: Educar com a mídia. 2ª edição Paz & Terra, p.13-14, 2021 FREIRE, P. Política e educação. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, p.22-23 1993.

GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, p.40-45, 2009

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. RBPAE –

v.28n1, p.13-23, jan/abr, 2012

PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (Org.). Cidade educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004

PEREIRA, A. Pesquisa de Intervenção em Educação, Ed.Eduneb, 2019

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção, Ed.Edusp, 2006

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio Rio de Janeiro:8ª Edição Ed. UFRJ, p.41- 42 2023. (Original publicado em 1957)

ISSN 2674-7227

EDUCAÇÃO MUSICAL COMO LINGUAGEM TECNOLÓGICA DIGITAL EM COMUNIDADES DE PRÁTICA

Creidiane Muniz Conceição Brito[1]
José Antônio Carneiro Leão[2]
Marcus Alves de Santana[3]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Este estudo tem como objetivo geral destacar a música enquanto linguagem tecnológica no contexto da educação básica contemporânea, considerando o avanço das tecnologias digitais e sua articulação com a formação dos sujeitos em comunidades de prática. Sendo assim, foi proposto saber: de que forma a música pode ser trabalhada como linguagem tecnológica em uma comunidade de prática? A justificativa parte do reconhecimento de que a música, historicamente ligada a recursos técnicos - dos instrumentos à notação - adquire novos contornos ao ser mediada por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que ampliam as possibilidades de criação, escuta, compartilhamento e aprendizagem musical. O pressuposto teórico e metodológico aponta para possibilidades de aprendizagem musical no contexto digital, como comunidades de prática que favorecem a construção do conhecimento colaborativo, a partir do uso de aplicativos e *softwares* no ensino de música. A metodologia adotada possui uma abordagem qualitativa, com base em revisão de literatura, abrangendo autores clássicos e contemporâneos da educação musical, da pedagogia crítica e das comunidades de prática para aprendizagem individual e coletiva. Os resultados indicam que a música, ao ser entendida como linguagem expressiva, possui potencial formativo e educativo ao integrar-se às práticas colaborativas e tecnológicas. Portanto, a aprendizagem musical pode ser significativamente enriquecida quando situada em ambientes coletivos mediados por tecnologias, como as comunidades de prática, nas quais os saberes são compartilhados, ressignificados e alinhados às vivências dos estudantes. O que pode vir a promover o desenvolvimento da identidade musical dos participantes e fortalecer a construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Comunidades de Prática. Educação Musical. Tecnologias Digitais

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda GESTEC; munizcreidiane@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor Doutor Permanente GESTEC; jleao@uneb.br.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando GESTEC; marcussantanauneb@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

Em meio à presença constante das tecnologias digitais, a educação musical ganha novas possibilidades de atuação. Desde a Antiguidade, a música esteve ligada a recursos técnicos – instrumentos, notações e espaços acústicos. Hoje, as tecnologias digitais ampliam e diversificam as formas de produzir, acessar e ensinar música, transformando também as práticas pedagógicas escolares.

Na perspectiva das Comunidades de Prática (Lave; Wenger, 1991), o fazer musical é visto como linguagem viva, coletiva e mediada por tecnologias contemporâneas. As TICs ampliam as experiências musicais no contexto escolar (Simão; Sposito; Moraes, 2017), permitindo vivências conectadas à realidade dos estudantes. Para Gatti (2021), a musicalidade, ainda que não verbal, comunica emoções e sentidos, aproximando-se das estruturas expressivas da linguagem falada.

A articulação entre linguagem musical, tecnologia e educação favorece uma formação sensível, criativa e crítica. As comunidades de prática, nesse contexto, tornam-se espaços colaborativos onde saberes musicais são construídos e ressignificados por meio da interação entre estudantes, tecnologias digitais e experiências vividas.

Este estudo busca entender como a música pode ser trabalhada como linguagem tecnológica em uma comunidade de prática.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão de literatura sobre educação musical, comunidades de prática, tecnologias digitais e formação de sujeitos. Foram analisadas produções acadêmicas relevantes, com destaque para autores como Lave e Wenger, Paulo Freire, Gramsci e Jaeger, visando aprofundar a compreensão da música como linguagem educativa mediada por tecnologias em comunidade de prática para a construção do conhecimento colaborativo.

Educação musical para a formação dos sujeitos

Desde a Antiguidade, a música é vista como essencial à educação. Em *A República*, Platão (2006, p. 102) afirma que “a educação musical é a parte principal da educação”, pois ritmo e harmonia penetram na alma, moldando caráter e sensibilidade. Para o filósofo, a música atua diretamente sobre os afetos e a moral, contribuindo para o equilíbrio interior e a formação ética do cidadão.

ISSN 2674-7227

Para Platão, a educação musical é essencial à formação integral do cidadão, unindo ética, sensibilidade e razão. Séculos depois, Gramsci (1976) reafirma o papel central da educação como prática social e cultural, indispensável à formação de sujeitos críticos e historicamente situados.

Para Jaeger, em *Paideia*, a arte grega, especialmente até o século IV a.C., refletia os ideais coletivos e formava culturalmente o povo. Embora as artes visuais fossem marcantes, era na literatura e na música que se concentrava a verdadeira força educativa. A educação grega valorizava som, palavra, ritmo e harmonia como instrumentos de autoformação. Como afirma Jaeger (1995, p. 18), "[...] os verdadeiros representantes da paidéia grega não são os artistas mudos [...], mas os poetas e os músicos [...]".

Jaeger destaca a centralidade da linguagem sonora — música e poesia — na formação grega. Para ele, são as expressões vivas do som e da palavra que moldam a alma humana, mais do que as artes visuais. Ritmo e harmonia, integrados ao logos, constituem uma linguagem educativa capaz de formar sentimentos, valores e condutas, revelando a música como caminho essencial para a formação integral do sujeito.

Educação musical digital na contemporaneidade

Simão, Sposito e Moraes (2017) destacam que, na contemporaneidade, o avanço tecnológico amplia as formas de comunicação, aprendizagem e interação com a música. Dos sons simples em celulares a sinfonias com sons sintetizados, a música está profundamente entrelaçada aos recursos digitais.

Nesse contexto, as TDICs são vistas como aliadas do ensino musical, sobretudo na escola. Recursos como televisores, celulares, aplicativos e softwares ampliam as possibilidades pedagógicas. Um exemplo é o MuseScore, software livre que permite composições colaborativas, alinhando-se às práticas contemporâneas com uso de Inteligência Artificial.

A partir dessas possibilidades contemporâneas, propõe-se integrar esses dispositivos ao ensino de música, a fim de criar experiências educativas significativas, conectadas ao universo dos estudantes e às suas práticas culturais digitais. Como afirma Gramsci (1976), a educação é um processo formativo humano, que deve estar alinhado ao tempo histórico em que o sujeito está inserido, considerando seus contextos e suas ferramentas contemporâneas. Considerando que esse processo, através da música também são heranças não apenas eurocêntricas, mas de identidades afroameríndias no Brasil e em outros países.

ISSN 2674-7227

Comunidades de Práticas para promoção da aprendizagem colaborativa

Para Lave e Wenger (1991), as Comunidades de Prática (CoPs) nascem da colaboração entre indivíduos e da aprendizagem gerada em suas interações. Essa abordagem amplia a visão de que o conhecimento não se restringe às instituições formais, emergindo também de contextos sociais e culturais informais.

Bernarski e Zych (2008) defendem que a aprendizagem colaborativa ocorre por meio da troca de saberes entre pares. Para Torres e Irala (2015), ela estimula pensamento crítico, interação e resolução conjunta de problemas. Como ressalta Morris (2004), trata-se da "soma de mentes", e não apenas de mãos, valorizando a contribuição singular de cada participante.

Wenger (1998) destaca que as Comunidades de Prática se constroem por meio de relações significativas, voltadas ao desenvolvimento coletivo de habilidades. O engajamento do grupo depende do interesse comum e da identificação com o tema. Neste estudo, a música é compreendida como o elemento agregador que mobiliza práticas colaborativas.

Resultados e discussões

Gatti (2021), com base em Ricardo Barbosa, propõe que a música pode ser compreendida como linguagem por sua forte dimensão expressiva. Embora não verbal, organiza sons de forma significativa, evocando emoções e sentidos. Dialogando com Adorno, Habermas e Kant, o autor vê na música uma ampliação da função expressiva da linguagem. Assim como Wenger (1998), Gramsci (1976) também valoriza a colaboração como base da aprendizagem. Nesse sentido, Freire (2019) afirma: "ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si", reforçando a importância do diálogo e da troca de experiências.

Considerações finais

Este estudo propõe o ensino de música baseado em comunidades de prática, integrando recursos digitais do cotidiano. Embora a tecnologia sempre tenha acompanhado a música, os ambientes digitais ampliam as possibilidades de criação e compartilhamento. As CoPs favorecem a ressignificação dos saberes musicais por meio da interação entre sujeitos e tecnologias. Assim, o ensino musical se torna uma vivência colaborativa, na qual linguagem, expressão e formação coletiva se fortalecem mutuamente.

A proposta apresentada neste estudo sugere o ensino de música a partir de comunidades de prática, utilizando recursos digitais disponíveis em computadores e dispositivos móveis

ISSN 2674-7227

como meios para desenvolver práticas musicais na escola básica. Essa abordagem aproxima a linguagem tecnológica das vivências musicais cotidianas dos estudantes, enquanto linguagem geotecnológica.

Embora a tecnologia sempre tenha feito parte da história da música - desde os instrumentos até os sistemas de notação - o ambiente digital amplia significativamente as possibilidades de acesso, criação e compartilhamento musical. Nesse contexto, a educação musical assume novos contornos ao se integrar a comunidades de prática.

Esses espaços colaborativos favorecem a circulação, experimentação e ressignificação dos saberes musicais por meio da interação entre sujeitos, tecnologias digitais e suas experiências vividas. A música, compreendida como linguagem expressiva e formadora, encontra nessas comunidades um ambiente propício para o compartilhamento de sentidos, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da identidade musical.

Desse modo, o ensino de música mediado por tecnologias digitais ultrapassa a simples transmissão de conteúdos. Ele se configura como uma vivência intersubjetiva e colaborativa, na qual cada integrante contribui com suas referências, escutas e criações, fortalecendo o vínculo entre linguagem, expressão e formação coletiva.

REFERÊNCIAS

BERNARSKI, Elza Luiza Filus; ZYCH, Anizia Costa. Aprendizagem colaborativa aplicada numa sala de recursos. [2008?]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2052-8.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

BOCCA, Hugo de Oliveira Verardi; GONÇALVES, Jean Carlos. Música, linguagem e formação estética: um estudo em perspectiva dialógica. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 34, e20210106, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-0106>. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

CASTANHEIRA, Carolina Parizzi. *De Institutione Musica*, de Boécio – Livro 1: tradução e comentários. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

ISSN 2674-7227

GATTI, Luciano. Sobre linguagem e expressão na música. *Viso: Cadernos de Estética Aplicada*, Guarulhos, v. 15, n. 29, p. 435–450, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1981-4062/v29i/410>. Acesso em: 21 maio 2025.

GRAMSCI, Antonio. *Escritos políticos*. Lisboa: Seara Nova, 1976.

JAEGER, Werner. *Paideia: a formação do homem grego*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MORRIS, Thomas. *E se Aristóteles dirigisse a General Motors?: a nova alma das organizações*. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues; Priscilla Martins Celeste. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PLATÃO. *A república*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

SIMÃO, Ana Paula Martos; SPOSITO, Tauan Gonzalez; MORAES, Renato Segati de. Música eletroacústica na sala de aula. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 8, n. 9, p. 8–19, 2017. Disponível em: <https://www.abemeducacaomusical.com.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: *Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento*. Coleção Agrinho. 2015. p. 61–94.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

ISSN 2674-7227

EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: PRÁTICAS COM TDIC PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS E CIENTÍFICAS NA CULTURA DIGITAL ESCOLAR

Edivanira Mendes[1]
Tânia Maria Hetkowski[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este anteprojeto propõe investigar como práticas educomunicativas com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem contribuir para o desenvolvimento de competências científicas e digitais em estudantes do Ensino Fundamental II da rede pública de Salvador. A pesquisa será orientada pela perspectiva da educação científica crítica, da cultura digital e da educomunicação como campo interdisciplinar que articula mídia, educação e protagonismo estudantil. Alinha-se às diretrizes da BNCC e da Lei 14.533/2023, além de integrar-se ao projeto guarda-chuva do grupo de pesquisa GEOTEC/UNEB. A metodologia será qualitativa, com abordagem de pesquisa-ação, envolvendo oficinas pedagógicas, entrevistas e análise documental.

Palavras-chave: Educomunicação. Educação Científica. TDIC. Ensino Fundamental II. Cultura Digital.

Introdução

A sociedade contemporânea é atravessada por múltiplas linguagens, tecnologias e dispositivos midiáticos que impactam diretamente os modos de aprender e ensinar. No contexto escolar, especialmente no Ensino Fundamental II, torna-se urgente repensar as práticas pedagógicas diante das demandas da cultura digital e da necessidade de promover uma educação científica crítica e significativa.

[1]Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade; edivanirapires@educacaosalvador.net.
[2]Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia; taniah@uneb.br.

ISSN 2674-7227

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) define a competência geral 5 como a capacidade de "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética". Complementarmente, a Lei 14.533/2023 institui a Política Nacional de Educação Digital, incluindo a programação e a robótica no currículo básico. No entanto, a simples presença de tecnologias nas escolas não garante uma aprendizagem transformadora.

É nesse contexto que se insere a Educomunicação, campo interdisciplinar que visa ampliar as possibilidades expressivas, investigativas e comunicacionais dos estudantes por meio do uso crítico das mídias e tecnologias. Integrar a educomunicação à educação científica no Ensino Fundamental II pode favorecer a emergência de sujeitos ativos, criativos e críticos, capazes de compreender fenômenos sociais e naturais, comunicar suas descobertas e intervir na realidade.

Este anteprojeto está vinculado ao projeto guarda-chuva do grupo de pesquisa GEOTEC/UNEB, que investiga a articulação entre tecnologias digitais, educação científica e práticas escolares inovadoras. Nesse contexto, as geotecnologias aparecem como importantes ferramentas pedagógicas que integram saberes espaciais, científicos e tecnológicos. Autores como Indaiá Barreto, Francisco Jorge e André Resende, vinculados à UNEB e ao GEOTEC, compreendem as geotecnologias como instrumentos de leitura e intervenção no território, capazes de promover o pensamento espacial crítico e o protagonismo estudantil a partir do uso de mapas digitais, aplicativos de geolocalização e plataformas colaborativas. Tais recursos potencializam o ensino de ciências ao conectar os conteúdos escolares com os contextos vividos pelos estudantes, contribuindo para uma educação contextualizada e significativa.

A relevância deste estudo está no entrelaçamento entre três dimensões fundamentais para a escola contemporânea: o letramento científico, o letramento digital e o letramento midiático. Embora a Rede Municipal de Educação de Salvador tenha implementado programas como o "Salvador Inteligente" e o "Tech4Kids", ainda são escassas as investigações sobre como essas tecnologias têm sido apropriadas pelos alunos de forma crítica e criativa, especialmente em experiências interdisciplinares com foco na ciência e na comunicação.

A partir de práticas educomunicativas, é possível mobilizar projetos investigativos, produção de mídias e intervenções escolares que dialoguem com os interesses dos estudantes e fortaleçam o protagonismo juvenil. Assim, a pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento de propostas formativas para professores, além de ampliar o repertório pedagógico da rede pública de ensino.

ISSN 2674-7227

Metodologia

A pesquisa adotará abordagem qualitativa, com uso da metodologia da **pesquisa-ação**, articulando investigação e intervenção. Os sujeitos serão professores e estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Alfredo Amorim com acesso a recursos digitais e inserida nos programas municipais de tecnologia.

Procedimentos metodológicos:

- Levantamento documental e bibliográfico sobre educomunicação, educação científica e políticas públicas;
- Observação participante de atividades escolares com uso das TDIC;
- Entrevistas com professores e grupos focais com estudantes;
- Desenvolvimento e aplicação de oficinas pedagógicas educomunicativas com foco científico;
- Análise de conteúdo das falas, produtos midiáticos e registros produzidos.

As propostas de intervenção a serem implementadas no âmbito desta pesquisa buscam articular práticas educomunicativas com o uso pedagógico das geotecnologias, promovendo o desenvolvimento de competências científicas, digitais e comunicacionais entre os estudantes do Ensino Fundamental II. As ações propostas incluem:

1. **Oficinas de Mapeamento Digital Participativo:**
    - Utilização de aplicativos de geolocalização e plataformas de cartografia colaborativa para mapear aspectos socioambientais da comunidade escolar;
    - Reflexão crítica sobre questões territoriais e ambientais locais, integrando conteúdos das ciências naturais, geografia e cidadania.
2. **Produção de Podcasts e Vídeos sobre Temas Científicos e Territoriais:**
    - Gravação e edição de produtos midiáticos que abordem as descobertas realizadas pelos estudantes nas atividades de mapeamento e investigação científica;
    - Divulgação das produções nas redes sociais da escola, promovendo a comunicação científica e o protagonismo estudantil.
3. **Criação de Mapas Narrativos Digitais:**

ISSN 2674-7227

- Desenvolvimento de mapas interativos que integrem informações geográficas, relatos orais, imagens e vídeos produzidos pelos alunos;
- Exploração de plataformas como Google My Maps ou Story Maps, potencializando a articulação entre linguagem cartográfica, narrativa e científica.

Resultados e discussões

A relevância deste estudo está no entrelaçamento entre três dimensões fundamentais para a escola contemporânea: o letramento científico, o letramento digital e o letramento midiático. Embora a Rede Municipal de Educação de Salvador tenha implementado programas como o "Salvador Inteligente" e o "Tech4Kids", ainda são escassas as investigações sobre como essas tecnologias têm sido apropriadas pelos alunos de forma crítica e criativa, especialmente em experiências interdisciplinares com foco na ciência e na comunicação.

A partir de práticas educomunicativas, é possível mobilizar projetos investigativos, produção de mídias e intervenções escolares que dialoguem com os interesses dos estudantes e fortaleçam o protagonismo juvenil. Assim, a pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento de propostas formativas para professores, além de ampliar o repertório pedagógico da rede pública de ensino.

Considerações finais

Espera-se que a pesquisa contribua para:

- Fortalecer a compreensão sobre a articulação entre educomunicação e educação científica no Ensino Fundamental II;
- Sugerir propostas didáticas que integrem investigação, produção midiática e uso das TDIC;
- Indicar caminhos formativos para professores interessados em práticas inovadoras com foco em letramento científico e digital;
- Alimentar as discussões do grupo GEOTEC/UNEB com subsídios teórico-metodológicos baseados na realidade escolar da rede pública.

ISSN 2674-7227

REFERÊNCIAS

BARRETO, Indaiá. Geotecnologias e educação: práticas de formação docente na cibercultura. Salvador: UNEB, 2020.

JORGE, Francisco. Formação de professores, tecnologias digitais e práticas espaciais escolares. Salvador: Eduneb, 2019.

RESENDE, André. Educação geográfica e tecnologias digitais: cartografias escolares colaborativas. Salvador: UNEB, 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Lei n.º 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital.

HETKOWSKI, Tânia. Letramento digital e formação docente. Salvador: EDUFBA, 2020.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2019.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LORENZETTI, L. J.DELIZOICOV, D. Alfabetização científica na Educação Básica. Ijuí: Unijuí, 2012.

ISSN 2674-7227

ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA INTERSEÇÃO ENTRE INFÂNCIA, DIREITO À EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Ana Paula Macêdo Massarenti[1]
Ana Paula Silva Conceição[2]
Andréia Oliveira Pereira Duarte[3]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativa contemporâneas

Resumo

Este artigo reflete sobre a formação docente na educação infantil diante das múltiplas infâncias e dos desafios da inclusão na perspectiva do processo de ensino-aprendizagem, bem como na análise de concepções de infância presentes na formação. Assim, apresenta como objetivo geral, analisar os desafios da formação docente na interseção entre infância, direito à educação, inclusão e inovação pedagógica no cotidiano escolar e nos objetivos específicos a) Identificar como os/as docentes compreendem as políticas públicas que orientam sua formação e atuação pedagógica; b) Pesquisar de que maneira os processos formativos influenciam as práticas pedagógicas inclusivas; c) Refletir sobre os limites e as possibilidades de inovação pedagógica; d) Compreender como os saberes docentes são mobilizados na mediação das infâncias e nas demandas educacionais específicas. Com base em uma pesquisa qualitativa, incluindo a pesquisa documental com revisão de literatura, e análise de conteúdo de documentos e registros do cotidiano. Os resultados apontam a existência de lacunas formativas na área da inclusão e os desafios de implementação de práticas inclusivas e de estratégias pedagógicas que promovam o respeito à diversidade no cotidiano escolar com experiências inovadoras, bem como revelam que as práticas docentes ganham relevância quando articuladas a processos formativos fundamentados nas realidades cotidianas escolares e atravessados pela construção coletiva do conhecimento. Defende-se a urgência de dispositivos formativos continuados, democráticos e responsivos às diferenças, capazes de promover uma educação pública inclusiva, equitativa e de qualidade. Sendo assim, conclui-se que a formação docente precisa ser compreendida como processo contínuo e permanente, articulado à realidade que contribua para a construção de ambientes educacionais e experiências sensíveis à infância e à inclusão. Por isso, reafirma-se a necessidade de políticas públicas que promovam uma formação ética, crítica e coletiva, capaz de enfrentar os desafios da inclusão com inovação e compromisso social.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutoranda do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC); ninhamm@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação; apsconceicao@uneb.br.
[3] Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestranda do Programa Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede nacional (PROFEI/UFS); andreia.duarte.ufs.t5@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Palavras-chave: Infâncias. Formação Docente. Inclusão. Inovação pedagógica.

Introdução

As infâncias contemporâneas apresentam uma diversidade de modos de ser, estar e apresentar no mundo, exigindo da educação infantil uma abordagem que respeite as singularidades de cada criança em todos os contextos. Nas últimas décadas, o campo educacional brasileiro tem sido atravessado por diversas políticas públicas voltadas à universalização do acesso à escola e à garantia do direito à educação desde a infância. Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, a infância passou a ser reconhecida com um olhar mais atento e de respeito, o qual são considerados sujeitos de direitos, com garantias legais que asseguram seu desenvolvimento físico, emocional, social, moral e espiritual em condições de liberdade e dignidade.

No entanto, o avanço normativo e legal não tem se traduzido em mudanças efetivas nas práticas pedagógicas, especialmente pela escassez de recursos e pela desigualdade histórica no acesso a oportunidades formativas para os docentes. A contradição entre o que preveem as políticas e o que se realiza cotidianamente nas salas de aula, exige uma análise crítica sobre como a formação se configura frente às exigências contemporâneas do processo ensino-aprendizagem, sobretudo na interseção entre infância, inclusão e inovação pedagógica.

A concepção de infância, com base em uma epistemologia crítica e social, tem sido desconstruída nas últimas décadas por meio de estudos que reconhecem a criança como sujeito histórico, social e cultural. Sarmento (2007) e Corsaro (2011) contribuem para esse deslocamento de paradigma ao evidenciarem que a infância não é uma fase biológica universal, e sim uma construção social, marcada por relações de poder e pertencimento. Portanto, essa compreensão se articula ao compromisso ético da formação docente com a escuta e o reconhecimento das infâncias em suas múltiplas expressões.

Ao adotar uma abordagem que compreende a formação docente como processo ético, político e inclusivo, buscamos uma base epistemológica crítica que concebe o professor como sujeito ativo da sua formação e como agente de transformação social. Para Formosinho (2018), formar docentes na educação infantil não é apenas transmitir conteúdos ou técnicas pedagógicas, mas favorecer a constituição de sujeitos capazes de escutar, dialogar e refletir sobre suas práticas, reconhecendo as crianças como protagonistas e produtoras de cultura. Essa perspectiva converge com Nóvoa (2009), ao defender que a formação precisa ser contínua,

ISSN 2674-7227

situada e centrada na experiência docente, articulando saberes acadêmicos e saberes da prática em itinerâncias formativas comprometidas com o cotidiano escolar.

Essas concepções dialogam com a pedagogia freiriana, na qual a formação docente é um ato político que se constrói pela problematização da realidade e pela escuta sensível do outro (FREIRE, 1996). Ele nos convida a compreender o educador como sujeito da transformação, cuja prática pedagógica deve ser orientada por valores éticos e por uma postura crítica diante das injustiças sociais, ganhando maior relevância no enfrentamento das desigualdades que atravessam a infância e a inclusão.

Entretanto, os desafios enfrentados na formação dos profissionais da educação infantil ainda são muitos, sobretudo no que diz respeito à preparação para lidar com as múltiplas diferenças: físicas, cognitivas, emocionais, sociais e culturais, as quais compõem a realidade das escolas.

Nesse contexto, a perspectiva inclusiva tensiona o fazer pedagógico nas escolas e a formação docente. Como aponta Mantoan (2006), incluir não se resume à inserção de crianças com deficiência em turmas regulares ou à adaptação de barreiras estruturais, mas implica em transformar o projeto político pedagógico da instituição, considerando a diversidade como princípio estruturante, bem como o processo formativo dos docentes. Esse entendimento reforça a necessidade de romper com práticas normativas e padronizadoras, assumindo a inclusão como um princípio organizador das práticas educativas.

Miranda e Galvão (2012) aprofundam esse debate ao afirmar que a inclusão deve ser compreendida como um novo paradigma educacional e social, que convoca toda a comunidade escolar à corresponsabilidade na construção de espaços democráticos, acolhedores e plurais. Isso exige políticas públicas integradas, dispositivos formativos contínuos e práticas pedagógicas sensíveis à singularidade de cada criança, bem como educadores comprometidos com uma ética da escuta, da solidariedade e do respeito às diferenças.

Portanto, o aporte teórico neste estudo, a saber: Freire, Nóvoa, Formosinho, Mantoan, Miranda e Galvão se entrelaçam para sustentar a compreensão de que a formação docente precisa responder aos desafios contemporâneos da educação infantil na interseção entre infância, direito à educação, inclusão e inovação pedagógica. A docência, nesse sentido, emerge como prática social, situada e transformadora, cuja potência está na articulação entre experiência vivida, reflexão crítica e compromisso com a equidade. Essa abordagem se ancora na epistemologia da prática (Schön, 1992) e na ideia de que a formação se constrói no entrelaçamento entre teoria e prática, vivência e reflexão.

ISSN 2674-7227

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral analisar os desafios da formação docente na interseção entre infância, direito à educação, inclusão e inovação pedagógica no cotidiano escolar, e nos objetivos específicos a) Identificar como os/as docentes compreendem as políticas públicas que orientam sua formação e atuação pedagógica; b) Pesquisar de que maneira os processos formativos influenciam as práticas pedagógicas inclusivas; c) Refletir sobre os limites e as possibilidades de inovação pedagógica; d) Compreender como os saberes docentes são mobilizados na mediação das infâncias e nas demandas educacionais específicas.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, fundamentada na compreensão de que os fenômenos educativos são construídos em contextos históricos, sociais e culturais, sendo, portanto, complexos, dinâmicos e multifacetados (MINAYO, 2010; BOGDAN; BIKLEN, 1994). Essa abordagem reconhece a intencionalidade da investigação, que busca não apenas descrever, mas interpretar e compreender os sentidos produzidos nas práticas formativas e pedagógicas vividas no cotidiano escolar.

A metodologia articula a pesquisa documental, com ênfase na análise de documentos institucionais como Projetos Político-Pedagógicos (PPP), planos de aula, registros de formação continuada e legislações educacionais, à revisão de literatura, com base em teóricos que dialogam com os eixos temáticos da pesquisa: infâncias, formação docente, inclusão e inovação pedagógica. Como complemento, foi realizado um processo de escuta dialógica, por meio de rodas de conversa.

As autoras assumem a perspectiva de pesquisadoras-implicadas, conforme delineado por Gatti (2012), ou seja, pesquisadoras que se encontram inseridas no campo investigado, na coordenação pedagógica e na docência das infâncias na Rede Municipal de Ensino de Salvador e que vivenciam cotidianamente os desafios formativos e pedagógicos que se deseja compreender. Essa escolha metodológica está alinhada à concepção de pesquisa como prática reflexiva e transformadora, em que o sujeito pesquisador é também sujeito da ação investigada. (NÓVOA, 2009; FREIRE, 1996).

O processo analítico baseou-se na técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que permite a identificação de categorias emergentes a partir do material empírico. As categorias que orientaram a análise como concepção de infância, práticas pedagógicas inclusivas, saberes docentes e inovação, foram construídas a partir do diálogo entre os teóricos e os dados obtidos nos documentos e na escuta dialógica.

ISSN 2674-7227

Portanto, esta metodologia visa não apenas descrever realidades, mas produzir compreensões críticas sobre os desafios da formação docente no contexto da educação infantil, articulando teoria e prática, vivência e reflexão, na busca por caminhos formativos mais sensíveis, inclusivos e transformadores.

Resultados e discussões

A análise dos documentos institucionais e registros do cotidiano evidenciou desafios na formação docente, sobretudo quanto à inclusão e às múltiplas infâncias no contexto da rede municipal de ensino de Salvador. Observam-se lacunas estruturais e formativas que impactam a efetivação de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade. Contudo, emergem também experiências significativas de reinvenção pedagógica, protagonizadas por docentes e coordenadoras que atuam com compromisso ético e sensibilidade educativa.

Esses movimentos reafirmam que a prática pedagógica é espaço de produção de saberes, como aponta Freire (1996), e que o reconhecimento da experiência docente como fonte de formação é fundamental. Nóvoa (2009) reforça essa perspectiva ao afirmar que "não há formação sem implicação", defendendo o professor como sujeito de sua própria trajetória formativa. Essa concepção é vivida pelas autoras deste estudo, que, inseridas no cotidiano escolar, observam como a formação se entrelaça às condições de trabalho, às políticas públicas, a inclusão e às infâncias.

No entanto, transformar a prática, como defendem Mantoan (2006) e Miranda e Galvão (2012), exige mais do que recursos pedagógicos: requer a escuta das crianças, a revisão do projeto político-pedagógico e o compromisso coletivo com a inclusão como princípio estruturante da escola. Assim, reafirma-se a formação docente como processo político e contínuo, vinculado aos direitos da criança e construção de uma educação pública, democrática que respeite às diferenças.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa apontam a existência de lacunas formativas na área da inclusão e os desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, evidenciam que tais práticas ganham potência quando articuladas a processos formativos situados, colaborativos e fundamentados na realidade das escolas, favorecendo experiências pedagógicas inovadoras e inclusivas.

ISSN 2674-7227

Compreendida como prática social reflexiva e situada, a formação docente exige políticas públicas que articulem as dimensões epistemológicas da inclusão, as especificidades das infâncias e os desafios da inovação pedagógica. É nesse entrelaçamento que se forjam respostas sensíveis e comprometidas aos contextos de vulnerabilidade, com rigor ético e compromisso social.

Como desdobramento, propõe-se a criação de dispositivos formativos na rede municipal de ensino que integrem os saberes da prática, a escuta das infâncias e estratégias de inclusão. O estudo reafirma que políticas públicas de formação precisam articular infância, direito à educação, inclusão e inovação para reverberar uma educação democrática, equitativa e sensível às diferenças.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BODGAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (ECA). Disponível em: [URL]. Acesso em: 07 jun 2025.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FORMOSINHO, J. O. **A Formação como pedagogia da relação**. Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade, v27, n51, p.19-28, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MIRANDA, Terezinha Guimarães; GALVÃO, Teófilo Alves (orgs.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador EDUFBA, 2012.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **A pesquisa com crianças: perspectivas e questões metodológicas**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVÊA, Maria Cristina Leite (orgs.). Pesquisa com crianças: perspectivas sociológicas e educativas. São Paulo: Cortez, 2007. p. 17–44.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

ISSN 2674-7227

ENTRE SILÊNCIOS E POSSIBILIDADES: OS MULTILETRAMENTOS NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AMARGOSA-BA

Mayara Cardoso Sampaio[1]
Robério Pereira Barreto[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Este estudo, ainda em andamento, realiza uma análise crítica do Plano Municipal de Educação de Amargosa-BA (PME 2015–2025), articulando os referenciais da Pedagogia dos Multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000; Rojo, 2012) e da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2012). A pesquisa parte da vivência da autora como coordenadora pedagógica na rede municipal e da escuta cotidiana das práticas escolares, buscando compreender como o PME contempla (ou silencia) as demandas contemporâneas relacionadas à linguagem e à formação cidadã. Justifica-se pela urgência de políticas públicas que reconheçam os multiletramentos, práticas de leitura e escrita que integram modos semióticos diversos (verbal, visual, sonoro, digital, gestual), como dimensões essenciais para a justiça educacional no século XXI. O objetivo é investigar de que modo o PME considera as competências leitoras multimodais, identificando lacunas e possibilidades para sua incorporação no novo ciclo de planejamento (2025–2035). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem documental e interpretativa. O corpus da análise é o texto integral do PME, estruturado em quatro eixos: (1) contextualização territorial e afetiva; (2) mapeamento das diretrizes legais; (3) reconstrução do processo de institucionalização do plano; e (4) leitura crítica à luz dos multiletramentos. Os resultados parciais indicam que, embora o PME inclua metas relevantes como alfabetização, formação docente e tecnologias, adota uma concepção restrita de linguagem. Termos como "multiletramentos" e "leitura multimodal" estão ausentes, mas há brechas, como oficinas e laboratórios multimídia, que podem sustentar práticas mais inovadoras. Conclui-se que o novo PME representa uma oportunidade para reconfigurar o currículo de modo mais inclusivo e sensível às culturas digitais e juvenis.

Palavras-chave: Plano Municipal de Educação. Multiletramentos. Políticas Públicas.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda em Tecnologias das Linguagens – PPGTEL; may-mcs@hotmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor Orientador – PPGTEL; rpbarreto@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

Esta pesquisa nasce das experiências cotidianas nas escolas da rede municipal de Amargosa, Bahia, a partir da escuta sensível das demandas que emergem dos espaços educativos. Como coordenadora pedagógica atuante, a autora convive diretamente com os desafios enfrentados por professores, com as dúvidas dos estudantes e com práticas pedagógicas que, em muitos casos, se mostram descoladas das transformações culturais, tecnológicas e comunicacionais que atravessam o século XXI. Nesse cenário, emerge uma inquietação: como os currículos escolares dialogam com as novas formas de linguagem que configuram a vida contemporânea, especialmente nas juventudes? Essa pergunta mobiliza uma investigação comprometida com a construção de uma educação mais justa, plural e sintonizada com a realidade dos sujeitos.

A convivência com alunos dos anos finais do ensino fundamental revela um descompasso significativo entre as práticas escolares e as formas de linguagem que circulam no cotidiano juvenil. Enquanto memes, vídeos curtos, músicas, jogos digitais e narrativas visuais estruturam boa parte do repertório comunicacional desses estudantes, a escola permanece, em grande parte, ancorada no texto verbal impresso e em metodologias que pouco dialogam com essas linguagens. Essa distância entre o que se vive e o que se ensina denuncia não apenas uma lacuna técnica, mas uma questão política e formativa: o que a escola ensina sobre linguagem, leitura e cidadania quando desconsidera os modos de expressão que permeiam o cotidiano dos sujeitos que ela forma?

É diante dessa constatação que se insere a análise crítica do Plano Municipal de Educação de Amargosa (PME 2015–2025), com o objetivo de investigar se, e como, o documento contempla as competências leitoras multimodais e os multiletramentos enquanto direito educacional. A pesquisa parte da concepção de que os multiletramentos, definidos como práticas de leitura e escrita que integram diferentes modos de significação (verbal, visual, sonoro, gestual e espacial), não representam apenas uma inovação pedagógica, mas uma necessidade formativa e uma dimensão central da justiça educacional no século XXI (Cope; Kalantzis, 2000; Rojo, 2012; Coscarelli, 2016). Formar sujeitos autônomos e críticos implica reconhecer e valorizar as múltiplas linguagens presentes na cultura digital e nas interações sociais, indo além da alfabetização tradicional centrada na decodificação do texto escrito.

Ao mesmo tempo, a investigação se ancora na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011), adotada como orientação formativa na rede municipal. Nessa perspectiva, o currículo é compreendido como território de disputa ideológica, onde se expressam diferentes projetos de

ISSN 2674-7227

sociedade. A articulação entre a Pedagogia dos Multiletramentos e a Pedagogia Histórico-Crítica permite, assim, construir uma leitura do PME que não se limita à presença ou ausência de termos no texto legal, mas que busca interpretar os sentidos atribuídos à linguagem, à leitura e à formação humana na política curricular local. Nesse sentido, o documento oficial é compreendido como síntese de escolhas políticas que revelam tanto potencialidades quanto silenciamentos.

No contexto nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) já reconhece a necessidade de desenvolver competências relacionadas à leitura multimodal e ao uso de diferentes linguagens (digitais, artísticas, científicas e visuais). A leitura, segundo esse marco legal, exige não apenas fluência no código escrito, mas também criticidade, repertório e sensibilidade estética para interpretar textos que circulam em diferentes mídias. Apesar desse avanço, muitos planos municipais, como o de Amargosa, ainda operam com uma concepção restrita de letramento. Embora o PME traga metas relevantes como alfabetização, educação integral e formação docente, não menciona explicitamente termos como "multiletramentos", "leitura multimodal" ou "educação midiática", revelando uma lacuna conceitual importante.

Contudo, o documento não está isento de possibilidades. Algumas ações previstas, como a utilização de laboratórios multimídia, oficinas culturais e formação em tecnologias, embora ainda não estruturadas sob uma concepção crítica de linguagem, podem ser compreendidas como brechas para a inserção de práticas multiletradas. Essa ambiguidade evidencia que o problema não se resume à ausência de termos, mas à falta de uma política pedagógica articulada que reconheça os multiletramentos como parte fundamental da formação dos estudantes. Nesse sentido, a ausência desses conceitos no PME não é neutra: ela expressa um limite político-pedagógico que precisa ser enfrentado coletivamente, sobretudo diante do novo ciclo de planejamento educacional previsto para 2025.

Inserida no debate atual sobre currículo, letramento e políticas públicas, esta investigação dialoga com o Eixo 03 do CINTERGEO 2025: "Itinerâncias e Redes Formativas: Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos". Ao articular vivências da educação básica com referenciais teóricos críticos, a pesquisa visa contribuir para o fortalecimento de uma política curricular mais sensível às múltiplas formas de leitura, expressão e pertencimento presentes nas escolas da rede municipal de Amargosa.

ISSN 2674-7227

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza documental e interpretativa, fundamentada na Pedagogia dos Multiletramentos (Cope & Kalantzis, 2000; Rojo, 2012; Coscarelli, 2016) e na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008). O objetivo é analisar criticamente o Plano Municipal de Educação de Amargosa-BA (PME 2015–2025), identificando como o documento contempla, omite ou possibilita a inserção dos multiletramentos no currículo. O corpus é composto pelo texto integral do PME e registros de uma análise que se estrutura em quatro eixos: (1) contextualização territorial e afetiva, valorizando o território como componente formativo; (2) mapeamento das diretrizes legais relacionadas à linguagem e leitura; (3) reconstrução do processo de elaboração do PME, com base em documentos oficiais e registros institucionais; e (4) leitura crítica à luz dos multiletramentos, com atenção às lacunas e potencialidades do documento.

Utiliza-se a análise textual qualitativa (Bauer & Gaskell, 2017), considerando os documentos como construções ideológicas (Apple, 2006). A inserção da pesquisadora no contexto escolar é compreendida como recurso metodológico potente, alinhado a uma perspectiva crítica (Minayo, 2014), que valoriza a escuta situada e a devolutiva coletiva como parte do processo de pesquisa e transformação educativa.

Resultados e discussões (em andamento)

Os resultados parciais da análise crítica do Plano Municipal de Educação de Amargosa-BA (PME 2015–2025) revelam tensões significativas entre as metas e estratégias previstas no documento e as concepções contemporâneas de linguagem defendidas pela Pedagogia dos Multiletramentos. Embora o PME inclua diretrizes voltadas à alfabetização, formação docente, educação em tempo integral e uso de tecnologias, essas iniciativas ainda operam majoritariamente dentro de uma concepção tradicional de letramento, centrada na decodificação do texto escrito, sem integrar outras formas de significação como o visual, sonoro, gestual ou digital (Cope; Kalantzis, 2000; Rojo, 2012).

Termos como “multiletramentos”, “leitura multimodal” ou “educação midiática” não aparecem em nenhuma parte do texto, o que evidencia uma lacuna conceitual importante. Esse silêncio institucional reforça uma visão restrita da leitura, desconsiderando os modos de produção e circulação de sentido que compõem o cotidiano dos estudantes, sobretudo os das juventudes periféricas. Essa ausência também indica um distanciamento entre o PME e o que

ISSN 2674-7227

propõe a BNCC (2017), que reconhece as múltiplas linguagens como essenciais para o desenvolvimento das competências leitoras na contemporaneidade.

Apesar disso, o documento apresenta algumas brechas que podem ser mobilizadas em direção a uma prática pedagógica mais dialógica e crítica. Estratégias como oficinas culturais, laboratórios multimídia e incentivo ao uso de tecnologias apontam para um reconhecimento, ainda que indireto, da importância de práticas educativas mais conectadas à cultura digital. No entanto, tais ações não estão articuladas a uma proposta formativa consistente com os princípios dos multiletramentos, limitando seu potencial transformador.

A leitura crítica do PME, aliada à experiência da pesquisadora no cotidiano das escolas, permite afirmar que a ausência dos multiletramentos no documento não é neutra: ela expressa um limite político-pedagógico que precisa ser enfrentado. Sua superação exige uma escuta ativa da comunidade escolar e o fortalecimento de políticas curriculares que considerem as múltiplas formas de expressão e leitura como direito de todos os estudantes.

Considerações provisórias

As análises realizadas evidenciam que o Plano Municipal de Educação de Amargosa-BA (2015–2025) carece de uma abordagem efetiva sobre os multiletramentos, mantendo uma concepção tradicional de letramento, desvinculada das práticas comunicacionais contemporâneas. A ausência de diretrizes claras para o trabalho com múltiplas linguagens revela um descompasso entre o currículo proposto e as vivências dos estudantes, especialmente os das camadas populares, cujas formas de expressão circulam com intensidade nas mídias digitais.

No entanto, as brechas identificadas no PME atual indicam possibilidades de transformação. A iminente revisão do plano (2025–2035) representa uma oportunidade estratégica para reposicionar a leitura multimodal como direito educacional. Para isso, é essencial promover a formação crítica de educadores, articular políticas públicas sensíveis à cultura digital e valorizar os repertórios juvenis nos processos formativos.

Esta pesquisa reafirma a importância de uma escuta comprometida com a realidade escolar e da articulação entre teoria, prática e vivência como caminhos para uma educação mais justa. Incorporar os multiletramentos ao currículo não é apenas uma inovação pedagógica: é um ato político de reconhecimento das múltiplas vozes que compõem a escola pública e de compromisso com a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

ISSN 2674-7227

REFERÊNCIAS

AMARGOSA (BA). **Plano Municipal de Educação de Amargosa: 2015–2025.** Prefeitura Municipal de Amargosa, Secretaria Municipal de Educação, 2015. Publicado no Diário Oficial do Município de Amargosa, 13 jul. 2015, n. 783, ano III, p. 54. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc . Acesso em: 14 de outubro de 2024.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: PNE 2014–2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 14 de outubro de 2024.

GRUPO DE NOVA LONDRES. **A pedagogia dos multiletramentos**. Harvard Educational Review, 1996.

COPE, B. KALANTZIS, M. Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures. Routlege: London, 2000.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** Parábola Editorial. (2012).

COSCARELLI; KERSCH Dorotea Frank (org.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** São Paulo: Pontes Editores, 2016.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas-SP: Editora Autores Associados LTDA. 11ª edição, 2011.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Artmed Editora S.A. 2006.

BAUER, Martin. W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes. (2017).

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ISSN 2674-7227

FORMAÇÃO DOCENTE E NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE AS TESSITURAS DO COTIDIANO

Aldaci Santos Lopes[1]
Anaciara de Souza Ayres[2]
Ana Paula Silva da Conceição[3]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

A crescente complexidade das demandas socioeducativas na Educação Infantil, intensificada pelo contexto pós-pandêmico, evidencia a urgência de repensar os processos formativos de docentes que atuam com as infâncias. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender os territórios formativos da docência na contemporaneidade, considerando as experiências cotidianas de formação emocional, cognitiva, política e social de crianças e docentes na Educação Infantil. O objetivo é discutir a formação docente como elemento central na promoção de diálogos, afetos, emoções e sentimentos, ressaltando o papel das narrativas e interações na constituição do cotidiano educativo. A metodologia adotada é qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. A reflexão parte da experiência das autoras no componente curricular "Educação, Infâncias e Compreensões Formativas" e se ancora em referenciais teóricos contemporâneos sobre as infâncias e práticas formativas, destacando os estudos do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA) no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC/UNEB. Os resultados apontam para a necessidade de práticas educativas mais humanizadas, decoloniais e reflexivas, que considerem a diversidade dos contextos formativos e fortaleçam as relações interpessoais nos espaços educativos das infâncias. As análises indicam, ainda, a urgência de processos formativos que promovam o diálogo entre saberes e fazeres docentes, reconhecendo as especificidades socioeducativas que atravessam a Educação Infantil na contemporaneidade. Nessa perspectiva, compreender a formação docente como um processo contínuo, dialógico e situado revela-se essencial para enfrentar demandas emergentes e construir práticas que respeitem e acolham as narrativas e diversidade presentes nas infâncias.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação docente. Cotidiano. Narrativas

[1] Universidade do Estado da Bahia; Doutoranda em Educação e Contemporaneidade; aldaeduc@hotmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia; Mestre em Educação e Contemporaneidade; anaciarasouza.aires@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia; Professora orientadora doutora em Educação; apsconceicao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

No contexto da Educação Infantil pós-pandêmico, é necessário refletir sobre a visão adultocêntrica que invisibiliza saberes e experiências infantis, afetando interações educativas, políticas e socioculturais.

Este estudo justifica-se pela urgência de repensar a formação docente que reconheça crianças e docentes como protagonistas dos saberes construídos na experiência e na escuta. Adota-se a abordagem qualitativa, fundamentada na etnopesquisa crítica multirreferencial (Macedo, 2010) e pesquisa bibliográfica (Boccato, 2006), ampliando a análise crítica das práticas formativas.

No campo teórico, dialoga com autores que discutem formação docente ética, relacional e afetiva (Santos Lopes et al., 2024; Nóvoa, 2021, 2022; Carvalho, 2021; Oliveira e Formosinho, 2018, 2013), e com estudos sobre narrativas infantis e seu caráter simbólico, criativo e político (Corsaro, 2011; Staccioli, 2017; Bruner, 2004; Passeggi, 2014; Walsh, 2013).

Seguindo essa linha de pensamento, considera-se que a formação docente deve articular razão, sensibilidade e afetividade, reconhecendo a importância da dialogicidade e da escuta como fundamentos do ato educativo. Além disso, que são urgentes ações formativas que promovam um currículo brincante, dialógico e humanizado (Conceição & Macedo, 2018).

As narrativas infantis expressam modos próprios de interpretar o mundo, mobilizando imaginação, sentidos e ressignificações (Santos Lopes et al., 2024). Como alerta Freire (1992), desconsiderar os saberes socioculturais dos sujeitos é erro científico e expressão de elitismo.

Com base nessas premissas, este estudo objetiva discutir como as narrativas e interações entre docentes e crianças revelam o cotidiano da Educação Infantil, promovendo afetos, emoções e diálogos, e contribuindo para uma abordagem formacional crítica, plural e decolonial.

Metodologia

A investigação fundamenta-se na produção e análise de materiais elaborados no componente curricular Educação, Infâncias, Pesquisas e Compreensões Formativas, ministrado pela Dra. Ana Paula Conceição no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNEB (PPGEduC), vinculado à Linha de Pesquisa 2 – Formação de Professores. A disciplina, com 45 horas distribuídas em 15 encontros, reuniu docentes da Educação Infantil, egressos de Pedagogia, mestrandos e doutorandos, favorecendo trocas intergeracionais e interdisciplinares.

ISSN 2674-7227

O componente integra o grupo de pesquisa FORINLEJA – Formação, Infância, Linguagens e EJA,[4] voltado a pesquisas participativas com crianças, que valorizam seu protagonismo, os saberes produzidos e as implicações éticas no processo educativo. Adotou-se a pesquisa bibliográfica e a etnopesquisa crítica multirreferencial (Macedo, 2010), que reconhece a legitimidade dos saberes cotidianos e a pluralidade de perspectivas na construção do conhecimento.

Com base nesse referencial, o corpus inclui memoriais formativos, relatos reflexivos e registros de rodas de conversa, dispositivos de pesquisa-formação nos quais o conhecimento surge da interação dialógica. Os memoriais atuam como autoetnografias críticas; os relatos analisam práticas educativas; e os registros documentam o diálogo coletivo sobre pedagogia participativa. Além disso, criou-se um grupo de WhatsApp para socialização contínua de materiais e experiências, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Na análise das informações, utilizou-se uma abordagem interpretativa, considerando as narrativas como construções sociais e políticas. Buscou-se identificar sentidos e tensões entre vivências pessoais e contextos coletivos, compreendendo as práticas educativas como construídas e (re)significadas pelas vozes dos sujeitos.

Em diálogo com a Sociologia da Infância e da Educação Infantil, os dispositivos metodológicos são entendidos como interfaces narrativas e formativas, com a escuta como eixo ético, político e metodológico. A pedagogia da escuta e da relação (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2018) enfatiza o reconhecimento do outro como sujeito de direitos e saberes. Essa abordagem articula-se à perspectiva narrativa como estratégia formativa (Passeggi, 2014; Bruner, 2004), reconhecendo as crianças como produtoras de culturas infantis e sujeitos sociais com potencial transformador (Corsaro, 2011).

O estudo ancora-se em pedagogias críticas e na práxis libertadora (Freire, 1996; Walsh, 2013), propondo ações investigativas que (re)significam histórias, ampliam sentidos e fomentam processos formativos emancipatórios.

Assim, a metodologia busca investigar e transformar as realidades cotidianas por meio da escuta, análise e articulação entre formação docente, narrativas, práticas e teorias críticas, visibilizando formas plurais de ser, saber e educar, em consonância com os desafios contemporâneos da Educação Infantil.

[4] O estudo dialoga com os aportes teóricos da autora Aldaci Santos Lopes no campo das narrativas infantis na formação docente, mas se diferencia por seu recorte teórico-metodológico próprio, vinculado ao grupo FORINLEJA/UNEB, assegurando sua originalidade.

ISSN 2674-7227

Resultados e discussões

A análise das tessituras do cotidiano escolar na Educação Infantil revela encontros, desencontros e afetos que constroem significados, promovendo autoconhecimento e compreensão do outro — saberes presentes nas interações diárias e fontes de aprendizagens (Di Conti, 2018; Staccioli, 2017). O conhecimento emerge em redes colaborativas de estudos com, sobre e entre crianças e docentes, desafiando modelos tradicionais centrados exclusivamente no professor (Barbosa, 2018).

Esta pesquisa, com base na análise de memoriais formativos, relatos e rodas de conversa, fundamenta-se em autores que compreendem o conhecimento como processo dialógico e situado (Boccato, 2006; Macedo, 2010; Oliveira-Formosinho, 2018). Das narrativas analisadas, emergiram quatro eixos temáticos, sintetizados na Tabela 1.

EIXO TEMÁTICO	DESCRIÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA QUE DIALOGA
Escuta sensível	Prática que reconhece o outro como sujeito de direitos o que perpassa a estética e a participação.	Oliveira-Formosinho (2018); Passeggi (2014)
Cotidiano educativo da Educação Infantil	Experiência formativa e relacional nas práticas do dia a dia, perpassa acolhimento.	Barbosa (2018); Corsaro (2011)
Narrativas formativas (crianças e docentes)	Construção de saberes por meio de registros, memórias e da escuta.	Bruner (1997); Passeggi (2014);
Afetos e subjetividades	Valorização das emoções e da singularidade no processo educativo.	Staccioli (2017); Bruner (1997)

Tabela 1: Eixos temáticos emergentes a partir das narrativas analisadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da análise dos estudos.

Os resultados reafirmam o cotidiano como território formativo frequentemente negligenciado, onde afeto e escuta fundamentam o acolhimento e os vínculos no CMEI, alinhadas com a pedagogia relacional (Oliveira-Formosinho, 2018). Nesse sentido, a perspectiva decolonial atravessa as narrativas, ao criticar estruturas hierárquicas e valorizar a diversidade de saberes e experiências de crianças e docentes (Walsh, 2013). Estas “brechas” no cotidiano escolar são compreendidas como espaços de resistência, criação e transformação. Elas exigem um olhar atento e amoroso, como propõe Freire (1992), para a construção coletiva de modos alternativos de educar e existir.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

A análise das tessituras evidenciou que os espaços e tempos da Educação Infantil configuram-se como territórios formativos, atravessados por afetos, escuta, narrativas e resistências. Os eixos temáticos identificados revelam que os saberes produzidos nas experiências cotidianas — frequentemente invisibilizados por abordagens tradicionais são fundantes para a construção de relações mais humanizadas.

Tais resultados destacam a centralidade das narrativas na construção de sentidos no cotidiano da Educação Infantil e reforçam a urgência de uma pedagogia que valorize as singularidades, o diálogo e os vínculos afetivos, rompendo com lógicas hegemônicas. Inspirada em autores como Freire (1992; 1996) e Walsh (2013), esta investigação defende uma prática educativa alicerçada na curiosidade epistemológica, na escuta sensível e na valorização das narrativas como interfaces formativas.

Em síntese, o estudo sustenta a importância de uma abordagem pautada no acolhimento e na diversidade de experiências que emergem no cotidiano educativo. Espera-se, assim, que esta reflexão contribua para ampliar o olhar docente sobre os processos formativos, fomentando práticas mais éticas, comprometidas com o respeito às singularidades, inclusivas e atentas à complexidade que atravessa a educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C.S. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2018. p. 10 - 14.

BRUNER, Jerome. Realidade mental, mundos possíveis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BOCCATO, Vera Regina . **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, 18, n. 3, p. 265-274, 2006.Disponível em < 81 Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021 https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896> Acesso em: 03 de set.2024.

CARVALHO, Rodrigo Saballa.. O. infraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, F.; MOURA, T. A. (org.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor.** São Paulo: Pedro e João, 2021. p. 71-108.

CONCEIÇÃO, Ana. Paula Silva. da; MACEDO, Roberto. Sidnei. Prática, Biografia E Construções Teóricas Em Educação Infantil: Um Currículo Brincante. **Revista da FAEEBA** - Educação e Contemporaneidade, [S. l.], v. 27, n. 51, p. 121–132, 2018. DOI:

ISSN 2674-7227

10.21879/faeeba2358-0194.2018.v27.n51.p121-132. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4970. Acesso em: 24 maio. 2024.

CORSARO,William.**Sociologia da Infância.** São Paulo:Artmed, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:em três artigos que se completam.** São Paulo:Autores Associados, 1996.

LOPES, Aldaci Santos et al.. **Narrativas infantis na formação continuada de docentes na educação infantil: estado da arte e desafios na contemporaneidade**. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/109559>. Acesso em: 08/05/2025.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-Formação**. 2 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

NÓVOA, Antônio.; ALVIM, Y. C.. **Os Professores depois da Pandemia**. Educação & Sociedade, v. 42, p. e249236, 2021.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT,. 116 p. Colaboração de Yara Alvim. 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. A formação como pedagogia da relação. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador , v. 27, n. 51, p. 19-28, abr. 2018 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432018000100019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 abril de 2025.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-Participação: a perspetiva educativa da Associação Criança.** [S.l.]: Fundação Aga Khan Portugal, 2013. Disponível em: https://www.centro-olivais.com/wp-content/uploads/2019/03/Brochura-Pedagogia-em-Participa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 5 jun. 2024.

PASSEGGI, Maria. da C.; FURLANETTO, Ediclei. C.; CONTI, L.uciana de; CHAVES, Iduina. E. M.; GOMES, Marineide. de O.; GABRIEL, Gilvete.; ROCHA, Simone. M. da. **Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica.** Educação, *[S. l.]*, v. 39, n. 1, p. 85–104, 2014. DOI: 10.5902/1984644411345. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/11345. Acesso em: 6 jun. 2024.

SANTOS LOPES, A.; HETKOWSKI , T. M.; CONCEIÇÃO, A. P. S. da. Narrativas insurgentes: decolonizando conhecimentos e entrelaçando as infâncias na contemporaneidade: Narrativas insurgentes: descolonizando saberes y entrelazando infancias en la época contemporánea. **Revista Cocar**, *[S. l.]*, v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7691. Acesso em: 6 de maio. 2025.

STACCIOLI, G. Una scuela a contracorriente: reflexión introductoria. In: RITSCHER, P. **La escuela slow**: la pedagogia de lo cotidiano. Barcelona: Octaedro, 2017. p. 11-22.

WALSH, Catherine. Pedagogías Decoloniales:**práticas insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir**. Serie Pensamiento Decolonial. Tomo I. Equador: AbyaYala, 2013.

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA: O QUE NOS ENSINAM OS ESTUDOS QUEER?

Georgeton Correia[1]
Viani da Silva Soares[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

O texto aborda a interseção entre Estudos Queer, decolonialidade e formação docente, destacando a crítica aos sistemas colonialistas que estruturam normas de gênero, sexualidade e poder. Ligados aos movimentos LGBTQIAPN+, os Estudos Queer são apresentados como aliados para desestabilizar normatividades e promover epistemologias e práticas decoloniais na educação. A análise parte de um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir das expressões booleanas "Estudos Queer" AND "Escola" e "Estudos Queer" AND "Formação Docente", resultando em 28 trabalhos (8 teses e 20 dissertações) publicados desde 2019. A análise possibilitou a identificação de três blocos temáticos: (1) discussões sobre corpo, infância e performatividade, destacando o conceito de gênero como ato performativo; (2) tensionamentos à cisheteronormatividade, entendida como dispositivo de controle que regula corpos, afetos e subjetividades; e (3) articulações entre epistemologias críticas, decoloniais e formação docente, que buscam romper com os epistemicídios e com a colonialidade do saber, do ser e do poder. Os resultados revelam que os Estudos Queer oferecem ferramentas teórico-metodológicas importantes para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social, a diversidade e a desconstrução das violências normativas. Defende-se, portanto, a necessidade ética, política e pedagógica de incorporar essas discussões na formação docente, de modo a promover espaços escolares mais inclusivos e emancipatórios.

Palavras-chave: Estudos Queer. Decolonialidade. Formação Docente. Gênero e Diversidade.

Introdução

As discussões sobre decolonialidade frequentemente se articulam a partir da crítica aos dispositivos moderno/coloniais de dominação, que historicamente organizaram o mundo com base em sistemas de racialização, epistemicídio, expropriação e controle dos territórios

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutorando PPGEduC/UNEB; georgetoncorreia@educacaosalvador.net.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutoranda PPGEduC/UNEB; viani.soares45@gmail.com.

ISSN 2674-7227

(Oliveira; Nascimento; Hetkowski, 2023). Tais dispositivos operam sobre corpos (Walsh, 2017) racializados, sexualizados e generificados, e instituem uma hierarquia que é, simultaneamente, colonial, patriarcal, capitalista, cisgênera e heteronormativa. A colonialidade não se limita ao controle material dos territórios ou dos recursos, mas também se estende à produção de subjetividades, linguagens e corpos, naturalizando normas que definem quem pode existir, como existir e sob quais condições se pode existir. As linguagens coloniais atuam como dispositivo de poder, não apenas organizando sentidos e discursos (González e González-Monteagudo, 2023), mas também demarcando os limites do que é reconhecido como existência legítima, conhecimento válido e subjetividade possível.

Articulados a partir dos movimentos sociais LGBTQIAPN+, os Estudos Queer se apresentam como aliados importantes no fortalecimento das epistemologias e práticas decoloniais. Desestabilizar as normatividades de gênero e sexualidade é também desestabilizar as bases ontológicas e epistêmicas da colonialidade. A defesa de existências dissidentes não se configura apenas como uma escolha teórica, mas como um compromisso ético, político e epistemológico com a dignidade, a justiça e a re-existência de todos os sujeitos historicamente desumanizados por projetos moderno/coloniais.

Considerando a provocação de discutir inovações sobre a formação docente frente às demandas estudantis e às questões socioeducativas implicadas na produção do conhecimento nos espaços destinados à formação de professores e ao diálogo entre pesquisadores e educadores, nos propusemos a realizar uma revisão de literatura com o objetivo de mapear e analisar pesquisas que articulam Estudos Queer e Formação Docente. Nosso intuito foi investigar como essas produções tensionam as normatividades cisheteronormativas presentes na escola e, sobretudo, como podem contribuir para a construção de práticas formativas docentes comprometidas com a justiça social, a diversidade e a desconstrução das violências estruturais que atravessam os processos educativos.

Metodologia

O corpus de análise para a discussão apresentada neste texto foi construído a partir de uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir de duas locuções - "Estudos Queer" AND "Escola" e "Estudos Queer" AND "Formação Docente" - considerando trabalhos publicados a partir de 2019[3]. A busca resultou em 28 trabalhos (8 teses

[3] A busca foi realizada em 31/05/2025

ISSN 2674-7227

e 22 dissertações), em sua maioria produzidos dentro do âmbito de uma universidade pública (19 federais, 8 estaduais e 3 privadas).

Procedemos a leitura desse corpus a partir da Análise do Conteúdo proposta por Bardin (2016). A partir da interpretação das categorias que emergiram, organizamos os dados em 03 (três) blocos distintos que nos pareceram sintetizar os estudos, conforme os apresentamos a seguir.

Resultados e discussões

Os textos que formam o primeiro conjunto evidenciam como as experiências corporais, as infâncias dissidentes e as práticas performativas se tornam espaços de disputa no contexto escolar. O conceito de gênero como ato performativo, desenvolvido por Judith Butler[4] (2018), emerge como elemento central. Abreu (2023), Fazzione (2023) e Além (2023) discutem como identidades de gênero são construídas nas interações escolares, nas práticas pedagógicas e nas vivências cotidianas. Frossard (2023) e Moreira (2019) apresentam reflexões que destacam como as identidades de gênero se constroem também a partir das narrativas pessoais, das expressões artísticas, das práticas educativas e das trajetórias escolares de crianças, jovens e educadores. São pesquisas que mostram como as experiências, os afetos e os encontros são fundamentais na constituição de quem somos.

Num segundo grupo, reunimos as pesquisas que tensionam a cisheteronormatividade, entendida como o regime normativo que naturaliza a existência de apenas dois gêneros, alinhados ao sexo biológico, e pressupõe que a heterossexualidade é o único destino desejável e legítimo. É o que denunciam, por exemplo, Silva (2022) e Araújo (2021) ao investigarem experiências de pessoas trans (mulheres, travestis ou homens trans) em espaços educacionais, especialmente no confronto com as normas cisheteronormativas presentes na Educação Básica e no Ensino Superior. As experiências escolares aparecem como espaços de disputa, resistência e, muitas vezes, violência simbólica e material.

[4] Refutando a ideia de que o gênero seja algo fixo, determinado biologicamente ou naturalmente, os teóricos dos Estudos Queer advogam que as identidades de gênero são produzidas e reproduzidas, continuamente, através de atos performativos, linguagem, e normas sociais. Para Butler (2018), o gênero não pode ser compreendido como algo que a pessoa "é", mas em termos de algo que a pessoa "faz". Dito de outra maneira, a identidade de gênero é um conjunto de atos, gestos e comportamentos que, ao serem repetidos, reiterados, criam a ilusão de uma identidade de gênero estável e coerente.

ISSN 2674-7227

O último grande grupo de trabalhos analisados abordam as Epistemologias Críticas e Decoloniais na Formação Docente. Essas produções tensionam não apenas a cisheteronormatividade, mas também os epistemicídios, ou seja, a negação de saberes e existências dissidentes. As epistemologias decoloniais, dialogando com os Estudos Queer, oferecendo uma chave crítica para pensar a formação docente desde uma perspectiva que rompe com a colonialidade do saber, do ser e do poder. Assim, construir práticas pedagógicas queer-decoloniais é também construir espaços de existência e resistência na escola.

Considerações finais

Os resultados apresentados demonstram que as produções acadêmicas que articulam Estudos Queer e formação docente revelam movimentos de resistência, tensionamento das normatividades e produção de saberes que desestabilizam a cisheteronormatividade nas práticas educativas. Os Estudos Queer oferecem aportes teórico-metodológicos importantes para pensar uma formação docente comprometida com a diversidade, a justiça social e a desconstrução de violências estruturais presentes nos espaços escolares.

Uma perspectiva decolonial implica o reconhecimento das múltiplas formas de opressão, atravessadas pelo legado colonial e suas relações de poder, para desnaturalizar categorias rígidas de identidade e conhecimento hegemônico. Tal abordagem amplia a possibilidade de uma educação libertadora, que valorize saberes marginalizados e promova a emancipação dos sujeitos em suas diversidades. Defender a introdução dos Estudos Queer nos programas de formação docente é, portanto, um posicionamento ético, político e pedagógico, alinhado às urgências contemporâneas. Essa inserção é necessária para formar educadoras e educadores capazes de reconhecer, acolher e transformar as múltiplas existências que habitam a escola, contribuindo para práticas educativas antirracistas, antissexistas e descolonizadoras.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Clébia Santos de. **Gênero e infâncias**: corpos e(m) gestos que se re(significam). 2023. 67 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2023.

ALÉM, Yuri Gabriel Vieira Além. **Geografia das sexualidades**: desafios e estranhamentos no contexto escolar. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdades de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023.

ARAÚJO, Samuel Moreira de. **As trajetórias escolares de homens trans**: da educação básica ao ensino superior. 2021. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2018

FAZZIONI, Mateus Junior. **Deixem as crianças brincar**: o ensino do teatro na visibilização e acolhimento das crianças em dissidência. Dissertação (Curso de Moda) - Udesc, 2023.

FROSSARD, Kele. **Juventude queer**: modos de subjetivação, construção da abjeção e focos de resistência. 2023. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Promestre - Mestrado Profissional de Educação e Docência, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

GONZÁLEZ, Miguel Alberto González; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, José. **Descolonizar los Lenguajes de los poderes**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. 1-1, 3 fev. 2023. Disponível em: https://tinyurl.com/pnndbzju. Acesso em: 05 jun. 2025.

MOREIRA, Ana Paula Vasconcellos. **"Garotos podem brincar de chazinho"**: quirizando as práticas pedagógicas na educação em visualidades. 2019. 136 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

OLIVEIRA, Angelo Dantas de; NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Decolonizar o povo para descolonizar os sistemas de educação**: entre as fissuras e semeaduras. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. 1-23, 3 fev. 2023. Disponível em: https://tinyurl.com/2s4c7724.

SILVA, Thaynara Oliveira da. **Narrativas (auto) biográficas e vivências de gêneros de mulheres transexuais em Senhor do Bonfim - Bahia**. 75f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro-BA, 2022.

WALSH, C. **Gritos, grietas y siembras de vida**: Entretejeres de lo pedagógico y lodecolonial. In: WALSH, C. (Org.). Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO II. Quit-Equadro: Ediciones Abya-Yala, 2017. p. 17-48

ISSN 2674-7227

FORMAÇÃO DOCENTE EM EJA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Cristina Conceição da Apresentação Gomes[1]
Marcius de Almeida Gomes [2]

Eixo 2 - Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este estudo, ainda em andamento, investiga os desafios e as estratégias de mediação tecnológica na formação docente voltada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase na região Nordeste do Brasil, especialmente no estado da Bahia. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem contribuir para qualificar a prática pedagógica na EJA, modalidade marcada por desigualdades estruturais e demandas formativas específicas. Tem como objetivo geral analisar de que forma a mediação tecnológica pode ser incorporada à formação de professores da EJA, buscando como objetivos específicos: discutir as especificidades dessa formação, mapear experiências formativas com TDIC entre 2020 e 2025 e identificar os impactos das tecnologias nos tempos e espaços formativos. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa com revisão sistemática da literatura e pesquisa de campo. Os dados preliminares indicam que as TDICs, quando utilizadas de forma crítica e contextualizada, favorecem a autonomia dos estudantes, ampliam as práticas pedagógicas e potencializam o acesso à informação. No entanto, persistem limitações relacionadas à escassez de políticas públicas voltadas à formação tecnológica dos docentes, à infraestrutura precária e à apropriação restrita das tecnologias como recurso pedagógico efetivo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente. Mediação Tecnológica. Tecnologias Digitais.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada à garantia do direito à educação para sujeitos que, por múltiplas razões históricas, sociais e econômicas, foram excluídos dos processos regulares de escolarização. No Brasil, essa modalidade é marcada por desigualdades estruturais que atravessam as trajetórias dos sujeitos da EJA e demandam uma prática docente pautada na escuta, na valorização das vivências dos educandos e em estratégias pedagógicas específicas. Nesse cenário, a formação docente se destaca como

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); ccagomes@yahoo.com.br.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); magomes@uneb.br.

ISSN 2674-7227

elemento decisivo para assegurar o sentido pedagógico e político da EJA, exigindo do educador um preparo que transcenda a lógica conteudista e promova uma educação libertadora, dialógica e inclusiva, como proposto por Freire (2018, 2014).

A complexidade do trabalho docente na EJA está, entre outros fatores, na heterogeneidade do público atendido, composto por estudantes com diferentes níveis de escolarização, idades, experiências de vida e vínculos com o mundo do trabalho. Como destaca Moura (2023), a atuação na EJA exige que os educadores desenvolvam competências técnicas, posturas éticas e sensíveis frente aos percursos de vida marcados por rupturas escolares, violência simbólica e exclusão social.

Por outro lado, é importante salientar que, nos últimos anos, o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ampliou as possibilidades de mediação do ensino, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Na EJA, essas tecnologias vêm sendo incorporadas como ferramentas para ampliar o acesso ao conhecimento, flexibilizar os tempos e espaços de aprendizagem e promover a autonomia dos sujeitos. Arruda; Gomes e Arruda (2021) argumentam que a mediação tecnológica, quando bem integrada à prática docente, transforma a relação pedagógica tradicional, potencializando a aprendizagem colaborativa e o protagonismo discente.

Diante dessa realidade, o presente estudo, ainda em andamento, tem como objetivo analisar os desafios e as estratégias de mediação tecnológica na formação docente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com vistas ao aprimoramento das práticas pedagógicas. Especificamente, busca: a) discutir as especificidades da formação de professores para atuação na EJA; b) mapear experiências formativas com uso de mediação tecnológica entre 2020 e 2025 na região Nordeste, com ênfase no estado da Bahia; e c) identificar as contribuições das tecnologias digitais para a transformação dos tempos e espaços de aprendizagem na formação docente.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, articulando revisão sistemática da literatura e pesquisa de campo. A revisão sistemática da literatura foi conduzida segundo os critérios metodológicos propostos por Mendes; Silveira e Galvão (2008), sendo empregada para identificar, organizar e analisar produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2020 e 2025. Os descritores utilizados foram: “formação docente”, “Educação de Jovens e Adultos” e “tecnologias educacionais”. As bases de dados consultadas incluíram a

ISSN 2674-7227

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a Plataforma CAPES, SciELO, Google Acadêmico, Redalyc e ERIC.

A pesquisa de campo está sendo realizada no estado da Bahia, com foco na atuação do Instituto Anísio Teixeira (IAT), vinculado à Secretaria da Educação do Estado, reconhecido por sua função na coordenação e execução de políticas de formação continuada para professores da rede pública estadual. A seleção do IAT decorre de sua centralidade nas ações formativas voltadas à EJA e de seu protagonismo no desenvolvimento de propostas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

Resultados e discussões

A análise preliminar da revisão sistemática, composta atualmente por sete estudos selecionados, destaca, até então, que a incorporação das TDIC ao cotidiano escolar tem se mostrado um recurso promissor para a ampliação dos espaços de aprendizagem e para o estímulo à autonomia dos educandos. No entanto, sua implementação na EJA apresenta entraves estruturais e formativos.

Melo *et al*. (2020) observam que, durante a pandemia da COVID-19, o uso de recursos digitais viabilizou novas formas de continuidade do processo educativo, mesmo diante do isolamento social, destacando-se como alternativa viável para manter o vínculo dos alunos com os estudos. Contudo, o estudo também aponta que essa integração precisa ser repensada de maneira estruturada e não somente como resposta a crises.

No mesmo sentido, Oliveira; Ribeiro e Souza (2020) sublinham o potencial dos computadores como instrumentos estruturantes do processo de alfabetização na EJA. Por outro lado, estudos como o de Favero; Cardoso e Segabinazzi (2024) demonstram que a utilização das tecnologias ainda ocorre de forma limitada, muitas vezes superficial, não abrangendo todas as suas funções pedagógicas. Tal limitação remete à necessidade de programas formativos que capacitem os educadores para o uso crítico, reflexivo e intencional das TDICs. A simples presença de recursos tecnológicos na escola não garante sua apropriação pedagógica. Esse dado dialoga com os achados de Caldas (2024), para quem a formação docente precisa ultrapassar o domínio técnico dos conteúdos e incorporar uma leitura aprofundada das especificidades da EJA, centrada na acolhida, no respeito às trajetórias dos educandos e na promoção da equidade.

A formação inicial e continuada, portanto, surge como eixo estruturante para o fortalecimento da EJA. Almeida; Silva e Torres (2021) são enfáticos ao afirmar que não há um modelo único ou ideal para o uso das TICs nessa modalidade, pois as práticas tecnológicas

ISSN 2674-7227

estão intrinsecamente ligadas às concepções pedagógicas da escola e dos professores. No entanto, reforçam que, quando bem utilizadas, essas tecnologias expandem as possibilidades de aprendizagem e incentivam a autonomia dos alunos.

No que diz respeito às condições estruturais e institucionais da EJA, Júnior *et al*. (2020) ressalta que os entraves se estendem a dimensões políticas e organizacionais, como a falta de diretrizes sistematizadas e a escassez de investimento público. Essa crítica é convergente com as análises de Mallmann e Hesse (2024), que sugerem a construção de políticas públicas articuladas à produção curricular, metodológica e avaliativa baseada na interação, na autonomia e na coautoria. A proposta dos autores supracitados desloca a discussão da tecnologia como ferramenta para um debate sobre inovação pedagógica e justiça social.

Considerações finais

O presente estudo ainda em andamento permitiu compreender que a mediação tecnológica é uma estratégia relevante para a qualificação da formação docente na EJA. Os dados analisados até o momento evidenciam que o acesso ao conhecimento, favorece a autonomia dos estudantes e contribui para diversificar as práticas pedagógicas. Observa-se, no entanto, que o uso das tecnologias ainda ocorre de forma limitada e, por vezes, desarticulada das necessidades específicas da EJA.

A formação docente aparece como eixo para a efetivação da mediação tecnológica, exigindo políticas públicas que promovam a formação inicial e continuada, sensível às particularidades dos sujeitos da EJA. Também se identificam desafios estruturais, como a escassez de recursos tecnológicos e a ausência de propostas pedagógicas integradas. Evidencia-se, ainda, que integrar tecnologias ao processo formativo requer compreensão crítica da realidade educacional e compromisso com a inclusão.

Com base nos dados levantados, reafirma-se a importância de investir em práticas formativas que valorizem a mediação tecnológica como parte do projeto pedagógico da EJA. A continuidade da pesquisa buscará aprofundar esses achados bem como propor estratégias para consolidar uma formação docente mais justa, eficaz e sensível a diversidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia Maria; SILVA, Clécio Danilo Dias; TORRES, Carina Ioná. Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Civicae**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021.

ISSN 2674-7227

ARRUDA, Eucidio Pimenta; GOMES, Suzana; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1730-1753, 2021.

CALDAS, Francisco. EJA e Formação Docente. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 17, p. 84–95, 15 maio 2024.

FAVERO, Rute Vera Maria; CARDOSO, Raíssa Gabriella Wasem; SEGABINAZZI, Stéfani Daniel. A relação do alunado EJA com as tecnologias: uma perspectiva crítica da BNCC. **Cadernos do Aplicação**, v. 37, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha et al. Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-22, 2020.

MALLMANN, Elena Maria; HESSE, Rafaela. Formação continuada de professores para a integração crítica das tecnologias digitais no contexto escolar. **Imagens da Educação**, v. 14, n. 2, p. 109–128, 25 jun. 2024.

MELO, Mayara Siqueira et al. Tecnologias digitais: as complexidades do cenário pandêmico no PROEJA e na EJA durante o ensino remoto. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, p. e198522-e198522, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de jovens e adultos: formação, prática pedagógica e profissionalidade docente**. Editora Appris, 2023.

OLIVEIRA, Uéveson Mendes.; RIBEIRO, Bruno Henrique; SOUZA, Joseilda Sampaio. Experiência do educador na era da cultura digital com alunos do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Juazeiro - BA: um estudo de caso. **Revista Prâksis**, v. 3, p. 118, 27 ago. 2020.

ISSN 2674-7227

FORMAÇÃO E DOCÊNCIA DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

Natalina Assis de Carvalho[1]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

O presente artigo é resultado das discussões e reflexões obtidas e produzidas durante o meu fazer pedagógico e trabalho. Cujo objetivo deste trabalho foi analisar a narrativa de uma professora da educação básica, a fim de compreender sua formação e prática pedagógica no município de Feira de Santana- Bahia. Deste modo, interessa pontuar, que a profissão docente no bojo de alguns problemas deve ser discutida, para entender alguns desafios e enfretamentos atuais dentro do trabalho do professor. Nesse sentido, podemos apontar algumas inquietações, onde muitos professores que ministram aulas nos interiores da Bahia, sejam em espaço urbano ou rural, não se achavam preparados para exercer a função pedagógica, pois não tinham a formação inicial ou continuada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, através da abordagem (auto)biográfica com ênfase nas narrativas, e que tem como base o diálogo com uma professora atuante na educação básica de uma escola municipal. Logo, a metodologia utilizada é potencializadora, pois se trata de um método de investigação e formação. A partir do momento que a docente reflete sobre sua vida, ela entra em um processo de subjetivação e formação. Desse modo, foi com esse olhar voltado as narrativas que a pesquisa deu visibilidade ao trabalho docente da professora aposentada que cotidianamente enfrentou diversos desafios no dever da docência. Desse modo, importou conhecer a experiência profissional da professora Roberta como fatores condicionantes na profissão e na formação de professores. Logo, a história da professora da educação básica desvela casos reais do ensino e fazem parte da história do exercício da profissão. Portanto, comprovou que as lembranças acionadas na narrativa da docente denunciam o ensino público e concomitantemente a precarização do mesmo, assim como a desvalorização dos seus profissionais.

Palavras-chave: Docência. Condições de Trabalho. Formação inicial e continuada.

Introdução

O presente trabalho emerge a partir da minha inserção e estudos sobre a profissão e formação do professor que vem desde a minha prática na sala de aula, como nos estudos na especialização em “Currículo de Formação científica, tecnológica e cultural” na UNEB e se

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestre em Educação; nataassis@yahoo.com.br.

ISSN 2674-7227

desdobra no Mestrado em Educação e contemporaneidade. Este trabalho pretende discutir a importância das vivências enquanto experiências na construção de aprendizagens para a profissão e formação de uma professora da educação básica do município de feira de Santana. Busca compreender os saberes, a formação e as práticas pedagógicas através das experiências e narrativas de vida-profissão. Além disso, entender os saberes relacionados ao sentimento da professora e das questões da experiência vivida. Entretanto, nos deparamos com a marca da experiência baseada no trabalho do professor, onde é fundamental na construção de aprendizagens para a constituição da profissão docente.

Com relação a profissão docente, esta é construída durante o seu percurso no trabalho do professor, a partir das experiências e da formação continuada. Neste sentido, a profissão docente é interpelada pela construção de uma carreira docente pautada na prática pedagógica, que provém dos saberes dos professores e de suas experiências no trabalho, na escola e na sala de aula. A experiência retém uma construção de saberes e aprendizagens que delineia a prática docente.

O trabalho docente é realizado de forma plural, e a realização da prática docente pode acontecer em espaços diferentes. O trabalho enquanto categoria da profissão docente, além de ser plural, é temporal na construção de saberes dos professores e na construção de cada aluno. Para Tardif (2011, p, 141) "o trabalho docente, no dia a dia, é fundamentalmente um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender as suas diferentes necessidades". Ou seja, é uma construção e trocas simultaneamente no intuito de todos saírem ganhando, o professor como resultado do seu trabalho e os alunos adquirindo as aprendizagens necessárias.

Metodologia

Esta é uma pesquisa na área de educação, de cunho qualitativo com a abordagem (auto)biográfica e colhida através de entrevista narrativa de uma professora da educação básica a fim, de entender o que ela fala sobre os seus anseios sobre a formação e a prática pedagógica. A experiência dentro da profissão docente ou fora dela, é uma condição formadora, para a qual se atribui um sentido e um significado (Josso, 2004). As aprendizagens adquiridas, durante um percurso faz o indivíduo refletir sobre a sua prática, formação e outras coisas da vida. No texto "Centrarse en la naturaleza de la experiencia vivida" Van Men (2003) aponta que temos uma consciência de vida imediata e pré-reflexiva, onde a experiência de vida tem em primeiro lugar

ISSN 2674-7227

uma estrutura temporal e de reflexão passada. Assim, a experiência vivida relaciona o particular com o universal.

A experiência adquirida na vivência, está imbricada no processo de formação. Assim, muitos estudos com relação a formação de professores comprovam que a experiência é um momento formativo. As pesquisas na área de formação de professores estudam com as subjetividades, experiências e constituição da identidade pelo viés do método autobiográfico. Segundo Souza (2006), adota-se o método autobiográfico e as narrativas de formação como movimento de investigação-formação, seja na formação inicial ou continuada de professores. A abordagem autobiográfica faz com que o professor reflita sua vida e entenda a experiência adquirida.

Com as narrativas de vida, intenta-se buscar mediante a memória e a subjetividade acontecimentos que já foram vividos. Esses potencializam a intersubjetividade como uma ideia de investigação-formação. Por isso, Souza diz que,

> A [..] narrativa, enquanto "a aprendizagem experiencial" implica colocar o sujeito numa prática subjetiva a intersubjetiva do processo de formação, a partir das experiências e a aprendizagem construídas ao longo da vida e expressas no texto narrativo, porque as experiências que tratam de recordações-referências são constitutivas das narrativas de formação, contam sobre o que a vida ensinou e, também, no que concerne às aprendizagens experienciais em circunstâncias da vida dos sujeitos em processo de formação. (2006, p.141)

As narrativas fazem o sujeito refletir sobre o seu processo na profissão, das situações que marcaram sua escolha, e é através das experiências e aprendizagens construídas ao longo da vida que este adquire saberes, o que implica no processo de formação. A experiência é uma fonte de saberes construída pelos professores e devem ser consideradas no seu processo de formação.

Resultados e discussões

Durante a entrevista narrativa foi utilizado um nome fictício, onde a professora escolheu e se identificou como Roberta. Assim, a professora Roberta narrou que é uma professora da educação básica e leciona na cidade de Feira de Santana, onde trabalha por um período de 15 anos neste ofício. Analisando sua narrativa, fica evidenciado que ela produziu a docência como professora desde muito nova, já que possui 41 anos de idade. Assim, Roberta iniciou a formação mediante a prática em sala de aula, como aluna ainda observou suas professoras e seu pai que havia dado aula por algum tempo. Então, a partir da sua experiência como estudante e filha de professor começa o exercício da prática docente.

ISSN 2674-7227

Segundo Tardif (2011) boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, o papeis do professor e como ensinar provém de sua própria história de vida, e, sobretudo de sua história de vida escolar. O autor ainda aponta que os primeiros anos de prática profissional que são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento de rotinas de trabalho. Sendo assim, mesmo aqueles professores que recebem uma formação inicial teórica, acadêmica, também está sujeito a desenvolver estes saberes nos anos iniciais e durante sua carreira como educador.

Roberta narra a preparação para ensinar depois de muito batalhar por uma vaga no município como professora da educação básica, onde na época não era necessário a formação específica, nem concurso públicos para o exercício da docência. Ela diz que:

> Meu sonho era [ser] professora, mas comecei no Magistério, sem uma formação mais adequada, eu sentia muita dificuldade na sala de aula, muitos alunos, muita indisciplina e por muitas vezes fiquei sem saber como agir, sentia angustia com tantas questões. (Narrativa de Roberta)

A professora relata a sua dificuldade em lecionar, e sem um suporte adequado, já que a sua formação ainda inicial era apenas o magistério. Depois Roberta passou a lecionar em dois turnos, no período da manhã com a alunos do 3º ano e no turno da tarde com o 5º ano. Entretanto, recorda-se que por um turno apenas recebia a metade do salário:

> (...), eu fiquei ensinando no período da manhã, e tarde. O pagamento, eles faziam assim, era um salário tão pequeno, que eu não conseguia pagar as contas, ficava desestimulada, fora que o trabalho é exaustivo, pois não temos o apoio e nenhum tipo de suporte com as crianças (Narrativa de Roberta)

Podemos observar a narrativa da professora com muitas marcas de indignação e precarização do trabalho docente, retrato que representa a realidade da história da educação, com pouca importância diante dos governos. As condições de trabalho também são retratadas por Roberta quando ela diz:

> Os ventiladores estão quebrados, sentimos muito calor, tem dia que não aguentamos com tanta quentura. Já falamos mil vezes com a secretaria e diretora, mas não adianta. Nunca pode imprimir e as carteiras estão quebradas. O lanche é sempre biscoito com suco. Todas estas dificuldades meus colegas da escola falam. (Narrativa de Roberta)

As condições de trabalho onde a professora trabalha não ajuda o fazer docente e nem os alunos na aprendizagem. A professora denuncia o quanto existe uma fata de cuidado com os alunos também, já que a merenda também é precarizada. Assim, essa foi mais uma forma de narrar o quanto era dificultador trabalhar na educação do município de Feira de Santana.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

Assim, pode-se constatar através do processo de reflexão da professora Roberta as dificuldades enfrentadas na sala de aula. Foi analisado também que o processo de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos e as aprendizagens dos professores pode ser um elemento para denunciar e melhorar a sua prática ou qualquer ação desenvolvida na escola. Cabe ressaltar ainda que em alguns momentos da narrativa de Roberta, confirma-se a urgência de se ter uma formação inicial e continuada do professor e boas condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

JOSSO, Marie-Cristine. Experiências de Vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Salvador: UNEB, 2006

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 12 ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2011

MANEN, Max Van. Centrarse en la naturaleza de la experiencia vivida, In: **Investigación educativa y experiencia vivida.** Barcelona, Ideabooks, 2003.

ISSN 2674-7227

FORMAÇÃO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO PARA PROFESSORES: UMA PESQUISA PARTICIPANTE NA ESCOLA MUNICIPAL IRENE ANDRADES DE ASSIS, ALAGOINHAS – BA

Joan Marcel Couto de Melo[1]
Tarsis de Carvalho Santos[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este estudo concentra-se na capacitação de professores da rede pública para o uso de Inteligência Artificial (IA) na criação de conteúdos educacionais dinâmicos e atrativos. A pesquisa é baseada no desenvolvimento colaborativo de uma plataforma digital, alinhando-se à metodologia da pesquisa participante e aos princípios de diálogo e práxis de Paulo Freire. O objetivo principal é desenvolver e avaliar a contribuição dessa plataforma para o aprimoramento das práticas pedagógicas na Escola Municipal Irene Andrades de Assis, em Alagoinhas – BA, por meio de identificação de necessidades, projeto, implementação, testagem e análise de resultados. A coleta de dados envolve questionários, entrevistas semiestruturadas, grupos focais, observação participante e análise de dados da plataforma. Os resultados esperados incluem a promoção de aulas mais dinâmicas e personalizadas, visando uma educação pública inovadora e preparada para o século XXI.

Palavras-chave: Formação. Professores. IA. Educação. Plataforma.

Introdução

A educação contemporânea exige a atualização constante dos professores diante das rápidas transformações tecnológicas e sociais. No cenário da rede pública brasileira, a formação continuada enfrenta desafios como a limitação de recursos e a rotina intensa dos docentes. Neste panorama, a Inteligência Artificial (IA) emerge com um potencial disruptivo notável, capaz de personalizar o aprendizado, otimizar processos pedagógicos e auxiliar substancialmente na criação de conteúdos educacionais. Autores como Rose Luckin e Wayne Holmes destacam a IA como um "colega inteligente" para o professor, otimizando o ensino e a carga de trabalho.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - PPGEduC/UNEB; joanmelo89@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor em Educação e Contemporaneidade, ths.carvalho@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

No entanto, para que esse potencial seja plenamente explorado, é fundamental que os professores sejam devidamente capacitados a utilizar essas ferramentas de forma ética e eficaz.

A formação continuada online, alinhada à IA na Educação, apresenta-se como uma solução flexível e acessível para mitigar os obstáculos. Conforme Michael G. Moore (1993), a redução da distância transacional é crucial para a eficácia da educação a distância, fomentando a autonomia do professor. Assim, a plataforma digital deste estudo visa ser um ambiente dinâmico de interação e construção de conhecimento, não apenas um repositório. Sua concepção é intrinsecamente colaborativa, baseada na Pesquisa Participante, que reconhece os professores como co-construtores ativos, alinhando-se aos princípios de diálogo de Paulo Freire (1970). Este envolvimento garante que a ferramenta seja relevante e adaptada à realidade dos usuários, empoderando-os como agentes de inovação pedagógica.

O Design Instrucional é um pilar para a efetividade desta plataforma, com base nas heurísticas de usabilidade de Jakob Nielsen (1994) e nos princípios de design de Don Norman (1988), assegurando que a ferramenta seja intuitiva e de fácil manuseio. Os princípios de aprendizagem multimídia de Richard Mayer (2001) orientam a criação de materiais, otimizando a compreensão e retenção do conhecimento. Uma plataforma bem desenhada, portanto, catalisa a aprendizagem ativa e a aplicação prática. A finalidade última desta capacitação reside na transformação das práticas pedagógicas, permitindo que o professor, ao dominar a IA, crie aulas mais dinâmicas, personalizadas e relevantes, capazes de capturar a atenção dos alunos em um mundo digitalmente estimulante. O desenvolvimento profissional docente, impulsionado pela tecnologia, visa não apenas novas habilidades, mas a reflexão crítica e a busca contínua por aprimoramento (Hargreaves, 1994; Fullan, 2001), posicionando a IA como uma aliada estratégica para um ambiente de aprendizagem mais rico e adequado às demandas dos alunos da rede pública.

Diante do exposto, este projeto de pesquisa tem como objetivo geral desenvolver uma plataforma digital de formação para capacitar professores da Escola Municipal Irene Andrades de Assis no uso de Inteligência Artificial para a criação de conteúdos educacionais dinâmicos e atrativos. Para tal, este estudo busca identificar as necessidades de formação, projetar e desenvolver a plataforma, implementá-la, avaliar sua usabilidade e eficácia e, por fim, disseminar os resultados.

ISSN 2674-7227

Metodologia

Este estudo adota uma pesquisa aplicada com abordagem participante, focando no desenvolvimento colaborativo de uma plataforma digital para formação de professores no uso da IA. A pesquisa será realizada na Escola Municipal Irene Andrades de Assis, em Alagoinhas – BA, envolvendo professores como protagonistas e gestores. As etapas da pesquisa, de natureza cíclica e interativa, incluem: estudo exploratório (identificação de necessidades via entrevistas e grupos focais com professores e gestores), levantamento de requisitos (para design e conteúdo da plataforma), projeto e desenvolvimento da plataforma e conteúdos (com metodologias ágeis), implementação, testagem e avaliação (usabilidade e eficácia), análise de resultados e elaboração de relatório final, e disseminação dos achados. Para a coleta de dados, serão utilizados instrumentos diversificados como questionários (para dados quantitativos), entrevistas semiestruturadas, grupos focais, observação participante, análise documental e análise de dados da plataforma (para dados qualitativos). A análise dos dados combinará abordagens estatísticas e de conteúdo para uma compreensão holística do fenômeno.

Resultados e discussões

Espera-se que a pesquisa demonstre, por meio da análise crítica dos dados coletados, que a plataforma digital de formação desenvolvida promoverá um aumento significativo na capacitação dos professores da Escola Municipal Irene Andrades de Assis no uso de Inteligência Artificial para a criação de conteúdos educacionais. Os principais resultados esperados incluem a identificação clara das necessidades de formação dos docentes, que nortearão o desenvolvimento de uma plataforma digital com funcionalidades e design adaptados, resultando em alta usabilidade e eficácia percebida pelos professores.

A formação através da plataforma deverá impulsionar a capacidade dos docentes em utilizar a IA para gerar materiais mais dinâmicos e personalizados, como textos, imagens, questionários e planos de aula, alinhado aos princípios de Mayer (2001) e Kenski (2003). Antecipa-se que a IA atuará como um catalisador da criatividade docente, otimizando o tempo do professor para atividades pedagógicas mais focadas na mediação (Moran, 2000). Serão apresentados exemplos concretos de transformação das práticas pedagógicas, ilustrando como a inovação promovida pelo uso da IA resulta em aumento da personalização do ensino, maior interatividade e efetiva captura da atenção dos alunos. Os resultados, portanto, fortalecerão a literatura sobre IA na educação (Luckin, 2017; Holmes, 2019; Mattar, 2017) e formação continuada online (Moore, 1993; Anderson, 2008), validando um modelo de

ISSN 2674-7227

desenvolvimento profissional docente contínuo e adaptado aos desafios do século XXI. Serão também abordadas as limitações e desafios encontrados, fornecendo um panorama realista dos resultados alcançados.

Considerações finais

Este estudo demonstrará a viabilidade e o impacto do processo de formação de professores no uso da Inteligência Artificial para a criação de conteúdos educacionais. A plataforma digital, desenvolvida colaborativamente e baseada nos princípios da pesquisa participante, se mostrará uma ferramenta eficaz. A capacitação proporcionada empodera os docentes na criação de materiais mais dinâmicos e atrativos, permitindo-lhes adquirir novas habilidades, refletir sobre sua prática e impulsionar a inovação pedagógica.

A IA emerge como uma aliada estratégica na otimização do tempo do professor e na personalização do aprendizado. A pesquisa contribui significativamente para a construção de uma educação pública mais inovadora e preparada para os desafios atuais, reforçando a importância da colaboração e do desenvolvimento profissional contínuo.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Terry. The Theory and Practice of Online Learning. Athabasca University Press, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 1970.

FULLAN, Michael. Leading in a Culture of Change. Jossey-Bass, 2001.

HARGREAVES, Andy. Changing Teachers, Changing Times: Teachers' Work and Culture in the Postmodern Age. Teachers College Press, 1994.

HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning. Center for Curriculum Redesign, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Papirus, 2003.

LUCKIN, Rose. Machine Learning and Human Intelligence: The Future of Education for the 21st Century. UCL Institute of Education Press, 2017.

MATTAR, João. Metodologias Ativas para a Educação Presencial, Blended e a Distância. Artesanato Educacional, 2017.

MAYER, Richard E. Multimedia Learning. Cambridge University Press, 2001.

MOORE, Michael G. Theory of transactional distance. In: KEEGAN, D. (Ed.). Theoretical Principles of Distance Education. Routledge, 1993.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus, 2000.

ISSN 2674-7227

NIELSEN, Jakob. 10 Usability Heuristics for User Interface Design. Nielsen Norman Group, 1994.

NORMAN, Donald A. The Design of Everyday Things. Basic Books, 1988.

ISSN 2674-7227

GEOTEC E A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA COMO EIXO TRANSFORMADOR: FUNDAMENTOS PARA UM OBSERVATÓRIO

Kátia Soane Santos Araújo[1]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

O Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, vinculado a Universidade do Estado Bahia - UNEB, desenvolve intervenções educacionais por meio de investigações e propositivas científicas. Entre as ações, apresenta-se o projeto "A rádio da escola na escola da rádio", que utiliza a Educação Científica para promover o entendimento do lugar e o uso do potencial construtivo e criativo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em espaços educacionais. Para aprofundar a discussão sobre os impactos da Educação Científica nesse contexto, propõe-se a criação do Observatório de Educação Científica e Ações do Projeto "A Rádio Da Escola Na Escola Da Rádio". O Observatório adota uma metodologia multirreferencial, combinando pesquisa-ação, pesquisa participativa, etnografia educacional e estudos de caso, para investigar a implementação do projeto, a práxis educativa e seus resultados. Espera-se que o Observatório fomente a Educação Científica como um processo crítico e transformador, articulando a pesquisa, a ciência, o uso das tecnologias, a valorização do lugar e o protagonismo dos sujeitos.

Palavras-chave: Observatório de Educação Científica. Projeto a Rádio da Escola na Escola da Rádio. Educação Científica.

Introdução

O Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC – surge no cenário acadêmico de uma universidade pública do Estado da Bahia com o propósito de difundir o desenvolvimento de ciência e tecnologia nos espaços educativos. O GEOTEC busca problematizar a construção de saberes e conhecimentos por meio das relações constituídas nos lugares e espaços de pertencimento, visando a popularização da ciência e a formação de pesquisadores críticos, além de promover a interação profícua entre Escola, Comunidade e Universidade.

[1] Universidade do Estado da Bahia; Doutorado e Mestrado em Educação; katiasoane@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Os conceitos que norteiam os debates e pesquisas do grupo convergem para uma compreensão ampliada da relação sujeito-história-lugar, buscando superar narrativas coloniais (Scheidt, 2024). Essas narrativas estabelecem um padrão de poder mediado por eixos de dominação sobre um grupo denominado autóctone (indígena ou resultante de migrações forçadas). Nesse contexto, destacam-se a rejeição ao diálogo intercultural com a população colonizada, a construção, pelos colonizadores, de uma noção de superioridade para legitimar seu domínio, a classificação do povo por meio da valorização da raça europeia em detrimento das não europeias, a estratificação social da população e o controle das formas de apropriação do trabalho (MAIA e FARIAS, 2019). O GEOTEC, em consonância com este debate, concebe o lugar como um ambiente profícuo de conhecimento, onde as elaborações subjetivas dos povos originários alicerçam as demais edificações, erguidas na lógica operante da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o grupo aprofunda o conceito de geotecnologias (Hetkowski, 2010), entendidas como a capacidade humana de apresentar situações espaciais para a compreensão da condição humana e para a identificação com o espaço vivido. Assim, no entrelaçamento entre os aspectos emancipatórios e os alicerces filosóficos que norteiam o debate do GEOTEC, a Educação é concebida como um conhecimento adquirido na vivência social, um processo contínuo de (re)criação e instituição a partir das necessidades dos sujeitos (Brandão, 2006), em consonância com a ideia de que educar é um ato intrinsecamente ligado à transformação das estruturas sociais injustas e opressoras (Freire, 1994). Alicerçado em Gatti (1999), o GEOTEC compreende que o século XXI busca construir caminhos com outros olhares e direcionamentos para a técnica e as tecnologias, possibilitando a construção de outras linguagens. Esse debate sobre a Contemporaneidade, por sua vez, emerge da perspectiva de Milton Santos (2010), que a descreve como um mundo multifacetado, permeado pela globalização e suas implicações, mas também pelas possibilidades de outra globalização. E, nesse sentido o grupo ao longo de mais de uma década vem desenvolvendo pesquisas com o entrelaçamento dessas discussões.

Nesse contexto, a Educação Científica se destaca como um dos eixos conceituais primordiais do GEOTEC. Ancorada no Eixo 1, das categorias do grupo, a proposta de discussão postula a Educação Científica para estudantes da Educação Básica, qualificando-os como pesquisadores por meio da imersão na pesquisa científica já nos primeiros anos de formação. Para isso, são utilizadas atividades investigativas que buscam desvelar o mundo, as histórias e as memórias, fomentando o sentir, pensar e perguntar nas relações interlugares.

A abordagem sobre a Educação Científica é definida por Araújo, como:

ISSN 2674-7227

> [...] constituinte dos aspectos proposicionais, criativos e construtivos da formação humana, elementos estes que configurados como a base do processo tecnológico permitindo-nos compreender que o conhecimento é fruto da historicidade, intencionalidade e subjetivação. ” (2015, p.55).

As pesquisas e intervenções de Educação Científica, no GEOTEC, advêm do projeto articulador “A rádio da escola na escola da rádio” que objetiva possibilitar aos sujeitos da educação o redimensionamento do entendimento do Lugar, Geotecnologias e das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, por meio da Educação Científica e de outras Práticas Pedagógicas, e compreender a história, a memória e as manifestações culturais, no cotidiano escolar, mobilizando processos formativos, mediante o exercício dialógico e investigativo, em redes públicas de educação.

Com o objetivo de aprofundar a discussão e a compreensão sobre os processos e impactos da Educação Científica, especialmente no contexto do Eixo 1 e do “Projeto da Rádio”, busca a criação de um espaço de discussão e pesquisa denominado “Observatório de Educação Científica e Ações do Projeto “A Rádio Da Escola Na Escola Da Rádio” cujo o objetivo é promover a Educação Científica nos espaços formacionais (formais, informais e não formais) como um processo crítico e transformador, por meio dos pressupostos e da implementação do projeto 'A Rádio da Escola na Escola da Rádio' como práxis educativa que integra a pesquisa, a ciência, o uso crítico das tecnologias, a valorização do lugar e o protagonismo/emancipação do sujeito.

Entre os objetivos, destaca-se a cartografia das ações de Educação Científica desenvolvidas nos diferentes espaços formacionais, com foco nas práticas que integram ciência, tecnologia e os interlugares. Além disso, o Observatório buscará desenvolver a Educação Científica nas escolas, utilizando os pressupostos do "Projeto da Rádio" para conectar saberes locais, promover o uso crítico das TIC e desenvolver o protagonismo científico. Para tal, acompanhará a implementação e os impactos do projeto, configurando-se como um espaço de aprendizagem e transformação, ao identificar seus desafios, potencialidades e contribuições para a Educação Científica

Metodologia

O Observatório de Educação Científica e Ações do Projeto “A Rádio da Escola na Escola da Rádio” adota uma abordagem metodológica multirreferencial, inspirada nos aspectos metodológicos do próprio projeto da Rádio. Essa abordagem combina elementos de pesquisa-ação: Thiollent (1986), Barbier (2007) e Morin (2004); pesquisa participante Freire: (1985, 1988, 1996, 2001, 2006) Brandão (2003); etnografia educacional Bourdieu (1989) e Foucault

ISSN 2674-7227

(2011); e, estudos de caso (Yin, 2001), buscando articular o rigor da investigação acadêmica com a criação de espaços dialógicos. Essa pluralidade metodológica permite ao Observatório investigar a implementação do projeto, a *práxis* educativa, seus impactos e desafios, além de fomentar a colaboração entre os envolvidos e analisar criticamente os conteúdos produzidos. As oficinas temáticas, que integram técnicas de educação científica e geotecnologias aplicadas, funcionam como dispositivos de mediação pedagógica, promovendo a interdisciplinaridade e o pensamento complexo.

Resultados e discussões

Os resultados esperados com a construção do Observatório de Educação Científica e Ações do Projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio" incluem aprofundar a discussão e compreensão sobre os processos e impactos da Educação Científica. Espera-se que o Observatório promova a Educação Científica como um processo crítico e transformador nos espaços educacionais, formais, informais e não formais. As discussões a serem fomentadas pelo Observatório visam articular a pesquisa, a ciência, o uso crítico das tecnologias, a valorização do lugar e o protagonismo/emancipação do sujeito.

Considerações finais

Para compreender os processos e impactos da Educação Científica, tanto no contexto do Projeto da Rádio quanto nas diretrizes do Eixo 1 do grupo de pesquisa GEOTEC, é necessária uma abordagem metodológica que valorize a profundidade dos dados, considerando sua epistemologia e a dimensão empírica da investigação. Assim, o Observatório fundamenta-se em estratégias metodológicas articuladas para alcançar essa compreensão e, além disso, ampliar a articulação entre Escola, Comunidade e Universidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K.S.S.A rádio da escola na escola da rádio: uma proposta de educação científica desenvolvida com alunos da escola Municipal Roberto Santos/SSA-BA. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2015, 134p.

C. R; STRECK, D. R. Pesquisa Participante: A partilha do saber. 2 ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

FREIRE, Paulo (1970). Pedagogia do Oprimido. 47ª Ed Rio de Janeiro: Paz e terra, 1994.

GATTI, B. A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. Eccos Revista Científica, São Paulo, SP, p. 63-79, 1999.

ISSN 2674-7227

MAIA, Fernando Joaquim Ferreira; FARIAS, Mayara Helenna Verissimo de. Colonialidade do poder: a formação do eurocentrismo como padrão de poder mundial por meio da colonização da américa. Interações (Campo Grande), [S.L.], p. 577-596, 16 set. 2020. Universidade Catolica Dom Bosco. http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i3.2300. Acesso 25 maio 2025.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SCHEIDT. Deborah. “Viemos para ficar”: uma introdução (e alguns questionamentos) aos Estudos sobre Colonialismo de Povoamento. Ilha do Desterro. n. 1, vol. 77. p. 87-114. jan-abr 2024. Disponível em https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/98805. Acesso 25 maio 2025.

ISSN 2674-7227

GEOTECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA: EXPERIÊNCIAS COM O USO DA IA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

Joélia Silva dos Santos[1]
Rosângela Patrícia de Sousa Moreira[2]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

O ensino da Geografia na era da Inteligência Artificial – IA apresenta desafios associados à formação e à aptidão docente para o uso das geotecnologias na sala de aula da Educação Básica. De maneira geral, o acesso das pessoas ao meio digital permitiu que a execução de tarefas diárias seja realizada com o apoio, ou até mesmo com o comando da IA. Essa realidade é parte integrante do cotidiano do estudante e demanda do docente a elaboração de estratégias didáticas que alinhem a criatividade dos processos humanos ao uso da técnica, para viabilizar a construção do saber material/concreto e imaterial/simbólico, considerando a valorização das vivências do sujeito. Tal compreensão tem motivado a realização de atividades práticas nas aulas de Geografia do ensino médio por meio da utilização de geotecnologias, com o objetivo de promover a apropriação e transposição crítica do conhecimento geográfico, dentro e fora da sala de aula. A partir dessa premissa, este relato de experiência intenciona socializar algumas práticas docentes planejadas e executadas nas aulas de Geografia com apoio e/ou uso das geotecnologias no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. A pesquisa bibliográfica, seguida da sistematização acerca da concepção de ensino com o uso das geotecnologias e da seleção das estratégias didáticas realizadas na sala de aula, compõem o caminho metodológico percorrido para a construção desse relato de experiência. Nesse contexto de aplicação, as diferentes propostas de atividades perpassaram pelo uso e/ou apoio das geotecnologias, cujas abordagens escolhidas para a execução das práticas foram associadas ao uso dos métodos e técnicas contemporâneos e convencionais.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação. Prática.

Introdução

Faceli; Gama; Almeida e Carvalho (2021) asseveram que a expansão da Inteligência Artificial ocorreu a partir da década de 1970 com o objetivo de promover a solução de

[1] Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA/Campus Valença; Mestra em Planejamento Territorial; joelia.silva@ifba.edu.br.
[2] Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA; Doutora em Educação; patriciamoreira@ifba.edu.br.

ISSN 2674-7227

problemas reais, os quais eram tratados pela IA a partir da aquisição dos conhecimentos de especialistas, a exemplo da área da medicina. O desenvolvimento dessa tecnologia passou por sofisticações devido ao aumento da demanda por outros segmentos sociais e a própria complexidade para resolução dos problemas, a qual exigiu extensão na velocidade de processamento e ampliação da memória dos computadores (Santaella, 2022). A partir desse avanço, no contexto atual, muitas ferramentas computacionais utilizadas para aquisição de conhecimento são baseadas em Aprendizado de Máquina - AM, uma subárea da IA que permite aos sistemas computacionais identificar padrões por meio dos dados e decidir com base nesses padrões (Lamattina, 2023).

Santos e Silva (2024) apontam que a ampliação do interesse do público pelas ferramentas de IA apresentou crescimento notável a partir da disponibilização do ChatGPT em 2022 (OpenAI, 2025). Para o usuário comum, prescinde do conhecimento de lógica de programação, incluindo os modelos construídos por algoritmos e a percepção dos seus usos. Contudo, destaca-se, consciente ou inconscientemente, a tomada de decisão em situações diversas do dia a dia, a qual perpassa pela esfera da tecnologia. De acordo com Carvalho (2021, p. 21) esse uso rotineiro da IA inclui a realização de atividades como: "ler mensagens enviadas por e-mail, lavar nossas roupas, dirigir um veículo autônomo ou semiautônomo e decidir a que filme ou episódio de uma série assistir em uma plataforma de *streaming"*. A partir desse cenário, para o estudante do ensino médio, a sala de aula nos moldes tradicionais aparenta ser um mundo totalmente distante do universo digital, rápido, instantâneo, que cria, recria e apresenta respostas a qualquer demanda solicitada pelo usuário em poucos segundos e com poucos comandos.

Considerando o novo paradigma da geração de conhecimento imediato com a IA generativa (Santos e Silva (2024), a sala de aula da educação formal pode emergir como *lócus* da aversão, sendo este o cenário propício para a utilização de estratégias didáticas por meio de métodos e técnicas que façam uso das geotecnologias como forma de aproximação dos aspectos do mundo virtual, acessado pelos estudantes, à realidade da Educação Básica, visando a construção do conhecimento crítico.

Na área da Geografia, para Silva (2017), frente às mudanças ocorridas na sala de aula, o desafio docente consiste em fazer com que sua prática pedagógica contribua com a construção do conhecimento pelo discente. Nesse sentido, as estratégias didáticas devem se alinhar às técnicas que dialogam com o atual cenário tecnológico no qual o estudante está inserido, sem, contudo, sobrepor a essência do aprendizado que valoriza o processo, as etapas, o contato físico

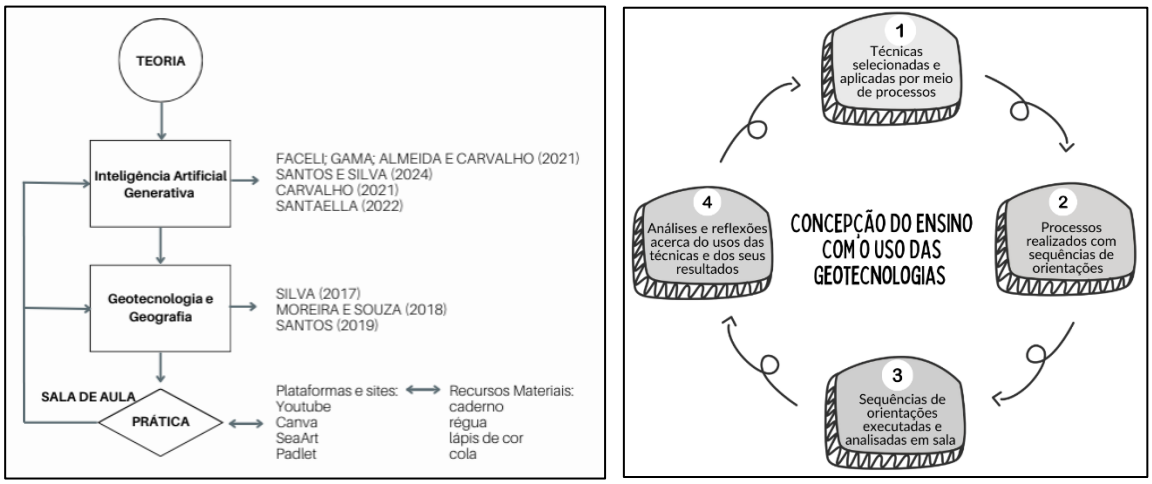
ISSN 2674-7227

e as relações simbólicas advindas do uso das técnicas pedagógicas convencionais, pois conforme apontam Moreira e Souza (2018, p.33) “por mais que as ’novas tecnologias‘ sejam inovadoras, devemos ter consciência de que a base de tudo está no ser humano, em sua capacidade de reinventar e recriar possibilidades facilitadoras e dinâmicas para o seu crescimento pessoal”. Portanto, o objetivo desse relato de experiência é socializar algumas práticas docentes planejadas e executadas nas aulas de Geografia com o apoio e/ou uso das geotecnologias no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA.

Metodologia

O caminho metodológico percorrido para elaboração deste relato de experiência foi a pesquisa bibliográfica, seguida da sistematização acerca da concepção de ensino com o uso das geotecnologias. Essas ações estão organizadas na Figura 1.

Figura 1 – Sequência metodológica elaborada para a construção do Relato de Experiência



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Por último, foram selecionadas algumas estratégias didáticas realizadas na sala de aula com o uso e/ou apoio das geotecnologias, sendo:

- Utilização do programa de Geoprocessamento QGIS[3] (ENVIRONMENTAL SYSTEMS RESEARCH INSTITUTE, 1998) para pesquisas científicas, cujas temáticas estão relacionadas às problemáticas locais;

[3] Acerca dessa estratégia, consultar: SANTOS, J. S. dos. Elaboração de mapas temáticos com estudantes do Ensino Médio através do QGIS. **Educitec**, Manaus, v. 5, n. 12, p. 288-300, dez. 2019.

ISSN 2674-7227

- Utilização do *Google Street View* (GOOGLE, 2025) para identificação da situação infraestrutural dos espaços urbanos;
- Uso do aplicativo Padlet (PADLET, 2025) para localização de eventos/acontecimentos e organização de informações acerca dos conteúdos trabalhados;
- Utilização do SeaArt, (SEAART, 2025); Canva (CANVA, 2025) e ChatGPT (OpenAI, 2025). para geração de imagens a partir da construção de textos sínteses;

Resultados e discussões

As estratégias didáticas mencionadas na seção anterior estão organizadas na sequência em que foram realizadas. Nos últimos anos pós pandemia da COVID-19, diferentes ações foram desenvolvidas a partir do uso das geotecnologias na tentativa de diversificar a *práxis* docente e, consequentemente, contribuir para o aprendizado dos estudantes. Dentre as estratégias, destacam-se o uso do site Gerador de Arte SeaArt, o Canva e o ChatGPT, por se tratar das ações que foram desenvolvidas mais recentemente, as quais estão diretamente relacionadas ao uso da IA. Contudo, é importante salientar que, para os fins objetivados nas estratégias pedagógicas indicadas neste relato de experiência, os instrumentos tecnológicos não foram inseridos na sala de aula para uma atividade específica. Seu uso ocorreu por meio de um processo de planejamento trimestral, integrado a um conjunto de técnicas selecionadas com a finalidade de ensinar e aprender o conteúdo da industrialização brasileira a partir de atividades que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico.

A IA foi experienciada após as seguintes ações: a) aulas expositivas sobre a indústria no período da ditadura militar; b) Pesquisas e discussões de temas voltados às ações do governo para a industrialização do país como, por exemplo: Transamazônica, Projeto Grande Carajás, Usina de Angra dos Reis I, Projeto Jarí, entre outros; c) Elaboração de sínteses em grupos, utilizando figuras de linguagem com argumentos críticos a partir dos temas pesquisados; d) Correção das sínteses; e) Inserção das sínteses nos sites para geração das imagens; f) Reflexões acerca dos resultados obtidos com a geração da imagem; g) Organização das informações no Padlet por meio do acesso ao *Google Classroom* para finalização do processo avaliativo.

Durante a execução das etapas foi proposto um título para exposição do painel virtual do Padlet. Após as sugestões da turma, optou-se pela frase: *Penso, logo a IA executa: Será?* Assim, um QR Code foi gerado com o *link* para acesso à atividade, cujo resultado ficou disponível para a comunidade escolar.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

Além da pesquisa, interação, construção de texto, utilização dos sites/plataformas e organização dos dados, o principal resultado dessa prática foi acompanhar o processo de transposição da aprendizagem dos estudantes a partir de diferentes abordagens e posicionamentos que culminaram com uma variedade de questionamentos expressos nos painéis. Nesse sentido, as experiências com o uso das geotecnologias nas aulas de Geografia, apresentam viabilidades de aprendizagem, embora seja necessário associar os seus usos com outros métodos de ensino convencionais, pressupostos essenciais para sustentação da aprendizagem crítica frente ao avanço das geotecnologias.

REFERÊNCIAS

CANVA. **Plataforma de design gráfico e comunicação visual**. Sydney: Canva Pty Ltd., 2025. Disponível em: https://www.canva.com. Acesso em: 05 abr. 2025.

CARVALHO, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de. Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos Avançados** 35 (101), 2021. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.003>. Acesso: 15. Maio, 2025.

ENVIRONMENTAL SYSTEMS RESEARCH INSTITUTE. Shapefile Technical Description. **support.esri.com**. 1998. Disponível em: <https://www.esri.com/library/whitepapers/pdfs/shapefile.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FACELI, Katti; LORENA, Ana Carolina; GAMA, João Gama; ALMEIDA, Tiago Agostinho; CARVALHO, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de. **Inteligência Artificial**: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina. 2. edição. GrupoGen, 2021. Disponível em: https://www.grupogen.com.br/e-book-inteligencia-artificial-uma-abordagem-de-aprendizado-de-maquina. Acesso: 15. Maio, 2025.

GOOGLE. **Google Street View: Avenida Paulista, São Paulo, SP**. [S.l.]: Google, 2025. Disponível em: https://www.google.com/maps/@-23.561414,-46.655881,3a,75y,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sxyz. Acesso em: 02 junho. 2025.

LAMATTINA, Alexandre de Araújo. **Educação 4.0:** transformando o ensino na era digital. Formiga, MG: Editora Union, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/735230/2/Educação%204.0%20transformando%20o%20ensino%20na%20era%20digital.pdf. Acesso: 16. Maio, 2025.

MOREIRA, Rosângela Patrícia de Sousa; SOUZA, Tassio Santana de. As tecnologias nas aulas de Geografia: algumas possibilidades através das TIC. In ARAÚJO, Kátia Soane Santos; MOREIRA, Rosângela Patrícia de Sousa. **As tecnologias na educação:** desafios e possibilidades na prática docente. Curitiba: Editora CRV, 2018.

OpenAI. (2025). ChatGPT (versão GPT-4o mini) [Modelo de linguagem IA]. *https://openai.com/*. Acesso em 18. Abril, 2025.

PADLET. **Ferramenta de criação de murais colaborativos online**. Disponível em: https://padlet.com. Acesso em: 18 jun. 2025.

SANTAELLA, L. **Neo-humano:** A sétima revolução cognitiva do Sapiens. São Paulo: Paulus, 2022.

SANTOS, Mayke Franklin da Cruz; SILVA, Cleber Cezar da. (2025). Desafios e possibilidades da IA generativa na educação básica: um estudo com docentes. In ***SciELO*** *Preprints*. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9628 (Original work published 2024).

SEAART. **Plataforma de geração de imagens com inteligência artificial**. Disponível em: https://www.seaart.ai. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, Lineu Aparecido Paz. O ensino de Geografia e os desafios no cenário educacional. In LIMA, Jean Carlos Ferreira de; BATISTA, Péricles Alves; ARAGÃO, Wellington Alves. (Orgs). **Geografia em Interfaces**: diálogos e reflexões entre ensino, cidade, ambiente e turismo. João Pessoa. Ideia, 2017.

ISSN 2674-7227

CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

GEOTECNOLOGIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: VALORIZANDO A DIVERSIDADE REGIONAL NOS CURSOS DE GUITARRA *ONLINE*

Rodrigo Conceição de Deus[1]
Esiel Pereira Santos[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos
Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001, N. do processo 88887.799444/2022-00

Resumo

O presente resumo expandido deriva de uma dissertação de mestrado realizado no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Estadual de Campinas que analisou a estrutura curricular de 25 cursos de guitarra *online*, examinando a abordagem de temas como repertório, técnica, teoria musical, história do instrumento, performance, processos criativos, percepção musical, ritmos brasileiros e execução prática. A pesquisa revelou que o ensino de guitarra online no Brasil apresenta uma lacuna significativa ao priorizar habilidades técnicas em detrimento da diversidade musical regional, limitando a formação cultural dos estudantes. Este estudo teve como objetivo: (1) avaliar a abordagem de conteúdos como repertório, técnica e ritmos brasileiros; (2) identificar as limitações na representação da cultura musical nacional; e (3) propor a integração de geotecnologias como ferramenta pedagógica. A metodologia combinou análise qualitativa e contrastiva dos currículos, selecionados por sua relevância no cenário brasileiro. Os resultados demonstraram que todos os cursos enfatizavam o virtuosismo técnico, enquanto apenas três abordavam ritmos brasileiros e um incluía a história do instrumento. A percepção musical, elemento essencial para o desenvolvimento auditivo, estava presente em apenas quatro cursos. Esses dados revelam uma padronização curricular que desconsidera a riqueza da produção musical regional. Como solução, propõe-se a utilização de sistemas de informação geográfica e plataformas de mapeamento cultural para catalogar e disseminar repertórios regionais, seguindo o modelo de iniciativas bem-sucedidas de documentação cultural. As conclusões destacam a necessidade de reformular os currículos de guitarra *online*, incorporando tanto os gêneros regionais quanto tecnologias de georreferenciamento, para promover uma educação musical mais abrangente e conectada com a diversidade cultural brasileira. Essa abordagem permitiria ampliar o repertório dos estudantes enquanto fortalece seu vínculo com a identidade musical nacional, alinhando a formação online às especificidades culturais do país.

Palavras-chave: Cursos de guitarra. Modalidade de ensino *online*. Técnica na guitarra. Formação do guitarrista

[1] Núcleo de Pesquisa em Educação Científica - NUPEC; Mestre em Música; rodrigo.conceicao@live.com.
[2] Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Salvador (SMED); Mestre em Educação e Contemporaneidade; santos.e.p.pedagogia@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

A guitarra elétrica é um dos instrumentos mais populares do mundo, presente em diversos gêneros musicais e culturas. No Brasil, sua relevância é inegável, especialmente em estilos como frevo, choro, samba e música popular brasileira (MPB). Com o avanço das tecnologias digitais, os cursos de guitarra *online* tornaram-se uma ferramenta acessível para a formação de músicos, oferecendo flexibilidade e alcance global. Contudo, a estrutura curricular desses cursos levanta questionamentos sobre sua capacidade de refletir a diversidade cultural e musical, especialmente em contextos regionais. A pesquisa foi realizada durante a formação em nível de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) durante o ano de 2022 até 2024 e analisou 25 cursos de guitarra *online*, investigando temas como repertório, história do instrumento, técnica, teoria musical, performance, processos criativos, percepção, ritmos brasileiros e execução do instrumento analisando os cursos com foco na educação musical e na estruturação curricular (Deus, 2024).

A princípio os resultados indicaram uma predominância do ensino técnico, com ênfase no virtuosismo, em detrimento de conteúdos que abordassem e promovessem a música brasileira e regional, apenas três dos 25 cursos abordaram ritmos brasileiros, e apenas um incluiu a história do instrumento em sua estrutura (Deus, 2024). Com esse resultado, percebemos que no quesito percepção musical, essencial para o desenvolvimento auditivo, também houve negligenciamento, aparecendo em apenas quatro cursos. Essa lacuna reflete uma abordagem padronizada, muitas vezes influenciada por modelos internacionais, que desvaloriza a riqueza cultural do Brasil. A música regional, como o frevo, o forró, o maracatu e o baião, fazem parte da cultura brasileira, mas sua ausência nos currículos limita a formação que poderia ser ampla.

Nesse contexto, pensamos que as geotecnologias surgem como uma ferramenta promissora para enriquecer os currículos dos cursos de guitarra *online*. Os sistemas de informação geográfica (SIG), promovendo o mapeamento cultural de plataformas digitais baseadas em localização, podem ser usadas para identificar, catalogar e disseminar repertórios musicais regionais. Por exemplo, bancos de dados georreferenciados podem mapear gêneros musicais específicos de diferentes regiões do Brasil, permitindo que professores e alunos acessem partituras, gravações e informações históricas sobre estilos locais.

No Brasil, onde a diversidade cultural é um traço marcante, a exclusão de ritmos regionais nos cursos de guitarra *online* representa uma perda significativa. Além disso, o uso

ISSN 2674-7227

de plataformas digitais com dados georreferenciados pode facilitar o acesso a recursos educacionais, como vídeos, partituras e aulas interativas, que reflitam a pluralidade musical do país.

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivos: (1) apresentar as lacunas na abordagem de conteúdos regionais em cursos *online* de guitarra; (2) refletir sobre o potencial das geotecnologias para mapeamento e disseminação de repertórios musicais brasileiros; e (3) propor a integração dessas tecnologias nos processos de ensino musical *online*.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise qualitativa (Flick, 2009) de 25 cursos de guitarra *online* disponíveis em plataformas digitais, utilizamos a análise contrastiva (Fróes Burnham, 2002) em um quadro previamente organizado com os conteúdos abordados por cada curso, selecionados com base em sua popularidade e acessibilidade no Brasil. Os cursos foram avaliados quanto à abordagem de nove temas: repertório, história do instrumento, técnica, teoria musical, performance, processos criativos, percepção, ritmos brasileiros e execução (Deus, 2024).

A Análise Contrastiva foi utilizada para analisar os materiais didáticos para identificar a presença e a profundidade de cada tema. Foi realizada uma revisão bibliográfica (Flick, 2013) sobre educação musical e estruturação curricular. A análise dos dados envolveu a categorização dos cursos com base na inclusão ou exclusão dos temas investigados, com ênfase na presença de conteúdos relacionados, para esse recorte, à música brasileira. A abordagem foi complementada por uma reflexão teórica sobre a importância da diversidade cultural na educação musical (Couto, 2014), refletindo esse aspecto juntamente com o uso de geotecnologias como possibilidades de superação de lacunas identificadas nos currículos.

Resultados e discussões

Os resultados da análise dos 25 cursos de guitarra *online* revelaram uma clara predominância do ensino técnico, com todos os cursos abordando técnica e execução do instrumento. O virtuosismo foi o foco principal, com ênfase em escalas, arpejos, velocidade e precisão, refletindo uma abordagem que privilegia a performance individual e a habilidade técnica. Essa tendência pode ser atribuída à influência de modelos internacionais, especialmente do rock e do jazz, que valorizam o virtuosismo como um ideal estético. Apenas três (03) dos vinte e cinco (25) cursos analisados incluíram ritmos brasileiros em seus currículos, ainda que

ISSN 2674-7227

de modo superficial. Essa ausência da abordagem de músicas regionais é preocupante, considerando a riqueza cultural do Brasil, no qual estilos como choro, frevo, maracatu, forró e baião são expressões fundamentais da identidade nacional. A falta de ênfase nesses gêneros sugere uma desconexão entre os cursos e o contexto cultural brasileiro, o que pode limitar a formação de músicos que valorizem e promovam a diversidade musical do país.

A relação com a geotecnologia oferece uma possibilidade de solução interessante para essas lacunas. Ferramentas como sistemas de informação geográfica (SIG) e plataformas de mapeamento com ênfase em temas culturais podem ser usadas para catalogar e disseminar repertórios regionais, permitindo que os cursos incorporem conteúdos mais diversificados (Paredes, 1994).

Tal proposta poderia ajudar a reverter esse cenário, promovendo a valorização da cultura musical brasileira, como exemplo da possibilidade de organização de um curso ou componente que incluísse um conteúdo em formato de vídeo georreferenciado de rodas de choro no Rio de Janeiro, ou aulas sobre o baião com base em gravações de músicos nordestinos, com inspiração do que foi realizado pela Folha de São Paulo com o seu Mapa do Brincar: brincadeiras infantis regionais do Brasil (Folha De São Paulo, s. d.).

A discussão também aponta para a necessidade de repensar a educação musical *online* como um todo. A integração de geotecnologias nas estratégias de ensino *online* pode ser um passo importante para alcançar esse objetivo, promovendo uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade e a inclusão (Deus, 2024).

Considerações finais

A pesquisa revelou que os cursos de guitarra *online* no Brasil priorizam o ensino técnico, negligenciando aspectos como música regional, história do instrumento e percepção musical. Essa abordagem limita a formação de músicos conectados à diversidade cultural brasileira, especialmente pela ausência de ritmos regionais, presentes em apenas três dos 25 cursos analisados. A integração de geotecnologias, como mapeamento cultural e bancos de dados georreferenciados, pode enriquecer os currículos, promovendo o acesso a repertórios regionais e valorizando a identidade musical do Brasil. Ferramentas como SIG e plataformas digitais podem catalogar gêneros como choro, frevo e forró, incentivando uma educação musical mais inclusiva. A reestruturação curricular, com apoio dessas tecnologias, é essencial para formar músicos que compreendam e promovam a riqueza cultural brasileira, fortalecendo o senso de pertencimento e a preservação da identidade nacional.

ISSN 2674-7227

REFERÊNCIAS

Deus, Rodrigo Conceição de. **Formação do guitarrista**: reflexão sobre os tópicos verificados em propostas de cursos virtuais de guitarra elétrica / Rodrigo Conceição de Deus. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música - PPGMUS, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Campinas, SP : [s.n.], 2024.

COUTO, Ana Carolina N. **Repensando o ensino de música universitário brasileiro**: breve análise de uma trajetória de ganhos e perdas. Opus, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 233-256, jun. 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. / Uwe Flick; tradução: Joice Elias Costa. - 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Mapa do Brincar**: brincadeiras infantis regionais do Brasil. São Paulo: Folha de S.Paulo. Disponível em: https://mapadobrincar.folha.com.br/. Acesso em: 20 jun. 2024.

FRÓES BURNHAM, Teresinha. **Análise contrastiva**: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público‖. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação – v.3, n.3, jun/2002

PAREDES, E. **Sistema de Informação Geográfica**: princípios e aplicações (geoprocessamento), São Paulo: Érica, 1994

ISSN 2674-7227

(GEO)TECNOLOGIAS E O AMBIENTE IMERSIVO DO METAVERSO: INTERFACES INOVADORAS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Renata Souza Tosta Gomes[1]
José Fernando Oliveira dos Santos[2]
José Antonio Carneiro Leão[3]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o ambiente das tecnologias imersivas e do metaverso, tendo em vista as geotecnologias emergentes no campo educacional, seus potenciais epistêmicos e formativos em interfaces inovadoras da pesquisa na contemporaneidade. Sendo assim, saber: como colaborar para o entendimento das geotecnologias em interfaces inovadoras da pesquisa na contemporaneidade, a partir das tecnologias imersivas, metaverso e itinerâncias formativas? A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, através de fontes em periódicos disponíveis, cujo objeto de estudo tem as tecnologias imersivas e o metaverso como ambiente de interface junto às geotecnologias. O resultado apontou que a adoção dessas ferramentas venha acompanhada de políticas de formação docente, infraestrutura adequada, curadoria formativa e intencionalidade crítica.

Palavras-chave: Geotecnologias. Imersão e Metaverso. Interfaces e itinerâncias na educação.

Introdução

O presente estudo apresenta uma revisão de literatura sobre o ambiente das tecnologias imersivas e do metaverso, tendo em vista as geotecnologias emergentes no campo educacional, seus potenciais epistêmicos e formativos em interfaces inovadoras da pesquisa na contemporaneidade. A análise articula essas tecnologias à noção de itinerância formativa, compreendendo-as como ferramentas ou instrumentos que, ao integrar dados espaciais, simulações tridimensionais e ambientes digitais interativos, constroem paisagens de aprendizagem inovadoras, conectadas a experiências sensíveis e territoriais, condizentes com o

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (GESTEC); renatatosta63@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestrando do Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (GESTEC); josefernando154@gmail.com
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor do Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (GESTEC); jleao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

uso das (Geo)tecnologias na educação. Sendo assim, o conceito de Itinerância formativa corresponde a uma prática educativa em movimento, que busca integrar diferentes saberes, promover inclusão e respeitar os contextos locais, seja por meio do deslocamento de indivíduos, seja pela circulação de seus conhecimentos nas interfaces do ambiente vivido. O que nos faz perceber que ainda há lacunas a serem preenchidas.

Ao adentrar o conceito de geotecnologias percebe-se uma escassez de contextualização com as modalidades imersiva e do metaverso. Principalmente quando pensamos a geotecnologia na educação, compreendida como meio que amplia a percepção do espaço vivido, permitindo a leitura crítica e sensível dos territórios (Eu e o outro) e fronteiras (Eu no mundo), especialmente quando associadas à corporeidade, à ludicidade e às múltiplas linguagens expressivas dos sujeitos, como o brincar, o contar histórias, o desenhar, o dançar, dentre outras possibilidades humanas de convivências local (Leão, 2011).

Com a finalidade de tornar o tema mais comum ao universo formativo, este artigo busca saber: como colaborar para o entendimento das geotecnologias em interfaces inovadoras da pesquisa na contemporaneidade, a partir das tecnologias imersivas, metaverso e itinerâncias? O que nos faz refletir que esta prática pode se tornar cada vez mais comum e promissora no contexto da educação.

Metodologia

A abordagem metodológica adotada neste estudo trouxe o método da pesquisa bibliográfica, com a revisão de literatura, tendo como base o autor Rother, E. T. (2007). A pesquisa concentrou-se na análise de publicações dos últimos cinco anos, priorizando estudos que discutem as tecnologias imersivas e o metaverso em interface com o campo educacional.

Para a seleção do material, utilizou-se a plataforma SciELO e na base de dados da Capes, empregando palavras-chave relacionadas ao tema desta proposta. O filtro temporal foi definido entre os anos de 2018 e 2025, nas áreas temáticas de Ciências Sociais Aplicadas e Educação. Não houve refinamento por tipo de publicação, sendo incluídos no *corpus* de análise artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Esses diferentes tipos de produção permitiram uma análise integrada e crítica sobre os principais achados da literatura recente, contribuindo para a compreensão ampliada das potencialidades e desafios do uso de tecnologias imersivas e ambientes metaversais no contexto educacional.

ISSN 2674-7227

Resultados e discussões

De acordo com Moreira (2021) “educação imersiva” é aquela que utiliza tecnologias como Realidade Virtual (RV) e Realidade Aumentada (RA) para simular situações reais com segurança, realismo e baixo custo. Isso permite experiências significativas e sensoriais no ensino de conteúdos complexos, sendo especialmente relevante para práticas pedagógicas inovadoras. Aponta que a RV pode sistematizar e automatizar processos de ensino e aprendizagem, favorecendo a escalabilidade e a democratização do acesso ao conhecimento – características centrais quando se pensa a geotecnologia como meio material e imaterial. Segue no Quadro 1, uma breve síntese sobre autores que discutem a utilização de VR.

Quadro 1 - Aspectos benéficos da utilização de VR:

Aspectos	Descrição	Referências/Autores
Engajamento ampliado	Ambientes imersivos despertam maior interesse e motivação para a aprendizagem, promovendo a participação ativa dos estudantes.	Moreira (2021); Santos et al. (2024); Mendonça et al. (2022); Portella et al. (2024)
Compreensão de conceitos abstratos	A visualização tridimensional e a manipulação de objetos virtuais favorecem a assimilação de conteúdos complexos, como fenômenos históricos e científicos.	Moreira (2021); Schneider e Huanca (2020); Santos et al. (2024)
Simulação de cenários realistas e seguros	A VR permite vivenciar experiências de forma prática e segura, especialmente útil em simulações de procedimentos técnicos e situações históricas.	Moreira (2021); Schneider e Huanca (2020); Santos et al. (2024)
Estimulação multissensorial	A ativação de múltiplos sentidos (visão, audição, movimento) potencializa a memória e a aprendizagem significativa.	Moreira (2021); Santos et al. (2024); Moro &Kirchof (2024); Lobo &Barwaldt (2021)
Presença e imersão como impulso cognitivo e emocional	A sensação de estar “dentro” do ambiente virtual aumenta o envolvimento emocional e cognitivo dos estudantes.	Moreira (2021); Moro &Kirchof (2024); Schneider e Huanca (2020); Lobo &Barwaldt (2021)
Inclusão e acessibilidade	A VR pode ser adaptada para diferentes estilos e necessidades de aprendizagem, favorecendo a inclusão de alunos com deficiência e diversidade cognitiva.	Santos et al. (2024); Lobo &Barwaldt (2021); Portella et al. (2024); Moreira (2021)
Autonomia e autoria no processo de aprendizagem	Os ambientes imersivos estimulam o protagonismo dos estudantes, que constroem saberes a partir da experimentação e da interação.	Mendonça et al. (2022); Schneider e Huanca (2020); Schlemmer (2023, apud textos analisados)
Conexão com práticas de letramento digital e narrativas contemporâneas	A realidade virtual amplia a alfabetização midiática ao integrar linguagem visual, sonora e interativa.	Moro &Kirchof (2024); Lobo &Barwaldt (2021)

Fonte: Sistematização dos Autores, 2025

Ao simular territórios, corpos e fenômenos com base em dados espaciais e sensores interativos localizados, as tecnologias imersivas passam a ser compreendidas também como geotecnologias. Elas não apenas mapeiam o espaço, mas o expandem em interfaces formativas,

ISSN 2674-7227

criando oportunidades para que os estudantes percorram, reconstruam e reimaginem os mundos que habitam.

Ao permitir o acesso a experiências de aprendizagem complexas com baixo custo e estrutura simplificada (como o uso de *smartphones* com óculos de papelão), as tecnologias imersivas ampliam o acesso à educação de qualidade. Isso reforça seu potencial para promover equidade, inclusão e novas formas de circulação dos saberes nos territórios educacionais como demonstrado por Santos *et al*. (2024), que evidenciou os benefícios do uso dessas ferramentas no ensino de História para estudantes surdos, promovendo maior compreensão conceitual por meio da estimulação visual, espacial e multissensorial. A inovação real ocorre quando o uso das tecnologias está a serviço da humanização dos processos de ensino-aprendizagem.

No trabalho apresentado por Moro e Kirchof (2024) cujo objetivo foi discutir sobre as potencialidades das mídias de RV, para a produção e a adaptação de narrativas endereçadas ao público infantojuvenil, é possível perceber que os estudantes não apenas "leem" uma história, mas habitam o espaço narrativo com o corpo e os sentidos. A vivência com ambientes narrativos em RV contribui para uma alfabetização midiática crítica e sensível, desafiando o estudante a compreender e interagir com códigos narrativos emergentes.

Para Romero Tori (2017) o conceito de metaverso e tecnologias imersivas se encontram à medida em que o metaverso é considerado uma possibilidade de criação de mundos virtuais em três dimensões utilizando-se óculos de realidade virtual, podendo ser reproduzidos eventos passíveis de ocorrência no mundo real. No entanto, no ambiente formativo, o metaverso deve ser uma inovação e não uma mera novidade tecnológica.

Estudos como o de Mendonça *et al*. (2022) demonstram que o uso de tecnologias imersivas em cursos de formação inicial, como o de Pedagogia, contribui para a construção de ambientes interativos nos quais o aluno assume uma posição de protagonista, desenvolvendo competências por meio de simulações e resolução de problemas próximos à realidade profissional. O Metaverso, por sua vez, vem sendo descrito como um ecossistema digital tridimensional e contínuo, que permite a realização de interações sociais, acadêmicas e formativas em tempo real. Segundo Portella *et al*. (2024), esses ambientes virtuais ampliam as possibilidades de ensino-aprendizagem ao conjugar personalização, interatividade e presença, favorecendo a imersão dos estudantes em contextos simulados que extrapolam os limites da sala de aula tradicional.

A partir da análise dos textos de Lobo e Barwaldt (2021), Portella *et al*. (2024), Santos *et al*. (2024), observa-se um consenso quanto à importância dessas tecnologias na promoção de

ISSN 2674-7227

uma aprendizagem ativa, significativa e conectada com os desafios contemporâneos da educação. Ao mesmo tempo, todos os autores alertam para a necessidade de políticas públicas, formação docente continuada e critérios éticos que orientem o uso crítico dessas ferramentas, de modo a evitar sua adoção acrítica ou meramente tecnicista. O estudo de Portella *et al*. (2024) enfatiza o potencial dos metaversos como ambientes colaborativos e experienciáveis, nos quais a aprendizagem acontece em tempo real, por meio de interações multimodais e personalizadas. Essas observações dialogam diretamente com a perspectiva de que o Metaverso, como geotecnologia, não deve apenas apresentar territórios digitais, mas também democratizar o acesso a eles com equidade e responsabilidade ética.

Complementando essa abordagem acima, o artigo de Lobo e Barwaldt (2021) traz uma importante contribuição ao demonstrar como as tecnologias digitais imersivas podem ser aplicadas já na Educação Infantil, por meio de práticas formativas inovadoras que integram ludicidade, sensorialidade e interatividade.

Essa dimensão também está presente no trabalho de Schneider e Huanca (2020), que investigam como os ambientes imersivos contribuem para o ensino por competências, especialmente no contexto da BNCC e da reforma do Ensino Médio.

Em síntese, as tecnologias imersivas e o Metaverso contribuem significativamente para o processo ensino-aprendizagem e sua inserção de interface inovadora junto às geotecnologias no campo educacional e amplia os horizontes da aprendizagem. O que possa vir a viabilizar práticas formativas mais sensíveis, situadas e comprometidas com a construção de uma educação plural, inclusiva e conectadas às transformações da contemporaneidade.

Considerações finais

Os estudos listados associam a utilização das tecnologias imersivas e metaverso às metodologias ativas de aprendizagem, às geotecnologias emergentes no campo educacional e às interfaces inovadoras da pesquisa na contemporaneidade

O objetivo deste estudo específico apresenta uma breve revisão de literatura sobre os ambientes das tecnologias imersivas e do metaverso tendo em vista as geotecnologias emergentes no campo educacional, seus potenciais epistêmicos e formativos em interfaces inovadoras da pesquisa na contemporaneidade.

As evidências extraídas dos artigos analisados convergem para a noção de que as tecnologias imersivas e o Metaverso, compreendidos junto às geotecnologias, operam como linguagens e territórios educativos que favorecem a inclusão, a personalização do ensino, o

ISSN 2674-7227

protagonismo discente e a ressignificação do espaço escolar. Sendo possível responder como colaborar para o entendimento das geotecnologias em interfaces inovadoras da pesquisa na contemporaneidade, a partir das tecnologias imersivas, metaverso e itinerâncias formativas.

REFERÊNCIAS

LOBO, Lílian Rejane Ribeiro; BARWALDT, Ronaldo Marcos. Tecnologias digitais imersivas na Educação Infantil: experiências e reflexões. **Anais do Seminário Internacional de Educação do IFPR**, v. 1, n. 1, p. 1–13, 2021. Disponível em: https://eventos.ifpr.edu.br/seiedu. Acesso em: [05 de Junho de 2025].

MENDONÇA, Aline da Silva; BORGES, Ana Flávia da Costa; SOUSA, Maria Eliene Ferreira de. Metodologias ativas e imersivas de aprendizagem: relato de experiência do curso de Pedagogia. **Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, v. 9, n. 2, p. 1–9, 2022. Disponível em: https://conedu.com.br/artigos2022. Acesso em: [05 de Junho de 2025].

MOREIRA, Paulo Muggler. **Educação imersiva: estudo sobre o impacto da mídia imersiva na percepção de presença e no aprendizado**. 2021. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://web.archive.org/web/20210921200959id_/https://teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3141/tde-10092021-105229/publico/PauloMugglerMoreiraCorr21.pdf. Acesso em: [02 de Junho de 2025].

MORO, Roberta Gerling; KIRCHOF, Edgar Roberto. Realidade virtual, literatura e educação: narrativas imersivas para crianças e jovens. **Cadernos de Pesquisa,** [s.l.], v. 54, 2024. (Publicação bilíngue: *Virtual Reality, LiteratureandEducation: ImmersiveNarratives for Childrenand Young Adults*). Disponível em: [adicione o link ou DOI se houver]. Acesso em: [02 de Junho de 2025].

PORTELLA, Juliana et al. Metaversos e seus desafios na educação. **Revista Foco**, v. 17, n. 1, p. 67–84, jan./abr. 2024. ISSN: 1981-223X. Disponível em: https://www.revista.focounespar.com.br. Acesso em: [05 de Junho de 2025].

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5–6, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001. Acesso em: [02 de Junho de 2025].

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Tecnologias imersivas e o ensino de história para estudantes surdos: uma abordagem multissensorial e interativa. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 1–19, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n3-002. Disponível em: https://www.studiespublicacoes.com.br/revistacadernopedagogico. Acesso em: [05 de junho de 2025].

SCHNEIDER, MaryanaSchenfelder; HUANCA, Camila Maldonado. As contribuições do uso de ambientes imersivos para um ensino por competências na Educação Básica: uma revisão integrativa. **Anais dos Trabalhos de Conclusão de Curso**. Pós-Graduação em Computação Aplicada à Educação. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – Universidade de São Paulo, 2020

TORI, Romero, Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2ºedição. São Paulo. Ed. Artesanato Educacional. 201

GESTÃO COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE EVENTO CIENTÍFICO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Esiel Pereira Santos [1]
Maria Helena Silva dos Santos[2]
Vitória Almeida de Araújo[3]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

O presente trabalho relata a experiência de gestão e construção coletiva do evento "Comuniversidade do Saber: Diálogos Multidisciplinares", idealizado por pesquisadores de diferentes níveis de formação desde graduandos e pós-graduandos até docentes universitários e integrantes da comunidade externa a universidade. A proposta teve como objetivo principal fortalecer a relação entre universidade e território, por meio da valorização de saberes plurais e da escuta coletiva. A construção do evento foi inteiramente virtual, baseada em reuniões periódicas realizadas via *Google Meet*, com o apoio de ferramentas como *Google Drive*, *Google Docs*, *Google Forms*, e *Whatsapp* para registro, organização e distribuição de tarefas. A equipe se dividiu em grupos de trabalho responsáveis por eixos temáticos, comunicação, mediação, curadoria, certificação e suporte técnico. O uso de plataformas digitais foi essencial para garantir a participação ativa e democrática de todos os envolvidos, promovendo uma gestão horizontal e colaborativa. O evento, transmitido ao vivo pelo *YouTube* através do *StreamYard Studio*, contou com a participação de convidados de diversas áreas do conhecimento, além de representantes de coletivos, movimentos sociais e escolas públicas. A organização coletiva favoreceu a construção de uma programação diversa, pautada no respeito às diferenças e no diálogo entre saberes acadêmicos e populares. A experiência evidenciou a potência da cooperação interinstitucional e da tecnologia como ferramentas para ampliar o acesso ao conhecimento, superar barreiras territoriais e promover uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora, além de que ações dessa natureza reforçam o papel social da universidade e ampliam a participação cidadã nos processos de produção e circulação de conhecimento.

Palavras-chave: Gestão colaborativa. Evento científico. Universidade e comunidade. Tecnologia digital. Educação crítica.

[1] Secretaria Municipal de Educação da cidade de Salvador (SMED); M estre em Educação e Contemporaneidade; santos.e.p.pedagogia@gmail.com.
[2] Núcleo de Pesquisa em Educação Científica (NUPEC); Administradora com MBA em Práticas Contábeis; vozdehelena@gmail.com.
[3] Núcleo de Pesquisa em Educação Científica (NUPEC); Graduanda no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal da Bahia; vialmeidaalmeida81@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

A proposta do evento "Comuniversidade do Saber: Diálogos Multidisciplinares" surgiu como resposta à necessidade de criar um espaço colaborativo, horizontal e acessível, no qual se valorizassem a escuta, a diversidade e a coautoria. Ao adotar um modelo de gestão coletiva e participativa, a organização do evento envolveu sujeitos de diferentes níveis de formação, desde estudantes de graduação até professores universitários e integrantes da comunidade externa, num processo dinâmico, flexível e corresponsável. Essa abordagem aproxima-se da concepção de gestão participativa descrita por Chiavenato (2003), na qual a descentralização das decisões favorece o engajamento, a criatividade e o sentimento de pertencimento entre os envolvidos.

O uso de ferramentas digitais como *Google Meet*, *Google Drive*, *Google Docs*, *Google Forms* e *Whatsapp* foi essencial para viabilizar o planejamento e a coordenação das tarefas. Tais recursos contribuíram para a organização dos grupos de trabalho, a definição de eixos temáticos, a produção colaborativa de documentos e o acompanhamento contínuo das atividades. A lógica adotada aproximou-se de um modelo de planejamento estratégico colaborativo, em que a construção dos objetivos e a definição de metas ocorrem de forma coletiva, promovendo maior alinhamento entre as partes envolvidas, conforme apontado por Oliveira (2014).

A realização do evento, transmitido pelo *YouTube* por meio do *StreamYard Studio*, também evidencia o papel da tecnologia como mediadora de processos organizacionais e como ferramenta de inclusão. A gestão da informação, da comunicação e da logística virtual exigiu uma estrutura organizada, porém flexível, capaz de responder a imprevistos sem comprometer a coesão do projeto. Essa flexibilidade organizacional está alinhada com a ideia de estruturas em rede defendida por Mintzberg (2009), que valoriza modelos menos hierárquicos e mais adaptáveis à complexidade dos ambientes sociais e institucionais contemporâneos. Além dos aspectos operacionais, a dimensão formativa do evento foi também central. A constituição dos grupos de trabalho e a rotina de reuniões semanais proporcionaram não apenas a execução das tarefas, mas também o fortalecimento de vínculos e a construção coletiva de saberes.

Metodologia

A construção do evento "Comuniversidade do Saber: Diálogos Multidisciplinares" foi baseada em uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, do tipo pesquisa participante, articulada à realização de um relato de experiência. A escolha por essa metodologia se fundamenta na centralidade da participação ativa dos sujeitos envolvidos, compreendidos não

ISSN 2674-7227

apenas como informantes, mas como coautores do processo. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa participante busca desenvolver ações transformadoras em conjunto com os participantes, promovendo um ciclo contínuo de reflexão e ação.

A gestão do evento foi estruturada por meio de uma lógica organizacional descentralizada e colaborativa. Todas as etapas – desde o planejamento até a execução – ocorreram de forma totalmente remota. As reuniões de planejamento foram realizadas semanalmente via *Google Meet*, com registros sistemáticos feitos no *Google Drive*, utilizando Google Documentos e Google Formulários para organização de pautas, encaminhamentos e distribuição de tarefas. Essas ferramentas possibilitaram o acompanhamento contínuo do processo, favorecendo a transparência, o controle das ações e o fortalecimento do trabalho em equipe.

A organização da equipe foi dividida em grupos de trabalho (GTs), cada um responsável por uma função específica: eixo temático e curadoria, certificação, comunicação, mediação e suporte técnico. Esses grupos operaram de forma autônoma, porém em constante articulação, seguindo princípios de planejamento estratégico participativo. Para Oliveira (2014), o planejamento estratégico em espaços colaborativos requer a definição conjunta de metas, objetivos e métodos de avaliação, o que garante maior comprometimento e coesão nas ações.

A decisão por adotar um modelo horizontal de gestão foi inspirada em abordagens de administração participativa, nas quais a autoridade é compartilhada e a responsabilidade é distribuída entre todos os membros do coletivo (Chiavenato, 2003). Tal estrutura favoreceu a criação de um ambiente dialógico, no qual o planejamento não se restringia a funções operacionais, mas era também um processo formativo e democrático.

Durante a realização do evento, o canal do NUPEC no *YouTube* foi utilizado como plataforma de transmissão, com o apoio técnico do *StreamYard* Studio. Esse recurso permitiu a inserção de banners, vinhetas e interações ao vivo com o público. A escolha pela transmissão *online* atendeu a dois objetivos principais: ampliar o alcance geográfico e garantir o acesso gratuito e irrestrito ao conteúdo. A opção por ferramentas abertas e gratuitas também dialoga com o compromisso político de inclusão digital e acesso democrático à produção científica e cultural.

Em síntese, a metodologia adotada articulou práticas de gestão participativa, uso ético e acessível de tecnologias digitais, e uma perspectiva formativa orientada por princípios de inclusão, corresponsabilidade e diálogo entre saberes. O relato aqui apresentado representa uma

ISSN 2674-7227

síntese dessa experiência vivida e compartilhada, e busca contribuir para a reflexão sobre formas mais justas, horizontais e criativas de organização de eventos científicos e educativos.

Resultados e discussões

A construção e realização do evento "Comuniversidade do Saber: Diálogos Multidisciplinares" resultou em diversos impactos positivos, tanto no plano organizacional quanto no formativo e social. A partir da metodologia participativa adotada, observou-se o fortalecimento de uma cultura de colaboração entre os sujeitos envolvidos, com destaque para a valorização de diferentes saberes, a distribuição equitativa de tarefas e o estímulo à autonomia dos grupos de trabalho.

Do ponto de vista organizacional, a divisão em GTs temáticos permitiu maior fluidez e eficácia na execução das tarefas. As reuniões semanais, sistematicamente organizadas, serviram como espaços de planejamento, escuta e ajustes coletivos. Essa dinâmica colaborativa reforçou o sentimento de pertencimento dos participantes ao projeto, favorecendo um ambiente horizontal de trabalho e aprendizagem mútua. Segundo Chiavenato (2003), estruturas organizacionais que valorizam a descentralização e a iniciativa coletiva tendem a promover maior comprometimento e criatividade nas ações, o que se confirmou ao longo da experiência vivida.

A escolha por tecnologias digitais gratuitas como *Google Meet*, *Google Drive*, *Google Docs* e *Google Forms* revelou-se eficaz para garantir a organização das tarefas, o registro das decisões e a gestão da comunicação entre os participantes. O uso do *YouTube*, por meio do *StreamYard* Studio, para a transmissão do evento ao vivo, ampliou significativamente o alcance da iniciativa, permitindo a participação de públicos de diferentes regiões do Brasil, bem como o acesso posterior ao conteúdo gravado.

A realização integralmente *online* também contribuiu para a superação de barreiras geográficas e financeiras, favorecendo a inclusão de sujeitos que, em outros contextos, poderiam estar à margem de processos formativos desse tipo. A flexibilidade e adaptabilidade da estrutura organizacional, características apontadas por Mintzberg (2009) como essenciais para projetos inovadores, foram fundamentais para lidar com imprevistos e garantir o êxito do evento, mesmo com recursos limitados.

A experiência demonstrou, ainda, que é possível realizar um evento científico de qualidade, com impacto social e epistemológico, a partir de uma gestão democrática, apoiada em tecnologias acessíveis e na valorização da escuta e da coletividade. Tais resultados reforçam

ISSN 2674-7227

a importância de repensar os modelos tradicionais de organização acadêmica, buscando práticas mais inclusivas, dialógicas e comprometidas com a transformação social.

Considerações finais

A experiência da gestão colaborativa do "Comuniversidade do Saber" nos mostrou, na prática, que é possível organizar um evento de forma horizontal, acessível e verdadeiramente inclusiva. Juntos, universidade e comunidade teceram vínculos mais fortes, criando espaços de diálogo onde diferentes saberes puderam se encontrar e se enriquecer mutuamente.

As tecnologias digitais foram nossas aliadas, facilitando a comunicação, o planejamento e a realização do evento de maneira democrática. Mas o que mais nos impactou foi perceber como a divisão de tarefas entre os grupos de trabalho fortaleceu a autonomia de cada participante, mostrando que, quando todos contribuem, os resultados são mais efetivos e significativos. A transmissão *online*, por sua vez, quebrou barreiras geográficas e sociais, levando conhecimento científico a quem nunca antes teria tido acesso a esses saberes em tal proporção, ou acesso a esses múltiplos inteletuais.

Os frutos desse trabalho vão além dos conteúdos compartilhados: o impacto formativo nos organizadores e participantes foi profundo. Aprendemos uns com os outros, crescemos juntos e reafirmamos o papel da universidade pública como um espaço de inclusão, justiça social e valorização das diferenças.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: teoria, processo e prática. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2003.

MINTZBERG, Henry. **Estrutura e dinâmica das organizações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ISSN 2674-7227

GESTÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: PRÁTICAS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS DO IF BAIANO, NA ÓTICA DA LEI 14.681/2023

Cassio dos Santos Luz[1]
Rosângela da Luz Matos[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida dentro do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC da Universidade do Estado da Bahia (Mestrado Profissional), que buscou ampliar o debate sobre a gestão da qualidade de vida no trabalho em organizações públicas de ensino, conforme instrui a Política instituída pela Lei Federal nº 14.681 de 18 de setembro de 2023. O objetivo geral foi realizar um diagnóstico da gestão da qualidade de vida do Instituto Federal Baiano (IF BAIANO). Três objetivos específicos foram estabelecidos: (1) Identificar quais ações documentadas no site do Instituto Federal Baiano com potencial de promover impacto nas quatro categorias da Lei Federal nº 14.681/2023: bem-estar, saúde, qualidade de vida no trabalho ou valorização dos servidores; (2) classificar as ações encontradas em categorias de acordo com os conceitos, objetivos e diretrizes da Lei Federal nº 14.681/2023; e (3) apresentar como produto um relatório de diagnóstico baseado na análise da Matriz Swot. Para obtenção das respostas, foi realizada uma pesquisa documental em documentos públicos, disponíveis no portal da Instituição pesquisada. A abordagem da pesquisa é qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Foram empregados instrumentos de análise documental e de análise de conteúdo. Como resultado, foram encontradas 282 iniciativas, que foram classificadas na seguinte proporção: Bem-estar (23%), Saúde (14%), Qualidade de vida no trabalho (24%) e Valorização dos profissionais da educação (39%). O estudo evidenciou pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades da estratégia adotada pela instituição e gerou um relatório que poderá servir de base para futuras tomadas de decisões dos gestores do IF BAIANO.

Palavras-chave: Gestão. Educação. Qualidade.

[1] Universidade do Estado da Bahia; Administrador; cassioluz@msn.com.
[2] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Doutora em Sociologia; rosangela.matos@uesb.edu.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

Em ambientes organizacionais cada dia mais competitivos, as instituições, sejam elas públicas ou privadas, desejam trabalhadores cada vez mais proativos, motivados e principalmente produtivos. Entretanto a desmotivação, a sensação de desvalorização e o comprometimento da saúde, são problemas reais e que afetam os indivíduos e comprometem os resultados que eles entregam as organizações.

Diante desse cenário as instituições percebem a necessidade de atuar e investir para modificar esse panorama, seja pela preocupação com o fator humano ou mesmo pelo fator produtivo. Na área da educação não é diferente, e fato é, que até mesmo os governos tem direcionado esforços em benefício de seus servidores.

Nessa linha, em 18 de setembro de 2023 foi sancionada a Lei Federal nº 14.681, que institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Uma legislação que traz conceitos, diretrizes e objetivos específicos para que os gestores atuem de forma a melhorar as condições de trabalho dos servidores de todo Brasil. Um instrumento legal importante para aplicação em Institutos Federais de Educação.

Essas Instituições devem se preparar para garantir a efetiva aplicação da legislação, promovendo estudos para verificar a melhor forma de aplicação da Lei.

Além disso, existe a obrigação do gestor de agir conforme o dispositivo legal. Esse é o princípio da legalidade encontrado na Constituição Federal em seu artigo 37, que prevê que a administração pública será guiada por alguns princípios, sendo eles a: “legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência” (Brasil, 2020, p. 31).

O princípio da legalidade é explicado pelo professor Hely Lopes Meireles e Burle Filho.

> Na Administração Pública não há liberdade nem vontade pessoal. Enquanto na administração particular é lícito fazer tudo que a lei não proíbe, na Administração Pública só é permitido fazer o que a lei autoriza. A lei para o particular significa "pode fazer assim"; para o administrador público significa "deve fazer assim" (Meirelles; Burle Filho, 2016, p. 93).

Assim, essa pesquisa teve o propósito de revelar os caminhos que a gestão da qualidade de vida do trabalho em um Instituto Federal tem trilhado, investigando quais ações o órgão tem realizado e que o tornam mais experimentado para a execução da nova Política instituída pela Lei Federal nº 14.681.

O objetivo geral da pesquisa foi realizar um diagnóstico da gestão da qualidade de vida do Instituto Federal Baiano (IF BAIANO). Três objetivos específicos foram estabelecidos: (1) Identificar quais ações documentadas no site do Instituto Federal Baiano com potencial de

ISSN 2674-7227

promover impacto nas quatro categorias da Lei Federal nº 14.681/2023: bem-estar, saúde, qualidade de vida no trabalho ou valorização dos servidores; (2) classificar as ações encontradas em categorias de acordo com os conceitos, objetivos e diretrizes da Lei Federal nº 14.681/2023; e (3) apresentar como produto um relatório de diagnóstico baseado na análise da Matriz Swot.

Metodologia

A abordagem da pesquisa foi qualitativa. Foi construído um plano de trabalho para realização de uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, e natureza exploratória e descritiva (Gil, 2010).

Com base nos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2016) foram buscados nos documentos do site termos e expressões que se ligavam as ações relacionadas com os temas: qualidade de vida no trabalho, saúde, bem-estar e valorização. Todas as ações encontradas foram tabuladas em uma planilha, e receberam um código alfanumérico.

Entre os documentos pesquisados estavam: Resoluções do Conselho Superior, Relatórios de Gestão, Planos de Desenvolvimento Institucionais, Cartas de serviço, Notícias e Informes do site, e uma página dedicada a prestar informações aos servidores. Todos disponíveis no site e com acesso público. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão para esses documentos. E após a identificação e classificação das ações um relatório foi produzido.

Resultados e discussões

Nota-se um carácter holístico e humanizado nessa nova legislação, considerando que ela dá atenção em meio a suas diretrizes e objetivos à necessidade do servidor de se concentrar em seus cuidados com a saúde, vida pessoal, lazer e atividades lúdicas e culturais.

Os dados coletados mostram que o órgão já vinha executando nos últimos anos, ações nos moldes previstos na legislação. A pesquisa encontrou nos documentos 282 práticas atuais do órgão, que foram classificadas na seguinte proporção: Bem-estar (23%), Saúde (14%), Qualidade de vida no trabalho (24%) e Valorização dos profissionais da educação (39%).

A fundamentação teórica da pesquisa também revelou a existência de várias teorias ligadas a estudos sobre motivação e estudos específicos sobre Qualidade de Vida no Trabalho que coadunam com os objetivos e diretrizes da Lei nº 14.681/2023 e que podem trazer acréscimos importantes.

ISSN 2674-7227

Com o objetivo de analisar as perspectivas futuras, foi realizada uma análise da Matriz *Swot* (Quadro 1), que apontou pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças da estratégia de gestão de qualidade de vida no trabalho adotada pelo IF BAIANO.

Quadro 1 - Matriz Swot

	Forças (S)	Fraquezas (W)
Fatores Internos	✓ Existência de uma Coordenação de Qualidade de Vida no organograma; ✓ Elevado número de ações de desenvolvimento; ✓ Divulgação de eventos; ✓ Atuação em todas as quatro categorias previstas na Lei nº 14.681/2023; ✓ Preocupação com a imagem institucional.	✓ Necessidade de aperfeiçoamento do *site* institucional; ✓ Ausência de divulgação de uma programação periódica das ações no *site*; ✓ Complexidade na definição de estratégias para alcance de todos os campi ao redor do estado.
	Oportunidades (O)	Ameaças (T)
Fatores Externos	✓ Valorizar o profissional da educação; ✓ Incentivo governamental à promoção de melhorias.	✓ Contingenciamento de recursos para investimento; ✓ Ausência do poder de decisão sobre a remuneração; ✓ Aumento dos afastamentos por adoecimento mental; ✓ Sanções previstas nas legislações; ✓ Atraso na divulgação dos planos para cumprimento da Política.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Algumas limitações do estudo: Não houve análise de e-mails, sistemas internos e outros canais onde fosse possível verificar outras ações e campanhas realizadas pelo órgão. A preocupação com a duração do estudo, dentro do período do mestrado, tornou inviável a realização de entrevistas com gestores e servidores envolvidos, o que ampliaria os resultados.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

A pesquisa revela quais ações ou iniciativas que o IF BAIANO tem realizado nos últimos 6 anos (2019-2024), que vão ao encontro do que preconiza a Lei Federal n° 14.681/2023, que institui Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. A pesquisa mostra que o órgão conduziu dentro do período pesquisado, variadas iniciativas de promoção a qualidade de vida no trabalho mesmo antes da sanção da referida Lei.

O relatório apresentado traz tanto uma apresentação dos principais pontos da legislação em foco, quanto analisa a estratégia da gestão do Instituto com base na ferramenta Matriz Swot, e pode ser uma ferramenta para o corpo gestor na definição dos próximos passos para efetiva aplicação da Lei, e na realização de investimentos na melhoria da qualidade de vida dos técnicos em educação e docentes que ali atuam.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023. Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília, DF: Presidência da República, [2023], Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14681.htm. Acesso em: 2 dez. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRELLES, Hely Lopes; BURLE FILHO, José Emmanuel. Direito administrativo brasileiro. 42. ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

ISSN 2674-7227

IA GENERATIVA, TPACK E LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO: TRANSFORMANDO PRÁTICAS DOCENTES NA REDE PÚBLICA DE SALVADOR

Elane Conceição Cerqueira Santos[1]
Kátia Soane Santos Araújo[2]
Eliane Silva Souza[3]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Este trabalho discute sobre a integração da Inteligência Artificial Generativa (IAG), articulada ao referencial TPACK (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), como catalisador de novas configurações nas práticas docentes e no desenvolvimento do letramento digital crítico, em um estudo de mestrado em fase inicial. A IAG, se mediada por uma compreensão aprofundada dos conhecimentos tecnológicos, pedagógico e de conteúdo, pode revolucionar o ensino e a aprendizagem, não como um substituto do professor, mas como um instrumento que amplia as possibilidades de criação, personalização do ensino e desenvolvimento de habilidades críticas. O estudo ancora-se em Freire (1996), para quem a educação é um ato político de libertação e conscientização, e Alves (2023), que investiga a cultura digital e suas implicações para a educação. Araújo (2019) oferece um sólido arcabouço para a compreensão da integração tecnológica no ensino, enquanto Shulman (2014) e Sabino (2015) contribuem para a discussão sobre a complexidade da prática docente e a importância do conhecimento profissional do professor. Reconhecendo que a pesquisa empírica é uma etapa posterior, este trabalho visa discutir a articulação entre a IAG e o modelo TPACK como um caminho para compreender novas configurações nas práticas docentes e fomentar o letramento digital crítico. A integração da IAG, mediada por um TPACK robusto, poderá contribuir para a construção de um letramento digital apoiando professores a questionar, analisar e produzir conhecimento de forma autônoma e consciente. Este alinhamento conceitual é fundamental para guiar o estudo em curso, assim como futuras investigações e intervenções, visando a transformação da educação pública.

Palavras-chave: IA generativa. TPACK. Práticas Docentes. Letramento Digital.

[1] Secretaria Municipal de Educação e Cultura; Mestranda em Educação; elanesantos@educacaosalvador.net.
[2] Universidade do Estado da Bahia; Doutorado e Mestrado em Educação; katiasoane@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia; Doutorado e Mestrado em Educação; elianesouza@outlook.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

O crescente uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) em diversos setores da sociedade impõe à educação a necessidade de refletir sobre suas implicações e potenciais. No contexto da educação pública brasileira, caracterizada por desafios e, ao mesmo tempo, pela busca constante por inovações, torna-se urgente investigar como tecnologias emergentes podem ser instrumentalizadas para aprimorar o processo educativo. O presente texto visa discutir a articulação entre a IAG e o modelo TPACK (*Technological Pedagogical Content Knowledge*) como um caminho para compreender novas configurações nas práticas docentes e fomentar o letramento digital crítico tão importante e necessário aos estudantes da escola pública, que em sua maioria possuem acesso limitado a recursos tecnológicos e oportunidades de desenvolverem competências digitais.

Para transpor essas barreiras e maximizar o potencial da IAG, torna-se imperativo adotar um referencial teórico robusto. O modelo TPACK, desenvolvido por Mishra e Koehler (2006), oferece essa estrutura conceitual, ao propor que a integração tecnológica eficaz no ensino emerge da articulação dinâmica entre os conhecimentos tecnológico, pedagógico e de conteúdo. Desta forma o professor terá a IAG como sua aliada na gestão da sala de aula, oferecendo ferramentas inovadoras que podem otimizar o tempo, personalizar o aprendizado e enriquecer a experiência pedagógica.

Sendo assim a fundamentação teórica deste estudo busca na pedagogia libertadora de Paulo Freire os pilares para uma educação que vá além da reprodução de conteúdos, apoiando os indivíduos a ler o mundo e a intervir criticamente sobre ele. Alves (2018), com suas investigações sobre a cultura digital, oferece subsídios para analisar as complexas relações entre tecnologia e processos educativos. O estudo de Araújo (2019), será um referencial fundamental para a compreensão da integração tecnológica e pedagógica na prática docente. Além disso, autores como Shulman (2014), com sua concepção de conhecimento profissional do professor e o TPACK como sua ampliação, e Sabino (2015), que discute as nuances da prática docente e a formação de professores, serão cruciais para a análise das possíveis reconfigurações do fazer pedagógico em face da IAG.

Para guiar este estudo em andamento, a pergunta central de pesquisa é: de que maneira a articulação entre IA generativa e conhecimentos TPACK pode engendrar novas configurações nas práticas docentes e no desenvolvimento do letramento digital crítico? O objetivo principal do estudo é compreender de que forma a articulação entre a IA generativa e os conhecimentos

ISSN 2674-7227

do modelo TPACK pode engendrar novas configurações nas práticas docentes e promover o desenvolvimento do letramento digital crítico entre professores da rede pública de ensino.

Metodologia

A investigação proposta neste estudo de mestrado, apoia-se na abordagem qualitativa, alinhada aos princípios da Pesquisa-formação, apoiando-se em Macedo (2021). Essa escolha metodológica é justificada pela necessidade de imersão na realidade através da pesquisa articulada ao seu princípio formacional. O lócus da pesquisa é a Escola Municipal Governador Roberto Santos, que integra a rede municipal de ensino de Salvador, onde buscaremos não apenas a investigação, mas também a intervenção e a construção colaborativa de conhecimento com os sujeitos da pesquisa. A Pesquisa-formação, com seu caráter formacional e participativo, favorecerá a reflexão crítica dos professores sobre suas práticas e o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas com a IAG, propiciando aos envolvidos a experiência da pesquisa apoiada em seu princípio formacional.

A produção de informações será realizada em etapas e incluirá: levantamento bibliográfico aprofundado sobre IAG, TPACK e letramento digital crítico; rodas de conversa e questionários com o objetivo de identificar conhecimentos prévios, expectativas e desafios em relação ao uso da IAG na docência; desenvolvimento e aplicação de oficinas de formação continuada com os professores, focadas na exploração prática da IAG em diversas áreas do conhecimento e na articulação com o TPACK; registro sistemático das atividades e discussões; observação participante de aulas e interações pedagógicas, para identificar as configurações emergentes nas práticas docentes; e análise de produções e planejamentos desenvolvidos pelos professores utilizando a IAG.

A análise das informações será de natureza interpretativa, buscando identificar padrões, desafios, potencialidades e as novas configurações que podem emergir da articulação entre IAG e TPACK nas práticas docentes e no desenvolvimento do letramento digital crítico. A discussão, abordada na sequência, se concentra em parte da fundamentação teórica necessária para subsidiar esta Pesquisa-formação.

Resultados e discussões

O advento da Inteligência Artificial Generativa (IAG) tem impulsionado debates cruciais sobre o futuro da educação, uma vez que sua capacidade de criar conteúdos textuais, visuais e até mesmo sonoros desafia concepções tradicionais de ensino e aprendizagem.

ISSN 2674-7227

Diferente de tecnologias que apenas processam ou transmitem informações, a IAG é caracterizada pela sua capacidade de criar conteúdo original – seja textos, imagens, códigos ou outras mídias – a partir de padrões aprendidos em vastos conjuntos de dados (Alves, 2023). Essa habilidade de "gerar" confere à IAG um potencial disruptivo na educação, indo além do mero consumo ou organização de informações.

Ferramentas como *chatbots* avançados, geradores de arte e assistentes de escrita baseados em IAG já estão disponíveis e suas aplicações pedagógicas são vastas. Elas podem auxiliar na personalização do ensino, na criação de materiais didáticos adaptados, na simulação de cenários complexos para a aprendizagem imersiva e no suporte ao planejamento de atividades pelo professor. No entanto, a incorporação da IAG exige uma compreensão que transcende a instrumentalidade. Para que seu potencial seja plenamente explorado, é fundamental que a comunidade educacional compreenda seus princípios de funcionamento, suas limitações e, criticamente, suas implicações éticas e sociais. Sem essa base, o risco de subutilização ou de reforço de vieses é considerável. Alves (2023) argumenta que a IA, quando utilizada de forma estratégica e ética, oferece vastas possibilidades para personalizar o ensino, automatizar tarefas rotineiras e promover a criatividade, desde que haja um esforço consciente para mitigar os riscos de aprofundar as desigualdades digitais. Acreditamos que, nesse contexto, a articulação da IAG com o TPACK apoiará os professores a navegar por esses desafios e a explorar o potencial da IAG como um "dispositivo" inovador, reconfigurando suas práticas para além da mera instrumentalização e promovendo um letramento digital verdadeiramente crítico.

O modelo TPACK (*Technological Pedagogical Content Knowledge* -TPACK, sigla em inglês para denominar o Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo), estruturado por Koehler e Mishra (2006), descreve muito bem os conhecimentos necessários para uma eficiente prática pedagógica tendo as tecnologias como base do ensino. De acordo com o modelo TPACK, para que os alunos efetivamente aprendam é preciso ir além dos conhecimentos tecnológicos, pois é preciso dominar o assunto a ser ensinado e aliar todas as possibilidades de aplicação de recursos tecnológicos, tendo a consciência de quais tecnologias específicas são mais adequadas para o conteúdo que se quer ensinar (Mishra; Koehler, 2006).

Reconhecendo que a pesquisa empírica é uma etapa posterior deste estudo, faz-se necessário compreender quais as possíveis contribuições podem surgir da interação entre a IAG e a prática docente, mediada pelo TPACK. A ideia central é que a articulação entre a IAG e os conhecimentos tecnológico, pedagógico e de conteúdo (TPACK) pode reconfigurar as práticas docentes, promovendo uma abordagem mais criativa, personalizada e engajadora no processo

ISSN 2674-7227

de ensino-aprendizagem. Isso significa ir além do uso instrumental, apoiando os docentes a compreender os princípios de funcionamento da IAG, seus vieses, suas limitações e, principalmente, a utilizá-la como um recurso para fomentar a análise crítica, a resolução de problemas e a produção de conhecimento autêntico. A discussão preliminar, com recorte na fundamentação teórica, aponta para a possibilidade de que a IAG possa atuar como um mediador na construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos, onde o professor, munido de um TPACK sólido, assume o papel de curador, facilitador e instigador da criticidade.

Considerações finais

Com o recorte da fundamentação teórica, trazido à discussão neste texto, enfatizamos o imenso potencial da IAG quando integrada às práticas docentes sob a ótica do modelo TPACK. Essa abordagem conceitual é crucial para otimizar o conhecimento de conteúdo, aprimorar estratégias pedagógicas e desenvolver a proficiência tecnológica dos professores, indo além do uso instrumental da tecnologia. Os desdobramentos deste estudo, decorrentes do desenvolvimento das etapas posteriores, contribuirá para o debate sobre a inserção da IAG na educação, especialmente na rede pública de ensino de Salvador. Acreditamos que o estudo oferecerá *insights* valiosos sobre a integração significativa e ética de tecnologias emergentes no ambiente escolar, fortalecendo a autonomia dos educadores e apoiando-os a mediar o uso crítico dessas ferramentas em sala de aula.

A relevância da pesquisa reside em sua capacidade de subsidiar políticas educacionais e programas de formação continuada de professores. Nossa expectativa é que o resultado contribua para uma educação mais equitativa, inovadora e alinhada aos desafios do século XXI, apoiando a formação de professores e alunos capazes de "ler o mundo" e transformá-lo, em consonância com o legado de Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. A escola na cultura digital: tecendo redes e desafios. Curitiba: CRV, 2018.

ALVES, Lynn (org.). Inteligência artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.

ARAÚJO, Kátia Soane Santos. Dispositivos e Diapositivos da Educação Científica: O TPACK e a Constituição de Práticas Inovadoras na Educação Básica. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019.

ISSN 2674-7227

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACEDO, Roberto Sidnei. Pesquisa-Formação - Formação-Pesquisa: criação de saberes e heurística formacional. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Aprender a Ser Professor. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernoscenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Disponível em: https://integra.univesp.br/courses/1923/modules/items/169760. Acesso em: 01 mar. 2025.

ISSN 2674-7227

CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

IMERSÃO EM JOGOS EDUCACIONAIS PARA APRENDIZADO DE ELETRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Eduardo Mansur Ferreira Bittencourt Júnior[1]
Geovani Cordeiro Dantas Neves Piovizani[2]
Ricardo Ramos Assis[3]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Considerados como chips que contêm a maior parte dos componentes necessários para um controlador, os microcontroladores se destacam pela sua versatilidade, rapidez e escalabilidade, permitindo a construção de dispositivos e aplicações para diversas áreas do conhecimento, incluindo a eletrônica, a robótica e a automação. Sua capacidade de integração e adaptação tem sido fundamental para a evolução tecnológica, tornando-os essenciais no ensino de sistemas embarcados e suas aplicações. Paralelo a isto, o ensino de eletrônica, robótica, microcontroladores e suas áreas correlatas, muitas vezes se deparam com desafios relacionados à complexidade dos conceitos e à falta de interação prática nas aulas tradicionais. Nesse contexto, os jogos surgem como recurso auxiliar na aprendizagem de temáticas difíceis ou de entendimento complexo utilizando-se do potencial pedagógico da ludificação, abstração e estratégia de ensino. Ademais, a imersão é descrita como ato ou efeito de imergir, podendo ser incorporada em jogos como ferramenta de melhoria, e consequentemente, como apoio ao ensino de eletrônica. Sendo assim, este artigo tem como objetivo principal realizar uma revisão sistemática da literatura sobre jogos digitais educacionais voltados ao ensino de eletrônica, com foco na aplicação de elementos de imersão e suas contribuições para a aprendizagem. Para isso, estabeleceram-se três objetivos específicos: Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre imersão em jogos educacionais, discutir as contribuições do uso da imersão a partir da literatura revisada e estudar as possíveis contribuições de jogos no processo de ensino-aprendizagem de microcontroladores, identificando práticas e lacunas na literatura atual. Para isso, foi utilizado o método de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sob o guia da diretriz PRISMA. Como resultado, destaca-se a seleção de 17 estudos que compreendem e destacam os impactos positivos da imersão em jogos educacionais no contexto de aprendizagem. Portanto, conclui-se que a abordagem de aplicação desses impactos em eletrônica, microcontroladores e/ou robótica fundamenta-se como uma estratégia promissora para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Eletrônica. Imersão. Jogos educacionais. Robótica.

[1] Universidade Federal da Bahia (UFBA); Bacharel em Ciência e Tecnologia; educof33@gmail.com.
[2] Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE); Bacharelando em Ciência da Computação; geovanipiovizani11@gmail.com.
[3] Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE); Bacharelando em Ciência da Computação; ricardo79lp@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

Apesar do conceito de imersão ecoar a partir de uma diversidade de autores distintos ou ter múltiplas interpretações, Costa (2020) afirma que tange a ideia central de afundar-se ou entrar em contato com algo. Ademais, Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (2025) destaca o termo como "Ato ou efeito de imergir ou de imergir(-se); afundamento, imersão, mergulho". Nesse quesito, o processo de afundar ou imergir em algo é retirado de seu âmbito natural e pode ser relacionado aos jogos, especificamente os educacionais.

Nesse sentido, como afirma Oliveira (2022), os jogos digitais são desenvolvidos com o intuito de prender a atenção dos jogadores. Essa possibilidade de prender a atenção com o uso dos jogos, dentro da área da educação, descreve uma forma de melhoria do ensino e da aprendizagem do discente dentro de uma época do século XXI. Dessa forma, Gee (2003) apoia essa ideia ao dizer que os jogos permitem os jogadores a serem produtores e não apenas consumidores, permitindo que eles alcancem o lazer e um aprendizado profundo ao mesmo tempo.

Em paralelo ao contexto anterior, o aprendizado de eletrônica básica, robótica e microcontroladores é marcado por desafios de impacto negativo por causa da relação entre o alto nível de abstração, a ausência de interesse pelos estudantes e a complexidade dos conceitos envolvidos por estarem fora do cotidiano dos indivíduos. Essa falta de interesse por parte dos discentes pelo componente, seja curricular ou não, é um desafio enfrentado por docentes, que pode ser potencializada pela metodologia utilizada em sala de aula e por disciplinas sem relação com suas realidades (Silva et al., 2015).

Com isso, a relevância deste estudo justifica-se pela necessidade constante de atualização nas metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas tanto na educação básica quanto superior. Os conceitos da área de robótica e programação de microcontroladores frequentemente permanecem distantes da realidade cotidiana dos estudantes, que geralmente têm oportunidades limitadas de interação com estas tecnologias, dificultando a formação de conexões significativas com estes conhecimentos fundamentais.

Diante deste contexto, esse estudo parte da seguinte questão de pesquisa: Como têm sido articuladas as literaturas e pesquisas para o desenvolvimento ou uso de imersão em jogos educacionais voltados ao aprendizado de eletrônica?

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma revisão sistemática da literatura sobre jogos digitais educacionais voltados ao ensino de eletrônica, com foco na aplicação de elementos de imersão e suas contribuições para o processo de

ISSN 2674-7227

aprendizagem. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (I) Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre imersão em jogos educacionais, (II) discutir as contribuições do uso da imersão em jogos a partir da literatura revisada e (III) estudar as possíveis contribuições de jogos no processo de ensino-aprendizagem de microcontroladores, identificando melhores práticas e lacunas na literatura atual.

Metodologia

A revisão sistemática de literatura (RSL) é descrita por Souza e Ribeiro (2009) como [...] a revisão planejada da literatura científica, que usa métodos sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos relevantes sobre uma questão [...]. Com isso, a RSL conduziu esse estudo acerca da imersão em jogos educacionais. Utilizou-se da metodologia PRISMA (Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses) para desenvolvimento da revisão, descrito por Moher et al (2010).

O processo de busca bibliográfica foi conduzida em três bases/plataformas específicas: o Google Scholar, a Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação (SBC OpenLib) e a Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período 1 de janeiro de 2020 até 27 de maio de 2025 priorizando as publicações mais recentes sobre o tema publicados nos últimos 6 anos. A tabela abaixo apresenta os extratores e restrições para cada base.

Tabela 1 - Bases e seus respectivos extratores e restrições:

BASE	EXTRATORES	RESTRIÇÕES
Google Scholar	“jogos” AND "eletrônica" AND "aprendizagem" AND "imersão" AND "arduino" AND “microcontroladores”	Sem citações e patentes e apenas páginas em português
Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação	“imersão” and “aprendizagem”	Anais de eventos, palavras contidas em qualquer lugar e idioma português
Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações	“jogo” E “aprendizagem” E “eletrônica” E “imersão”	Páginas em língua portuguesa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A tabela abaixo destaca os critérios de inclusão e exclusão adotados como método:

Tabela 2 - Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses publicados entre 2020 e 2025	Publicações anteriores a 2020
Textos em língua portuguesa	Textos em outros idiomas que não o português
Estudos que abordem jogos educacionais ou semelhantes aplicados ao ensino de eletrônica/microcontroladores com foco em imersão	Livros ou outros materiais

ISSN 2674-7227

Trabalhos que apresentem fundamentações, metodologias, resultados ou discussões relevantes ao tema	Estudos que não apresentem relação direta com o tema da pesquisa
	Trabalhos duplicados entre as bases de dados

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Resultados e discussões

Com a aplicação da metodologia supracitada, utilizando-se dos critérios previamente estabelecidos, foram encontrados 17 estudos nas três bases de dados divididos em 8 artigos, 3 trabalhos de conclusão de curso, 3 dissertações e 3 teses. Com base na literatura analisada, é possível observar um movimento crescente que tende à adoção de jogos e ferramentas educacionais tecnológicas como estratégias pedagógicas no ensino de variados tipos de conteúdos. Esse movimento rompe com o modelo tradicional de ensino, centrado na exposição teórica, e oferece experiências novas para a educação.

Oito investigações destacam que essas abordagens proporcionam ambientes de aprendizado mais dinâmicos e envolventes, embora sejam identificadas limitações estruturais e necessidade de capacitação docente para consolidação da inovação educacional.

No que se refere às aplicações e ferramentas utilizadas, 10 estudos abordam práticas concretas com jogos digitais, simulações, kits tecnológicos e ambientes gamificados. Os resultados apontam para uma resposta positiva por parte dos discentes, que demonstram maior engajamento e motivação. Essas experiências sugerem que o uso intencional de recursos tecnológicos pode potencializar a aprendizagem, sobretudo quando articulado com estratégias que favoreçam a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades práticas.

Por fim, 10 dos 17 estudos discorrem sobre os aspectos e benefícios da imersão dentro do contexto educacional. Descrevem-se a imersão como uma proposta interativa, uma forma de atrair atenção do estudante, uma capacidade de promoção de aprendizagem, bem como uma estratégia capaz de aumentar o engajamento, estimular a exploração de conteúdos de forma ativa e favorecer a construção de experiências significativas por meio de elementos narrativos, visuais e sonoros unidos.

Considerações finais

A imersão, seja através de realidade virtual, realidade aumentada ou outras técnicas, demonstra um potencial significativo para transformar a experiência de aprendizado, tornando-a mais dinâmica e acessível. A análise da literatura sugere que a natureza interativa dos jogos

ISSN 2674-7227

contribui substancialmente para o engajamento dos estudantes, superando barreiras da abstração e da complexidade associadas ao estudo de microcontroladores, que muitas vezes desmotiva os alunos. A capacidade de simular ambientes e processos, que seriam de difícil acesso no mundo físico, permite uma compreensão mais profunda com a união da imersão e dos jogos.

Sendo assim, este trabalho alcança seu objetivo geral de realizar uma revisão sistemática da literatura sobre jogos digitais educacionais voltados ao ensino de eletrônica, com foco na aplicação de elementos de imersão e suas contribuições para o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. T. O. P. **A experiência sensível na imersão em jogos de videogame**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

GEE, James Paul. **What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **Imersão**. 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/imers%C3%A3o/ >. Acesso em: 19 jun. 2025.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **International journal of surgery**, v. 8, n. 5, p. 336-341, 2010.

OLIVEIRA, L. C. **Ensinando condutividade e resistividade através de jogo eletrônico**: corrida eletrônica. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2022.

SILVA, A. P. et al. **Gamificação para melhoria do engajamento no ensino médio integrado**. SBC–Proceedings of SBGames. ISSN, p. 2179-2259, 2015.

SOUSA, M. R.; RIBEIRO, A. L. P. Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 92, p. 241-251, 200

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ANÁLISE DE DADOS: ESTIMULANDO HABILIDADES E RETENDO TALENTOS

Laila Santos Anunciação Nascimento1
Marina Conceição Mendes Santos2
Dante Bitencourt Nascimento Filho[3]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo explorar os conceitos de ferramentas e metodologias envolvidas na gestão de pessoas nas empresas, divagando sobre a utilização destes no auxílio para reduzir os índices de *turnover*[4], aumentando assim a retenção de talentos por meio da *People Analytics*[5] e da Inteligência Artificial, mostrando meios para que as organizações públicas e privadas visualizem o colaborador como alicerce do seu negócio. O estudo se baseia em uma abordagem quali-quantitativa, onde, por meio de livros, artigos, sites, formulários e pesquisa de campo, foram analisados cenários buscando entender melhor como a utilização dessas ferramentas tecnológicas podem impactar positivamente nas organizações. A pesquisa teve natureza exploratória e objetivo descritivo, buscando sempre a transparência nas observações discorridas. A partir disso, a pesquisa mostra aspectos da gestão de pessoas que são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento em qualquer mercado, que está se encontre, focando no auxílio de se utilizar a People Analytics em conjunto com a Inteligência Artificial, estimulando habilidades dos coladores através da análise de pessoas para rastrear, coletar e analisar informações que sejam cruciais para o sucesso da organização. Neste contexto busca-se apresentar a importância de se utilizar essas ferramentas, potencializando a gestão organizacional.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas. Análise de Pessoas. Inteligência Artificial.

Introdução

No ambiente do mercado corporativo, na atualidade, marcado por inúmeras inovações e mudanças, é possível notar a crescente importância da necessidade de capacitação e desenvolvimento contínuo dos colaboradores. Assim, pode-se fundamentar que a criação de

[1] FSSS; Graduanda em Administração; lailanascimento1212006@soumaissantissimo.com.br.
[2] FSSS; Graduanda em Administração; marinasantos12120029@soumaissantissimo.com.br.
[3] Faculdade Santíssimo Sacramento; Mestre em Educação Tecnologias e Redes Sociais; docente.dantebitencourt@fsssacramento.br.
[4] Significa rotatividade de pessoal - refere-se à taxa de funcionários que deixam a empresa e são substituídos por outros, durante um período específico, geralmente um ano.
[5] Significa Análise de Pessoas - É uma abordagem que utiliza dados para entender e melhorar a gestão de pessoas em uma empresa.

ISSN 2674-7227

programas de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) do colaborador torna-se a peça-chave que pode fazer uma organização superar as expectativas não só do mercado em que se encontra, mas principalmente das pessoas incluídas nesse cenário, trazendo diferentes perspectivas de negócio e ampliando, assim, o leque de oportunidades para a criação de um T&D inovador e eficaz, que também, em paralelo, esteja conforme os valores e objetivos da empresa, para que sejam alcançadas as metas previamente alinhadas, com ênfase no sucesso da organização a longo prazo (Chiavenato, 2014).

Para Marler e Boudreau (2017), o conceito de *People Analytics* deve ser focado no processo de uma abordagem relacionada ao Recursos Humanos (RH), mas que não mantenha foco somente nos dados funcionais do estudo, e sim na integração desses dados, com fontes e funções internas e externas da organização. A Análise de Pessoas auxilia os programas de Treinamento e Desenvolvimento de colaboradores, buscando um negócio com mais motivação, alto desempenho e diminuição da rotatividade, visando à retenção de talentos e ao recrutamento de colaboradores que influenciam positivamente ao desenvolvimento e alcance de metas a longo prazo. Também identifica tendências no comportamento e prevê desafios organizacionais (Bersin, 2016), criando, assim, um destaque positivo e inovador no mercado competitivo.

A utilizar-se da metodologia *People Analytics* juntamente com a Inteligência Artificial (IA) visualiza um potencial estratégico para a organização, dada a necessidade de adaptação às mudanças no mercado competitivo, pois associá-la às facilitações de análise de dados por meio de ferramentas, permite traçar resultados rápidos e precisos que acabam proporcionando a gestão de pessoas um base de auxílio nas tomadas de decisões. A *People Analytics* tem o papel fundamental no mapeamento dos colaboradores, quando associadas a ferramentas de IA podemos notar o seu máximo na análise sobre os diferentes tipos de perfis existentes em uma organização.

Metodologia

No presente artigo foi utilizada uma abordagem investigatória quali-quantitativa, onde baseia-se a partir de um tipo de pesquisa mista que acopla tanto os dados qualitativos, que são a utilização de informações ou materiais no sentido subjetivos, analisando categoricamente os dados coletados sobre nosso tema, bem como os dados quantitativos, que traz indicadores sobre o tema em questão e proporcionando assim uma melhor análise, tomadas de decisão e melhoria contínua nos processos de RH.

ISSN 2674-7227

A pesquisa iniciasse com a separação das informações e sobre os autores que serviram como base fundamental para constituição deste presente artigo, com o foco voltado para temas como gestão de pessoas, treinamento e desenvolvimento, *People Analytics*, Inteligência Artificial, retenção de talentos e *turnover*, que foram buscadas através de meios como o Google Acadêmico, biblioteca virtual da Faculdade Santíssimo Sacramento (FSSS), livros, Google Forms, que serviram de base para a validação dos tópicos e informações que serão desenvolvidas ao longo da pesquisa.

O presente artigo seguiu com princípios éticos sobre os temas abordados, garantindo a confidencialidade, o consentimento dos envolvidos e o sigilo das informações não sendo disponibilizadas as fontes de forma pública garantindo a confidencialidade das informações.

Resultados e discussões

Aborda-se neste trabalho a People Analytics com a possibilidade de utilização dessa ferramenta em conjunto com um processo de análise de dados realizando uma verificação em etapas que podem viabilizar uma análise dos colaboradores dentro da organização, a necessidade de entender o comportamento humano vem crescendo a cada dia nas organizações, tendo em vista que se torna uma questão de sobrevivência, dados coletados no dia a dia podem ser fonte de informações úteis às organizações, neste contexto, está crescendo a cultura do Data Driven6, que possibilita a partir da análise preditiva que todo o negócio caminhe junto, onde por meio desses dados é possível entender melhor os clientes, otimizar processos organizacionais, bem como identificar oportunidades e desenvolver melhorias nos negócios.

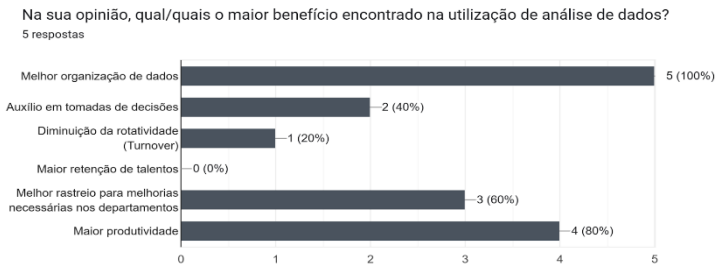
No livro People Analytics para leigos Mike West, traz uma análise da utilização da IA para validar dados e criar diversos cenários, segundo o autor estes resultados ainda são incertos pois os sistemas de IA ainda precisam evoluir no sentido a gerar resultados úteis e possíveis, segundo (West, 2020, p. 568) “Os sistemas atuais podem trabalhar com as tarefas em grande velocidade assim que sua tarefa é claramente definida, mas esses sistemas ainda não conseguem definir os objetivos, problemas, descobrir as perguntas certas a fazer”. O processo de análise de dados em grandes volumes traz a necessidade de implementar processos com ferramentas tecnológicas como as que se utilizam da inteligência artificial (IA), para maximizar a análise e

[6] Significa orientado por dados - É uma abordagem que busca tomar decisões e realizar ações baseadas em análises e informações extraídas de dados.

ISSN 2674-7227

reduzir o tempo neste processo, neste contexto foi realizado uma pesquisa com empresários do município de Alagoinhas – Bahia, acerca dos benefícios da análise de dados.

Gráfico 1 - Gráfico de benefícios da análise de dados



Fonte: Autoria própria, 2025

A partir dessa análise foi possível identificar que é visível a necessidade da utilização da análise de dados. Neste contexto para possibilitar uma análise mais rica vamos oferecer 2 aspetos que tratam acerca da importância da People Analytics imbricada com a IA viabilizando novas abordagens:

1. **Tomada de Decisões Baseada em Dados**: A IA permite que as empresas analisem grandes volumes de dados de forma célere e eficiente. Isso significa que as decisões podem ser tomadas com base nas evidências apresentadas, que foram devidamente mapeadas, em vez de suposições ou intuições.

2. **Identificação de Padrões e Tendências**: Na atualidade as empresas necessitam que todos os setores se comuniquem constantemente, adotando a cultura do *data-driven,* verificando sempre se as decisões que estão sendo tomadas constam alinhadas com as necessidades da empresa, neste contexto adotar uma política de medidas proativas visam melhorar a satisfação e o engajamento dos colaboradores.

A partir desses conceitos, fica claro que as abordagens modernas da gestão de pessoas e da Inteligência Artificiai (IA) pode trazer benefícios imensuráveis para as empresas, podem assim nutrir habilidades e capacitações não só dos colaboradores, mas também da empresa como um todo.

Considerações finais

A gestão de pessoas tem ganho espaços nas organizações como uma forma de desenvolver o colaborador através da análise do profissional, com o intuito de potencializar a empresa e seus resultados a longo prazo, por isso se faz necessário a utilização de meios para facilitar a análise do colaborador e traçar medidas estratégicas para se conseguir a estabilidade

ISSN 2674-7227

corporativa, a *People Analytics* juntamente com a IA pode ser considerada uma estratégia eficiente e inovadora nessa corrida para a valorização do profissional.

Naturalmente uma organização depende do capital humano para se estabelecer, por isso é preciso olhar para a sua equipe com mais ambição no desenvolvimento de habilidades, pois estimular talentos pode não só contribuir no desenvolvimento e na melhora individual, mas também proporcionando ações conjuntas, fortalecendo o trabalho em equipe e ajudando a manter um clima organizacional equilibrado, onde esses, estímulos, podem ser feitos através dos T&Ds (Marras, 2016). Por isso, a relação entre a utilização ampla e consciente da gestão mais humanizada, juntamente com as metodologias analíticas como a *People Analytics* e com as facilidades tecnológicas proporcionadas pela Inteligência Artificial, configuram-se em formas mais eficientes de adaptar os modelos de gestão de pessoas.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

DAVENPORT, Thomas H.; HARRIS, Jeanne G. Competing on analytics: the new science of winning. Boston: Harvard Business Press, 2007.

DIAS, Mariana. People Analytics: o que é, benefícios e como aplicar no RH. Gupy, 18 out. 2019. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/people-analytics>. Acesso em: 19 maio 2025.

MARLER, J. H.; BOUDREAU, J. W. An evidence-based framework for understanding the impact of strategic human resource management practices on firm performance. International Journal of Human Resource Management, v. 28, n. 1, p. 54-83, 2017.

MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2016. ISBN 978-85-472-0107-4.

MEDIAÇÃO E INTERAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: IDENTIDADE DOCENTE E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO TUTORIAL

Naiara Santana Souza Tavares[1]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

A Educação a Distância (EAD) tem se destacado como uma modalidade educacional estratégica no contexto das políticas públicas que visam a democratização do ensino superior no Brasil. Neste cenário, o papel do tutor surge como fundamental para o sucesso pedagógico, pois atua como mediador entre os conteúdos e os estudantes, promovendo a interação e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, apesar da importância dessa função, os tutores da desta modalidade de ensino ainda são amplamente subvalorizados institucionalmente, enfrentando precariedade contratual, baixa remuneração e falta de reconhecimento formal como profissionais da educação. Este trabalho tem como objetivo promover uma análise da mediação pedagógica realizada pelos tutores em ambientes virtuais de aprendizagem, com enfoque na constituição da identidade docente e nas implicações que a desvalorização profissional traz para a qualidade do ensino. A metodologia adotada é qualitativa, com caráter exploratório, fundamentada na pesquisa-ação e realizada por meio de revisão bibliográfica, questionários e observação participante junto a tutores do polo EAD do Instituto Federal da Bahia (IFBA). Os resultados parciais indicam que os tutores desempenham múltiplas funções pedagógicas essenciais para a aprendizagem dos estudantes, mas sofrem invisibilidade institucional que compromete seu reconhecimento e valorização. A pesquisa dialoga com autores que destacam a necessidade de regulamentação da atividade profissional dos tutores e de políticas públicas que garantam formação continuada e condições adequadas de trabalho. Conclui-se que a valorização dos tutores é condição imprescindível para a consolidação de uma Educação a Distância inclusiva, ética e transformadora.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tutoria. Valorização docente. Políticas públicas. Mediação pedagógica.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como política pública relevante no cenário educacional brasileiro, sobretudo após a expansão de programas como a Universidade

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação; naisouza@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Aberta do Brasil (UAB). Essa modalidade oferece acessibilidade e flexibilidade a diversos públicos, mas também impõe desafios estruturais, principalmente no que se refere à mediação pedagógica e à valorização profissional dos agentes envolvidos. Entre esses agentes, o tutor ocupa uma posição central na construção de interações significativas, na facilitação do aprendizado e no acompanhamento do estudante, atuando como elo entre os conteúdos e o discente.

Apesar de sua importância, o tutor da EAD ainda enfrenta o não reconhecimento como profissional docente, situação que implica precarização de vínculos contratuais, baixa remuneração e invisibilidade institucional.

A literatura aponta lacunas significativas quanto ao reconhecimento institucional e acadêmico da tutoria. Mill e Fidalgo (2002) ressaltam a escassez de estudos sobre as relações de trabalho na EAD, destacando a precarização e a fragmentação da atividade tutorial. Mill (2006) categoriza os profissionais da EAD, apontando o papel fundamental dos tutores nas dimensões pedagógica e comunicacional. Tardif (2010) propõe o conceito de "saberes experienciais", evidenciando a relevância dos conhecimentos adquiridos na prática docente, muitas vezes ignorados em políticas de formação e valorização profissional.

Barros (2008) analisa juridicamente a ausência de regulamentação da profissão de tutor, relacionando-a ao processo de desregulamentação do trabalho docente em ambientes virtuais.

Documentos da SEED/MEC (2007) reconhecem o tutor presencial nos polos, mas não conferem o mesmo status ao tutor virtual, perpetuando a invisibilidade de suas funções pedagógicas.

Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação docente dos tutores na EAD, discutindo os impactos da ausência de reconhecimento institucional sobre sua identidade profissional. Pretende-se ainda contribuir para o debate sobre políticas públicas educacionais que considerem a importância da valorização docente em ambientes virtuais, visando à construção de um currículo inclusivo e à efetivação da extensão universitária de forma crítica e transformadora.

Metodologia

Esta pesquisa se insere no paradigma qualitativo, com abordagem exploratória e aplicação do método da pesquisa-ação, conforme as definições de Gil (2010), Creswell (2021) e Thiollent (1998). O objetivo é compreender, em profundidade, as experiências e percepções

ISSN 2674-7227

dos tutores quanto ao seu papel no processo educacional em EAD e os efeitos da desvalorização institucional em sua prática pedagógica.

A coleta de dados será realizada com tutores vinculados ao polo EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), nos cursos de graduação e pós-graduação. Serão utilizados instrumentos como questionários abertos e observação participante. A análise dos dados será fundamentada em categorias analíticas ligadas à identidade docente, reconhecimento profissional e mediação pedagógica, com base na literatura de Barros (2008), Tardif (2010), Mill e Fidalgo (2002) e Kenski (2003).

Essa abordagem permite compreender o contexto real de trabalho dos tutores e dialogar com a proposta do CINTERGEO de integrar políticas públicas, currículo, extensão e processos tecnológicos em práticas educacionais comprometidas com a transformação social.

Resultados e discussões

Ainda em fase inicial, esta pesquisa encontra-se no estágio de revisão bibliográfica e planejamento da coleta de dados. A partir da literatura consultada e das experiências relatadas por tutores em estudos anteriores, estima-se que o trabalho tutorial na EAD esteja marcado por contratos instáveis, ausência de reconhecimento formal como docência, lacunas formativas e remuneração desproporcional às responsabilidades assumidas.

A pesquisa busca investigar se os dados empíricos irão corroborar a literatura existente, que aponta para o caráter multifuncional da atuação tutorial, conforme discutido por autores como Tardif (2010) e Mill (2012), especialmente no que se refere à mediação pedagógica e ao suporte aos discentes em ambientes virtuais. A pesquisa pretende contribuir para o aprofundamento do debate sobre a invisibilidade institucional dessa função e para a formulação de políticas que integrem currículo, extensão universitária e valorização docente no contexto das tecnologias educacionais.

A ausência de políticas públicas específicas para regulamentar e valorizar o trabalho tutorial reflete uma lacuna crítica na consolidação da EAD como modalidade comprometida com a qualidade e a inclusão. Esse quadro desafia as instituições a repensarem seus modelos de gestão e seus currículos, incorporando a dimensão do cuidado com quem cuida do processo educativo.

ISSN 2674-7227

Considerações finais

Os resultados deste estudo apontam que a valorização do trabalho dos tutores na EAD é condição essencial para garantir a qualidade da mediação pedagógica e para consolidar políticas educacionais inclusivas. Os tutores exercem funções docentes complexas que exigem formação continuada, compromisso ético e domínio de múltiplas competências, sendo, portanto, incoerente sua desconsideração como profissionais da educação.

A pesquisa destaca que é urgente promover reconhecimento formal, revisão das condições contratuais e remuneração compatível, além da criação de espaços formativos contínuos que valorizem os saberes experienciais. Ao propor tais mudanças, o estudo se alinha à perspectiva de uma educação a distância que articule políticas públicas, currículo e extensão de forma ética, crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, T.; DRON, J. Three generations of distance education pedagogy. International Review of Research in Open and Distance Learning, p. 80–97, 2011.

BARROS, V. A. O trabalho docente virtual: análise jurídica das condições de trabalho decorrentes do sistema de educação à distância. IN: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 16, 2008, Belo Horizonte. Anais... Florianópolis: CONPEDI, 2008. Disponível em:

<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/veronica_altef_barros.pdf>. Acesso em: nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância – SEED/MEC. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília-DF, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 21 nov. 2023.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

GÉRTRUDIX-Barrio, M. The figure of the e-tutor in online education: A study of roles. Journal of New Approaches in Educational Research, p. 52-59, 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.

LITWIN, E. (Org.). Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MILL, D. Docência virtual: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012.

MILL, D.; FIDALGO, F. Estudo sobre relações de trabalho em sistemas de Educação a Distância mediada por tecnologias da informação e comunicação. Trabalho e Educação, Belo Horizonte. n.11, p.85-113. 2002.

ISSN 2674-7227

MOORE, M. G.; ANDERSON, W. G. Handbook of distance education. Routledge, 2003.
SALMON, G. E-moderating: The key to online teaching and learning. Routledge, 2003.

SCHEIBE, L. Formação de professores: dilemas da formação inicial a distância. Educere et Educare, l (2), Cascavel, (199- 212), 2006.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

ISSN 2674-7227

NARRATIVAS DO QUILOMBO DO GALEÃO: PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA

Ioná Manuela Santana[1]
Geraldo Antônio Nascimento Seara [2]
José Antonio Carneiro Leão[3]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docentes na educação básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

O objetivo deste estudo é apresentar uma narrativa historiográfica em rede, a partir do Quilombo do Galeão, situado no Município de Cairu/BA. A questão está em saber: como é possível difundir e manter a história, os saberes, as manifestações culturais, os costumes e ancestralidade do Quilombo do Galeão/BA em rede? O pressuposto conceitual e metodológico passa pelos povos pretos(as) nesse quilombo, que mostra, em sua narrativa, a ação educadora em rede. A metodologia utilizada foi a da pesquisa narrativa biográfica, a qual aponta, desde o seu registro tecnológico local comunitário, a sua historiografia de etnia preta. Os resultados se caracterizam pela escolha do percurso oral, em que o encantamento, através da cultura artística e religiosa, conduz para formações de pertencimento local.

Palavras-Chaves: Narrativa historiográfica. Cultura Quilombola. Sociedade em rede.

Introdução

Este resumo expandido lança um olhar parcial no campo da pesquisa-formação narrativa historiográfica, tendo como foco as experiências vividas, rememoradas e narradas pelos povos pertencentes ao Quilombo do Galeão, situado no município de Cairu, no estado da Bahia (BA). A partir do reconhecimento de preto(a) e a centralidade das histórias de vida, das memórias coletivas e da produção de saberes tradicionais, busca-se valorizar o papel da ação educativa em rede, a partir de fontes orais enquanto dispositivos de resistência, construção de

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); discente do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação – GESTEC; ionatcc@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); discente do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação – GESTEC; geraldoseara@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor permanente do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação – GESTEC; jleao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

pertencimento e preservação da cultura quilombola. Diante desta intenção foi criada a obra "Narrativas do Quilombo do Galeão: preservação da História, Memória e Cultura", a qual configura-se, como um espaço de enunciação de vozes historicamente silenciadas e como instrumento de fortalecimento de práticas educativas emancipatórias.

O interesse pela pesquisa, tendo como fenômeno cultural o *Lócus* do Quilombo do Galeão/BA, nasce de duas premissas: a primeira, quando localizamos a comunidade, em ponto de encontro, de nascimento, crescimento, estudo, trabalho docente e onde vivo até os dias de hoje, como lugar de fala de morador(a) e servidor(a) público(a). A segunda é quando da responsabilidade e o compromisso social e étnico junto a pasta da Secretária de Agricultura e Pesca do Município de Cairu-BA.

Esta comunidade corresponde à inserção de um coletivo de pretos e pretas descendentes de pessoas escravizadas, hoje, resistentes, sujeitos(as) quilombolas. Assim, é tomado como propósito, tencionar e dar visibilidade a estes povos que traz uma marca de todas as formas de violências e opressões do período da escravidão e retroalimentada de várias modalidades do processo de colonização das diferentes faces do colonialismo (Oliveira, 2012), das quais trouxeram a vulnerabilidade social. Mas também uma comunidade de riqueza cultural artística educativa transformadora, no encantamento envolvente de povos pretos(as) formadores(as).

O estudo aqui proposto visa responder ao questionamento: como é possível difundir e manter a história, os saberes, as manifestações culturais, os costumes e ancestralidade do Quilombo do Galeão/BA em rede? Esse questionamento surge por compreender que a sociedade em rede, conforme aponta Castells (2003**)** trouxe novas e múltiplas possibilidades e a capacidade de utilizar as tecnologias de informação e comunicação para inovar e difundir o conhecimento sobre temporalidades (espaço-tempo), diversidades e as perspectivas de transversalidades do conhecimento.

Para Castells (2003), a sociedade em rede trouxe consigo novas e diversas oportunidades, permitindo o uso das tecnologias de informação e comunicação para inovar e disseminar o conhecimento. Nesse contexto, surge a criação do *website* que contém os registros e narrativas dos quilombolas de Galeão, como potência de visibilidade e difusão de conhecimento dessa comunidade. Essa iniciativa não apenas preserva a história e a cultura dessas comunidades, mas também as torna acessíveis a um público mais amplo, contribuindo para a valorização e difusão do patrimônio cultural quilombola.

ISSN 2674-7227

A escolha pelo Quilombo do Galeão como lócus da investigação justifica-se pela relevância histórica e sociocultural dessa comunidade quilombola, cuja trajetória é marcada pelas lutas por reconhecimento, direitos territoriais e valorização da memória coletiva.

Esta pesquisa insere-se, portanto, na intersecção entre educação, memória social, cultura afro-brasileira e práticas narrativas, buscando contribuir para a construção de epistemologias plurais que desafiem as lógicas hegemônicas de produção do saber. Mais do que um exercício acadêmico, trata-se de um gesto político-pedagógico de escuta e valorização das vozes quilombolas, na direção de uma educação comprometida com a justiça social, com a dignidade humana e com a valorização das identidades negras em sua diversidade e potência histórica. É deste contexto que emerge o objetivo de apresentar uma narrativa historiográfica em rede, a partir do Quilombo do Galeão, situado no Município de Cairu/BA.

Metodologia

A metodologia adotada se ancora nos pressupostos das narrativas historiográficas, em que a escuta sensível, o diálogo e a escrita de si, vêm a se entrelaçar no processo de produção do conhecimento. Tal abordagem reconhece o pesquisador não como um sujeito neutro e distante, mas como alguém que se envolve eticamente com os interlocutores da pesquisa, compartilhando afetos, vivências e saberes. Nesse contexto, a narrativa biográfica emerge como dispositivo teórico-metodológico que permite à comunidade narrar-se e reconstituir sentidos de pertencimento e ancestralidade, bem como refletir sobre os desafios contemporâneos na preservação de sua história e cultura.

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada com uma abordagem qualitativa (Gil, 2008). O foco está no método narrativo historiográfico, compreendido como exercício de relatar, contar, dizer e falar de si para o outro, não o presente, mas, o vivido o experienciado pelos registros históricos. Ao relatar se traz a relevância das narrativas, o que torna possível reconhecer que “as pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam” (Clandinin; Connelly, 2011, p. 27). Portanto, através das histórias de vidas (narrativas de pretos e pretas), se produz e constrói dados, sendo a partir da obra "Narrativas do Quilombo do Galeão: preservação da História, Memória e Cultura", utilizados os seguintes instrumentos: o diário de campo, a gravação em áudio, a observação, entrevista-narrativas, rodas de conversas, registros orais, físicos e documentais historiográficos.

Optou-se pelos instrumentos supramencionados como *corpus* da rememoração, para tê-los como reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito, mediante uma narrativa de

ISSN 2674-7227

vida que faça sentido para o sujeito da narração. Vale destacar que ao coletar, selecionar e processar fatos e dados, temos as narrativas, memórias, tradições, manifestações culturais e da ancestralidade, assim como os saberes, práticas e manifestações. E a partir disso, estabelecer conexões entre passado escravista em Cairu-BA e no Galeão, a história sobre seus antepassados, o tempo presente da comunidade na construção de pertencimento negro destes povos.

Resultados e discussões

Os estudos de Moutinho[2](2005) corroboram a afirmação que Cairu é uma das mais antigas vilas do território brasileiro. Sua história, suas memórias são guardadas em seus conjuntos arquitetônicos, suas raízes culturais de matrizes africanas, indígenas das tribos Tupinambás e Aymorés, da colonização portuguesa e holandesas. Sendo assim, a história atual só confirma suas características singulares e plurais.

A Vila de Cairu, portanto, era um tradicional fornecedor de farinha para a Capital da Bahia e para Lisboa. É interessante citar que, foi nessa época que se deu o surgimento de quilombos na região do município de Cairu. Esses territórios são hoje comunidades quilombolas, como Galeão e Torrinhas. Eles foram formados a partir da fuga dos negros escravizados durante o processo de exploração no desmatamento da Mata Atlântica e o plantio extensivo da mandioca.

As ações, conhecimentos, práticas e cultura dessa população são transmitidos de uma geração para outra, perpetuando-se até os dias atuais. É evidente que não há outra maneira mais autêntica de investigar a história do Quilombo do Galeão sem nos basearmos nessa rica herança de sabedoria dos escritos no corpo, vividos pelos sujeitos(as) que dela fazem parte.

Os estudos desenvolvidos pela historiadora Silvana Andrade dos Santos (2017), do mesmo modo, colaboraram com a análise a respeito dos locais de desembarque do tráfico transatlântico de escravizados na Bahia após 1831. A autora aponta a região do Baixo Sul Baiano como uma das rotas de descarregamento de africanos escravizados após o fim do tráfico e destaca, em particular, a barra do Morro de São Paulo, como um possível local que permitia a entrada de navios de maior porte, por possuir largura e profundidade suficientes para a circulação destas embarcações. Com essa compreensão, acreditamos que este processo favoreceu a migração de africanos escravizados para as terras de Galeão, no período informado.

[2] Para compreender melhor a historiografia de Cairu-BA, sugere-se a leitura de MOUTINHO, Augusto César Machado. A sombra da guerra: o medo e a sobrevivência em um povoado baiano durante a Segunda Guerra Mundial. Salvador: Quarteto, 2005.

ISSN 2674-7227

É fundamental enxergar esses grupos como detentores de estruturas sociopolíticas e econômicas próprias, sem cair na armadilha de simplificar ou estereotipar suas identidades e seus processos formativos. As comunidades remanescentes quilombolas preservam memórias singulares que contribuem para contar uma narrativa diferente do Brasil, na qual as chamadas "minorias" assumem o papel de protagonistas, não apenas de coadjuvantes. Desse modo, ampliando o conceito de quilombo, Anjos (2006, p. 75) o define

> como um segmento da sociedade brasileira excluído secular e historicamente, que tem direitos e garantias territoriais reconhecidos, porém ignorados. Negar a importância da população de ascendência africana é, na verdade, negar a verdadeira identidade brasileira. (Anjos, 2006, p. 75).

Fazendo uma analogia ao dito pelo autor supramencionado, o histórico vilarejo de Galeão constitui uma comunidade rural de maioria negra, cuja história se estende por séculos e que desenvolveu uma forma singular de resistir à passagem do tempo, preservando suas memórias e tradições. A herança é evidenciada pela prática do culto religioso do candomblé pelas expressões culturais de origem africana, como o *zambiapunga*[3], *afoxés* e samba de roda, manifestações culturais artísticas que permanecem vivas e integradas ao repertório das tradições locais.

Considerações finais

Para compreender as questões de identidade dos sujeitos quilombola do Galeão, é essencial compreender a construção de seu protagonismo como preto(a) quilombola, destacando sua história com o ambiente e suas interações na comunidade. Logo, compreender as relações do ambiente como um todo, incluindo os valores da comunidade, tradições, festividades, costumes e o dia a dia da sociedade e nas comunidades quilombolas.

Para Halbwachs (2003, p. 22), "[...] nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. E porque, em realidade, nunca estamos sós". Muitas narrativas compartilhadas abordam situações do dia a dia ou a participação do grupo em celebrações de casamento e encontros religiosos, histórias que destacam a resistência dos afrodescendentes em preservar e manter viva a riqueza da cultura do samba e das tradições locais, protegidas pela memória de percurso formativo.

[3] Manifestação cultural tradicional do Baixo Sul da Bahia, com homens mascarados, com roupas coloridas feitas de retalhos e papéis de seda que saem pelas ruas o som de instrumentos como enxadas, tambores, cuícas e búzios.

ISSN 2674-7227

REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. **Quilombolas Tradições e cultura da resistência.** São Paulo: Aori Comunicação, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo: edição revista e ampliada**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS FRB, Amâncio CV, Ferreira MDDS. **Desenvolvimento de um *website* educacional para o ensino do processo de enfermagem em cardiologia**. Enferm Foco. 2017;8(2):67–71. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n2.1033.

CASTELLS, M. (2003). **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva São Paulo**: Centauro, 2003.

MOUTINHO, Augusto César Machado. **A sombra da guerra: o medo e a sobrevivência em um povoado baiano durante a Segunda Guerra Mundial**. Salvador: Quarteto, 2005.

MUNIZ, João. *O tráfico negreiro no Brasil*. Disponível em: https://multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/traf_negreiro.html. Acesso em: 4 jun. 2025.

SALGADO EG, Salomon VAP, Mello CHP, Fass FDM, Xavier AF. **Modelos de referência para desenvolvimento de produtos: classificação, análise e sugestões para pesquisas futuras**. Rev Prod [Internet]. 2010 [cited 2019 Dec 8];10(4). Available from: https://producaoonline.org.br /rpo/ article/view/520

SANDER, A. Lobo M. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. Cad Geogr. 2015;25(44):16–26. https://doi. org/10.5752/p.2318-2962.2015v25n.44p.16

SANTOS, Silvana Andrade dos. ***Tráfico ilegal de africanos na costa da Bahia após 1831: a rota do Baixo Sul e os desembarques clandestinos***. Salvador: EDUFBA, 2017

ISSN 2674-7227

O AVA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR: POTENCIALIDADES E ENTRAVES

Elaine Gomes dos Santos Amaral Moura[1]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa, construído pensando no ingresso ao Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (UNEB), justifica-se pela crescente transformação digital que exige adaptação da educação, contrastando com a percepção da autora, professora e coordenadora pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Salvador, sobre a dificuldade e resistência de docentes da rede em utilizar tecnologias digitais como aliadas pedagógicas, e a plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem Inteligente (AVA Inteligente) pela Secretaria Municipal de Educação (SMED). O objetivo é analisar a utilização da plataforma AVA na Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, visando compreender seu potencial como instrumento pedagógico para o letramento digital nos Anos Iniciais. Para tal, os objetivos específicos incluem identificar aportes teóricos sobre AVAs, compreender a concepção dos professores sobre tecnologia e os desafios com a plataforma, analisar as formações oferecidas e desenvolver estratégias para facilitar seu uso pedagógico. A metodologia a ser empregada é a pesquisa aplicada, que envolverá o acompanhamento de aulas com AVA para observar a interação e engajamento dos alunos, o monitoramento dos momentos de planejamento e formação, e a comparação do desempenho de turmas usuárias e não usuárias da plataforma. Como produto de aplicação, será proposta intervenção didática com orientações metodológicas e atividades para professores dos anos iniciais. Os resultados esperados incluem identificação de melhorias necessárias na formação docente e na infraestrutura tecnológica, além da comprovação de que o uso do AVA favorece o desenvolvimento acadêmico dos alunos, contribuindo para modernizar e tornar a educação mais contemporânea.

Palavras-chave: Letramento Digital, AVA, Formação de Professores, TDICs, Educação.

Introdução

A sociedade contemporânea vivencia uma profunda e acelerada transformação digital, que redefine as relações sociais, econômicas e, inevitavelmente, educacionais. A cultura digital, com sua capacidade de permear todos os aspectos da vida, impõe à educação a necessidade premente de se adaptar e incorporar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

[1] SMED; Especialista em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB); elainemoura@educacaosalvador.net.

ISSN 2674-7227

(TDICs) como elementos intrínsecos ao processo de ensino-aprendizagem. Autores como Kenski (2020) e Bianchessi (2020) reiteram que a imersão na cultura digital não é uma opção, mas uma realidade que exige novas abordagens pedagógicas e, consequentemente, uma reconfiguração do papel do professor. A escola, nesse cenário, não pode permanecer alheia às inovações, sob pena de se desconectar da realidade dos estudantes, os "nativos digitais", para quem a tecnologia é um elemento orgânico do cotidiano.

No entanto, a mera presença de tecnologias nas instituições de ensino não garante sua integração efetiva. Com a atuação como professora e coordenadora pedagógica na rede municipal de Salvador, revela-se um paradoxo: apesar da crescente oferta de recursos digitais, como a implementação da plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem Inteligente (AVA Inteligente) pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), após o período pandêmico, ainda se observa uma significativa dificuldade e resistência por parte dos docentes em utilizá-las como aliadas pedagógicas. Essa lacuna entre a disponibilidade tecnológica e a apropriação pedagógica do professor constitui um problema central, que impacta diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento do letramento digital dos alunos. A formação de professores, nesse contexto, emerge como o pilar fundamental para transpor essa barreira. Como apontam Menezes, Couto e Santos (2019), o letramento digital vai além do domínio técnico, envolvendo a capacidade crítica e ética de usar as tecnologias para aprender e participar da sociedade. A ausência de uma formação continuada e contextualizada, que aborde não apenas o "como usar", mas o "por que usar" e "para que usar" as TDICs, perpetua metodologias tradicionais e impede que o potencial transformador dessas ferramentas seja plenamente explorado.

Diante desse panorama, o presente trabalho de pesquisa tem como objetivo geral analisar a utilização da plataforma AVA Inteligente na Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, buscando compreender seu potencial como instrumento pedagógico para o letramento digital nos Anos Iniciais. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar os principais aportes teóricos que fundamentam o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na educação; compreender a concepção dos professores da referida escola sobre o papel da tecnologia na educação e os desafios enfrentados na utilização da plataforma AVA; analisar as formações e orientações oferecidas pela SMED para o uso da plataforma; e desenvolver estratégias e atividades pedagógicas que facilitem o uso do AVA pelos professores dos anos iniciais, promovendo o letramento digital dos alunos.

ISSN 2674-7227

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, cujo delineamento metodológico visa à produção de conhecimentos que possam ser utilizados para resolver problemas práticos e propor intervenções. A abordagem metodológica adotada é de natureza qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, das percepções dos sujeitos envolvidos e dos contextos em que se inserem.

Será realizada uma revisão sistemática da literatura sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), letramento digital, formação de professores para o uso de TDICs e sua aplicação na Educação Básica, com foco nos Anos Iniciais. A Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, da Rede Municipal de Ensino de Salvador, situada no bairro da Engomadeira, será o lócus do estudo de caso. A escolha justifica-se pela implementação recente da plataforma AVA Inteligente pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) e pela percepção da pesquisadora sobre os desafios enfrentados pelos docentes na sua utilização.

A coleta de dados será realizada por meio de diferentes instrumentos, como observação participante: entrevistas semiestruturadas com professores da Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha para investigar suas concepções sobre o uso da tecnologia na educação, suas experiências com a plataforma AVA, os desafios e as facilidades percebidas, bem como suas necessidades de formação; e análise documental.

Os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), buscando identificar categorias temáticas, padrões e relações entre as informações obtidas nas diferentes fontes. A análise qualitativa permitirá interpretar as percepções dos professores, os desafios e as potencialidades do uso do AVA, bem como a eficácia das formações existentes.

Como resultado da pesquisa, será desenvolvida uma intervenção didática, que consistirá em um conjunto de orientações metodológicas e propostas de atividades para professores dos Anos Iniciais. Este produto visa facilitar o uso pedagógico da plataforma AVA, promovendo o letramento digital dos alunos e aprimorando a prática docente. A intervenção será elaborada com base nos resultados da pesquisa, buscando atender às necessidades identificadas e superar os desafios observados.

A validação do produto de aplicação será realizada por meio de um grupo focal com professores da escola, que avaliarão a pertinência, a clareza e a aplicabilidade das propostas. A pesquisa, portanto, busca não apenas diagnosticar um problema, mas também oferecer soluções práticas e embasadas para aprimorar a integração das TDICs na educação municipal.

ISSN 2674-7227

Resultados e discussões

A pesquisa ainda se encontra em andamento, portanto, ainda não possui resultados para serem apresentados. Entretanto, espera-se que as tecnologias digitais tenham um maior alcance no trabalho pedagógico desenvolvido na Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha e que possam contribuir para o avanço da educação na Rede Municipal.

Como resultado, espera-se identificar as lacunas existentes nas formações atuais da SMED, compreendendo as concepções dos professores sobre a tecnologia e os desafios específicos que enfrentam com o AVA. Ao identificar esses pontos, será possível sugerir a criação de cursos, oficinas e estratégias de capacitação mais alinhadas às necessidades reais dos educadores, promovendo um desenvolvimento profissional contínuo e eficaz. Como ressalta Kenski (2020), a formação de professores deve ir além do treinamento técnico, focando na apropriação pedagógica das tecnologias para uma real transformação da prática. A TPACK (Technological Pedagogical Content Knowledge) se apresenta como uma teoria pertinente para auxiliar a entender como os professores podem combinar o conhecimento pedagógico, de conteúdo e tecnológico para promover uma aprendizagem eficaz.

Busca-se ainda apontar melhorias na infraestrutura tecnológica, tendo em vista que a eficácia do uso das TDICs depende diretamente da qualidade da infraestrutura disponível. E a comprovação de que o uso estratégico do AVA favorece o desenvolvimento dos alunos. A comparação do desempenho de turmas usuárias e não usuárias da plataforma e o acompanhamento do engajamento dos alunos nas aulas, fornecerá evidências empíricas sobre o impacto pedagógico dessa ferramenta. Almeja-se demonstrar que o AVA, quando bem utilizado, pode aprimorar a capacidade dos alunos de encontrar informações online de forma eficiente, produzir textos e mídias digitais, e utilizar a tecnologia para solucionar desafios, elementos cruciais do letramento digital, conforme discutido por Menezes, Couto e Santos (2019).

Por fim, os resultados desta pesquisa, incluindo a intervenção didática proposta como produto de aplicação, devem contribuir significativamente para modernizar e alinhar a educação municipal às demandas contemporâneas.

Considerações finais

A pesquisa aborda a utilização do AVA na Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, reforça a hipótese de que a integração das TDICs na educação é incontestável na

ISSN 2674-7227

contemporaneidade. Persistem desafios significativos relacionados à apropriação pedagógica dessas tecnologias, manifestada em resistência e dificuldade na inclusão no planejamento.

A revisão de literatura legitima a complexidade do cenário. Embora o potencial do AVA para o desenvolvimento do letramento digital seja reconhecido, sua plena exploração é limitada pela necessidade de formações, superação de concepções arraigadas, e garantia de infraestrutura adequada. A mediação pedagógica torna-se crucial para que as TDICs sejam ferramentas de construção de conhecimento e não meros complementos.

É urgente a criação de políticas educacionais que não apenas invistam em recursos tecnológicos, mas, primordialmente, na formação continuada que capacitem os professores para uma utilização pedagógica eficaz e crítica das TDICs. A proposta de intervenção a ser desenvolvida como produto de aplicação busca ser contribuição concreta para suprir essa lacuna, oferecendo orientações que visam facilitar o uso do AVA e, consequentemente, impulsionar o letramento digital. A expectativa é que este trabalho não só evidencie as problemáticas, mas também aponte caminhos para uma educação mais moderna, inclusiva e alinhada às demandas da cultura digital.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2018.

BIANCHESSI, Cleber. **Cultura Digital: novas relações pedagógicas para Aprender e Ensinar: volume II.** Curitiba: Bagai, 2O2O.

MENEZES, Karina Moreira; Couto, Raqueline de Almeida; Santos, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias.** Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

ISSN 2674-7227

O ESTRANHO DA TELA: METODOLOGIAS DE DESIGN EDUCACIONAL NA PROMOÇAO DA AUTOPROTEÇÃO ONLINE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES

Ivana Cristina Santana[1]
Kátia Soane Araújo[2]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias , IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

O uso crescente de dispositivos digitais por crianças e adolescentes tem exposto esse público a riscos online, como aliciamento e divulgação indevida de dados pessoais. Este cenário reforça a necessidade de promover uma educação digital voltada à autoproteção infantojuvenil, por meio do desenvolvimento de competências críticas e conscientes. Esta pesquisa tem como objetivo geral desenvolver e validar sequências didáticas baseadas no design educacional, a fim de capacitar estudantes dos anos finais da Escola Municipal Governador Roberto Santos, em Salvador-BA, a reconhecer riscos virtuais e aplicar os princípios da LGPD e do ECA. Os objetivos específicos incluem fomentar o pensamento crítico, reconhecer situações de vulnerabilidade e incentivar práticas digitais seguras. A metodologia é aplicada e colaborativa, com participação direta da pesquisadora e dos estudantes. As etapas incluem diagnóstico, análise de vídeos, capacitação, desenvolvimento de atividades educativas e socialização dos resultados. Espera-se que os alunos desenvolvam maior consciência e comportamento ético online. A inserção de práticas pedagógicas voltadas à cidadania digital mostra-se essencial para formar jovens preparados para os desafios contemporâneos das redes.

Palavras-chave: Cidadania digital. Adolescência. Riscos virtuais. Autoproteção. Design educacional.

Introdução

Com o avanço das tecnologias e o crescente acesso de adolescentes aos dispositivos eletrônicos, novas formas de risco surgiram, especialmente representadas pelos chamados "estranhos da tela". Esses sujeitos se ocultam no ambiente virtual por meio de avatares, vozes, imagens e perfis falsos em jogos e redes sociais, representando ameaças contemporâneas e silenciosas. Muitos adolescentes, em busca de pertencimento e aceitação social, somadas à curiosidade, impulsividade e à superexposição nas redes, acabam se tornando alvos vulneráveis.

[1] Universidade Estadual da Bahia; Pedagogia; ivanasantana46@gmail.com.
[2] Universidade Estadual da Bahia; Pedagogia; katiasoane@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Essa exposição é agravada pela ausência de orientação adequada quanto aos perigos digitais. Durante a adolescência, o cérebro ainda está em desenvolvimento — sobretudo o córtex pré-frontal, responsável pelo controle de impulsos e pela tomada de decisões seguras. Sem conhecimento sobre os riscos online, e muitas vezes sem mediação adulta, os adolescentes compartilham, de forma inconsciente e perigosa, dados pessoais, localização, rotinas, sentimentos e até imagens íntimas, tornando-se alvos fáceis de predadores digitais.

Esse grupo, por sua vez, está inserido no espaço escolar, que se mostra um território estratégico para abordagens educativas, já que é nesse ambiente que muitos adolescentes se mostram mais abertos à escuta e orientação. É nesse contexto que se insere esta pesquisa aplicada-colaborativa, a ser desenvolvida na Escola Municipal Governador Roberto Santos, em Salvador – BA.

A investigação parte da seguinte problemática: diante dos riscos online associados a jogos digitais, redes sociais e outras plataformas virtuais, de que forma adolescentes, no contexto escolar, podem desenvolver o protagonismo na construção de competências digitais e socioemocionais voltadas à autoproteção?

Para isso, a pesquisa se ancora nas contribuições de Lynn Alves (2019; 2020), que afirma que os adolescentes, enquanto usuários das plataformas virtuais, devem aprender a interagir e se proteger nesses espaços com a mediação de adultos. Além disso, reconhece os desafios e as oportunidades que as tecnologias emergentes impõem à educação, destacando os jogos digitais como instrumentos pedagógicos inovadores. Na mesma direção, Kátia Soane (2020) destaca que “as práticas pedagógicas inovadoras com o uso de geotecnologias devem considerar o contexto dos alunos, valorizando sua realidade e promovendo a leitura crítica do espaço vivido.”

Dialogando com essa abordagem, Carlos Rodrigues Brandão (2006) ressalta a importância da pesquisa participante como método colaborativo e horizontal entre pesquisador e sujeitos da investigação. Na perspectiva do desenvolvimento socioemocional, Damasio (2004) destaca o papel do córtex pré-frontal na regulação emocional e no controle de impulsos, habilidades essenciais à autoproteção digital. Complementa-se ainda com Richard Mayer (2001), que defende o uso integrado de palavras e imagens como estratégia eficaz de ensino no design educacional.

A pesquisa também se fundamenta em legislações e diretrizes como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas contribuições de organizações como NIC.br, CGI.br e Kids

ISSN 2674-7227

Online. Justifica-se pela sua relevância social, caráter emancipador e potencial transformador. Visa, entre outras ações, desenvolver oficinas pedagógicas, rodas de conversa, um caderno pedagógico interativo e um perfil no Instagram como extensão digital, voltados à formação crítica e à autoproteção dos adolescentes diante dos riscos virtuais.

Metodologia

A metodologia deste projeto adota uma abordagem aplicada e colaborativa, centrada na participação ativa da pesquisadora e dos estudantes no processo educativo. A atuação no lócus da pesquisa, a Escola Municipal Governador Roberto Santos, em Salvador – BA, permitirá uma imersão relacional e sensível ao contexto. O percurso metodológico será guiado por etapas como diagnóstico inicial, levantamento de dados, análise de vídeos, construção de atividades educativas, implementação, monitoramento e análise reflexiva.

Serão utilizados questionários, observações e grupos focais para mapear percepções, comportamentos e vulnerabilidades digitais dos adolescentes. Em seguida, serão aplicadas sequências modulares com base em metodologias do design educacional (como ADDIE e Design Thinking), incluindo atividades práticas e interativas sobre segurança, privacidade e uso ético das tecnologias.

Como produtos da pesquisa, serão desenvolvidos um Caderno Educativo Interativo e um perfil no Instagram, ambos cocriados com os alunos. O caderno reunirá conteúdos informativos, perguntas reflexivas, ilustrações e narrativas elaboradas pelos próprios estudantes, promovendo a autorreflexão e o engajamento com temas como LGPD, ECA direitos digitais. Já o perfil no Instagram funcionará como diário digital participativo e extensão multimodal do caderno, com postagens, vídeos, enquetes e bastidores da produção.

Essa estratégia multiplataforma tem como finalidade ampliar o alcance da proposta e fortalecer a formação crítica e autoprotetiva dos adolescentes, estimulando o protagonismo juvenil e a circulação acessível do conhecimento produzido.

Resultados e discussões

Com esta pesquisa, busca-se contribuir para a formação crítica e autoprotetiva de adolescentes, sobretudo os que interagem em jogos e redes sociais sem perceber os perigos invisíveis, porém recorrentes, desses espaços digitais. A proposta visa despertar a consciência sobre segurança digital e cidadania online, permitindo que os estudantes identifiquem riscos, reconheçam situações de vulnerabilidade e ajam com responsabilidade. Espera-se, assim,

ISSN 2674-7227

fortalecer o desenvolvimento de consumidores digitais éticos, críticos e reflexivos, capazes de transformar suas vivências digitais em experiências de direitos e deveres.

Como resultados concretos, serão desenvolvidos dois produtos: um Caderno Educativo Interativo, cocriado com os alunos, com conteúdos explicativos, perguntas reflexivas e produções visuais; e um perfil no Instagram, que funcionará como plataforma de apoio, engajamento e divulgação. Ambos os recursos serão acessíveis, dialógicos e próximos da realidade dos adolescentes, com potencial de uso em oficinas, rodas de conversa e projetos escolares. A integração entre caderno e rede social reforça o uso do design educacional multiplataforma, promovendo aprendizagem significativa, protagonismo juvenil e ampla circulação do conhecimento.

Considerações finais

Adolescentes da geração Z, nativos digitais, interagem com tecnologias que promovem aprendizagem e socialização, mas também os expõem a riscos invisíveis, como abuso e aliciamento virtual. A falta de compreensão desses perigos reforça a urgência de práticas pedagógicas voltadas à cidadania digital e ao pensamento crítico. Esta pesquisa propõe ações educativas participativas, com protagonismo juvenil e colaboração da pesquisadora, para incentivar atitudes éticas e seguras. O espaço escolar é valorizado como ambiente essencial para o desenvolvimento de competências digitais e socioemocionais. O projeto visa formar jovens críticos, conscientes e autoprotetores. Assim, busca-se promover uma cidadania digital ética, transformadora e segura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn Rosalina Gama. Plataformas digitais, crianças e adolescentes – construindo interações com segurança e proteção de dados. Revista de Educação Pública, v. 31, dez. 2022. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13381. Acesso em: 19 jun. 2025. DOI: 10.29286/rep.v31ijan/dez.13381.

ALVES, Lynn Rosalina Gama. Jogos digitais como mediadores da aprendizagem: letramento digital e empoderamento. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

ARAÚJO, Kátia Soane. Geotecnologias e educação: formação de professores e práticas inovadoras. Salvador: Editora ABC, 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs.). Pesquisa participante: a partilha do saber. São Paulo: Ideias & Letras, 2006. p. 13–48.

ISSN 2674-7227

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 19 jun. 2025.

DAMASIO, Antonio. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NIC.BR. [9º simpósio] Abertura. YouTube, 7 meses atrás. Disponível em: https://www.youtube.com/live/ayygkCutNhU?si=cYrNTb-TU4PrKjgU. Acesso em: 19 jun. 2025.

CETIC.br. TIC Kids Online Brasil – pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br); Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), 2024. Disponível em: https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/. Acesso em: 19 jun. 2025

ISSN 2674-7227

O USO DO TEMPO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM EXERCÍCIO

Lívia Bispo Almeida[1]
Marcius de Almeida Gomes[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

O presente estudo reflete sobre o uso do tempo de Atividade Complementar (AC) para formação do professor da educação básica pública. O objetivo geral é discutir o uso da carga horária destinada a AC, mediado pelo coordenador pedagógico, para formação e/ou atualização do professor em exercício. Os objetivos específicos são: refletir sobre o ser professor; revisar bibliografias sobre a formação continuada do professor da educação básica; analisar as recentes políticas públicas relacionadas ao tempo de atividade complementar do professor da educação básica pública; e, discutir o papel do coordenador pedagógico como agente formador do professor em exercício. Este estudo tem início com reflexões sobre o ser professor. Abordam-se os contextos situacionais da formação continuada. Faz-se a análise das recentes políticas públicas relacionadas a AC do professor da educação básica. Metodologicamente, este estudo foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica e de legislações pertinentes à temática. Apresentam-se contribuições importantes para professores e coordenadores pedagógicos. A análise combinada da atribuição legal do coordenador pedagógico de viabilizar atualização pedagógica com a disponibilidade legal de o professor participar das ACs fortalece a concretização de um momento de formação em exercício, na própria escola.

Palavras-chave: Professor. Formação Continuada. Atividade Complementar.

Introdução

Os professores que estão hoje lecionando nas escolas públicas da rede estadual, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, tiveram certamente uma formação inicial insuficiente para as demandas apresentadas na prática do ensinar. Sendo assim, a formação

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB; liviaba@yahoo.com.br.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB; magomes@uneb.br.

ISSN 2674-7227

inicial deve ser suplementada através das formações continuadas. O ser professor requer ser pesquisador e a atualização de sua formação. E o momento fundamental durante a formação de professores é o da reflexão crítica sobre a prática. E é pensando criticamente a prática de hoje que se pode melhorar a próxima. (Freire, 2014).

O estudo do uso do tempo da Atividade Complementar (AC) pelo coordenador pedagógico para formação do professor em exercício surgiu das experiências vivenciadas como coordenadora pedagógica. Encontros quinzenais de aproximadamente três horas permitem o estudo programado de temas pertinentes e atualizados às necessidades da escola.

A pergunta inquietante que surge é: se está expresso em lei, se faz parte das atribuições do coordenador pedagógico, por que ainda é tão difícil vivenciarmos a formação continuada de forma regular e constante nas reuniões pedagógicas que acontecem nas escolas públicas estaduais? Este estudo não busca encontrar uma resposta, mas propor o debate e a reflexão sobre uma decisão, muitas vezes política, que determinará como será conduzido os 25% do tempo do professor da AC, mediado pelo coordenador pedagógico.

Justifica-se a escolha do tema pela necessidade de pesquisas que identifiquem o potencial de uma formação em exercício mediado pelo coordenador pedagógico que acontece no tempo destinado a AC dos professores da educação básica pública.

O objetivo geral é discutir o uso da carga horária destinada a AC, mediado pelo coordenador pedagógico, para formação e/ou atualização do professor em exercício. Os objetivos específicos são: refletir sobre o ser professor da educação básica pública; revisar bibliografias sobre a formação continuada do professor da educação básica pública; analisar as recentes políticas públicas relacionadas ao tempo de atividade complementar do professor da educação básica pública; e, discutir o papel do coordenador pedagógico como agente formador do professor em exercício.

Metodologia

Metodologicamente, este estudo teve início pela pesquisa bibliográfica devido à necessidade de revisar literatura existente. A revisão de literatura trouxe maior clareza do ser professor enquanto profissão e a análise da evolução dos debates relacionados à formação sobre continuada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional de Educação e Lei do Magistério Público Estadual fundamentam o trabalho do coordenador pedagógico e estabelecem, além das atribuições do professor, a carga horária destinada à formação e atualização profissional.

ISSN 2674-7227

A pesquisa qualitativa, segundo Gil (2010), é utilizada para conhecer o objeto de estudo, buscando aprofundar opiniões e conhecimento, gerar hipóteses e construção de dados sobre determinado assunto. Assim, a observação da rotina de uma escola pública estadual que recebe professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, no que tange a AC, permitiu as vivências práticas que permeiam a escrita deste texto.

Resultados e discussões

Mesmo os professores sendo capazes, bem formados, alguns com mestrado, dedicados ao processo ensino aprendizagem, muitas vezes, em sua prática docente, sentem-se impotentes em estabelecer uma boa relação de ensino aprendizagem com seus alunos.

O estudante e o contexto escolar mudaram consideravelmente nos últimos anos. Em destaque, quase dois anos de escola - espaço físico - fechado e de ensino *online* e/ou híbrido devido à pandemia de COVID-19, que geraram mudanças perceptíveis no dia-a-dia escolar. O trabalho pedagógico, que já demandava atualização, passou a ser imprescindível. Atualizações pedagógicas foram e continuam sendo necessárias na sala de aula regular da educação básica.

As políticas públicas educacionais de formação continuada de professores são fundamentais para atualização do processo ensino-aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n° 9394/96, detalhando os profissionais da educação traz que "União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério". (Brasil, 1996).

Embora a LDB e o Plano Nacional de Educação estabeleçam a exigência da implementação de Programas de Formação Continuada nos sistema de ensino, "ainda são incipientes e pouco articuladas às políticas e programas nessa direção". (Leiro, 2012, p.49)

O Estatuto do Magistério Público da Bahia, Lei nº 8.261/02, traz o tempo de Atividade Complementar (AC) como carga horária remunerada para o professor em exercício. A mesma também expressa atribuições do coordenador pedagógico e, uma delas, é a coordenação e acompanhamento das atividades dos horários de AC viabilizando a atualização pedagógica em serviço. (Bahia, 2002).

O Estatuto do Magistério Público da Bahia ainda detalha a distribuição da carga horária: "[...] professores da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e os do Ensino Médio deverão ser reservadas 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária correspondente ao regime de trabalho. (Bahia, 2002).

ISSN 2674-7227

O mesmo documento explica como a AC deve acontecer: “[...] com a participação coletiva dos docentes, por área de conhecimento, à preparação e avaliação do trabalho didático, às reuniões pedagógicas e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada Unidade Escolar.” (Bahia, 2002).

Tardiff (2002) diz que o saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com a comunidade escolar. Este tempo formativo de aperfeiçoamento profissional e de atualização pedagógica no próprio espaço de trabalho permite um estudo direcionado a realidade social, econômica e geográfica do público escolar.

Imbernón (2010) traz que os professores podem ser levados a redimensionar sua profissionalidade. O referido autor ainda reflete que a formação continuada necessita dispor de uma organização mínima, deve favorecer o respeito, a liderança democrática e a participação de todos. E complementa que deve favorecer o processo de comunicação entre professores, a troca de experiência e a possibilidade de compartilhar sentimentos

A orientação legal define o tempo e o espaço. O tempo é remunerado e semanal. O espaço é a própria escola de lotação. Como o coordenador pedagógico deve organizar este tempo e espaço? Alguns desafios são enfrentados pelos coordenadores pedagógicos diante das demandas diárias de uma escola.

O primeiro desafio está no planejamento do tempo da AC de forma a atender demandas urgentes, sem comprometer o tempo de formação. O segundo desafio é a motivação do professor em manter rotina de estudo. E o terceiro desafio é o de estabelecer, como prioridade, a formação continuada do professor: no projeto político pedagógico; nas reuniões gestão-coordenação; nas reuniões com professores; e na construção da pauta, pelo coordenador pedagógico, do AC da semana.

Considerações finais

Faz parte das atribuições do coordenador pedagógico o acompanhamento das atividades nos horários de AC docente. O coordenador, neste momento, viabiliza a formação continuada através da atualização pedagógica em serviço. Também se encontra expresso na Lei do Magistério Público Estadual a obrigatoriedade do professor em participar destas atividades, na unidade escolar, mediado pelo coordenador pedagógico.

Nos encontros semanais – ou quinzenais - da AC, o professor encontra acolhimento, debate situações ocorridas em sala de aula, compartilha ideias com outros colegas, planeja

ISSN 2674-7227

atividades e projetos. Também na AC, acontecem os desabafos, as queixas e apresentam-se os problemas relacionados às dificuldades diárias de uma escola.

O desafio é colocar em prática o que está expresso em lei. O gestor escolar, o coordenador e o professor, todos entendem que a profissão professor requer atualização constante. O professor precisa manter-se atualizado sobre as novas abordagens pedagógicas, suas práticas e sua didática, contextualizar o currículo no tempo e na realidade local dos estudantes e buscar soluções para questões do dia-a-dia de uma sala de aula. E, cabe ao coordenador pedagógico, com apoio do gestor escolar, programar e manter o tempo de estudo como prioridade.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Lei nº 8.261 de 29 de maio de 2002. **Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/85404/lei-8261-02>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FONTES, Anderson Rios. **Formação continuada de professores da educação básica: um estudo sobre o programa Gestar no estado da Bahia**. 121f, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16907>. Acesso em: 20 abr 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEIRO, A. C. R.; SOUZA, E. C. (Orgs.). **Educação Básica e Trabalho Docente: políticas e práticas de formação**, 1. Ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes 2002.

ISSN 2674-7227

O TECLADO INTELIGENTE TIX COMO RECURSO ASSISTIVO PARA POTENCIALIZAR A AUTONOMIA DE ALUNOS/AS COM PARALISIA CEREBRAL NA ESCOLA

Josilda Conceição dos Santos[1]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Este trabalho analisa o uso de tecnologias assistivas, como o teclado inteligente TiX, para promover a autonomia e inclusão de pessoas com Paralisia Cerebral. O estudo relata a experiência de uso do teclado tix com um educando assistido em um Centro de Reabilitação em Salvador – BA. Desenvolvido para facilitar o uso do computador, este teclado permite superar barreiras motoras e comunicativas, viabilizando atividades cotidianas e a construção de um livro autobiográfico. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com observações sistemáticas das atividades realizadas no laboratório de informática. A combinação entre tecnologias assistivas e o trabalho especializado, potencializa o desenvolvimento pleno, favorece a inclusão digital e fortalece o protagonismo do educando. Assim, a pesquisa reafirma a acessibilidade como um direito fundamental, ampliando as possibilidades de participação social e escolar.

Palavras-chave: Teclado Inteligente. Tecnologias Assistivas. Autonomia na Aprendizagem. Educação Inclusão na Escola.

Introdução

As tecnologias digitais têm desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão de pessoas com deficiência (PcD), especialmente no que diz respeito à ampliação da autonomia, da participação social e da qualidade de vida. No contexto educacional e de reabilitação, as tecnologias assistivas - como teclados adaptados, softwares de reconhecimento de voz e comunicação alternativa - tornam-se recursos indispensáveis, sobretudo para pessoas com limitações motoras severas, como aquelas com Paralisia Cerebral (PC).

[1] Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Especialista em Tecnologias e Educação Aberta e Digital; josildadossantos@gmail.com.

ISSN 2674-7227

A PC é uma condição neurológica que compromete a coordenação motora e pode impactar a comunicação e a mobilidade, assim, segundo Victorio (2023),

> Se refere a um grupo de doenças que engloba dificuldade de movimentação e rigidez muscular (espasticidade). Ela resulta de malformações cerebrais que ocorrem antes do nascimento durante a época em que o cérebro está se desenvolvendo ou de danos cerebrais que ocorrem antes, durante ou logo após o nascimento (Victorio, 2023, s.d).

Embora avanços legais e institucionais tenham ocorrido ao longo da história, o processo de inclusão ainda é lento. Historicamente, as PcDs foram marginalizadas, perseguidas ou consideradas doentes. A criação de instituições especializadas, como o Instituto Benjamin Constant e o Instituto Nacional de Educação de Surdos, marcou um passo importante na luta por uma educação mais acessível e inclusiva (Santos e Pequeno, 2011)

O presente trabalho tem como foco a experiência de um educando com PC, atendido em um Centro de Reabilitação em Salvador (BA), que utiliza os pés para operar um teclado inteligente multifuncional da empresa brasileira TiX Tecnologia Assistiva (vide figura 1). Esse recurso tecnológico, sensível ao toque e adaptável a diferentes modos de uso (incluindo por piscadelas), permitiu ao educando alcançar autonomia no uso do computador e iniciar a escrita de um livro autobiográfico, demonstrando o impacto positivo da tecnologia assistiva em sua vida.

Figura 1 - Teclado Inteligente TiX

Fonte: Acervo pessoal

Como objetivo geral, pretende-se analisar como esse recurso pode promover autonomia, inclusão e desenvolvimento de habilidades educacionais e sociais de estudantes com Paralisia Cerebral em um contexto de reabilitação.

Como objetivos específicos, propõe-se:

- Investigar as potencialidades do teclado TiX na superação de barreiras motoras e comunicativas;
- Relatar a experiência de um educando com Paralisia Cerebral no uso do teclado TiX para a escrita de um livro;

ISSN 2674-7227

- Examinar os impactos do uso do teclado na rotina educacional e social do educando.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com o educando, sua família e os profissionais da instituição.

Assim, o estudo evidencia o potencial transformador das tecnologias assistivas, como o teclado TiX, na superação de barreiras motoras e comunicativas. Além de viabilizar conquistas individuais significativas, esses recursos promovem a inclusão digital e o acesso ao conhecimento e à cidadania. O caso analisado reforça a importância da incorporação de tecnologias acessíveis no ambiente escolar e em centros de reabilitação, contribuindo para um modelo educacional mais justo e inclusivo.

Metodologia

Este estudo de caso possui abordagem qualitativa. Através de observações no laboratório de informática, constatou-se que o aluno apresenta excelente capacidade de organização textual e clareza na comunicação de suas ideias, demandando poucas intervenções pedagógicas. Sua trajetória é marcada por superações e pela autonomia adquirida no uso da tecnologia assistiva, o que contribuiu significativamente para sua inclusão escolar e social.

A equipe multidisciplinar, composta por psicóloga, fisioterapeuta, fonoaudióloga e pedagogia, destaca o desenvolvimento integral do educando. A psicóloga enfatizou a importância da escuta terapêutica e do vínculo afetivo, apontando avanços emocionais e na construção de sua identidade. A fisioterapia contribuiu para o aprimoramento da coordenação motora dos membros superiores, enquanto a fonoaudiologia atuou na melhora da articulação da fala, ampliando sua comunicação e segurança na alimentação. As terapias, portanto, têm um papel fundamental na superação das barreiras impostas pela deficiência.

O relato da pesquisa evidencia o impacto transformador da reabilitação, não apenas no aspecto funcional, mas também social e emocional. Assim, o educando sente-se pertencente ao espaço de reabilitação, onde encontrou apoio, vínculos e reconhecimento, reafirmando sua capacidade de ir além dos próprios limites. Sua fala e sua autobiografia demonstram como o apoio especializado e a tecnologia assistiva podem potencializar a inclusão e a qualidade de vida.

ISSN 2674-7227

Resultados e discussões

O uso do teclado inteligente multifuncional TiX teve impacto significativo na autonomia e inclusão do educando, contribuindo para a superação de barreiras motoras e para sua plena participação nas atividades escolares. Segundo relatos da família, antes do recurso, o educando utilizava apenas um tablet para pesquisas em casa. Com o TiX, passou a desenvolver diversas tarefas com maior independência, como produção textual, pesquisas e até a criação de um livro autobiográfico. A tecnologia assistiva, desenvolvida pela TiX Tecnologia Assistiva, destaca-se por ser multifuncional - permitindo digitação e controle do mouse em um só dispositivo - e por ter uma interface intuitiva, acessível até mesmo para crianças em fase de alfabetização.

A experiência relatada mostra como a tecnologia pode promover não apenas acessibilidade, mas também autoestima, criatividade e protagonismo. Portanto, o educando demonstrou avanços consideráveis na organização textual e nas habilidades cognitivas, mesmo com limitações motoras e de fala. Sua curiosidade o levou a explorar funcionalidades do teclado de forma empírica, solicitando ajuda docente apenas quando necessário, o que reforça sua autonomia. Conforme apontado pelo Colégio Albert Sabin (2024), as tecnologias digitais, integradas a metodologias ativas, colocam o aluno no centro da aprendizagem, aumentando o engajamento e favorecendo a construção de conhecimento conectado à realidade contemporânea.

Além da tecnologia, a atuação integrada dos profissionais do Centro de Reabilitação - fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo e pedagogo - contribuiu de forma essencial para o desenvolvimento global do educando. A interdisciplinaridade e os recursos adaptados mostraram-se fundamentais no processo de inclusão, como defendem Souza et al. (2023), ao ressaltarem a importância de cuidados individualizados para pessoas com paralisia cerebral. A experiência relatada, reforça a necessidade de se ampliar o acesso à tecnologia assistiva nas escolas, considerando que a acessibilidade digital é um direito e um meio eficaz de garantir participação plena, equidade educacional e inclusão social.

Considerações finais

O presente estudo evidenciou a importância das tecnologias assistivas, em especial o Teclado Inteligente – TiX, como instrumento transformador na vida de pessoas com deficiência. O educando, assistido em um Centro de Reabilitação demonstrou que, mesmo diante de limitações motoras, é possível atingir altos níveis de inclusão, autonomia e desenvolvimento integral, desde que se ofereçam os recursos adequados. A utilização do

ISSN 2674-7227

teclado inteligente permitiu ao educando não apenas realizar tarefas escolares e pesquisas, mas também expressar sua criatividade e protagonismo por meio da produção do livro, revelando como a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na promoção da participação ativa.

Conclui-se que é fundamental continuar investindo em recursos acessíveis e na formação de profissionais para garantir que escolas e espaços de reabilitação sejam, de fato, inclusivos. Histórias como a relatada aqui inspiram a reflexão sobre o compromisso coletivo com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Futuros estudos podem ampliar esse debate, investigando a implementação de tecnologias assistivas em diferentes contextos, de modo a fortalecer o direito à cidadania plena e contribuir para a quebra de barreiras que ainda limitam a participação social de pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

COLÉGIO ALBERT SABIN. **A importância da tecnologia no processo educacional.** Disponível em: https://www.albertsabin.com.br/noticias/a-importancia-da-tecnologia-no-processo-educacional. Acesso em: 18 jan. 2025.

VICTORIO, M. C. **Manual MSD Versão Saúde para a família. Paralisia Cerebral**, 2023. Disponível: https://encurtador.com.br/auDP9. Acesso em: 08 jan. 2025.

SANTOS, L. P.; PEQUENO, R. **Novas tecnologias e pessoas com deficiências: a informática na construção da sociedade inclusiva?** In: Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276p. Disponível em: https://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-04.pdf . Acesso em: 13 fev. 2025.

SOUZA, T. R., et al**. Paralisia cerebral infantil: a importância do tratamento multiprofissional e interdisciplinar**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 2222–2229, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11037. Acesso em: 18 jan. 202

ISSN 2674-7227

CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA BNC-FORMAÇÃO E O ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR

Maria Clara Silva[1]
Iranete de Araújo Meira[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas
Agência Financiadora: Fapesq

Resumo

O texto em questão é fruto de um estudo em andamento, que parte de um Projeto de iniciação cientifica (PIBIC), intitulado como: As práticas de estágios supervisionados em gestão escolar no curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus III da UEPB: Saberes constitutivos para a formação docente, financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). Nesse sentido, o estudo busca analisar a base do documento atual da BNC-Formação com o campo dos estágios obrigatórios em gestão escolar. Entendendo quais são os avanços legais que a BNC-Formação possibilita para pensar a atuação o trabalho dos estágios mediante os princípios da democracia popular? E de como os estágios na área de gestão possibilita o diálogo com a escola e atuação dos gestores? O campo metodológico da pesquisa em andamento valeu-se da Resolução CNE\CP nº02, de dezembro de 2019 de textos e referenciais teóricos embasados em Dourado (2013); Libâneo 2012, Santos, Marques (2023), Souza, Ansis e Silva (2024) como análise teórica e prática foram analisados princípios e demandas da política de formação docente sobre as determinações da política educacional brasileira diante das imposições do mundo capitalista global, e da falta de autonomia que vem sendo imposta pela atual BNC-Formação em relação a cooptação da autonomia e a participação dos profissionais quanto aos fazeres que a escola pública não consegue realizar na transformação das aprendizagens dos estudantes. Os achados próprios da pesquisa, identifica inúmeros desafios para os profissionais da educação, cujas demandas são impostas pelo documento da BNC-FORMAÇÃO tanto na formação inicial que a Universidade oferece, como na atuação prática dos gestores que atuam nas escolas públicas diante do alinhamento deste documento com a BNCC, sem a percepção da realidade das multidimensões com a base formativa do curso de Licenciatura em Pedagogia, sobretudo com a área de estágio em gestão.

Palavras-chave: Formação. Professores. Desafios. BNC-Formação. Educação. Autonomia Participativa.

[1] Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); graduanda em Licenciatura em Pedagogia; maria.silva43@aluno.uepb.edu.br.
[2] Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutora em Educação; araujo.meira@servidor.uepb.com.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

O presente artigo consiste em apresentar uma discussão teórica sobre o campo da formação docente, que vem sendo tecidas nos debates e mapeamentos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB através das reuniões semanais do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores, Autonomia da Escola Popular Pública- (GEPPAEP) na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como sendo parte das ações desencadeadas junto ao projeto de pesquisa – PIBIC que é financiado pela FAPESQ, que vem sendo conduzida por atividades de estudos e pesquisas de documentos inerentes ao estágio em área de aprofundamento em gestão escolar, bem como de buscas sobre as resoluções para formação de professores. Primeiramente, analisamos a resolução CNE\CP n°01 de 15 de maio de 2006, que trata do curso de licenciatura em Pedagogia e a mais recente que é a Resolução do CNE\CP nº 02, de 20 de Dezembro de 2019, que tem como propósito fomentar uma Base Nacional Comum para a formação Inicial de educadores da Educação Básica (BNC-Formação).

Nesse sentido, o campo de formação de professores vem sendo tomada por crescentes discussões acerca da BNC- formação, visto que ela reflete questões bastante desafiadoras para se pôr em prática os princípios norteadores da formação, tendo em vista o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelo fato deste documento não ter sido discutido com a comunidade dos educadores do país e de ter interesses de grupos privatistas por trás. Partindo dessas análises e discussões, o estudo emergiu do interesse de estudar os desafios que são impostos pela BNC-FORMAÇÃO.

Como revisão de literatura, os autores destacados foram; Dourado (2013); Libâneo, Santos, Marques (2023); ressaltam e criticam a referência base da própria Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Educadores da Educação Básica (BNC-Formação), a partir dos desafios que são impostos aos professores diante do atual cenário da política educacional, diante do alinhamento a BNCC e a falta de autonomia docente.

Buscamos entender quais os avanços legais que a BNC-FORMAÇÃO possibilita pensar a atuação dos modelos de gestão democrática e o trabalho dos estágios mediante os princípios da democracia popular? Como os estágios na área de gestão possibilita o diálogo com a escola pública no município de Guarabira/PB? Nessa perspectiva, o objetivo principal trata de analisar o documento base da BNC-Formação que foi aprovado através da Resolução CNE\CP de número 02, em dezembro de 2019 e como objetivos específicos, discutir a política de formação docente mediante os indicativos da política educacional brasileira, e demonstrar os desafios que

ISSN 2674-7227

são impostos aos professores pela BNC-Formação diante do alinhamento curricular com a BNCC para a Educação Básica.

Metodologia

O texto em questão, trata-se, pois, de um estudo de cunho analítico descritivo, cuja perspectiva adequa-se aos seus objetivos de uma abordagem qualitativa, diante de levantamentos bibliográficos envolvendo a transdisciplinaridade das ciências sociais e humanas, que tem como intuito promover revelações de tradições ou de multiparadigmas.

A pesquisa qualitativa, por sua vez consiste em uma abordagem de análise cientifica que procura compreender as evidências sociais, principalmente a relação entre o cotidiano de vida dos indivíduos, mediante as experiências que são construídas e adquiridas por meio das práticas sociais. Este tipo de pesquisa é um instrumento de percepção, de valorização e de posição social para pesquisadores que buscam atuar em ações participativas. Conforme cita Minayo (2001, p. 22) ao falar sobre a pesquisa qualitativa e as ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado trabalhando com os significados.

O estudo evidenciado é parte das reflexões tecidas a partir das iniciativas do projeto de pesquisa (PIBIC), que se encontra em fase embrionária dos mapeamentos dos documentos norteadores dos estágios na área de aprofundamento em gestão escolar, formação dos estudos, e em percurso de consolidação com um marco discursivo, que possa compor os interesses do estágio na formação docente, especialmente nesta área de aprofundamento. Este estudo é parte iniciante das ações do grupo de pesquisa, que está sendo desenvolvido na UEPB, no Campus III, denominado como Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores, Autonomia Participativa da Escola Popular Pública-(GEPAEPP), mediante, reuniões frequentes, envolvendo análises discursivas sobre os documentos oficiais de ensino como as resoluções do CNE para formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB Campus III. Foram tecidas como análises desse processo investigativo em fase embrionária da pesquisa, três resoluções em âmbito nacional sobre a as determinações legais do Conselho Nacional de Educação-(CNE), como a exemplo da Resolução CNE\CP n°01, de Maio de 2006; a Resolução CNE\CP n°02, de julho de 2015; como também da Resolução CNE\CP n°02 de dezembro de 2019. Nesse sentido, o texto em questão foca nas leituras, discussões e análises sobre a Resolução CNE\CP n°02 de 2019, onde está contida a BNC-Formação, ressaltando os desafios que vêm sendo impostos para a formação dos professores.

ISSN 2674-7227

Resultados e discussões

Como base nos resultados das discussões tecidas no mapeamento das ações dos estágios em área de aprofundamento em gestão escolar, buscamos discutir a base da formação do curso de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III a partir dos documentos de estágios relatórios e propostas de intervenção e da BNC-FORMAÇÃO. O princípio das ações vistas durante as discussões e vivências no Grupo de Estudos e Pesquisas, nos levou a entender concepções de gestão para a escola pública brasileira, como base na tecnocracia e na democracia sócio crítica, segundo estudos de Libâneo (2004, p.102), ao dizer que a concepção socio-critica está articulada a "(..) um sistema que agrega pessoas, destacando a importância das interações sociais do seio de um grupo e sobretudo nas relações existentes nas escolas no seu contexto sociocultural e cientifico". A autonomia e a participação fazem parte desse processo sobretudo dos aparatos que são constitutivos da gestão democrática na escola.

Além de buscarmos a compreensão da ementa do componente curricular de estágio em gestão a partir do PPC do curso de licenciatura em Pedagogia da UEPB, ao propor as orientações para formação nesta área dialoga com "[3]vivências dos processos educativos em experiências na área de gestão, formação do perfil, profissionalidade e identidade do gestor. Observação e vivências junto à comunidade escolar frente à gestão educacional em situações concretas da teoria/prática educativa". Bem como os instrumentos de orientação para a formação docente como as resoluções que foram discutidas no grupo de estudos, a exemplo da resolução CNE\CP n°01, de 2006; a resolução CNE\CP n°2, de 2015 e a resolução CNE\CP n°02, de 2019, onde está incluída a BNC-Formação.

Ao analisar o documento BNC- FORMAÇÃO, observamos a questão da carga horária, onde ouve um acréscimo de 100 horas comparando a resolução n°1 de 2006 e a n°2 de 2015 que perdura para a atual n°02 de 2019, destinando 400 horas para o estágio sem a justa posição do estágio em área de aprofundamento em gestão. A carga horária ainda não é suficiente para alcançar o que o PPC do curso propõe, que são as vivencias frente a gestão escolar no município de Guarabira/PB, vem ocorrendo durante o processo de imersão dos estudantes nas escolas, bem como ouvindo as narrativas dos gestores e coordenadores pedagógicos, bem como nos

[3] Ementa do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Pedagogia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH ; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. 151 f. ; il.

ISSN 2674-7227

documentos que são elaborados como produto das vivências dos estágios com os relatórios e propostas de intervenção pedagógica, que são parte do compromisso da ação do componente de estágio em gestão escolar. Nesse sentido ao analisamos o semestre letivo de 2024.2 tanto as vivências dos alunos/as quanto as análises dos documentos foram perceptíveis na fala dos gestores as necessidades em busca de um processo de intervenção para as escolas que seja capaz de subsidiar as dificuldades de aprendizagens dos estudantes, no que envolve o processo de alfabetização e o letramento na idade considerada certa. Com isso, o nosso foco procura estudar as necessidades e fazer a devolutiva contribuindo para amenizar os impasses apresentados através das experiências do projeto mediante palestras com temas relacionados as suas evidencialidades.

Considerações finais

Conclui-se, portanto que este resumo discutiu apresenta os desafios impostos pela BNC-Formação contida na resolução CNE\CP 02 de 2019, a formação docente das instituições públicas brasileiras, tendo em vista os estudos das resoluções e as análises das intervenções propostas pelas discentes estagiarias do componente curricular de estágio supervisionado na área de aprofundamento em gestão, frente as dificuldades que foram observadas a partir das vivências nesse estágio. Como base da busca da ação nos propomos fazer uma análise sobre a BNC-Formação, bem como pensar em perspectivas futuras para o estágio supervisionado em gestão mediante a conquista da autonomia participativa para o curso de licenciatura em pedagogia da UEPB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2020. Seção 1, p. 46-49.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de Julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2020. Seção 1, p. 46-49.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2020. Seção 1, p. 46-49.

DOURADO, Luiz Fernando. Vista do A formação de professores e a base comum nacional1 : questões e proposições para o debate. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, V. 29 n. 2 (2013): Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Disponível in: https://doi.org/10.21573/vol29n22013.43529.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004 e 2025

ISSN 2674-7227

PANCBOOK: UM DESENHO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS NO INCENTIVO AO USO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Karole Pereira Silva[1]
Kathia Marise Borges Sales[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

As merendeiras desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico e cognitivo dos estudantes por meio do acesso a alimentos saudáveis e balanceados. Faz-se necessário incorporar seus conhecimentos e práticas vinculadas à dinâmica e contexto a temas como as relações étnico-raciais e a sustentabilidade. Para o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado em andamento interrogamos: como um desenho pedagógico de formação orientado na perspectiva freiriana pode incentivar as merendeiras ao uso das PANC na alimentação escolar? Nesse sentido pretendemos desenvolver a formação de merendeiras por meio de um desenho pedagógico orientado na perspectiva freiriana incentivando o uso da PANC na alimentação escolar. Assim, desejamos especificamente: apresentar as PANC e possibilidades de uso na alimentação enfatizando a afroperspectiva de espécies selecionadas; discutir a importância do papel educacional das merendeiras, seus saberes e sua formação segundo um desenho pedagógico que contemple suas especificidades; desenvolver a formação de merendeiras tendo como inspiração o círculo de cultura freiriano cujo dispositivo de pesquisa e provocação formativa se dará em rodas de conversas em um formato híbrido; e elaborar o PANCbook, um livro digital, de forma colaborativa com as praticantes culturais contendo as receitas produzidas, informações nutricionais e contexto histórico-social de sua utilização. Trata-se de uma pesquisa-formação na cibercultura, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, cujo dispositivo de pesquisa serão as rodas de conversas inspiradas no círculo de cultura freiriano. A produção de dados se dará a partir do diário de campo, questionário e das rodas de conversas. O estudo está na etapa de delineamento do desenho pedagógico de formação junto ao planejamento prévio das oficinas híbridas a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: Merendeiras; PANC; Alimentação Escolar; Formação; Rodas de Conversas.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Estudante; kps_uneb@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Docente; kmbs_uneb@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

As merendeiras, também chamadas de manipuladoras de alimentos, desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico e cognitivo dos estudantes assegurando que tenham acesso a alimentos saudáveis e balanceados no cotidiano das escolas públicas de educação básica do país. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e seus atos normativos preconizam a formação dessas profissionais e evidenciam sua importância como educadoras não docentes. Para tal, podem ser propostas formações com viés dialógico e abordagem temática que transcenda os aspectos meramente técnicos e instrucionais. Nessa perspectiva, percebemos a importância de incorporar os conhecimentos e as práticas vinculadas a dinâmica e contexto da realidade dessas sujeitas, inclusive as discussões sobre temas necessários, como as relações étnico-raciais e a sustentabilidade. Pretendemos a partir de uma abordagem temática com enfoque na alimentação considerando saberes e sabores sobre as plantas, especificamente, discutir a respeito de um grupo ainda negligenciando, mas em discussões ascendentes dentro e fora no universo acadêmico, as Plantas Alimentícias Não Convencionais, as PANC.

Sendo a academia um lugar de produção do conhecimento, as ausências de autores negros como referência para os estudos disciplinares na formação como pesquisadoras, além de discussões que abarcassem outros paradigmas, na verdade já existentes e cada vez mais emergentes e necessários, como a afroperspectiva, fundamental na delimitação temática, bem como das espécies que farão parte dos diálogos formativos propostos neste estudo. Desse modo, a seleção de PANC afrorreferenciadas visam o enaltecimento e a valorização desses conhecimentos considerados “outros”, bem como se destaca como um meio estratégico de aplicabilidade da lei 10.639/03 na educação.

O desenvolvimento dessa pesquisa de mestrado em andamento se dá no Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), vinculado ao Departamento de Educação do Campus I-Salvador, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Com base na temática delineamos a questão norteadora: como um desenho pedagógico de formação orientado na perspectiva freiriana pode incentivar as merendeiras ao uso das PANC na alimentação escolar? Atendendo a pergunta, a pesquisa se propõe em desenvolver a formação de merendeiras por meio de um desenho pedagógico orientado na perspectiva freiriana incentivando o uso da PANC na alimentação escolar.

Para o alcance do resultados será estudado também, especificamente, como apresentar as PANC e possibilidades de uso na alimentação enfatizando a afroperspectiva de espécies selecionadas; como discutir a importância do papel educacional das merendeiras, seus saberes

ISSN 2674-7227

e sua formação segundo um desenho pedagógico que contemple suas especificidades; de que forma é possível desenvolver a formação de merendeiras inspirada no círculo de cultura freiriano através de uma formação híbrida; além da proposição de elaborar o PANCbook, um livro digital, de forma colaborativa contendo as receitas produzidas, informações nutricionais e contexto histórico-social de sua utilização.

Metodologia

Quanto aos caminhos metodológicos, essa pesquisa trata-se de: uma Pesquisa-Formação na Cibercultura (Santos 2005, 2019); de natureza Aplicada; e abordagem Qualitativa, tendo como inspiração o Círculo de Cultura (CC) (Freire, 1999, 2004) para o desenvolvimento das rodas de conversas; e a produção de dados se dará a partir do diário de campo, questionários e das próprias rodas. Para a aplicabilidade foram selecionados dois lócus, duas escolas estaduais localizadas em bairros distintos e próximos na periferia de Salvador, Bahia. Tratam-se da Escola Estadual Professor Roberto Santos, localizado no bairro de Castelo Banco, e do Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia, localizado no bairro de Cajazeiras IV, nas quais atuam, respectivamente, 6 e 12 merendeiras. As formações levarão em consideração o planejamento prévio do Desenho Pedagógico (DP) de formação inspirado nas fases do CC freiriano.

As oficinas temáticas serão intituladas “Sankofar com as PANC”, remetendo a ancestralidade e a este grupo específico de plantas, e acontecerão de forma presencial e assíncrona com 4 horas de formação durante o mês de julho de 2025. As temáticas serão definidas a partir do primeiro encontro na roda de conversa com as praticantes culturais em alusão ao CC, a saber: a) o levantamento de saberes das merendeiras acerca do uso das plantas na alimentação, com ênfase nas PANC; b) a seleção de temas a partir do universo temático apresentado pelas participantes; c) a criação de situações-problemas com base na rotina dessas profissionais d) o desafio a propor receitas que possam incluir as PANC no cardápio com base naqueles atribuídas as unidades escolares e) o diálogo acerca do delineamento da formação e também sobre as receitas propostas

Resultados e discussões

Em relação à composição do quadro de colaboradoras e seus respectivos vínculos institucionais, em diálogo prévio com as gestoras e logo depois diretamente com as participantes, foi possível obter os dados primários a seguir:

ISSN 2674-7227

- No Roberto Santos atuam 6 merendeiras que se alternam em suas jornadas durante a manhã, tarde e noite, em 8 horas por dia para atender os 3 turnos de funcionamento da escola. Em relação ao vínculo empregatício, 4 são contratadas via Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, e 2 por uma empresa terceirizada;
- No Edvaldo trabalham 3 cozinheiras e 9 merendeiras que também se alternam durante a manhã, tarde e noite nas atividades laborais de 8 horas diárias em atendimento aos estudantes nos 3 turnos da instituição. Sobre o vínculo com a escola há 7 contratadas como REDA e 5 por empresa terceirizada.

Em diálogo com as diretoras e merendeiras ao apresentar o convite para participação na pesquisa, elas confirmaram receber o cardápio da merenda escolar pronto e padronizado pela da Secretaria de Educação (SEC) do Estado da Bahia, mas todas afirmaram a necessidade de fazer algumas adaptações nas receitas no cotidiano escolar.

Dentre os atores da comunidade escolar há as merendeiras são profissionais responsáveis pelo preparo e distribuição da alimentação escolar e pela higienização das áreas físicas. Porém, seu papel não se restringe a essas funções, pois elas mantem um contato diário e direto com os estudantes e acabam exercendo uma função contundente em relação à educação alimentar e nutricional (Malgaço, Silva e Souza, 2023). Elas apresentam saberes e conhecimentos que podem ser agregados ao seu fazer (Santos, 2022), além de serem consideradas atrizes-chaves para consolidação das ações do PNAE. Conforme descreve Leite et al (2011), na perspectiva do PNAE o conteúdo normativo prevê a promoção de atividades de formação dos recursos humanos dos envolvidos na execução das refeições.

No âmbito de atuação dessas profissionais, convém repensar as formações meramente técnicas. Sob essa ótica, destaca-se o desenvolvimento de rodas de conversa inspiradas no círculo de cultura, evidenciando o viés democrático e libertador pautada nas vivências rompendo com a fragmentação conteudista e verticalizada (Freire, 1991). Para tal, a abordagem de temas como as relações étnico-raciais, são cruciais, uma vez que há existência de leis que lembram o histórico racista do Brasil, como é o caso das leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornam obrigatório nas escolas o ensino da história e cultura afrobrasileira e indígena e suas contribuições na construção do país (Santos, 2022).

Nesse viés, convém abordar as PANC, plantas denominadas "daninhas" ou "inços", que embora sejam espécies com grande importância ecológica, econômica e atualmente em desuso (ou quase) pela maior parte da população, apresentam grande potencial alimentar e nutricional (Kinnup (2007). No ambiente escolar podem contribuir com a segurança alimentar e espécies

ISSN 2674-7227

como, inhame, vinagreira, ora-pro-nóbis e maniçoba exemplificam conhecimentos ancestrais acerca de sua utilização.

Considerações finais

O estudo encontra-se em fase de planejamento para a ida à campo e o desenho pedagógico de formação está sendo definido junto ao planejamento prévio das oficinas híbridas. Acreditamos que este desenho poderá ser utilizado em diversos tipos de formações para pessoas que atuam no preparo e manipulação de alimentos nas quais a produção acontece em maiores escalas, a saber: hospitais, presídios, abrigos, orfanatos, por exemplo, ampliando desse modo as perspectivas de aplicabilidade desse estudo. Frente a isso, o delineamento de uma formação cujo foco esteja direcionado aos atores ainda menos evidenciados na comunidade escolar como as merendeiras, por exemplo, podem ser propostos e desenvolvidos suscitando-as como educadoras não docentes. Em suma, ressaltamos a importância dos saberes, conhecimentos e experiências vivenciadas pelas merendeiras na futura elaboração do PANCbook para que posteriormente, com as validações necessárias, sejam ampliadas as possibilidades das PANC passarem a ser mais visibilizadas e incentivadas a compor a alimentação escolar.

REFERÊNCIAS

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

Kinupp, V.F. 2007. Plantas Alimentícias Não-Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. Porto Alegre, 2007. 562 p. Tese - (Doutorado em Fitotecnia). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12870/000635324.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 28 ago. 2022.

Leite, C. L. et al. Formação para merendeiras: uma proposta metodológica aplicada em escolas estaduais atendidas pelo programa nacional de alimentação escolar, em Salvador, Bahia. Revista de Nutrição, Campinas, 2011.

Melgaço, Mariana Belloni, Silva, Luanna Ferreira da e Souza, Rodrigo Matos-de-. Hoje tem galinhada: o papel das merendeiras na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 49, n. contínuo, p. e260167, 2023. DOI: 10.1590/S1678-4634202349260167. Disponível em:

https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/216845.. Acesso em: 30 jan. 2024.

Reis, Leonardo Rangel dos. O sabor dos saberes e a poiésis das merendeiras escolares: experiências limiares na cultura e nas itinerâncias epistêmico-existenciais das estudantes do Curso Técnico em Alimentação Escolar do IFBA. – Salvador: Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2015. Tese (Doutorado em Educação). Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20692 . Acesso em: 18 mar. 2024.

Santos, Edméa. Pesquisa-formação na cibercultura / Edméa Santos. – Teresina: EDUFPI, 2019.

ISSN 2674-7227

PERSPECTIVAS DAS LIGAS DE ROBÓTICA COMO ABORDAGEM DE APRENDIZADO BASEADO EM PROJETOS EM MAKERSPACES

Bianca dos Santos Ferreira[1]
Sheila Tirony[2]
Eduardo Mansur Ferreira Bittencourt Júnior[3]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Os *makerspaces* ou espaços *makers* são ambientes onde a tecnologia e a educação se encontram com o objetivo de otimizar o ensino ao aplicar metodologias inovadoras. Cria-se um ambiente propício para a aprendizagem ativa, nesse sentido, é possível aplicar a liga de robótica como método de aprendizado baseado em projetos (PBL), assim, desenvolvendo o conteúdo didático de forma prática além de dar o protagonismo do estudo ao discente. A gamificação do ensino é obra de estudos há anos, mas ainda se vê muito distante das salas de aula visto que é necessário preparação por parte do corpo docente para que atendam de forma correta às necessidades dos alunos, de forma que o ambiente citado estimule o aluno e o motive a ir atrás de mais sobre o assunto. Dessa forma, neste artigo tem como objetivo discutir as perspectivas do uso de ligas de robótica como abordagem de aprendizagem baseada em projetos dentro de makerspaces auxiliando no ensino de conceitos de computação, eletrônica e programação especificos. A partir disso, a metodologia baseou-se em uma revisão sistemática de literatura sobre ensino-aprendizagem de robótica, makerspaces e aprendizagem baseada em projetos. Com isso, os resultados encontraram 17 estudos sobre a temática. Pode-se analisar que a utilização de projetos como objeto e resultado de estudo voltados ao ensino da computação otimiza o processo de aprendizado tanto ao professor quanto ao aluno, pois ambos assumem uma postura mais participativa, o que contribui para uma dinâmica de aula mais eficiente e para o aprimoramento da comunicação em sala.

Palavras-chave: *Makerspaces*. Aprendizagem baseada em projetos. Robótica educacional. Ligas de robótica.

Introdução

Segundo Mota (2020), ao utilizar metodologias inovadoras com base em aprendizagem ativa, é possível engajar o aluno com maior facilidade no assunto ministrado, pois traz significado ao estudo além de expor as habilidades e interesses dos estudantes. Ao utilizar ferramentas como jogos, por exemplo, é possível evidenciar e valorizar habilidades até então

[1] Centro Universitário Jorge Amado; Bacharelanda; biannca.frreira@gmail.com.
[2] Centro Universitário Jorge Amado; Mestranda; sheilatirony@gmail.com.
[3] Universidade Federal da Bahia; Bacharel; educof33@gmail.com.

ISSN 2674-7227

desconhecidas dos estudantes, pois o estudo deixa de ser um ato de submissão e se torna uma tarefa ativa, onde ambas as partes participam e compartilham conhecimento.

A partir disso, é possível observar que as metodologias ativas devolvem ao aluno a autonomia, uma vez que o professor passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem, quem dita o ritmo são os discentes. De acordo com Silva (2023), o uso de jogos para auxiliar nesse processo pode ser muito importante, visto que o processo de gamificação do ensino consegue alcançar resultados satisfatórios pois engaja, motiva e traz o sentimento de realização além de ser um universo muito presente na vida da maioria dos estudantes atuais.

Nesse cenário é possível explorar atividades como a robótica educacional, especificamente a liga de robótica, pois aplica a aprendizagem baseada em projeto (PBL) que, por sua vez, auxiliam no desempenho acadêmico e comportamental ao incentivar o trabalho em equipe, melhoram o ensino e a inteligência emocional. A liga de robótica também se destaca por seu baixo custo, permitindo o desenvolvimento de projetos com uma variedade de materiais acessíveis, como caixas de papelão, garrafas PET e papel. Além disso, os recursos didáticos necessários podem ser facilmente encontrados de forma gratuita na internet (Wanderson, 2024).

No entanto, a implementação de uma liga de robótica requer um ambiente adequadamente equipado, de modo a garantir o desenvolvimento apropriado das atividades e o pleno cumprimento de seus objetivos educacionais. Nesse contexto, o makerspace apresenta-se como uma solução viável, ao oferecer um ambiente colaborativo e propriamente equipado para o desenvolvimento das atividades didáticas da liga de robótica, contribuindo para o alcance de seus objetivos educacionais.

Dessa forma, o estudo se dá a partir da seguinte questão: Como as bases científicas têm se estabelecido, de forma que auxiliem no desenvolvimento de projetos que envolvam robótica educacional, tal qual a liga de robótica, fazendo com que o conhecimento seja passado eficientemente?

No contexto atual, se faz necessário trazer métodos de ensino cada vez mais interativos e contextualizados ao mundo virtual, espaço com o qual a maioria dos estudantes tem familiaridade e passa maior parte do tempo, de modo a fomentar maior interesse por parte dos alunos além de tornar o ensino mais eficiente. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo: (I) realizar uma busca na literatura no tema de robótica educacional em makerspaces como método de aprendizagem baseado em projetos; (II) discutir o impacto do uso da robótica educacional com base na literatura revisada e (III) estudar as possibilidades de uso das ligas de robótica no ensino.

ISSN 2674-7227

Metodologia

Segundo Sampaio e Mancini (2007) uma revisão sistemática é um tipo de pesquisa que se baseia na análise de publicações científicas sobre um tema específico, ou seja, coleta dados através de resultados e/ou estudos pré-existentes para reunir e avaliar informações necessárias para a produção da linha de investigação escolhida. Como dito anteriormente, a revisão da bibliografia científica para fundamentar a pesquisa traz resultados objetivos e específicos e, por isso, foi o escolhido.

A base bibliográfica se deu a partir de 3 bases de pesquisa científica: Google Scholar, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação (SBC OpenLib), utilizando, exclusivamente, dados provenientes do período de 2020 a 2025:

Tabela 1 - Extratores e restrições para cada base de dados:

BASE	EXTRATORES	RESTRIÇÕES
Google Scholar	“liga de robótica” AND “makerspace” AND “educação”	Sem citações ou patentes; Somente publicações no intervalo de 2020-2025
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	“robótica educacional” E “aprendizagem”	Revisões sistemáticas; estudos que não possuíam robótica educacional no título.
Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação	"liga de robótica" and "Ensino" and "robótica educacional”	somente os que possuíam "robótica educacional" no título; somente trabalhos em portugues e trabalhos posteriores a 2020

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 2 - Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Artigos científicos, teses e dissertações publicados entre 2020 e 2025	Textos no qual o idioma não é português brasileiro
Textos em língua portuguesa do Brasil	Livros e revisões literárias
Estudos que trazem a aplicação da robótica educacional com o método de aprendizagem com projetos, não somente a aplicação de robótica como ferramenta de ensino.	Publicações que não tem relação com o tema

Fonte: Elaborada pelos autores.

Resultados e discussões

Ao utilizar a metodologia supracitada, foram encontrados um total de 17 estudos, sendo eles: 8 artigos, 4 dissertações e 2 teses nas bases escolhidas. Lendo os conteúdos extraídos dos estudos, é notório como é escassamente adotado o uso de robótica educacional como ferramenta para aprendizagem, mesmo com resultados positivos quanto a relação aluno e professor, capacidade de manter o foco e engajamento dos estudantes. É possível notar os benefícios

ISSN 2674-7227

principalmente em cursos que contém conceitos abstratos, como matemática e física, por exemplo, onde torna possível trazer à vida real assuntos até então puramente teóricos.

Em 8 dos estudos, destaca-se que o uso da robótica educacional como ferramenta dentro do método de aprendizagem baseada em projetos facilita a assimilação do conhecimento, além de promover melhorias no comportamento dos alunos.

Quanto à aplicação de robótica educacional na computação, observa-se que os alunos conseguem compreender melhor conceitos abstratos, como lógica de programação e algoritmos, aplicando-os na prática de forma concreta. Além disso, a robótica estimula habilidades importantes, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo. Esses resultados mostram que a integração da robótica no currículo de computação contribui para tornar o aprendizado mais dinâmico, engajante e efetivo, preparando os estudantes para os desafios tecnológicos atuais e futuros.

Considerações finais

Sendo assim, esta revisão evidencia que a robótica educacional desempenha um papel importante no ensino de computação, especialmente quando integrada a metodologias de aprendizagem baseada em projetos dentro de makerspaces. A prática com robótica facilita a compreensão de conceitos computacionais, como lógica de programação, algoritmos e resolução de problemas, de forma mais concreta e aplicada.

REFERÊNCIAS

MOTA, Naiara Serafim Santos. **GAMIFICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. 2020. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/80945c35-622b-4f58-b209-785e92641655/content>

SILVA, Edson Diego Nascimento. **A gamificação no processo de ensino e aprendizagem.** Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2023. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/4652/7/DT%20-%20Edson%20Di%c3%aago%20Nascimento%20da%20Silva%20 >

SILVA, Francisco Wanderson J. da; FEITOSA, Robson G. F.; MELLO, Harley M. de; FEITOSA, João N.; MARINUS, Nustenil S. de M. L.. **Um Estudo de Caso sobre o Ensino da Robótica Educacional no Ensino Fundamental II.** In: ESCOLA REGIONAL DE COMPUTAÇÃO DO CEARÁ, MARANHÃO E PIAUÍ (ERCEMAPI), 12. , 2024, Parnaíba/PI. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024 . p. 51-60. DOI: https://doi.org/10.5753/ercemapi.2024.243358.

ISSN 2674-7227

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 11, 2007.

ISSN 2674-7227

CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

POLÍTICA PEDAGÓGICA: FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA A PARTIR DA PERGUNTA

Regis Glauciane S. de Souza[1]
Tânia Maria Hetkowski[2]
José Antônio Carneiro Leão[3]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar os fundamentos de uma perspectiva de plano de trabalho pós-doutoral em curso nos programas de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) e no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado a Bahia (UNEB), correlacionando atividades de pesquisa/investigação, co-docência, co-orientação e atividades de extensão universitária através do grupo de pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/UNEB). Busca desenvolver contribuições nos processos formativos de mestrandas/os e doutorandas/os de ambos os programas, a partir de suas pesquisas com docentes da Educação Básica em Salvador-Ba, mediante diálogos interdisciplinares sobre a educação e seus processos políticos e histórico-culturais, centrados nas abordagens dos estudos decoloniais, especialmente, das pedagogias feministas perspectivistas, da pedagogia da pergunta, das geotecnologias e contemporaneidade, fomentando discussões sobre possibilidades de intervenção com prática educacionais escolares. Sendo assim, é questionado: como encontrar fundamentos de transformações socioculturais por meio da 'Educação', do 'Currículo' e dos 'Processos Geotecológicos', que potencializem reflexões sobre 'Política Pedagógica', 'Experiências Formativas' e o 'Perguntar-se', mediante acesso às produções científicas de dissertações e teses disponíveis e publicadas nos referidos programas em 2025 na UNEB. A metodologia aponta para uma análise a partir das lentes e pressupostos das pedagogias crítico-libertarias fundamentadas em Paulo Freire, Antonio Faudez, Carlos Rodrigues Brandão e bell hoocks. Em desenvolvimento, apresenta contribuições para o fortalecimento das discussões teóricas nos componentes curriculares nos programas, de forma sistemática. Como resultados esperados, ao final deste estudo, está previsto um relatório qualitativo do trabalho desempenhado ressaltando, a relevância de desenvolvermos no campo educacional, uma contribuição téoricoformativa, impulsionada por reflexões acerca de

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismos; regissouza@educacaosalvador.net.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professora Doutora no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); taniah@uneb.br.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor Doutor no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); jleao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

temáticas que atravessam as práticas pedagógicas, tendo em vista os estudos decoloniais, em instituições de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Palavras-chave: Política Pedagógica. Educação Descolonizadora. Pedagogia Feminista Perspectivista. Pedagogia da Pergunta. Pedagogia crítico-libertária.

Introdução

Permeada nos discursos educacionais, a pedagogia como conceito político e prático que atravessa processos formativos diversos em contextos culturais do ensinar-aprender, envolve construções de saberes, reune compreenssões conceituais teóricas ligadas à educação institucionalizada. Assim, esta proposta de trabalho lança mão de contribuir com discussões de conceitos que envolvem a política educacional e suas construções sociculturais, partilhando conteúdos políticos engajadores para uma formação socialmente transgressora, (re)existindo aos pressupostos da colonialidade. Desta forma, questionamos, a saber: como encontrar fundamentos de transformações socioculturais por meio da 'Educação', do 'Currículo' e dos 'Processos Geotecológicos', que potencializem reflexões sobre a 'Política Pedagógica', 'Experiências Formativas' e o 'Perguntar-se', mediante acesso às produções científicas de dissertações e teses disponíveis e publicadas nos Programas de Pós-grauação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), Área de Concentração 2 – Práticas e Processos Tecnológicos em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), Linha de pesquisa (LPq) 4 – Educação, Currículo e Processos Tecnológicos em 2025 na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Buscando atender ao objetivo do estudo, qual seja: apresentar parcialmente os fundamentos de uma perspectiva de plano de trabalho pós-doutoral, em curso, nos referidos Programas na UNEB, correlacionando atividades de pesquisa/investigação, co-docência, co-orientação e extensão universitária através do grupo de pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/CNPq).

Este estudo compartilhado com mais uma/um docente de cada Programa, está ancorado nas filiações políticas filosóficas e epistemológicas de uma professora pesquisadora feminista que se alinha as epistemologias do *'Stand Point Theory'*, ou '*Teoria do Ponto de Vista'*, de Sandra Harding (1996), por acreditar que em toda produção de conhecimento e nas práticas científicas, há um ponto de vista que norteia a/o pesquisadora/o. E, nesse sentido, a 'pedagogia feminista perspectivista' norteia este estudo, pois, contribui com novos modos de pensar, estimulando reflexões sobre a produção e as fronteira do conhecimento, confrontando os sistemas de dominação e assegurando a existência de todas/os/es, em busca por justiça social,

ISSN 2674-7227

de direitos de ser quem somos e de existir da forma como somos, sob a ótica da pluralidade a da interseccionalidade (Lélia Gonzalez, 2020; Patrícia Hill Collins, 2021).

O conceito de *educação* neste estudo, tem como base as formulações de bell hooks (2020; 2013) e de Paulo Freire (1987), centrados nas concepções de ato político e prática de liberdade. Para hooks (2020) uma educação crítica e libertadora tem como grande objetivo contribuir com a transformação da realidade social injusta que se materializa em um contexto histórico fortemente marcado por opressões de raça, gênero, classe e sexualidade. Para Freire (1987), o papel da educação é desvelar o mundo e o caminho é a pedagogia do oprimido, que precisa ser realizada, na qual a educação surgirá como prática da liberdade. Nesse sentido, a 'Pedagogia como Ato Político e Libertário' somando aos pressupostos da 'Pedagogia Feminista Perpectivista', oferece em sua proposta um conceito amplo de educação descolonizadora.

Já a "*Pedagogia da Pergunta'*, descrita em um diálogo aberto, intenso e dinâmico entre Freire e Antônio Faundez (1985), salienta que o trabalho intelectual, vivo nas pesquisas, "em que a teoria, a prática e tudo que se faz intelectualmente, se faz com a finalidade de compreender a realidade e, se possível, transformá-la (Freire e Faundez,1985, p. 18).

E uma '*política pedagógica'*, como seria neste contexto? Seria aquela que se apropria do político antes de haver uma (re)produção pedagógica. É o pensar para agir. É o pensar sobre si. É o perguntar-se, dentro de um ato político, se indagando (Freire e Faundez, 1985), podendo haver rebeldia, transgressão, desobediências... É um refletir criticamente sobre determinados contextos marcados por *pedagogias* em que o político e as ideologias estão em cena, cabendo a pergunta: e eu, o que penso? Como estou realizando minha prática pedagógica? Que pesquisa estou realizando?

Assim, a temática *"Política Pedagógica: fundamentos para uma proposta de educação descolonizadora a partir da pergunta",* centra esforços em saber como as estudantes e os estudantes pesquisadoras/es dos programas e suas respectivas linhas, já descritos, relacionam (se relacionam) suas pesquisas às pedagogias políticas pedagógicas libertárias.

Metodologia

Para Carlos Rodrigues Brandão (2002, p. 05, aspas e grifos do autor), no que tange ao desenvolvimento de pesquisas científicas, o perguntar-se faz toda diferença: [...] "como se pensa o fazer da pesquisa científica, como se faz a pesquisa científica que se pensa e como nós vivemos a pesquisa que fizemos". Sendo estes pressupostos necessários para a condução das nossas pesquisas na contemporaneidade, porque nos alerta para discussões sobre os desafios

ISSN 2674-7227

postos pela própria ciência e os modos de pensar, ser e fazer, em consonância com epistemologias que sustentam as nossas práticas científicas. É nesse viés metodológico que apontamos para uma análise a partir das lentes e pressupostos das pedagogias crítico-libertarias fundamentadas em Freire (1987), Freire e Faundez (1985), Brandão (2002) e hooks (2013).

Resultados e discussões

Com efeito, buscando correlacionar a proposta Pós-doutoral com atividades de ensino, pesquisa e extensão, o ensino está sendo desenvolvido mediante co-docência nos dois programas. No GESTEC sob a supervisão do professor Drº José Antônio Carneiro Leão e no PPGEduC sob a supervisão da professora Drª Tânia Maria Hetkowski. A pesquisa em fase de mapeamento, está sendo desenvolvida mediante análises documentais, a partir dos estudos qualificados e defendidos no mestrado (GESTEC) e das teses de doutorado (PPGEduC) que forem apresentadas em 2025, pelas/os pesquisadoras/es orientandos, verificando os títulos e temáticas, objetivos, as categorias de análises, conceitos de 'educação', 'geotecnologias' e 'contemporaneidade', como aparecem nesses trabalhos, sendo central a identificação do que pretendem responder com suas pesquisas (PPGEduC), de forma sistemática, qual é o produto resultante do estudo – pesquisa aplicada à educação (GESTEC). Desta forma, vem ocorrendo as abordagens quantiqualitativa de forma associada, buscando possibilidades para responder as perguntas de pesquisa alinhadas aos objetivos, mediante acesso aos trabalhos disponíveis e a partir das lentes e pressupostos dos estudos decoloniais, que nos orientam quanto estratégias e práticas metodológicas para compreendermos modos/outros, com a sensibilidade de ver, ouvi/escutar e sentir, na caminhada da vida, reconstruíndo diariamente além do espaços geograficos, maneiras de fazer, ser, estar, existir... (Walsh, 2003).

No que tange as atividades integradas de extensão, o foco proposto está nas atividades em Fórum de Pesquisa do GEOTEC, em busca da formação continuada (cursos de extensão, rodas de conversas, minicursos...) com participação de docentes da educação básica.

Considerações finais

Estamos em um processo conduzindo e sendo conduzidas/os por uma proposta de estudo/pesquisa que foi formulada com uma intencionalidade, mas, que agora, percebe-se "ganhar corpo". As atividades começaram a sair do papel, deixando de ser promessas para serem experiências, a partir de sua fundamentação proposta, vivenciando a pesquisa em processos de contribuições e construções recíprocas. A partir de uma concepção de educação

ISSN 2674-7227

que se reconhece o ser, o fazer e o viver em comunidades de práticas. Um processo que vai se (re)criando e se instituindo a partir das necessidades e dos interesses dos sujeitos em processos de (re)elaboração, constituindo em bases para as reflexões em torno de um projeto e de um fazer pedagógico com horizontes de libertação e estratégias para a reconstrução social sem subjugação de identidades subjetivas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação.** Ed. Cortez, de São Paulo (publicação original), Campinas/Goiânia, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Parágrafo,** v. 5, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: https://ediscip1inas.usp.br/p1uginfi1e.php/5509704/mod resource/content/0/559-1734-1-PB.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-latino-americano:** ensaios, intervenções e diálogos. Organização Flavia Rios, Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HARDING, Sandra. Rethinking Standpoint Epistemology: what is strong objectivity? In: KELLER, Evelyn Fox; LONGINO, Helen E. (Ed.). **Feminism & Science.** Oxford: Oxford University Press, 1996. p. 235-248.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como a prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

WALSH, Catherine. Gritos, grietas y siembras de vida: Entretejeres de lo pedagógico y lo decolonial. In: WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir.** (Tomo II.

ISSN 2674-7227

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM JOGOS DIGITAIS DA UNEB: EQUILÍBRIO ENTRE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS, ESTRUTURA CURRICULAR E GESTÃO PEDAGÓGICA

Washington Luís de Sousa Braga Junior[1]
André Luiz Sousa da Silva (Betonnasi)[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

O Curso de Graduação Tecnológica em Jogos Digitais da UNEB, criado em 2017, enfrenta desafios estruturais, administrativos e pedagógicos que dificultam sua consolidação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em autores como Vianna (1994), Harvey (2008) e Sguissardi e Silva Júnior (2009), propondo um Plano de Ação e Gestão para integrar processos acadêmicos e administrativos. O estudo envolve docentes, discentes, egressos e técnicos, utilizando análise documental e bibliográfica. O plano será disponibilizado em ambiente digital interativo, com conteúdos de apoio e integração com redes sociais, visando qualificar a comunicação institucional e alinhar o curso às exigências do setor de jogos digitais, valorizando a gestão pedagógica, conforme Colombo (2004) e Figueiredo e Salles (2019).

Palavras-chave: Gestão acadêmica. Infraestrutura educacional. Jogos digitais.

Introdução

O Curso de Tecnologia em Jogos Digitais da UNEB, que está lozalizado do Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Campus I, Salvador, iniciado em 2017, enfrenta desafios estruturais, administrativos e pedagógicos desde sua criação. Problemas como infraestrutura inadequada, escassez de pessoal qualificado, falhas nos processos internos e divulgação insuficiente comprometem seu funcionamento. Mesmo após a mudança de espaço físico em 2022, os conflitos operacionais persistem.

A pesquisa, fundamentada na experiência do autor como Secretário Acadêmico/Administrativo, propõe a elaboração de um Plano de Gestão e Ação com base em

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando GESTEC; wlsbjunior@uneb.br.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor em Comunicação e Culturas Contemporâneas; anlsilva@uneb.br.

ISSN 2674-7227

sete anos de atuação. O objetivo é integrar processos acadêmicos e administrativos, qualificar a gestão e fortalecer o ambiente de ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma investigação qualitativa e aplicada, baseada em análise documental e bibliográfica, envolvendo docentes, discentes, egressos e técnicos. A proposta inclui a criação de um site institucional com conteúdos de apoio, vídeos e integração com redes sociais, promovendo uma comunicação eficiente e participação ativa da comunidade.

Autores como Vianna (1994), Harvey (2008) e Sguissardi e Silva Júnior (2009) sustentam a importância da formação tecnológica. A gestão pedagógica é destacada por Figueiredo e Salles (2019) e Nóvoa (2017) como essencial à construção de currículos interdisciplinares e alinhados à prática. O plano propõe uma gestão estruturada e contínua, alinhando o curso às exigências acadêmicas e ao setor de jogos digitais.

Metodologia

O lócus é o Curso de Tecnologia em Jogos Digitais da UNEB, envolvendo docentes, discentes, egressos e técnicos. A coleta de dados ocorre por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários e análise de documentos institucionais (como PPC, atas e relatórios). Também são realizadas visitas técnicas a instituições similares que ofereçam o curso de Jogos Digitais, com o objetivo de mapear boas práticas aplicáveis à realidade da UNEB.

O percurso metodológico segue a seguinte sequência de ferramentas: Análise SWOT, Ciclo PDCA e MASP. A Análise SWOT é utilizada inicialmente para identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que impactam o funcionamento do curso. Essa etapa permite construir uma visão estratégica sobre o contexto institucional e os desafios enfrentados, subsidiando a formulação das intervenções.

A seguir, aplica-se o Ciclo PDCA *(Plan–Do–Check–Act)*, ferramenta amplamente utilizada na gestão da qualidade e na educação, com foco em melhoria contínua. O PDCA organiza as ações em quatro etapas: planejamento, execução, verificação e ação corretiva. No contexto do curso, essa técnica permite testar soluções em ciclos curtos, corrigindo rumos e promovendo ajustes com base em resultados reais.

Após o levantamento inicial e a aplicação do PDCA, a pesquisa adota o MASP (Metodologia de Análise e Soluções de Problemas), adaptado ao ambiente educacional. O MASP foi desenvolvido com base na filosofia da Qualidade Total e no Brasil é amplamente difundido por Vicente Falconi. Essa metodologia é estruturada em oito etapas sequenciais: 1) - Identificação do problema; 2) – Observação; 3) – Análise; 4) - Plano de ação, 5) –

ISSN 2674-7227

Implementação; 6) - Verificação da eficácia; 7) - Padronização e 8) - Conclusão com prevenção. Cada etapa contribui para decisões fundamentadas e corretivas duradouras.

A etapa de identificação do problema será realizada com base nos dados obtidos por meio dos instrumentos de pesquisa. Em seguida, na observação, analisa-se o problema com mais profundidade, considerando frequência, local e impacto. A análise SWOT auxilia neste momento ao estruturar uma leitura crítica do contexto interno e externo.

O plano de ação, terceira fase do PDCA e quarta do MASP, será construído de forma colaborativa, com definição de prazos, recursos e responsabilidades. Sua execução será acompanhada e os resultados avaliados com base nos indicadores definidos, como taxa de satisfação, desempenho acadêmico e eficiência dos processos administrativos.

A fase de padronização prevê a incorporação das ações bem-sucedidas aos procedimentos institucionais, contribuindo para a sustentabilidade das melhorias. Por fim, a etapa de prevenção registra os aprendizados e promove sua disseminação para evitar a reincidência dos problemas e ampliar o impacto das soluções.

A escolha pela triangulação metodológica fortalece a validade dos resultados e amplia a compreensão dos fenômenos analisados. O conjunto das ferramentas adotadas (SWOT, PDCA e MASP) contribui para construir um plano de gestão aplicável e eficaz, com foco na melhoria da qualidade do curso.

Resultados e discussões

Os dados levantados revelam fragilidades que comprometem o funcionamento do Curso de Jogos Digitais da UNEB, como a inadequação do espaço físico, ausência de equipamentos específicos, escassez de docentes especializados e falta de um sistema integrado de gestão e comunicação. Questionários e entrevistas indicam insatisfação com a infraestrutura e dificuldades no acesso a informações institucionais.

A análise documental confirma a ausência de planejamento estratégico contínuo e aponta para a necessidade de reestruturação curricular e revisão dos procedimentos administrativos. A comparação com outras instituições permite identificar boas práticas, como laboratórios multidisciplinares, parcerias com o setor produtivo e o uso de plataformas digitais.

A aplicação do MASP possibilita identificar causas fundamentais e propor ações específicas, como a criação de um cronograma de manutenção, formação continuada para docentes, reorganização de espaços e atualização do PPC.

ISSN 2674-7227

O plano de ação contempla medidas de curto, médio e longo prazo, organizadas em quatro eixos: infraestrutura, currículo, gestão pedagógica e comunicação. Um site institucional será desenvolvido, com fórum, biblioteca digital, tutoriais e integração com redes sociais. O objetivo é qualificar a interação entre os envolvidos no curso e assegurar a continuidade e efetividade das ações propostas.

Considerações finais

A pesquisa demonstra que o Curso de Jogos Digitais da UNEB necessita de reestruturação sistêmica para alcançar seu potencial. O plano proposto integra diagnóstico preciso, estratégias fundamentadas e instrumentos digitais inovadores. Ao articular teoria e prática, oferece subsídios para o aprimoramento contínuo da gestão, ensino e aprendizagem. O uso do MASP e do PDCA revela-se eficaz na formulação de soluções sustentáveis. O site desenvolvido funcionará como rede colaborativa, ampliando o alcance das ações e fortalecendo o curso perante a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

Becker, G. S. Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis, with Special Reference to Education. University of Chicago Press, 1964.

Bastiani, J. A. MASP - Método de Análise e Soluções de Problemas. 2013. Disponível em: https://blogdaqualidade.com.br. Acesso em: 22 maio 2025.

Campos, V. F. Controle da Qualidade Total (no estilo japonês). Belo Horizonte: DG Editors, 1999.

Colombo, S. Gestão Educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Figueiredo, E. B.; Salles, M. L. Gestão Educacional: novos paradigmas para Instituições de Ensino Superior. São Paulo: Editora Universitária, 2019.

Frigotto, G. Educação e a crise do trabalho no capitalismo global. São Paulo: Cortez, 2009.

Harvey, D. O Neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

Ministério da Educação (Brasil). Relatório Pronatec. Brasília: MEC, 2014.

Morosini, M. C. Docência no Ensino Superior: transformações, desafios e perspectivas. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

Nóvoa, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2017.

Oliveira, P. R. Mercado de trabalho e formação em jogos digitais: desafios e oportunidades. São Paulo: Editora Universitária, 2020.

Reis, A. F.; Almeida, T. O setor de jogos digitais no Brasil: cenário atual e perspectivas. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

ISSN 2674-7227

Santos, R. S.; Lima, T. S. Tecnologia e Inovação na Educação Superior: a experiência dos cursos tecnológicos no Brasil. São Paulo: Cortez, 2020.

Sguissardi, V.; Silva Júnior, J. R. A expansão da educação superior no Brasil: democratização ou mercantilização? São Paulo: Cortez, 2009.

Stoner, J. A. O que é a gestão estratégica? 1985. Disponível em: http://www.strategia.com.br. Acesso em: 18 abr. 2025.

Vianna, H. M. Educação e qualificação profissional no Brasil. Campinas: Papirus, 1994

ISSN 2674-7227

CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

PROTOTIPAÇÃO DE JOGOS DE TABULEIRO COM MICROCONTROLADORES COMO FORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Ailton Gomes do Nascimento Júnior[1]
Eduardo Mansur Ferreira Bittencourt Júnior[2]
Sheila Tirony[3]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Microcontroladores são circuitos integrados com todas ou a maior parte das peças de um controlador, tornando-se importantes no desenvolvimento tecnológico por serem pequenos, baratos e terem uma alta eficiência operacional em relação a um controlador comum, aplicáveis em diversas áreas da tecnologia. No entanto, o ensino de microcontroladores para estudantes de computação e áreas afins enfrenta desafios significativos, especialmente quando os conceitos são abordados sem interação prática. Deste modo, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prototipação de jogos de tabuleiro e suas aplicações para aperfeiçoar o desenvolvimento de competências sobre microcontroladores, buscando melhorar a mediação pedagógica dialógica, contribuindo para um aprendizado prático em sala. Os objetivos específicos deste trabalho são: buscar a literatura sobre o uso de jogos priorizando jogos de tabuleiro aplicados na aprendizagem de microcontroladores, discutir os impactos do uso desses jogos a partir da revisão e encontrar métodos de aplicação para estes. Para isso, utilizou-se da Revisão Sistemática de Literatura (RSL), aliada ao método PRISMA, para a realização de uma coleta de dados eficaz. O resultado constitui-se de 12 estudos, que pontuam positivamente a utilização de jogos e seu desenvolvimento ativo em sala de aula. Portanto, conclui-se, então, que é necessário a utilização de métodos de aprendizagem ativa para impulsionar o engajamento na aprendizagem tecnológica. Com isso, conceitos abstratos transformam-se em conhecimento tangível, facilitando a compreensão e estimulando a colaboração no desenvolvimento de jogos de tabuleiro.

Palavras-chave: Microcontroladores. Aprendizagem. Arduino. Protótipo. Tabuleiro.

[1] Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE); Bacharelando em Ciência da Computação; ailtonjunioruj@gmail.com.
[2] Universidade Federal da Bahia (UFBA); Bacharel em Ciência e Tecnologia; educof33@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação; sheilatirony@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

De acordo com Silva (2017), estudantes têm dificuldade no aprendizado introdutório de matérias que envolvem computação. Pensando desta forma, cursos de tecnologia tem foco em diversos assuntos, de desenvolvimento e prototipagem a microcontroladores e microprocessadores. Seguindo a linha do autor, estudantes apresentam dificuldades quando se trata dessas temáticas introdutórias que acabam por limitar o conhecimento.

Paralelo a dificuldade citada anteriormente, compreende-se como necessário uma alternativa de solução para as mesmas. Deste modo, a utilização da diversidade de métodos ativos de aprendizagem, que estimulam os alunos a participar ativamente, de forma dinâmica, podem mudar completamente esse problema (Carvalho, 2016).

Sendo assim, segundo Masson (2012), a aprendizagem baseada em projeto ou comumente intitulada PBL (Project Based Learning), constitui-se como uma abordagem que envolve alunos na aquisição de conhecimento por meio de uma investigação e atividades diretas para a confecção de um produto, sendo uma abordagem inovadora que visa uma autonomia no processo de aprendizagem.

Em outro campo do conhecimento, destaca-se a presença dos jogos eletrônicos como parte da cultura lúdica, um principal motivador para os jovens atuais (Mendes, 2015). Desta forma, podemos concluir que a utilização de jogos variados, dos digitais aos de tabuleiro, que incentivam os alunos podem alavancar sua produtividade, utilizando como uma forma de estudo por recompensa, fazendo com que os estudantes deixem de ver a atividade como uma obrigação e sim como uma produção lúdica, onde trabalham por diversão.

Utilizando um microcontrolador — um chip altamente integrado que inclui, em um único chip, todas ou a maioria das peças necessárias para um controlador (Yadav e Singh, 2004) — será possível conectar o aprendizado dos estudantes sobre Arduino a jogos de tabuleiro através de uma metodologia ativa baseada em projetos.

Devemos utilizar uma abordagem envolvente, que aproveite algo que incentive os estudantes, os jogos, principalmente ao se tratar de estudantes de tecnologia, que estão imersos ao meio tecnológico por completo, e essa aplicação os ensinaria de forma ativa e dinâmica.

Pensando dessa forma, essa pesquisa se baseia na seguinte questão: Como as bases de pesquisa têm se estruturado para auxiliar no desenvolvimento ou uso de jogos de tabuleiro por aprendizado baseado em projetos, de modo que o conhecimento seja construído de forma eficiente?

ISSN 2674-7227

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a literatura sobre a utilização e desenvolvimento de jogos como ferramenta de aprendizagem ativa, examinando o quão produtivo e motivador pode ser para o discente. Com isso, foram estipulados os seguintes objetivos: (I) realizar uma busca na literatura sobre o uso de jogos de tabuleiro e jogos em geral com microcontroladores na aprendizagem; (II) discutir os impactos do uso desses jogos a partir da revisão; (III) encontrar métodos de aplicação eficientes para este jogos.

Metodologia

Segundo Galvão e Pereira (2014) a revisão sistemática é um tipo de investigação que visa a identificação, seleção, avaliação e sintetização das evidências relevantes disponíveis para a pesquisa. Para que a elaboração seja bem-sucedida, se faz necessário a seleção de artigos a partir da extração e avaliação da qualidade dos dados doravante a leitura. Finalizando assim com o relatório e publicação dos resultados obtidos. De acordo com os autores citados, a revisão sistemática por seguir um método científico explícito e apresentar novos resultados, ela é uma contribuição original para as revistas de pesquisa, sendo este o principal fator para o uso desta no presente artigo. A diretriz PRISMA foi empregada para a construção do estudo.

A busca bibliográfica foi desenvolvida utilizando de três bases de dados estipuladas: Google Scholar, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação (SBC OpenLib), priorizando o intervalo de 2020 até 2025 das publicações. Abaixo segue a tabela de extratores e restrições:

Tabela 2 - Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa:

BASE	**EXTRATORES**	**RESTRIÇÕES**
Google Scholar	“arduino” AND “tabuleiro” AND “PBL”	Sem citações e patentes Páginas em português brasileiro
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	“microcontrolador” E “educacional”	Páginas em português brasileiro
Biblioteca Digital da Sociedade Brasileira de Computação	“arduino” e “jogo"	Anais de eventos e periódicos Idioma português brasileiro

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Abaixo a seguinte tabela apresenta os critérios de inclusão e exclusão:

Tabela 2 - Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	**CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**
Artigos científicos, teses e dissertações publicados	Publicações feitas antes de 2020

ISSN 2674-7227

entre 2020 e 2025	
Textos em língua portuguesa do Brasil	Textos no qual o idioma não é português brasileiro
Estudos que tragam jogos ou outras ferramentas educacionais com microcontroladores, não somente jogos de tabuleiro, aplicados no ensino tecnológico	Livros e revisões literárias
Publicações que abordam discussões relevantes para a construção do estudo	Publicações que não tem relação com o tema
	Estudos duplicados nas bases

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Resultados e discussões

Ao aplicar a metodologia junto dos critérios definidos, foi possível encontrar um total de 12 estudos nas bases de dados utilizadas, os quais eram: 7 artigos, 2 trabalhos de conclusão de curso e 3 dissertações. Analisando os estudos, é notória a grande tendência ao uso de jogos e ferramentas educacionais que envolvam tecnologia no ensino de diversos conteúdos, desde geografia até microcontroladores. Essa tendência mostra o quanto os docentes buscam por novos métodos de ensino que incentivem seus discentes a aprender.

Em 10 dos estudos, é evidenciado o uso de jogos e ferramentas educacionais, ou até mesmo a confecção dessas ferramentas — que muitas vezes se dão a partir de materiais de baixo custo, o que facilita o acesso e a elaboração dessas ferramentas —, como uma metodologia de aprendizagem ativa, dinâmica e envolvente. Metodologias divergentes às que os alunos estão acostumados, causam impactos significativos, com os jogos, os discentes que antes não tinham vontade de aprender agora tem motivação para continuar seus estudos.

Quando se fala em aprendizagem, oito desses estudos se destacaram ao abordar a Gamificação e a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL). É exposto como é uma opção viável para os docentes em busca de melhorar sua dinâmica na sala de aula, ao incentivar a criatividade e inovação dos estudantes, mantendo-os engajados na atividade e criando uma atmosfera acolhedora, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências que se mantêm para além do espaço da sala de aula.

Considerações finais

Destarte, essa revisão reafirma que tanto a utilização de jogos e ferramentas educacionais quanto a confecção destes, sendo de tabuleiro ou até mesmo digitais, tem um potencial em ascensão, uma vez que os resultados possuem alto retorno positivo para os docentes e discentes.

ISSN 2674-7227

A prototipação, desenvolvimento e aplicação de um jogo pode mudar por completo como as pessoas enxergam a aprendizagem. A revisão sistemática expõe que a simples aplicação de jogos nas aulas fortalece a participação ativa dos estudantes, ressignificando a complexidade dos conteúdos por meio de práticas experienciadas e colaborativas, aumentando significativamente a compreensão de conteúdos previamente tidos como incompreensíveis.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Felipe Soares de. **PBL-MAESTRO: Um Sistema de Gestão da Aprendizagem Baseada em Problemas no Contexto da Educação em Computação.** 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33304>. Acesso em: 21 maio 2025

CARVALHO, Laís de Jesus; GUIMARÃES, Carmen Regina Parisotto. **TECNOLOGIA: UM RECURSO FACILITADOR DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.** 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8152/2/TecnologiaRecursoEnsino.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** 2014.

MASSON, Terezinha Jocelen et al. Metodologia de Ensino: Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL). In: **Anais do XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia** (COBENGE), Belém, PA, Brasil. 2012.

SILVA, Narci Nogueira da. **Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino de Computação para Engenharias.** 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3259/1/CP_PPGI_M_Silva%2c%20Narci%20Nogueira%20da_2017.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025

MENDES, Adalberto. **Implementação de um Jogo de Tabuleiro em um Sistema Embarcado Para Apoio ao Ensino de Matemática.** 2015.

YADAV, D. S.; SINGH, A. **Microcontroller: features and applications.** 2004

ISSN 2674-7227

PROTOTIPAGEM DE KIT SIMULADOR PARA O APRENDIZADO DE MICROCONTROLADORES COMO FORMA DE APOIO AO DOCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

William Santos Bitencourt de Sousa[1]
Eduardo Mansur Ferreira Bittencourt Júnior[2]
Sheila Tirony[3]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Microcontroladores são chips altamente integrados capazes de realizar com eficiência todas as funcionalidades de um controlador em um tamanho mínimo, tornando-o mais difundido que seus antecessores, sendo, portanto, capazes de serem integrados em diversos circuitos e sistemas, destacando-se principalmente na Internet das Coisas (IoT). No entanto, apesar da importância crescente dos microcontroladores, o ensino desse conteúdo em ambientes escolares e universitários apresenta desafios significativos, especialmente por exigir uma abordagem prática que nem sempre encontra suporte em infraestrutura adequada. Nesse contexto, kits simuladores, que são ferramentas pedagógicas capazes de reproduzir situações reais de aplicação, podem ser utilizados facilitando a compreensão prática e tornando o aprendizado mais dinâmico. Portanto, a questão norteadora deste estudo elabora-se em como um kit simulador de microcontrolador pode contribuir na dinâmica de ensino-aprendizagem? Diante dessa pergunta, este trabalho tem como objetivo investigar a prototipagem de um kit simulador de microcontrolador para o enriquecimento da dinâmica do professor com o aluno em sala de aula e para contribuir com o aprendizado do conteúdo de maneira prática e didática. Como objetivos específicos, revisa-se a literatura de forma sistemática sobre kits simuladores no ensino de microcontroladores, discute-se as contribuições acerca da relação entre os simuladores e o ensino de microcontroladores a partir da literatura e estuda-se a possibilidade de prototipagem de um kit simulador físico com base nas respectivas contribuições. A metodologia adotada para esse trabalho foi uma revisão bibliográfica de artigos, teses e dissertações, nas bases do Google Scholar e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A aplicação dos métodos obteve como resultado 14 estudos divididos entre 4 artigos científicos, 1 plano de curso e 9 teses de doutorado. Com isso, contribui-se para um ensino dinâmico, tornando o aprendizado de microcontroladores acessível. Portanto, a prototipagem de um kit simulador deve estimular a criatividade ao planejar e prototipar sobre custo e características limitantes de um kit simulador.

Palavras-chave: Microcontrolador. Kit-Simulador. Ensino. Prototipagem.

[1] Centro Universitário Jorge Amado; Bacharel; santos43william@gmail.com.
[2] Universidade Federal da Bahia; Bacharel; educof33@gmail.com.
[3] Centro Universitário Jorge Amado; Mestranda; sheilatirony@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Introdução

Com o avanço da tecnologia, novas metodologias de ensino mais ativas e dinâmicas têm aparecido, proporcionando um aprendizado mais eficaz para os estudantes (Carvalho; Guimarães, 2016), nesse sentido, os novos métodos a serem implementados podem surgir a partir de elementos já existentes proporcionando a eficácia apresentada pelos autores, principalmente nas áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemáticas. Com relação a isso, o aprendizado a partir de um kit simulador baseado em microcontroladores como Arduinos pode ser utilizado como uma ferramenta de apoio eficaz aos professores ao ensinar microcontroladores como forma de uma metodologia mais direta.

Kit simuladores são aparelhos ou softwares que, utilizando de experiências simuladas, assistem o usuário a compreender na matéria ou no objetivo escolhido de maneira ativa, proporcionando um ensino muito mais dinâmico ao aluno, que é fortemente necessário para as áreas de engenharia e computação, já que, experiências reais são extremamente importantes para o mercado de trabalho da informática, e esses kits, conseguem simular essas experiências

Nesse contexto, os simuladores permitem uma interação direta com os conteúdos estudados, facilitando a compreensão por meio da prática com os próprios elementos do aprendizado. Entretanto, muitos alunos ainda enfrentam um modelo de aula tradicional, em que assistem ao professor expor conteúdos de forma repetitiva, sem atividades práticas suficientes. Essa realidade dificulta o aprendizado dos alunos cinestésicos, que retêm melhor o conteúdo por meio de experimentação direta, significando que, para acumularem melhor as informações, eles necessitam de uma forma mais dinâmica de ensino (Kuri, 2004), principalmente ao se tratar dos currículos de informática e engenharia em que metodologias mais ativas cumprem um papel importantíssimo no aprendizado dos alunos (Silva, 2017).

Embora existam pesquisas que avali-em kits simuladores genéricos para disciplinas de engenharia (Silva, 2021; Pereira, 2023), ainda faltam estudos que investiguem especificamente a concepção de um protótipo de fácil montagem e baixo custo para o ensino de microcontroladores em cursos técnicos e de graduação. Esta lacuna justifica a necessidade de um estudo que una aspectos pedagógicos e de engenharia na criação de um kit adaptado ao contexto brasileiro.

Esses Microcontroladores são chips altamente integrados que contêm tudo que um controlador precisa em um tamanho mínimo, sem perder suas especificações, capacidades (Yadav; Singh, 2006). São de extrema importância para o controle de processos específicos dentro de máquinas, robôs e computadores. Este estudo focaliza estudantes de cursos de

ISSN 2674-7227

engenharia e tecnologia, que em sua grande maioria se beneficiam de práticas experimentais para consolidar conceitos abstratos de microcontroladores. Academicamente, este estudo pretende preencher a lacuna na literatura sobre kits simuladores voltados especificamente para microcontroladores em ambiente educacional.

Este estudo tem como objetivo analisar a literatura de como a prototipagem de um desses kits, que consiste em um aluno ou professor, em um ambiente virtual ou físico, testar hipóteses, teorias e teses de maneira efetiva, e assim interagir com o assunto de maneira que impulsiona a criatividade e se abram a interdisciplinaridade. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (I) Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o uso de simuladores no contexto acadêmico, (II) discutir as contribuições da prototipagem de um simulador em suporte ao docente a partir da literatura revisada.

Metodologia

Como metodologia, foi utilizado o processo de revisão sistemática com busca de dados em três bases/plataformas específicas: o Google Scholar, o portal de periódicos da CAPES e a Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Em primeiro caso, na BDTD e no Google Scholar, a busca foi realizada a partir de um conjunto de extratores específicos, considerando apenas documentos publicados entre 01/01/2020 e 06/05/2025. A busca priorizou publicações mais recentes sobre o tema, com o intuito de desenvolver a discussão a partir de produções científicas atuais, e a seleção foi restrita a documentos em língua portuguesa. Na BDTD foram utilizadas as seguintes strings: “Arduino”, “Simulador” e “Ensino”. Já no Google Scholar, utilizando as strings: "microcontrolador" AND "kit simulador" AND "ensino".

Em segunda instância, no portal de periódicos da CAPES, a busca considerou o intervalo de 01/01/2021 a 06/06/2025. A diferença de um ano em relação às outras bases se justifica pelo fato de que a plataforma da CAPES disponibiliza resultados apenas a partir de 2021. As palavras-chave utilizadas foram: “Arduino” and “Simulador” and “Ensino”.

A tabela abaixo destaca os critérios de inclusão e exclusão adotados como método:

Tabela 1 - Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa:

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e planejamento de curso publicados entre 2020 e 2025 (Com exceção ao CAPES)	Publicações anteriores a 2020
Textos em língua portuguesa	Textos em outros idiomas que não o português

ISSN 2674-7227

Estudos que abordem a utilização de simuladores, físicos ou digitais, no ensino ou aprendizado dos discentes.	Livros ou outros materiais
Trabalhos que apresentem fundamentações, metodologias, resultados ou discussões relevantes ao tema	Estudos que não apresentem relação direta com o tema da pesquisa
	Trabalhos duplicados entre as bases de dados

Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados e discussões

Com a aplicação dos métodos citados, obteve-se um total de 14 estudos sobre o tema, nas três bases de dados, divididos em 9 teses de doutorado da Base Digital de Teses e Dissertações, 1 plano de curso do Google Scholar e 4 artigos científicos da plataforma CAPES. Todos os artigos selecionados utilizam de kits simuladores baseados em arduino e microcontroladores como recurso pedagógico, com enfoque em uma metodologia ativa e prática, focando em sua acessibilidade e custo para diversos parâmetros acadêmicos

Nesse sentido, 10 das 14 publicações mencionam ou aplicam um kit simulador físico e montado, 8 mencionam simuladores digitais, como o Tinkercad e o PhET, e 6 deles utilizam, ou mencionam ambos os métodos.

Considerações finais

Esta revisão demonstra que, mesmo em contextos com infraestrutura limitada, é possível implementar estratégias eficazes de ensino usando kits de baixo custo, especialmente quando combinados com simuladores gratuitos online, fomentando a argumentação de que kit simuladores podem ser utilizados para apoio ao docente.

Os resultados mostram que os kits simuladores oferecem suporte direto ao docente. Eles facilitam a prática experimental e promovem metodologias ativas. A maioria dos estudos utiliza kits físicos, mas muitos também exploram simuladores digitais como o Tinkercad. A combinação de ambos os recursos amplia o alcance didático. As produções revisadas destacam o baixo custo e a acessibilidade dos kits como pontos fortes. Os materiais também apresentam roteiros e manuais, o que reforça seu papel de apoio ao professor.

REFERÊNCIAS

ISSN 2674-7227

CARVALHO, Laís de Jesus; GUIMARÃES, Carmen Regina Parisotto. **Tecnologia:** um recurso facilitador do ensino de Ciências e Biologia. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 9., 2016, Aracaju. Anais eletrônicos... Aracaju: UNIT, 2016. Disponível em: http://ri.ufs.br/handle/riufs/8152. Acesso em: 5 jun. 2025.

KURI, Nídia Pavan. **Tipos de personalidade e estilos de aprendizagem:** proposições para o ensino de engenharia. 337 f. Tese (Doutorado em Ciências Exatas e da Terra) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3332?show=full. Acesso em: 5 jun. 2025.

PEREIRA, L. F.; SOUZA, P. R. **Kits simuladores didáticos:** abordagens pedagógicas em cursos de Engenharia. In: Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Tecnologia, Porto Alegre, RS, p. 123–130, 2023.

SILVA, R. A.; SANTOS, M. T. **Avaliação de kits simuladores no ensino de disciplinas de Engenharia**. Revista Brasileira de Educação em Engenharia, v. 18, n. 2, p. 45–58, 2021.

SILVA, Narci Nogueira da. **Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para a aprendizagem baseada em problemas no ensino de computação para engenharias.** 2017. 83 f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Cornélio Procópio, 2017. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3259. Acesso em: 5 jun. 2025.

YADAV, D. S. **Microcontroller: Features and Applications**. New Delhi: New Age International, 2004. 267 p. ISBN 8122415695.

QUINTA MUSICAL: UM ESPAÇO ESTRATÉGICO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR ESCOLAR NO CPM LOBATO

Marcus Alves de Santana[1]
Paulo Cesar Rodrigues Fernandes[2]
Delor Gerbase Gramacho[3]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docentes na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Este estudo apresenta a Quinta Musical, projeto de extensão desenvolvido no Colégio da Polícia Militar do Lobato (Salvador/BA), que transforma os intervalos das aulas em espaço formativo, cultural e colaborativo. Parte-se da questão: de que forma a música pode promover experiências educativas mediadas por tecnologias digitais no cotidiano escolar? A justificativa baseia-se na valorização da escuta, da expressão e dos repertórios juvenis como alternativa ao uso isolado de telas. A proposta entende a música como linguagem expressiva, tecnológica e coletiva, capaz de gerar pertencimento, bem-estar e reinvenção do espaço escolar. A metodologia adota oficinas musicais em três etapas: preparação (repertório e ensaio), análise (avaliação coletiva) e execução (apresentação). A fundamentação teórica apoia-se em Larrosa, Swanwick e Milton Santos. Os resultados apontam que, ao protagonizarem o processo criativo com mediação tecnológica, os estudantes ressignificam o espaço escolar, transformando-o em território de convivência, escuta e expressão.

Palavras-chave: Quinta Musical. Tecnologias digitais. Espaço escolar. Apresentações musicais.

Introdução

A Quinta Musical é um projeto de extensão do Colégio da Polícia Militar do Lobato (Salvador/BA) que transforma os intervalos das quintas-feiras em espaço formativo, cultural e colaborativo. Envolvendo estudantes, professores e funcionários, promove apresentações musicais — espontâneas ou organizadas — com canto, instrumentos, improvisações, dança e rodas de conversa, fortalecendo a convivência, a expressão artística e o pertencimento.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); marcussantanauneb@gmail.com.
[2] Colégio da Polícia Militar do Lobato; Graduado em Educação Física; pfernandeslazer@gmail.com.
[3] Colégio da Polícia Militar do Lobato; Mestre em Sociologia; delorgerbase@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

Esta prática, nessa configuração, teve início em 2025, com a iniciativa dos professores Delor Gerbase (Filosofia), Paulo Fernandes (Educação Física) e Marcus Santana (Filosofia), com o apoio das direções Pedagógica e Militar. Esses professores formam uma banda fixa, tocando, respectivamente, cajón, violão e baixo. A proposta foi materializada com a participação ativa de estudantes do Ensino Médio, que contribuem cantando e tocando instrumentos, além da colaboração de uma psicopedagoga e, eventualmente, de outros docentes, funcionários e membros da comunidade escolar.

A proposta justifica-se pela necessidade de promover práticas culturais que valorizem a escuta, a expressão e os repertórios juvenis, oferecendo alternativas ao uso isolado de telas nos momentos de pausa. A iniciativa está alinhada à Lei nº 15.100/2025 e à Resolução CNE/CEB nº 2/2025, que incentivam ações voltadas à saúde mental e à socialização escolar. Também dialoga com o Decreto nº 12.385/2025, que orienta o uso consciente da tecnologia com foco na escuta, no acolhimento e na mediação pedagógica.

Embora o uso do celular em sala de aula seja restringido por normas institucionais, durante a Quinta Musical os estudantes se apropriam desses dispositivos de forma criativa — acessando cifras, ouvindo bases, gravando vídeos e ensaiando performances. Longe de representar um obstáculo, essa apropriação torna-se aliada na construção de sentidos musicais. Como destaca Nascimento (2023, p. 50), "pensando na imaterialidade da tecnologia, o estudante se vê distante desse conceito, o que é prejudicial à potencialização de sua criatividade tecnológica [...]". Ressignificar a tecnologia como experiência sensível e acessível torna-se, assim, essencial para que os estudantes se reconheçam como sujeitos criadores. Como afirma Santos (2006, p. 24), "o espaço é formado de objetos; mas não são os objetos que determinam os objetos. É o espaço que determina os objetos", indicando que a configuração do ambiente — inclusive aquele mediado tecnologicamente — influencia diretamente as práticas que nele se realizam.

A diversidade de estilos — como MPB, samba, gospel e pop — expressa os repertórios afetivos da comunidade escolar e valoriza a pluralidade cultural. Ao estimular o protagonismo estudantil e o diálogo horizontal com professores e gestores, a atividade contribui para uma escola mais democrática e atenta às experiências juvenis. A música, enquanto linguagem expressiva, tecnológica e coletiva, é capaz de reinventar o espaço escolar como território formativo. "A música promove a interação social, a ampliação do vocabulário e a troca de experiências entre colega - colega, aluno - professor. Todos estão inseridos no contexto no qual

ISSN 2674-7227

a música atua como uma linguagem facilitadora do diálogo, cultura e satisfação ao adquirir novos conhecimentos" (Achilha, 2024, p. 633).

A prática musical parte do pressuposto de que a música, mediada por tecnologias digitais, é uma linguagem capaz de reinventar o espaço escolar. Essa abordagem alinha-se ao modelo C(L)A(S)P, de Keith Swanwick, que propõe cinco parâmetros no ensino musical: Composição, Estudos acadêmicos, Apreciação, Aquisição de habilidades e Performance (Madureira, 2019, p. 141). A proposta prioriza três deles — composição (preparação do repertório), apreciação (análise coletiva) e performance (apresentações) —, adaptando-os a um contexto de intervenção artística e uso crítico da tecnologia.

O objetivo da ação é proporcionar aos estudantes uma experiência formativa, coletiva e sensível, em que a criação musical e a convivência se apresentem como alternativas ao uso passivo das telas. Parte-se da compreensão de que a música, mediada por tecnologias digitais e pela escuta entre pares, pode promover pertencimento, bem-estar e a reinvenção do cotidiano escolar.

Com base na concepção de experiência desenvolvida por Jorge Larrosa, entende-se que "valorizamos a experiência como um componente fundamental da formação e da transformação, já que o sujeito da experiência é aquele que está sempre aberto para sua própria transformação, reafirmando que ao passo que se vivencia, se forma e se transforma" (Larrosa, 2002, p. 25, apud Lima; Andrade, 2022, p. 25). Essa perspectiva fundamenta a escolha pela oficina musical como metodologia ativa, ao compreender o fazer musical como prática sensível, coletiva e em permanente reinvenção.

Metodologia

A oficina musical fundamenta-se na concepção de experiência de Larrosa (2002), que compreende o processo educativo como uma abertura à transformação, articulada à perspectiva de Milton Santos (2006) sobre o espaço como construção social mediada pela tecnologia. Esses referenciais dialogam com o modelo C(L)A(S)P de Swanwick (1994), que estrutura a prática musical em composição, performance e apreciação crítica. Essa integração teórica sustenta a proposta metodológica da Quinta Musical, alinhada ao Documento Curricular Referencial da Bahia (2022) ao promover vivências colaborativas que valorizam saberes culturais e incentivam o protagonismo estudantil por meio da música e das tecnologias digitais. Seguindo essa perspectiva, a oficina se organiza em três etapas:

ISSN 2674-7227

Etapa 1 – Composição: Inclui a escolha do repertório, formação dos grupos, ensaios e ajustes musicais, com apoio de aplicativos e gravações. Os estudantes organizam arranjos, exploram mudanças de tonalidade e definem participações, articulando criação coletiva e mediação tecnológica.

Etapa 2 – Apreciação: baseia-se na análise dialogada de vídeos das músicas a serem executadas, com o auxílio de celulares e computadores. Os participantes avaliam aspectos técnicos e expressivos, sugerem adaptações e desenvolvem a escuta crítica.

Etapa 3 – Performance: Ocorre no pátio escolar e envolve a preparação do espaço, dos equipamentos e a apresentação pública. As performances incluem canto, instrumentos, improvisações e dança, promovendo convivência, expressão e pertencimento.

Embora não enfatize os eixos de Estudos acadêmicos (L) e Aquisição de habilidades técnicas (S), o projeto os ressignifica ao incorporar tecnologias digitais ao processo criativo, como o uso de aplicativos musicais e gravações.

Resultados e discussões

Os resultados indicam que a Quinta Musical, ao integrar composição, performance e apreciação, aproxima-se do modelo C(L)A(S)P de Swanwick (Madureira, 2019), com uma diferença fundamental: a mediação tecnológica. Enquanto Swanwick privilegia a performance presencial, o projeto demonstra que celulares e gravações ampliam os parâmetros de criação e escuta, tornando-os mais acessíveis. Essa abordagem tensiona normas escolares tradicionais, mas reforça a música como linguagem de pertencimento.

Nesse contexto, é o espaço — produzido coletivamente no ambiente escolar — que redefine os objetos técnicos, mesmo com suas vocações originais, ao inseri-los em um conjunto coerente, em que a proximidade exige que atuem de forma integrada. Essa reflexão aproxima-se da ideia de Simondon (1958), conforme citado por Santos (2006, p. 24), sobre a naturalização do objeto concreto, ou seja, sua completa imersão no meio que o acolhe — processo que ele denomina de adaptação-concretização. É assim que se forma o que o autor chama de meio tecnogeográfico, possível, segundo ele, pela inteligência humana, que atua por uma função inventiva de antecipação — ausente tanto na natureza quanto nos objetos técnicos já constituídos (Simondon, 1958, apud Santos, 2006, p. 24).

Embora recente e ainda em fase de consolidação, a atividade já se apresenta como uma prática educativa potente, capaz de desafiar normas disciplinares e curriculares ao integrar desejos, linguagens e tecnologias ao cotidiano escolar. Mais do que uma ação cultural pontual,

ISSN 2674-7227

trata-se de um exercício contínuo de escuta sensível e reinvenção do espaço escolar como território de criação, cuidado e convivência. Em vez de se limitar ao controle do uso de telas, a proposta fomenta práticas vivenciais, transformadoras e inclusivas, em que música e tecnologia caminham juntas na construção do bem-estar e do sentimento de pertencimento.

Considerações finais

A Quinta Musical consolida-se como estratégia pedagógica inovadora ao articular música, tecnologias digitais e convivência na reinvenção do espaço escolar, transformando-se em território formativo vivo que acolhe repertórios juvenis e os converte em experiências significativas de aprendizagem. Os resultados demonstram que a integração entre a teoria do espaço como construção social (Santos, 2006), a concepção de experiência como transformação (Larrosa, 2002 apud Lima; Andrade, 2022) e o modelo C(L)A(S)P (Swanwick, 1994) possibilitou: (1) a ressignificação pedagógica das tecnologias digitais, (2) a reconstrução do espaço escolar como ambiente de criação e (3) o fortalecimento do protagonismo discente.

Nesse processo, conforme destacou Freire (1992, p. 133), "o que me parece fundamental para nós, hoje, [...] é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, divinizá-la". A proposta da Quinta Musical materializa esse equilíbrio ao converter dispositivos tecnológicos em ferramentas de expressão musical coletiva, criando um espaço geotecnológico (Simondon, 1958 apud Santos, 2006) onde a música se constitui como linguagem integradora - promovendo pertencimento, ressignificando práticas e respondendo às demandas por uma educação mais democrática.

Como encaminhamentos, recomenda-se: (a) a expansão da iniciativa para outros contextos educativos, (b) a formação continuada de educadores na interface entre arte e tecnologia e (c) o desenvolvimento de pesquisas longitudinais que avaliem os impactos do projeto no desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, reforça-se o potencial transformador da Quinta Musical como prática educativa inovadora e atual.

REFERÊNCIAS

ACHILHA, Rebeca Lopes. **Práticas do cotidiano escolar: desafios e possibilidades na linguagem musical**. *Revista Mais Educação*, São Caetano do Sul, v. 7, n. 4, p. 631-643, jun. 2024. Disponível em: https://www.revistamaiseducacao.com/sumario-v7-n4-2024. Acesso em: 17 jun. 2025. DOI: https://doi.org/10.51778/2595-9611.v7i4.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio**. 2. ed. Salvador: Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 2022.

BRASIL. **Decreto nº 12.385, de 18 de fevereiro de 2025**. Regulamenta a Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, para proibir o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais por estudantes durante aula, recreio e intervalo em todas as etapas da educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 fev. 2025. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12385-18-fevereiro-2025-796954-publicacaooriginal-174401-pe.html. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Lei/L15100.htm. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 21 de março de 2025**. Institui diretrizes operacionais nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 mar. 2025. Seção 1, p. 34. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-2-de-21-de-marco-de-2025-619301726. Acesso em: 24 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIMA, Deyvison; ANDRADE, Antonia Cristiana. **Experiência e escola para Jorge Larrosa**. *Problematá – Revista Internacional de Filosofia*, Ilhéus, v. 13, n. 1, p. 24–42, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.7443/problemata.v13i1.59877. Acesso em: 18 jun. 2025.

MADUREIRA, José Rafael. **O modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick no contexto de ensino de dança**. *Repertório*, Salvador, v. 22, n. 33, p. 137-157, 2019. DOI: https://doi.org/10.9771/r.v0i33.32011. Acesso em: 17 jun. 2025.

NASCIMENTO, Priscila Lopes. **Geotecnologias e a ressignificação da cartografia no estudo do lugar: construção do Atlas do Lobato**. 2023. 144 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, Salvador, 2023. Orientador: Prof. Dr. José Antonio Carneiro Leão.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Cláudia Savaget. São Paulo: Artmed, 1994.

ISSN 2674-7227

REDES FORMATIVAS: POTENCIALIZANDO DIÁLOGOS E ORIENTAÇÕES ÀS MÃES DO CMEI DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DE AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elielza Oliveira Costa de Sousa[1]
Ana Lucia Paranhos de Jesus[2]
Ana Paula Silva da Conceição[3]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Este estudo buscou demostrar a importância da escola como espaço acolhedor e orientador as famílias presentes da educação infantil sobre a importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA), para o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas dessas crianças, com o objetivo de adequações pedagógicas de acordo com as características de cada educando. Pois, entende-se que existe as expectativas em relação a aspectos do desenvolvimento da criança com TEA, ao mesmo tempo em que ajudam a criar estratégias para redução das assimetrias nas classes regulares, podem também gerar frustrações, culpa e angústia nas famílias e no professor, justificando a importância de se compreender, orientar e trabalhar as características do diagnóstico. Uma revisão de literatura foi realizada, abrangendo estudos nesse campo sobre os benefícios do diagnóstico precoce, a partir de diversos autores e o avanço da reflexão acerca das práticas inclusivas dos sujeitos que compõe o ambiente escolar. Pois, para que a inclusão, de fato, aconteça considera-se fundamental que haja parceria entre a instituição educacional e a família para juntas buscarem os melhores caminhos de conduzirem o desenvolvimento da criança, é necessário que dialoguem estabelecendo vínculo de confiança, a família precisa encontrar na escola um parceiro, local de escuta, acolhimento e direcionamento, para essa construção também é necessário que essa família exponha suas observações, fazeres e inquietações para que a escola tenha uma visão do todo da criança, ou seja, perceba como é a criança em contextos diferentes de socialização, para que dessa forma possa traçar o melhor planejamento pedagógico de maneira que auxilie o desenvolvimento integral da criança

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva. Educação Básica.

[1] Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED); Mestra pelo Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); anajesus8@educacaosalvador.net.
[2] Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED); Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC/UNEB); elielzasouza@educacaosalvador.net.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação (UFBA); apsconceicao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é também nomeado como transtorno do neurodesenvolvimento (BECKER; RIESGO, 2016). Transtorno esse que pode ser identificado na infância, entre um ano e meio a três anos, mas, as vezes demora a ser percebido quando as suas características são mais amenas. Os primeiros sinais de TEA aparecem na primeira infância e, em alguns casos, não são reconhecidos pelos pais e outros ainda preferem ignorar os sinais alegando que o filho tem atitudes intensas e não buscam o devido tratamento (SILVA, 2017).

Contudo, ao chegarem em escolas e creches poderão ter os sinais vistos pelos professores que poderão dar suporte nos caminhos necessários para busca do diagnóstico a ser realizado, pois compreender e respeitar a diversidade é indispensável para consolidar políticas de inclusão, que possibilitem a participação de todos, nos espaços sociais e políticos. Caso seja negado os sinais, as crianças se tornam jovens e adultos que, sem tratamento correto, podem vir a ter um agravamento desse transtorno (CASTANHA, 2016; FERREIRA; FRANÇA 2017).

O autismo mostra seus primeiros sinais na infância e estes podem dificultar o desenvolvimento da criança de acordo com a intensidade que apresentam, até mesmo o interesse em interações sociais, se não forem previamente diagnosticado. Algumas crianças que apresentam o transtorno demonstram regressão no desenvolvimento, com uma deterioração gradual ou relativamente rápida em comportamentos sociais e/ou uso da linguagem, frequentemente nos dois primeiros anos de vida, o que pode ser detectado pelos pais. No que se refere aos sinais, boa parte estão relacionado a criança não falar, mesmo estando na idade em que deveria haver ao menos as primeiras palavras. (ZANON, 2014; SILVA; ARAÚJO; DORNELAS, 2020; APA, 2014).

No entanto, a inclusão escolar não se faz sozinha, as práticas pedagógicas podem e devem ser conduzidas diante de informações e ideias trocadas com os pais e serem conduzidas nessa parceria entre escola e família. A família configura-se como uma instituição socializadora, como célula básica da sociedade, cuja importância é decisiva no desenvolvimento do sujeito. Como contexto cultural e de práticas educativas, a família ocupa um lugar privilegiado por estar imbuída de sentimentos e afetos na transmissão de elementos para a formação, isto é, na transmissão dos padrões de moral e convivência social que influenciam a personalidade do indivíduo (PORTELA, C. P J. e BORDAS, M. A. G).

Neste contexto, a escola surge como um caminho de estimulação precoce para a criança com autismo, que promove a interação social, auxilia no desenvolvimento e estimula precocemente as habilidades da criança.

ISSN 2674-7227

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo apresentar estratégias de como apoiar e orientar as mães das crianças com (TEA) das turmas de Educação Infantil em um (CMEI) de Salvador, em sua primeira experiência escolar, a buscarem o diagnóstico e atendimento especializado para a criança de maneira a garantir os direitos humanos e educação inclusiva de alunos com TEA no ensino regular.

Justifica-se, pois, que na vida social e escolar de uma criança com deficiência, a família desempenha um papel fundamental, pois ela é a primeira e mais constante fonte de apoio, afeto e orientação.

Metodologia

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi a revisão de literatura, na qual foram utilizados periódicos acadêmicos científicos e livros como fonte de pesquisa para se aprofundar no objeto de estudo, sendo ele a aprendizagem colaborativa, bem como, as experiências exitosas das professoras do CMEI envolvidas nesta pesquisa.

A escola pode desempenhar importante papel na identificação precoce de crianças com TEA e dessa forma apoiá-las em seu desenvolvimento, visto que o número de diagnósticos tem tido relevância em quantidade e cada vez mais evidente em nossa sociedade. Mesmo com números crescentes, ainda existe, uma grande falta de conhecimento sobre o tema e, as escolas são fundamentais nesta interação com às famílias, podendo contribuir para uma dinâmica mais abrangente relacionadas a identificação e ao tratamento do TEA.

Ressaltamos que se pretende dar seguimento ao estudo realizando reuniões periódicas para refletir, escutar e produzir materiais de orientação e suporte com os diversos atores envolvidos no processo educativo, com a intenção de fortalecimento mútuo, através dessas reuniões será construído um ebook como um documento orientador da comunidade escolar.

Resultados e discussões

Para que o TEA não seja diagnosticado de forma tardia, a percepção dos pais em relação a criança é de suma importância, a partir da observação de sinais, como: dificuldades de interagir socialmente, seja por medo, ansiedade ou indiferença. A partir dos seis primeiros meses de vida da criança, já pode se perceber alterações. Ao intervir precocemente, novos estímulos a criança podem ser aplicados, através de novas experiências vivenciadas durante o período de neuroplasticidade, onde a aprendizagem é mais eficiente. A intervenção precoce

ISSN 2674-7227

também pode colaborar na atenuação de comportamentos tidos como inadequados prevenindo intensificação e cristalização dos mesmos (MAIA, 2019).

Ao identificar a deficiência do (a) filho (a)/ pais ou responsáveis é natural que estes busquem reorganizar a sua rotina e identifiquem formas de encaminhar a vida da família e do(a) indivíduo. Nesse contexto, o ato de cuidar se destaca dentre as demais tarefas, tendo em vista que envolve os processos de socializar e educar a pessoa com deficiência. “Na história humana o cuidado está relacionado à sobrevivência, reflete-se na saúde e, consequentemente, na qualidade de vida do indivíduo” (AZEVEDO, SANTOS 2006, p. 3).

Pode-se pontuar como um problema para o diagnóstico, a falta de conhecimento dos pais quanto ao que é normal para a faixa etária e que neste momento o filho não apresenta. Conhecimento que faz muita diferença, pois é a partir disso que pode entender que o filho está atrasado dos demais e assim procurar ajuda médica, conseguindo melhorar a qualidade de vida da criança em todos os ambientes de interação social. Vale ressaltar que a ocorrência de sinais isolados, não é suficiente para um diagnóstico de autismo (BRAGA, 2008; ZANON,2014).

Por isso, diante das leituras realizadas e experiências na educação infantil das pesquisadoras, a criação de um ebook vai possibilitar as escolas de como orientar as famílias e implementar ações de acompanhamento do transtorno e também formas de lidar em situações desafiadoras.

Considerações finais

Por fim, no que diz respeito à inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista que legalmente são consideradas pessoas com deficiência, deve-se também observar a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência nº 13.146, de julho de 2015, conhecida como LBI ou Lei Brasileira de Inclusão. Prevê, entre outros, que o sistema educacional seja inclusivo em todos os seus níveis e modalidades, permeando todos os aspectos e especificidades do processo de ensino, visando alcançar as reais necessidades educacionais, sociais e principalmente individuais das pessoas com deficiência.

O professor é extremamente importante nesse processo, pois a sua forma de condução será um diferencial no alcance de objetivos traçados para a criança, quanto a seu desenvolvimento. Mesmo com os crescentes números, a comunidade científica carece de estudos sobre o tema. O respaldo científico é importante para subsidiar práticas docentes e inclusão no processo educacional, que é hoje, a maior ferramenta a ser promovida (ADURENS; VIEIRA, 2018).

ISSN 2674-7227

Desta forma, ficamos com a sugestão em ampliar a discussão, em outros estudos, sobre a questão do diagnóstico tardio das crianças, por falta de conhecimento das famílias, quanto ao Transtorno do Espectro Autista, a partir de um olhar atento, sensível e "neutro" que compreenda e acolha as singularidades de cada pessoa.

REFERÊNCIAS

ADURENS, F. D. L; VIEIRA, C. M. Concepção de professores sobre a inclusão do aluno com autismo: uma pesquisa bibliográfica. Cad. Pós – Grad. Disturb. Desenvolv. São Paulo, v. 18 n, 2p, 94 – 124 dez 2018.

Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. 7.7. 2015.

BECKER, Michele Michein, RIESGO, Rudimar dos Santos. Aspectos Neurobiológicos dos

Transtornos do Espectro Autista. In. ROTTA. Newra Tellechea, OHLWEILER, Lygia RIESGO, Rudimar dos Santos (Orgs.) Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar .2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, pg. 357 -367.

BRAGA, Carolina da Conceição Silva. Perturbações do Espectro do Autismo e Inclusão: atitudes e representações dos pais, professores e educadores de infância. Universidade do Minho. Editora, 2008.

CASTANHA, Juliane Gorete Zanco et al. A trajetória do autismo na educação: da criação das associações à regulamentação das políticas de proteção (1983-2014). 2016. 128f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Estado e Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

/UNIOESTE – Campus de Cascavel. Cascavel/PA, 2016.

FERREIRA, Mônica; FRANÇA , Aurenia. O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizgem Escolar. Id. online Revista Multidisciplinasr e de Psicologia, v, nº 38, pg 507, 519, 2017.

MAIA, C. S; MENEZES, K. M.C; QUEIROZ, J, R. A; MACIEL, G. E. Transtorno do Espectro

Autista e a suplementação por ácido fólico antes e durante a gestação. J bras psiquiatra, 2019.

PORTELA, Cláudia Paranhos. org II, BORDAS, Miguel Angel Garcia. Org III. As famílias contemporâneas: pontos, contrapontos e paradoxos inclusivos – Curitiba, 2020.

SILVA, Dilvane. AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Orientador: Rosani Casanova Junckes. 2017. UNISUL, Santa Catarina, 2017

ISSN 2674-7227

CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

SABER DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DECOLONIAL

Karine das Neves Paixão Silva[1]
Tania Maria Hetkowisk[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Esse estudo emerge da necessidade de refletir, a partir da prática docente, sobre os sentidos da formação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente diante de minha vivência como professora nesse campo. O objetivo do estudo é compreender como os saberes docentes são constituídos, discutindo os impactos da herança colonial na formação dos professores, investiga sobre as possibilidades de uma prática decolonial que ressignifique os processos formativos. A pergunta do presente estudo reside em verificar: de que forma os saberes e práticas docentes na EPT ainda reproduzem estruturas coloniais e como é possível prover uma formação pautada na decolonialidade e na superação da logica hegemônica. A EPT brasileira, herdada de um modelo eurocêntrico e tecnicista, permeia não somente os currículos ou as diretrizes institucionais, mas também se faz presente nas práticas docentes cotidianas que hierarquizam saberes e priorizam a técnica como se ela fosse suficiente para a formação de sujeitos. Desconstruir a lógica que reduz a formação ao treinamento operacional é algo necessário, e doloroso, para docente formado nesse mesmo modelo, como exige uma travessia pedagógica em direção a uma prática decolonial. Metodologicamente, o trabalho trata de uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, dialogando com autores como Frigotto (2022), Saviani (2025), Freire (1987, 2002) Fanon (2022), Quijano, (2007), Rigal (2023) e, Wallesrstein (2005), em defesa de uma educação profissional ressignificada como espaço de formação crítica, emancipadora e humana. A análise revela que a transformação da EPT exige um movimento interno de decolonização e reconstrução, bem como rupturas de práticas coloniais ainda presentes no âmbito escolar. Espera-se que este estudo contribua para a problematização crítica das práticas docentes, a identificação de caminhos para uma prática decolonial, o fortalecimento dos docentes que atuam na EPT e a produção de subsídios teóricos para práticas formativas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Prática docente. Decolonialidade.

[1] Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (UNEB); kary.paixao@yahoo.com.br.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação; taniah@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

Um dos grandes desafios enfrentados na contemporaneidade, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é repensar a formação profissional para além da lógica meramente técnica e instrumental. Embora a competência técnica seja relevante, a complexidade reside na formação de profissionais capazes de intervir no mundo de forma crítica, consciente e com responsabilidade social. Esse desafio também perpassa pela preparação dos docentes que atuam na formação desses profissionais, que também enfrentam o desafio de sua preparação e habilidade tecnológica para sua atividade laboral. A EPT brasileira é um modelo educacional copiado da Europa e tem como objetivo primeiro a preparação de indivíduos para o mundo do trabalho para alimentar o sistema econômico mundial capitalista, o que Wallerstein denomina de sistema-mundo eurocêntrico[3]. Nessa perspectiva, a EPT não é constituída como instituição educativa para produção do conhecimento, mas sim para alimentar a relação de trabalho e de produção. A EPT é entendida como uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar "para o exercício de profissões", contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (Brasil, 2025). No tocante aos textos legais concernentes a EPT, destacam-se a LDB nº 9.394/96 alterada pela Lei 11.741/08, a Lei nº 14.645/23 que define a Política Nacional de EPT e a Lei nº 14.945/23 que estabelece diretrizes para o Novo Ensino Médio.

O objetivo do estudo é analisar como os saberes docentes são constituídos, discutindo os impactos da herança colonial na formação dos professores, ao tempo que reflete sobre as possibilidades de uma prática decolonial que ressignifique os processos formativos. Nesse sentido, a pergunta do presente estudo reside em verificar: de que forma os saberes e práticas docentes na EPT ainda reproduzem estruturas coloniais e como é possível prover uma formação pautada na decolonialidade e na superação da lógica hegemônica. como ferramenta transformadora para uma prática educativa transformadora. Metodologicamente, trata de uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, com aporte teórico em autores como Frigotto (2022), Saviani (2025), Freire (1987, 2002) Fanon (2022), Quijano, (2007), Rigal (2023) e Wallesrstein (2005).

[3] No sistema-mundo estamos frente a uma zona espaciotemporal que atravessa múltiplas unidades políticas e culturais, uma que representa uma zona integrada de atividade instituições que obedecem a certas regras sistêmicas [...] sistema-mundo moderno que toma a forma de uma economia-mundo. (Wallerstein, 2005, p. 32).

ISSN 2674-7227

Pensar na prática docente nesse contexto e em perspectiva decolonial, implica pensar numa pedagogia que deveria ter início na formação docente. De acordo com Silva (2020), a formação acadêmica dos professores que atuam na EPT também apresenta características eurocêntrica e norte-americana pautada na racionalidade técnica, onde, na maioria das vezes, o perfil acadêmico é o bacharelado e advinda de um modelo de formação tradicional, o que implica numa práxis engessada e orientada aos processos educativos que atendam a indicadores mercadológicos (o educador, não por formação). Rigal (2023) nos convida a refletir acerca da formação do educador/estudante e do educador/docente e da necessidade de ter uma prática comprometida com uma educação libertadora, mesmo que isso implique aprofundar no entendimento e ação necessários acerca dos componentes formativos dos sujeitos e suas instâncias construtivas, bem como a direção formativa dos espaços educativos.

A educação continua a serviço no processo e no projeto capitalista, e ter a compreensão de como as estruturas sistêmicas da educação foram utilizadas nos processos de colonização e colonialidade4 é fundamental para a ressignificação, resistência e construção de alternativas em práxis decoloniais, por meio de fissuras existentes, cujo objetivo consistem em promover semeaduras e esperança (Oliveira, Nascimento e Hetkowski, 2023). Na perspectiva da modernidade, enquanto projeto político civilizatório de um grupo sobre o outro – o colonialismo, a educação era centrada na transmissão de conhecimentos e na formação de indivíduos acríticos e apagados, e estudos recentes apontam que o grande dilema hoje na EPT está em ter uma formação resumida a profissionais capacitados apenas para serem apertadores de botões ou ir para além disso e formar indivíduos não somente com capacidades técnicas, mas com domínio de conhecimentos que o possibilite visão crítica da vida e do mundo, engajados na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável (Oliveira e Frigotto, 2022; Saviani, 2025). Nesse sentido, os professores são peças fundamentais nessa engrenagem, uma vez que sua práxis e didática auxiliarão os estudantes na construção de um saber significativo, crítico e reflexivo. Segundo Gatti (2022), a escola, em todas as suas etapas, desempenha um papel fundamental na formação das futuras gerações e repensar e realizar a prática educativa exige compreensão dos princípios que sustentam a função social da educação, dos quais decorrem a atuação dos educadores.

[4] La colonialidad es uno de los elementos constitutivos y específi cos del patrón mundial de poder capitalista. Se funda en la imposición de una clasifi cación racial/étnica de la población del mundo como piedra angular de dicho patrón de poder, y opera en cada uno de los planos, ámbitos y dimensiones, materiales y subjetivas, de la existencia cotidiana y a escala social.1 Se origina y mundializa a partir de América (QUIJANO, 2007, p. 93)

ISSN 2674-7227

Fanon (2022, p.92) nos recorda que o processo de descolizar-se não é um movimento fácil, mas necessário. É necessário descolonizar toda epistemologia dominante, a começar pela descolonização das pedagogias e da biblioteca (Gonzalez e Montenegro, 2023). E a maneira de superar isso é a descolonização, que começa no professor. É pensar que, o que o docente tem como educação é o que o constitui, logo ele imprime em sua prática o que ele aprendeu. Se colonizado, a prática será colonial, se estiver no processo de descolonização (desconstrução e travessia), provavelmente sua prática também refletirá um ato decolonial. No entanto, o ato de educar reflete a intersubjetividade da educação e a dualidade existente entre a influência do educador e a disposição do educando, além de ser um ato libertador para ambos. Assim, e nessa relação, "o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa". (Freire, 1987, p. 40), traçando assim práticas educacionais que ultrapassem os limites da educação bancária.

A educação como prática da libertação favorece o desenvolvimento da consciência crítica dos oprimidos como práxis de transformação da situação opressora (Anjos, 2023, p.12). Na medida em que o professor dá voz a um aluno, na sua individualidade, já rompe com uma relação hegemônica e, nesse sentido, a preparação do discente deve contemplar uma formação não só técnica, como também habilidades comportamentais para uma atuação social e com possibilidade emancipadora, o que exige um processo de decolonização primeiramente docente - de repensar, reestruturar e desaprender para descolonizar-se (Dussel, 2013) -, o que não é um processo fácil nem simples, pois demanda a reconstrução de todo processo histórico, não somente educativo, mas social, psicológico e linguístico.

Metodologia

Trata-se de uma abordagem qualitativa, fundamentado em uma revisão bibliográfica. A escolha justifica-se pela necessidade de se analisar concepções e práticas formativas na EPT, dialogando com autores que questionam o modelo técnico vigente. Foram selecionados obras de Freire, Fanon, Quijano, Rigal, Wallesrstein, Lobâneo, Kaufmam e Hetkowisk, dentre outros, cujas contribuições sustentam a análise decolonial da educação e da tecnologia, defendendo a EPT como espaço de formação crítica, emancipadora, libertadora e humana. O trabalho configura-se como um estudo crítico-reflexivo de natureza teórica.

Resultados e discussões

ISSN 2674-7227

A práxis pedagógica na EPT tem evoluído conforme as transformações sociais. Sob uma perspectiva freiriana, reduzir o processo educativo a um mero treinamento operacional "amesquinha" a sua essência, uma vez que ignora o aspecto humano que dá sentido à educação, que é a função formadora. Como separar o ensino de conteúdo da formação ética e moral do estudante, se ensinar é, essencialmente, um ato de formar? Não há como fazer o movimento de decolonialidade sem elucidar a relação histórica de poder, reconhecer a escola como um instrumento de colonização, do senso das desigualdades econômicas e potencialidade emancipatória, para superar a alienação. Este estudo busca contribuir com a compreensão crítica das práticas docentes na EPT, indicar de caminhos para uma prática decolonial, que promova a formação emancipadora do sujeito e fortalecer a consciência crítica dos docentes produzindo subsídios teóricos para a ressignificação da EPT.

(In) Conclusões

O debate acerca da decolonialidade no contexto escolar perpassa por olhar esse lócus por uma outra perspectiva. Um ponto de partida é rever as bibliografias usadas na formação docente nos componentes curriculares. O decolonial não é um conteúdo, mas sim uma postura e visão de mundo, que ressignifica a prática para além da reprodução. Estamos em um processo constante de desenvolvimento e de decolonialidade. O ato educativo requer identificar qual o nosso lugar, conhecimento e propriedade que temos, enquanto educador e aprendiz, conduzindo o processo de forma intencional junto aos discentes e comunidade escolar em geral. O ato educacional é um potencial de transformação, de reconfiguração, de aproximação, de reconstrução e de significado. Embora não consigamos abarcar a complexidade desse debate, e ainda que não se consiga criar soluções imediatas que modifiquem o contexto do processo de ensino e aprendizagem e a rotina da sala de aula, é necessário começar a construir a dialogicidade na comunidade escolar, mesmo que a regra do jogo seja ser cada vez mais específico e especializado. Decolonizar, na práxis docente, implica primeiramente acontecer internamente para depois refletir externamente. É criar possibilidades para o porvir.

REFERÊNCIAS

ANJOS, José Edemilson Pereira dos; SANTOS, Luciano Costa. **Intersubjetividade comunitária e educação libertadora**: a conscientização na comunidade crítico-simétrica. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19 n. 50, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.12050

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Brasília, DF: MEC. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept. Acesso em: 23 jun. 2025.

DUSSEL, Enrique. **Filosofía de la Liberación**-Obras Selectas XI- Ia ed. - Buenos Aires; Docencia, 2013.

FANON, Franstz. **Os condenados da terra**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONZÁLEZ, Miguel Alberto González; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, José. Descolonizar los lenguajes de los poderes. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19 n. 50, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11997.

OLIVEIRA, Angelo Dantas; NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tania Maria **Decolonizar o Povo para descolonizar os sistemas de Educação**: entre as Fissuras e Semeaduras. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19 n. 50, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.12042

OLIVEIRA, Tiago Fávero de; FRIGOTTO, Gaudêncio. As bases da EPT em sua relação com a sociedade brasileira: concepções e práticas em disputa. In: **As bases conceituais na EPT**. 1. ed. - Brasília, DF: Editora Nova Paideia, 2022.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad del poder y clasifi cación social. In: **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Compiladores Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel. – Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad. Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontifi cia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. Disponível em: http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2020/09/El-giro-decolonial-1.pdf. Acesso em: 01 jun de 2025.

RIGAL, Luis; ZINGER, Sabrina; PATAGUA, Patricia Evangelina. **Pedagogias críticas**: o desafio da formação de subjetividades rebeldes. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e12043, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.12043.

SAVIAVI, Dermeval. **Educação, pedagogia histórico-crítica e BNCC.** 1 ed. – São pauloa; Expressão Popular, 2025.

SILVA, Karine das Neves Paixão. **Educação Profissional e modelagem didática:** contribuição pedagógica para a unidade curricular Custos Logísticos. 107 f. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social) – Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2020.

WALLESRSTEIN. Imanuel. **Analises de sistemas-mundo**: uma introduccion. Tradução de Carlos Daniel Schroeder. México: Sigllo XXI, 200

ISSN 2674-7227

CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

TECNOLOGIA ASSISTIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Liane Cortes Almeida[1]
José Antônio Carneiro Leão [2]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Neste trabalho trouxemos como objetivo apresentar a possibilidade da utilização do recurso da Tecnologia Assistiva (TA), para que se possa proporcionar educação inclusiva de qualidade para as pessoas com deficiência visual. Para tanto, trazemos o conceito e origem do termo tecnologia assistiva, faremos a sua contextualização no sentido do seu uso no âmbito nacional e os desafios ainda enfrentados com relação aos usos dessa tecnologia no ambiente educacional. Nesse estudo de revisão bibliográfica, trouxemos também uma breve abordagem acerca da Lei de Cotas para a pessoa com deficiência, compreendida como mais uma das políticas públicas de inclusão e de compensação diante dos registros históricos que possam vir a serem evidenciados, no sentido do quanto esses indivíduos sofreram até conseguirem ter o seu direito à educação nas classes comuns reconhecido. Dessa forma, toda discussão a ser traçada pode vir a ser pertinente e nos leva a reflexão de que, até que ponto, o Estado se isentaria de propor uma educação mais justa e igualitária para os que mais precisam de atendimento? Quais os principais avanços empreendidos para que o ato de educar pudesse ser amplamente destinado a toda e qualquer pessoa que estivesse na condição de PCD? Então, perpassa por essas questões também identificar na prática, como a Lei de Cotas para a pessoa com deficiência surgiu e qual estratégia utilizar como uma necessária concretização nesse momento. Daí o interesse no recurso da tecnologia assistiva.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Educação Inclusiva. Deficiência Visual.

Introdução

Neste trabalho trouxemos como objetivo apresentar a possibilidade da utilização do recurso da Tecnologia Assistiva (TA), para que se possa proporcionar educação inclusiva de qualidade para as pessoas com deficiência visual. Para tanto, trazemos o conceito e origem do termo tecnologia assistiva, faremos a sua contextualização no sentido do seu uso no âmbito

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); lulyalmeida2006@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor Doutor da Universidade do Estado da Bahia; jleao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

nacional e os desafios ainda enfrentados com relação aos usos dessa tecnologia no ambiente educacional. Nesse estudo de revisão bibliográfica, trouxemos também uma breve abordagem acerca da Lei de Cotas para a pessoa com deficiência, compreendida como mais uma das políticas públicas de inclusão e de compensação diante dos registros históricos que possam vir a serem evidenciados, no sentido do quanto esses indivíduos sofreram até conseguirem ter o seu direito à educação nas classes comuns reconhecido.

A tecnologia assistiva refere-se a um conjunto de recursos e serviços que irá contribuir facilitar ou ampliar as características funcionais da pessoa com deficiência e as suas limitações. Ela fornece múltiplos benefícios a esses indivíduos, pois as ferramentas atuam como facilitadoras da funcionalidade, num conjunto de recursos, práticas, serviços e métodos para aumentar a participação e inclusão na sociedade, para a autonomia, a qualidade de vida e a independência das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Na Lei 13.146 de 2015, no artigo I, do Estatuto da Pessoa com Deficiência, possui um principal objetivo norteador, ou seja, se dispõe sobre o acesso igualitário para todas as pessoas: "Assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania."

Essa tecnologia pode ser encontrada em vários lugares e, até mesmo, *on-line*, segmentada em diversos campos, ferramentas tecnológicas, que poderão auxiliar e melhorar a vida do PCD, inclusive para a pessoa com deficiência visual ou para os que possuem baixa visão, tecnologias inovadoras, como: OrCam MyEye2, um óculos com designer comum que possui o dispositivo de inteligência e visão artificial, acoplado na haste dos óculos, facilitando o acesso à informação de maneira mais rápida, ele foi desenvolvido pela empresa israelense OrCam.

Segundo Kleina (2012), a utilização da informática contribui para a inclusão social e digital, tanto no ambiente escolar, de trabalho e social. O emprego da informática tende a ser essencial para o desenvolvimento acadêmico do PCD, inclusive por meio de alguns recursos específicos de *softwares*, que permite interagir com a máquina numa lógica de racionalidade.

É importante destacar que a acessibilidade para o PCD com DV, no mundo do trabalho, é fundamental para garantir sua inclusão e participação completa. A acessibilidade permite promover a inclusão em suas atividades, favorecendo as capacidades e habilidades para que o PCD possa atender as suas limitações visuais, considerando as habilidades individuais, ao atribuir tarefas e responsabilidades.

ISSN 2674-7227

Nesse contexto, é importante projetar, com acessibilidade, os sistemas, sites e aplicativos, com compatibilidades de leitores de tela e atalhos e descrições de imagens, para possibilitar o acesso a informações e às ferramentas digitais. Dessa forma, as tecnologias assistivas são necessárias, pois propõem acessibilidade para pessoas com DV, juntamente com o uso de leitores de tela, transformando o texto em áudio ou braile, permitindo informações exibidas na tela do computador, teclados em braile e displays de braile e para a leitura e escrita em braile, ampliadores de tela com a fonte da letra ampliada, para pessoas com baixa visão.

Metodologia

Os estudos partiram da revisão bibliográfica trazendo algumas legislações pertinentes. No contexto da pesquisa a abordagem escolhida foi a qualitativa, num desenho de investigação flexível dentro da sua realidade de sujeitos de vulnerabilidade social, no cenário educativo e do mundo do trabalho, no olhar sensível ao campo estudado da pessoa com deficiência visual, respeitando sempre as suas referências e origens.

A abordagem da pesquisa qualitativa costuma ser chamada de naturalística, por acontecer em seu ambiente natural, principalmente, no universo da Educação, inserido neste contexto ele irá vivenciar diversos fatores neste âmbito.

As pesquisas qualitativas surgem para "responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais" (Gatti; André, 2010. p.4).

Resultados e discussões

A Tecnologia Assistiva (TA) desempenha um papel imprescindível na acessibilidade das mídias digitais, como Instagram e *WhatsApp*, para pessoas com deficiência visual. Além disso, ela também contribui para inserção desses sujeitos no mundo do trabalho, pois, por se tratar de ferramentas acessíveis, facilitam a sua inclusão no contexto social.

Com a acessibilidade garantida, também é possível fazer parte de redes sociais, como o Instagram, o *Twitter*, o *Facebook,* o *LinkedIn* e o *WhatsApp*, numa participação de comunicação online, como bate-papo, por vídeo e conferência, em congressos ou eventos, para que tenham igualdade de oportunidades na era digital, já que a utilização dessas mídias deve ser tratada como um direito que precisa ser garantido à população que compreende a PCD. Assim, para a pessoa com deficiência, com frequência "trata-se de um direito fundamental que possibilita o

ISSN 2674-7227

exercício pleno da cidadania e o acesso a outros direitos básicos como aprender, comunicar-se, trabalhar, divertir-se" (Giroto, Galvão Filho, 2014, p.137).

Como forma de facilitar e melhorar o processo de inclusão digital, existem no mercado alguns leitores de telas, que são considerados eficientes na medicação da aprendizagem com a PCD. Assim, o DosVox**:** o menos utilizado para a navegação na web, mas tremendamente usado para outros serviços. Já o Jaws: desenvolvido por uma empresa norte-americana e foi adaptado para sua co2mercialização no Brasil pela Lara Mara - Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. Permite a navegação de páginas por pessoas com deficiência visual, através do discurso sintetizado de voz em ambiente *Windows*. O Virtual *Vision*, que desenvolvido pela empresa brasileira *Micropower*, é o único desenvolvido totalmente no Brasil. Possui compatibilidade com os principais recursos para os sistemas em ambiente *Windows*.

E assim, o NVDA foi iniciado em 2006, por um jovem australiano Michael Curran. NVDA, sigla em inglês para "Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho". É um leitor de telas de código livre e gratuito para ambiente Windows.

Nesta pesquisa, ao longo das oficinas, iremos utilizar dois deles, a saber: o NVDA e o TalkBack, por se tratar de *softwares* acessíveis.

O NVDA[3] (*Non Visual Desktop Access*), que é um *software* de código aberto, que atua como um sintetizador de voz e leitor de tela e permite interagir com o sistema operacional Windows e com vários outros aplicativos.

O *TalkBack*[4]é um leitor de tela para dispositivos Android, que faz a leitura audível de informações textuais na tela, por meio de uma voz sintetizada. Ele oferece maior autonomia a pessoas com deficiência visual, para realizar atividades como navegar na web, participar de cursos online e acessar informações, entre outros. Para usá-lo, basta ativar a opção nas configurações de acessibilidade do dispositivo e seguir um tutorial com comandos básicos. O *Talk Back* desempenhou um papel importante na acessibilidade uma ferramenta gratuita que pode ser utilizado no *smartfone*, num dispositivo móvel com sistema Android. Esses leitores de tela são programas que convertem informações textuais exibidas visualmente na tela de um computador ou dispositivo móvel em áudio, usando um sintetizador de voz, ou em Braille, por meio de uma linha Braille. Eles permitem que pessoas com deficiência visual acessem o

[3] Disponível em: https://www.ibatiba.es.gov.br/pagina/ler/2078/acessibilidade-leitor-de-tela-nvda. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

[4] Disponível em: https://support.google.com/accessibility/android/answer/6283677?hl=pt-BR. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

ISSN 2674-7227

conteúdo, lendo em voz alta o que está na tela e fornecendo acessibilidade ao computador ou dispositivo.

As mídias digitais desempenham um papel significativo na vida das pessoas com deficiência, proporcionando benefícios e oportunidades seja na comunicação nas redes sociais para obter informações, propicia para acessibilidade, cultura, entretenimento, autonomia e independência e inserção para o mundo do trabalho.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi apresentar a possibilidade da utilização do recurso da Tecnologia Assistiva (TA), para que se possa proporcionar educação inclusiva e especial de qualidade para as pessoas com deficiência visual, por meio da legislação vigente para a pessoa com deficiência, pode possibilitar a reflexão de que, até que ponto, o Estado se isentaria de propor uma educação mais justa e igualitária para os que mais precisam de atendimento.

Nesse cenário, podemos considerar que há uma necessidade emergencial de políticas públicas consistentes, estruturantes com novas práticas, com centros de referências voltados à Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, juntamente com a educação de Tecnologias Digitais de ambientes temáticos de aprendizagens inclusivos, é possível que a pessoa com deficiência visual tenha um atendimento mais justo e igualitário dentro dos espaços educativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiêcia (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de julho de 2015.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (org.). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 29-38.

GIROTO, C. R. M.; GALVÃO FILHO, T. A. Acessibilidade às tecnologias de informação e comunicação pelos alunos com deficiência: articulando saberes e práticas. In: MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira *et al.*Tecnologías de laInformación y Comunicación – TIC – em educación especial. [S. l.]: Universidad de Alcalá, 2014.

KLEINA, C. Tecnologia em educação especial e inclusiva. Curitiba. Entre Saberes, 2012.

ISSN 2674-7227

CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

TECNOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO NAS QUATRO OPERAÇÕES: ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA MATEMÁTICA POR PROFESSORES DO 6° E 7° ANO

Eliana Bastos Brandão[1]
Tarsis de Carvalho Santos[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como professores de Matemática do 6º e 7º ano dos anos finais do ensino fundamental, em uma escola pública estadual de Salvador/BA, adaptam as tarefas de ensino relacionadas aos números naturais e às quatro operações, com base nos livros didáticos. A investigação parte da constatação de que esses materiais, muitas vezes, não contemplam as realidades e diversidades dos alunos, exigindo dos docentes um esforço contínuo de mediação e adaptação pedagógica. A proposta justifica-se pela necessidade de compreender e valorizar as estratégias que os professores utilizam para tornar o ensino mais contextualizado, significativo e inclusivo. Com abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, o estudo utiliza a Engenharia Didática da Matemática (EDM) como método de estruturação das intervenções, aliada à Análise Textual Discursiva (ATD) como técnica de análise dos dados. A produção de dados será realizada por meio de atividades didáticas experimentais, organizadas em quatro fases da EDM, com foco nas práticas de adaptação desenvolvidas pelas docentes participantes. A análise buscará evidenciar sentidos atribuídos pelos professores às suas estratégias e desafios enfrentados. Embora os dados empíricos ainda estejam em fase de produção, espera-se que os resultados revelem práticas inovadoras de adaptação e contribuam para o debate sobre a autonomia docente, os limites dos materiais didáticos padronizados e a formação continuada de professores. Como produto, será elaborado um guia digital contendo as estratégias sistematizadas durante a pesquisa, com a finalidade de inspirar outros profissionais da área a desenvolverem práticas pedagógicas mais sensíveis às condições reais de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Matemática. Adaptação do Livro Didático. Quatro Operações.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestranda do Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); elianabbeva@gmail.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor em Educação e Contemporaneidade; tarcarvalho@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

O ensino das quatro operações matemáticas nos anos finais do ensino fundamental configura-se como um desafio recorrente para professores de Matemática. As limitações dos livros didáticos, que muitas vezes desconsideram as diversidades culturais e cognitivas dos estudantes, exigem dos docentes um esforço contínuo de adaptação das tarefas propostas (Cury, 2018). Nesse contexto, a experiência profissional de professores desses anos escolares evidencia a necessidade de transformar conteúdos abstratos em atividades concretas e contextualizadas, capazes de promover uma aprendizagem mais significativa.

A Etnomatemática, segundo D'Ambrosio (2021), reforça a importância de reconhecer e incorporar os saberes culturais e as vivências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais inclusivas e críticas. Estratégias de adaptação que integrem os conteúdos dos livros didáticos ao cotidiano escolar dos alunos podem favorecer o desenvolvimento do pensamento matemático e o engajamento dos estudantes nas atividades propostas.

O desenvolvimento deste estudo justifica-se pela relevância de compreender e documentar as práticas de adaptação docente no ensino de Matemática, de modo a oferecer subsídios teórico-metodológicos que possam contribuir para a formação de um ensino mais inclusivo e sensível às diferentes realidades educacionais. O guia digital que será produzido ao final da pesquisa configura-se como um recurso pedagógico que poderá auxiliar professores na elaboração de estratégias mais alinhadas às necessidades de seus alunos.

Diante desse cenário, a pesquisa que ora se propõe tem como objetivo geral investigar como professores do 6º e 7º ano dos anos finais do ensino fundamental adaptam as tarefas de ensino de números naturais e operações no livro didático, buscando identificar estratégias que favoreçam uma prática docente contextualizada e significativa. Para alcançar tal propósito, a investigação pretende, especificamente, identificar e descrever as práticas e estratégias utilizadas pelos professores para adaptar os conteúdos relacionados aos números naturais e operações; investigar os desafios enfrentados pelos docentes durante o processo de adaptação das tarefas, considerando as particularidades dos contextos escolares em que atuam; e, por fim, sistematizar as estratégias de adaptação identificadas, organizando-as em um guia digital que sirva como material de apoio para outros professores da área.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e interpretativo (Denzin; Lincoln, 2006; Minayo, 2010), adequada para a compreensão de fenômenos

ISSN 2674-7227

educacionais em contextos reais. O método escolhido é a Engenharia Didática da Matemática (EDM), que se caracteriza por um processo experimental aplicado em sala de aula, estruturado em quatro fases consecutivas (Almouloud; Coutinho, 2008; Souza; Azevedo; Alves, 2021):

1. Análises Prévias: Estudo aprofundado do tema, incluindo a análise de materiais escritos sobre o ensino de números naturais e operações, com foco na identificação das práticas atuais de adaptação;
2. Concepção e Análise a Priori: Definição das variáveis pedagógicas que influenciam o ensino das operações matemáticas, com planejamento das intervenções a serem realizadas;
3. Experimentação: Implementação das atividades didáticas adaptadas, com acompanhamento das práticas docentes e registro dos processos de adaptação;
4. Análise a Posteriori e Validação: Análise dos dados produzidos, com comparação entre as expectativas iniciais e os resultados observados, para validação das estratégias de adaptação.

O lócus da pesquisa será uma escola pública estadual localizada em Salvador-BA. Participarão do estudo duas professoras de Matemática que atuam no 6º e 7º ano dos anos finais do ensino fundamental. E para a análise dos dados, será utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiazzi, 2006), por sua capacidade de favorecer a interpretação aprofundada dos registros coletados, com identificação de categorias emergentes e compreensão dos significados atribuídos pelas professoras às suas práticas de adaptação.

Resultados e discussões

Considerando que a pesquisa ainda se encontra em fase inicial e não tenha produzido dados empíricos, a revisão de literatura realizada até o momento oferece importantes subsídios para compreender os desafios e possibilidades da adaptação de tarefas no ensino das quatro operações nos anos finais do ensino fundamental. Os estudos de Cury (2018) apontam que os livros didáticos, apesar de serem amplamente utilizados pelos professores, apresentam limitações por desconsiderarem a diversidade cultural e cognitiva dos estudantes, o que reforça a necessidade de adaptações que tornem o ensino mais significativo.

Nessa perspectiva, D'Ambrosio (2021), ao defender a Etnomatemática como uma proposta pedagógica crítica, contribui para a valorização dos saberes dos alunos e dos contextos em que estão inseridos, fundamentando a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade local. Já os pressupostos da Engenharia Didática da Matemática (EDM),

ISSN 2674-7227

conforme Almouloud e Coutinho (2008), fornecem um caminho estruturado para planejar, implementar e analisar intervenções didáticas, enquanto a Análise Textual Discursiva (ATD), segundo Moraes e Galiazzi (2006), favorece uma compreensão interpretativa e profunda das práticas docentes.

Com base nessas contribuições, a pesquisa se propõe a investigar, documentar e sistematizar as estratégias de adaptação utilizadas por professores de Matemática, visando elaborar um guia digital colaborativo, que funcione como instrumento de apoio e valorização da prática docente.

Considerações finais

A proposta desta pesquisa busca compreender, de forma crítica e situada, como professores dos anos finais do ensino fundamental adaptam as tarefas de ensino das quatro operações matemáticas, especialmente aquelas presentes nos livros didáticos, às realidades concretas de suas turmas. Parte-se do reconhecimento de que os materiais curriculares muitas vezes não contemplam a diversidade de contextos escolares, exigindo dos docentes um exercício constante de mediação pedagógica. Deste modo, ao adotar como referenciais a Engenharia Didática da Matemática (EDM) e a Análise Textual Discursiva (ATD), a investigação se apoia em uma perspectiva que valoriza tanto o planejamento e a experimentação didática quanto a escuta atenta aos significados atribuídos pelos docentes às suas próprias práticas. Essa abordagem possibilita não apenas identificar estratégias de adaptação, mas também revelar os sentidos, dilemas e intencionalidades que permeiam o cotidiano do ensino de Matemática.

Espera-se, assim, contribuir para a valorização da autonomia docente e da articulação entre saberes acadêmicos e saberes da prática, compreendendo a adaptação não como um desvio do currículo prescrito, mas como um exercício legítimo de construção de um currículo sensível às condições reais de aprendizagem. O guia digital que será elaborado ao final do estudo não se propõe como uma receita metodológica, mas como um material de apoio, construído a partir da experiência concreta das professoras participantes, capaz de inspirar reflexões e práticas de outros educadores.

REFERÊNCIAS

ALMOLOUD, S. A.; COUTINHO, C. Q. S. Engenharia Didática: características e seus usos em trabalhos apresentados no GT-19/ ANPEd. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, n. 3, p. 62-77, 2008. Disponível em:

ISSN 2674-7227

https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2008v3n1p62. Acesso em: 12 jun. 2025

CURY, H. N. Materiais curriculares e professores que ensinam Matemática. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 94, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/dd7ctPHhWq9pBCV5xkGFJws/. Acesso em: 13 jun. 2025.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: uma proposta pedagógica para a civilização em mudança. **Cadernos de investigação e formação em Educação Matemática**, n. Especial, pág. 97-108, 2021. Disponível em: https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/cifem/article/download/49180/48951. Acesso em: 13 jun. 2025.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens** (2a ed., S. R. Netz, Trad.). Porto Alegre: Bookman, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZi, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v.12, n.1, p.117-128, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/? Acesso em: 12 jun. 2025.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

SOUZA, R. T.; AZEVEDO, I. F.; ALVES, F. R. V. Engenharia didática e Teoria das Situações Didáticas: um contributo ao ensino de Geometria Analítica com o software GeoGebra. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo Entre as Ciências**, 10(01), 357-379, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22481/rbba.v10i01.8447. Acesso em: 12 jun. 2025

ISSN 2674-7227

TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (*CHATGPT*) NA OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES).

Maria Luiza Lira Cabral[1]
Paulo Ricardo das Virgens Libório[2]
Dante Bitencourt Nascimento Filho[3]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

O presente estudo tem como principal objetivo apresentar como a Inteligência Artificial com o foco no *ChatGPT*[4] pode auxiliar as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) na gestão e otimização de processos. Para isso, a pesquisa se baseou em uma abordagem quali-quanti, sendo utilizados os meios de pesquisas descritivo e exploratório. O artigo analisa o papel exercido pelas MPEs na economia brasileira, utilizando como uma das fontes de dados para a pesquisa o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), instituição brasileira que acompanha de perto o cenário empresarial e propõe treinamentos e inclusão de tecnologias nos processos empresariais. Diante dessa perspectiva a Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta acessível e estratégica, capaz de otimizar processos e impulsionar resultados. A pesquisa demonstrou que apesar de muitos empreendedores ainda acreditarem que a IA e o *ChatGPT* seja algo distante de seus negócios, essas tecnologias já estão disponíveis e trazem consigo benefícios capazes de fornecer ajuda adequada, impulsionando assim o crescimento dessas empresas. Dessa forma é visível as oportunidades que advém da utilização da IA, nos processos relacionados às micro e pequenas empresas no sentido de ampliar as condições empresariais. Neste contexto o estudo também evidencia a importância do conhecimento sobre o uso do *ChatGPT* no ambiente empresarial, principalmente para os microempreendedores.

Palavras-chave: *ChatGPT;* Micro e Pequenas Empresas; Inteligência Artificial; Otimizar Processos.

[1] Faculdade Santíssimo Sacramento; Graduanda do curso de Administração; mariacabral12120149@soumaissantissimo.com.br.
[2] Faculdade Santíssimo Sacramento; Graduando do curso de Administração; paululiborio12120125@soumaissantissimo.com.br.
[3] Faculdade Santíssimo Sacramento; Mestre em Educação Tecnologias e Redes Sociais (GESTEC/UNEB); docente.dantebitencourt@fsssacramento.br.
[4] É um recurso de inteligência artificial que simula a linguagem humana, criado por um laboratório de pesquisas em inteligência artificial dos Estados Unidos, a OpenAI.

ISSN 2674-7227

Introdução

As Micro e Pequenas Empresas, ainda enfrentam desafios na adoção de tecnologias, devido aos custos financeiros, equipes reduzidas e falta de conhecimento. Apesar da inteligência artificial pelo pouco conhecimento empresarial parecer algo inacessível, ela se tornou uma realidade viável para os pequenos negócios, auxiliando na automação de tarefas, atendimento personalizado e aumento das vendas. No cenário atual, observa-se que a transformação digital tem avançado de forma acelerada, sendo impulsionada pela crescente demanda dos usuários por novas tecnologias. Atualmente, a inteligência artificial se consolidou como uma das maiores invenções humanas, impactando diretamente diversos setores, como trabalho, educação, saúde, economia e direitos sociais a ponto de ser tema recorrente nos maiores fóruns internacionais.

Por meio de revisão de obras e de uma pesquisa de campo realizada no município de Alagoinhas - Bahia, buscou-se investigar como a utilização da inteligência artificial, em especial do ChatGPT, como uma forma acessível e inovadora para auxiliar os donos das micro e pequenas empresas a aumentarem sua produtividade, reduzindo o tempo gasto em tarefas operacionais e permitindo que os empreendedores foquem em atividades mais estratégicas. Diante disso, o presente trabalho aborda a utilização do uso de Inteligência Artificial (IA) em Micro e Pequenas Empresas (MPEs), visando potencializar os negócios, buscando apresentar os benefícios que essa ferramenta juntamente com o ChatGPT pode promover a adesão da inovação, uma gestão estratégica e acesso a recursos tecnológicos.

Neste contexto a adoção dessas tecnologias se torna relevante para as MPEs, considerando suas limitações de tempo e recursos. A IA proporciona economia operacional, uma vez que tarefas que antes demandam mão de obra humana podem ser automatizadas. Do mesmo modo, há impactos positivos na satisfação dos clientes, os quais passam a contar com serviços mais ágeis, personalizados e disponíveis em tempo integral, o que eleva a competitividade do negócio, destaca Caetano Vilar, na obra “IA Para Pequenos Negócios” (2025), nesta obra é possível visualizar como os recursos tecnológicos podem ampliar a eficiência, reduzir custos, melhorar a tomada de decisões alcançando assim um atendimento de excelência para os clientes.

Metodologia

Este artigo adotou uma abordagem de pesquisa mista, com métodos qualitativos e quantitativos e de caráter descritivo e exploratório. Inicialmente, realizou-se um levantamento

ISSN 2674-7227

teórico por meio de livros, artigos e revistas, com o objetivo de compreender os conceitos de Inteligência Artificial, as funcionalidades do *ChatGPT* e os desafios das Micros e Pequenas Empresas (MPEs). Na sequência, aplicou-se um formulário eletrônico com perguntas objetivas, direcionado a 21 empresários de MPEs, com a intenção de coletar dados sobre a adoção da IA e do *ChatGPT* nesses negócios. Vale salientar, que a coleta de dados foi realizada entre abril e maio de 2025, com formulário aprovado pela coordenação do curso de Administração, garantindo sigilo e anonimato dos participantes.

Resultados e discussões

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) exercem um papel de extrema relevância no fortalecimento da economia brasileira, não apenas pela expressiva contribuição econômica, mas também pelo impacto social gerado. Outro ponto que também impacta a sociedade atual, é a utilização da Inteligência Artificial, em destaque a ferramenta derivada dessa tecnologia, intitulada como *ChatGPT*, esses meios tecnológicos têm se mostrado de grande potencial para a otimização dos processos.

Segundo Anselmo José de Oliveira (2015) o cenário das MPEs está mais favorável ao seu desenvolvimento, fruto de conquistas no âmbito tributário com a simplificação de impostos, políticas de liberação de crédito e a formalização do Micro empreendedor Individual (MEI), ainda em sua obra ele apresenta que o acúmulo de funções operacionais compromete os controles internos essenciais como fluxo de caixa, gestão de custos e controle de estoque, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas e a sustentabilidade dos negócios.

Após a apresentação do cenário das MPEs, a pesquisa buscou entender o que é a inteligência artificial, onde baseado na obra “Inteligência artificial” (2024) do autor André Augusto Suave, a IA se fundamenta em algoritmos que a permitem aprender através da experiência, onde se adaptam aos novos dados, executando assim tarefas de maneira mais flexíveis e de forma autônoma.

Segundo matéria realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), “Os desafios da inovação tecnológica” (2023), existem diversos desafios que os pequenos negócios enfrentam para conseguirem inovar. Na qual muitas das vezes os pontos que necessitam ser melhorados podem utilizar a inteligência artificial para fornecer esse suporte, onde inicialmente as empresas para alcançar a inovação devem trabalhar para capacitar a sua equipe ou contratar pessoas que já possuam o conhecimento.

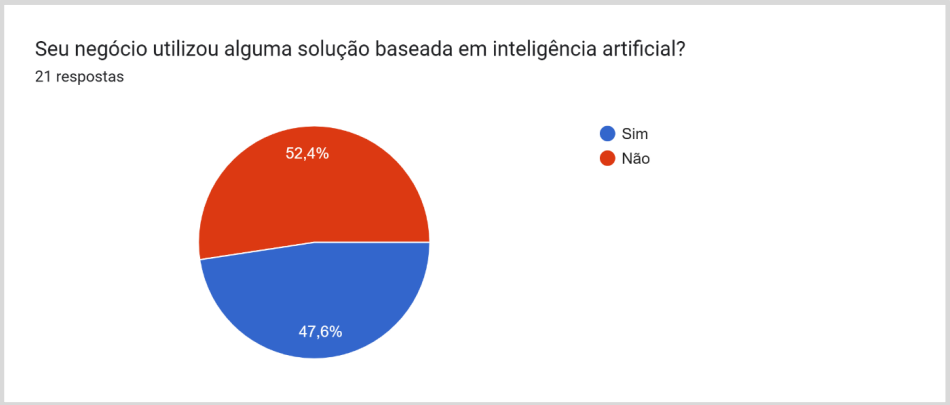
ISSN 2674-7227

No livro “Como Usar O *ChatGPT* No Seu Dia A Dia: O Guia Completo Para Iniciantes” (2025,), do escritor José Vieira do Nascimento Neto, é destacado que o *ChatGPT* pode ser usado para criação de conteúdo, podendo criar artigos, textos e posts de forma rápida e eficaz, sendo capaz de automatizar tarefas, como a criação de respostas para as perguntas constantes, além de conseguir auxiliar na organização de ideias, auxiliando na formação e planejamento dos projetos, onde promove o gerenciamento de tarefas.

Com isso, o uso do ChatGPT para os pequenos empreendedores, é de grande serventia, onde com a implementação dessa ferramenta nas MPEs, a otimização de processos e economia de tempo forneceram uma abertura de tempo mais segura, além da descentralização de atividades, levando assim a empresa a melhorar a experiência com os clientes, e fornecendo uma organização mais adequada para o empreendimento.

Em seguida, no gráfico gerado pelo formulário eletrônico, foi observado que existem microempreendedores que ainda não se sentem confiantes no investimento dessa tecnologia.

Gráfico 1 - Seu negócio utilizou alguma solução baseada em inteligência artificial?



Fonte: Elaboração Própria

Dessa forma, os dados apresentados afirmam o que foi debatido durante a discussão do artigo. No qual foi exposto que as MPEs possuem grandes oportunidades para crescerem no mercado econômico. Porém necessitam de direcionamentos adequados que as levem para a aplicação da Inteligência Artificial e do Chat GPT em seus negócios, como ferramentas para a otimização de seus processos, fornecendo assim apoio em suas atividades.

Considerações finais

Ao realizar a criação do presente artigo, a equipe responsável foi capaz de compreender como Inteligência Artificial, com ênfase no uso do *ChatGPT*, pode tornar-se uma grande ajuda na transformação estratégica e na otimização dos processos das Micro e Pequenas Empresas.

ISSN 2674-7227

Exposto isso, foi possível visualizar a necessidade de as MPEs buscarem compreender mais, além de serem mais flexíveis às inovações, dado que, o cenário atual é de grandes oportunidades para as MPEs, onde com a implementação dessas tecnologias, transformaria seus desafios em oportunidades de crescimento.

REFERÊNCIAS

NETO, José Vieira do Nascimento. **Como Usar o *ChatGPT* No Seu Dia a Dia**: O Guia Para Iniciantes. 2024. Disponível em: Kindle. Acesso em: 6 maio 2025.

OLIVEIRA, Anselmo José de. **Gestão financeira aplicada a micro e pequenas empresas**. Edição do Kindle, 2015.

SEBRAE. **IA nas pequenas empresas**: ferramentas inteligentes. 26 mar. 2025. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/ia-nas-pequenas-empresas-ferramentas-inteligentes. Acesso em: 6 maio 2025.

SEBRAE. **Inteligência Artificial para Negócios**: Conheça mais sobre o E-book. 2021. Disponível em: https://digital.rn.sebrae.com.br/conteudos/ebook/inteligencia-artificial-para-negocios. Acesso em: 5 maio 2025.

SEBRAE. **Os desafios da inovação tecnológica**. 27 mar. 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-inovacao-tecnologica,3270a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD. Acesso em: 22 maio 2025.

SUAVE, André Augusto. **Inteligência artificial**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024.

VILAR, Caetano. **IA para pequenos negócios: como usar inteligência artificial agora para aumentar seus lucros e dominar o mercado em 2025**! Edição Kindle. São Paulo: IA na Prática, 2024

ISSN 2674-7227

TRIGONOMETRIA, ONDAS E MÚSICA NA LICENCIATURA EM FÍSICA DA UNEB: "SONOTRIG" PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COM USO DO ARDUINO

Marcos Antonio Bezerra de Carvalho[1]
Josemeire Machado Dias[2]
Melina Silva de Lima[3]

Eixo 1 - (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Nessa pesquisa consideram-se as ondas mecânicas, com foco no som, música, e tem como objeto o uso do Arduino como uma ferramenta educacional no ensino de conceitos de trigonometria com lastro nas ondas mecânicas associadas, visto que as ondas podem ser decompostas em funções trigonométricas fundamentais. Tem-se como objetivo geral o potencializar a aprendizagem de ondas mecânicas no curso de Licenciatura em Física da UNEB, por meio do uso de um dispositivo baseado em Arduino, que integra conceitos de trigonometria para a análise de sons musicais, promovendo uma abordagem prática e interativa do conteúdo; e como objetivos específicos, tem-se: a) construir hardware com o arduino para a promoção do ensino de conteúdo de Física, ondas mecânicas, com o uso da trigonometria; b) mensurar, através de questionários, o quanto o uso da ferramenta tecnológica proposta contribui para aumentar o interesse dos alunos na disciplina; e, c) uso de funções trigonométricas para modelar padrões de ondas. Para consolidar esses objetivos adota-se uma metodologia híbrida envolvendo uma revisão de literatura, de cunho histórico, descritivo, documental e teórico lastreada em estudo de caso em universo de pesquisa composto por estudantes de graduação em física da UNEB, Salvador, com o uso do laboratório de ondulatória. Resultados preliminares são a construção e testes positivos do produto em arduino, adoção de estratégias para o ensino na detecção de subsunçores; implementação em universo de pesquisa focal, revisão de literatura associada e patente registrada no INPI, consubstanciando auxílio importante nas redes colaborativas para o ensino de Física.

Palavras-chave: Ausubel. Arduino. Música.

Introdução

Em todo o mundo o aprendizado de Física, em especial nos cursos de graduação, muitas vezes se revela desafiador para os alunos, e essa dificuldade pode estar associada aos

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Analista de Sistemas; marcosabcarvalho@yahoo.com.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação e Contemporaneidade (UNEB); jmdias@uneb.br
[3] Jala University Brasil, UNIME; Doutora em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial; melinasl_mel@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

comentários negativos que os estudantes ouvem sobre a disciplina, vindos de colegas ou até de familiares que já a cursaram (Amador; Vieira, 2020).

De acordo com Andrade (2013), essa situação ocorre devido à dificuldade em abstrair os fenômenos físicos e ao alto nível de exigência matemática que a matéria requer. Além disso, a ausência de métodos didáticos eficazes e a falta de formação adequada em ensino de Física (Carvalho; Gil-Pérez, 2009), com estratégias como estudo de caso, mapas conceituais, ensino baseado em pesquisa, uso de robótica educacional e ensino por investigação, agravam a situação (Carvalho, 2009).

Desta maneira, nestes cenários, verifica-se que o uso das tecnologias da informação e da comunicação, que, quando associadas a uma proposta teórica eficaz, a citar a teoria da aprendizagem significativa do David Ausubel, e, com o foco nas demandas do curso de graduação de Licenciatura em Física (Brasil, 1996) e, em especial, na disciplina que envolve no seu conteúdo, a Teoria das Ondas Mecânicas (Brasil, 2010), com o conteúdo que envolve as ondas sonoras, tem-se o constructo deste projeto de pesquisa, que se propõe aplicações nos conteúdos do estudo das ondas mecânicas com o uso de técnica específica e com produto produzido nessa pesquisa que proporciona a união dessa técnica, da música e do formato de ondas mecânicas para o estudo da matemática e da física associada com lastro no uso das funções trigonométricas fundamentais.

Tem-se então como principais fatores relevantes nesta proposta de pesquisa o aprimoramento do processo de ensino, bem como a maior eficácia nos processos de aprendizagem quando se ensina a partir dos subsunçores detectados, consubstanciando a relevância deste trabalho na área da educação além do fato de que ela também é evidenciada pelo crescente interesse em metodologias ativas, que buscam envolver os alunos de maneira mais dinâmica e interativa.

Segundo Moran (2015), a educação atual requer um ensino que ultrapasse a mera transmissão de conteúdo e que promova a participação ativa do estudante no processo de construção do conhecimento, e, nesse sentido, a relevância do projeto também está ligada à sua aplicabilidade em contextos diversos, incluindo cursos técnicos e programas de educação profissional; perpassando, inclusive, no desenvolvimento de competências tecnológicas no âmbito educacional, como a programação em Arduino, que é uma estratégia importante para preparar os estudantes para o mercado de trabalho do século XXI, que demanda habilidades em tecnologia e inovação.

ISSN 2674-7227

O impacto social também pode ser observado na maneira como o projeto promove o desenvolvimento de habilidades colaborativas e interdisciplinares em sala de aula ao tempo em que incentiva o trabalho em grupo e a resolução de problemas de maneira colaborativa, e em redes de interação, além de promover aspectos que são fundamentais para a formação de cidadãos críticos e criativos (Bassalobre, 2013).

Por outro lado, o Arduino, uma plataforma de prototipagem eletrônica de hardware livre e de fácil uso, serve como uma ferramenta valiosa para a exploração prática desses conceitos teóricos (Farias Júnior, 2020). Ainda de acordo com o que preconiza Faria Júnior (2020), o uso do Arduino permite a realização de experimentos que demonstram visualmente as propriedades das ondas, como amplitude, frequência e fase, por meio de sensores e atuadores e forma que esses experimentos não apenas reforçam o entendimento teórico, mas também engajam os estudantes em aprendizagem ativa, incentivando a exploração, a experimentação e o pensamento crítico (Farias Júnior, 2020).

Assim o objetivo geral dessa pesquisa é potencializar a aprendizagem de ondas mecânicas no curso de Licenciatura em Física da UNEB, por meio do uso de um dispositivo baseado em Arduino, que integra conceitos de trigonometria para a análise de sons musicais, promovendo uma abordagem prática e interativa do conteúdo.

Como objetivos específicos, tem-se: a) construir hardware com o arduino para a promoção do ensino de conteúdo de Física, ondas mecânicas, com o uso da trigonometria; b) mensurar, através de questionários, o quanto o uso da ferramenta tecnológica proposta contribui para aumentar o interesse dos alunos na disciplina; e, c) uso de funções trigonométricas para modelar padrões de ondas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com metodologia híbrida envolvendo uma revisão de literatura, na categoria sistemática, com critérios de inclusão e exclusão baseados nos descritores dessa pesquisa e em horizonte cronológico de até vinte anos dos autores considerados.

Além disso, a revisão é de cunho histórico, descritivo, documental e teórico com posterior análise de estudo de caso em universo de pesquisa composto por estudantes de graduação em física da UNEB, Salvador (Thiollent, 2009).

ISSN 2674-7227

A metodologia híbrida adotada, que combina revisão de literatura com estudo de caso, assegura que os resultados obtidos serão embasados tanto em um referencial teórico robusto quanto em dados empíricos obtidos diretamente com os estudantes da UNEB.

Para consubstanciar o objeto da pesquisa, adota-se um estudo revisional da teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel, como sendo uma teoria cognitivista neopiagetiana. Essa teoria considera um conjunto informal e heterogêneo de problemas,situações, conceitos, relações, estruturas, conteúdos e operações de pensamento como instrumentos para uma aprendizagem efetiva, denominada significativa, em detrimento da aprendizagem mecânica tradicional (Moreira, 2011).

A pesquisa é então uma abordagem quali-quantitativa, mista, com instrumento de pesquisa em forma de questionário que será aplicado antes e depois do uso do produto na turma em aplicação,tratando-se assim de estudo de caso da aplicação da disciplina em questão com o foco no conteúdo da pesquisa.

Adota-se como recursos metodológicos o desenvolvimento de um hardware baseado em Arduino para geração e análise de ondas sonoras, o uso de software de programação compatível com Arduino para controle e experimentação dos conceitos físicos, a aplicação de questionários e entrevistas para coleta de dados qualitativos e quantitativos sobre a aprendizagem dos alunos e a observação de práticas didáticas e experimentais em laboratório de ondulatória com o uso de instrumento de pesquisa em forma de questionário.

O lócus da pesquisa é o curso de Licenciatura em Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Campus I, Salvador, utilizando o Laboratório de Ondulatória onde os sujeitos da pesquisa são os estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Física da UNEB, que participarão das atividades experimentais utilizando o hardware baseado em Arduino.

Resultados e discussões

No cenário atual a pesquisa encontra-se em curso, com o produto já elaborado e patenteado em registro formal no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) (Proc. nº: BR512025002289-1, sob título de Sonotrig - Ferramenta Pedagógica Interativa para Geração e Visualização de Ondas Sonoras e Síntese de Melodias com Arduino UNO), tratando-se de hardware educacional baseado em Arduino, e que é capaz de demonstrar, de forma prática e interativa, os conceitos de trigonometria e ondas sonoras. O propósito desse hardware é ser utilizado como ferramenta didática para promover uma aprendizagem significativa no ensino

ISSN 2674-7227

de Física através com o uso dos questionários propostos ao tempo em que se registra também um conjunto de alunos, dispostos em duas turmas, onde se possibilita a de questionários como próxima etapa da pesquisa em curso, mas com resultados preliminares promissores.

Para consubstanciar a pesquisa então cria-se um instrumento próprio, em forma de produto da pesquisa que consiste em um hardware educacional baseado em Arduino, capaz de demonstrar, de forma prática e interativa, os conceitos de trigonometria e ondas sonoras ao tempo em que se registra que esse hardware será utilizado como ferramenta didática para promover uma aprendizagem significativa no ensino de Física. Assim, para gerar formas de onda, utilizou-se exclusivamente a biblioteca Mozzi, com o Arduino UNO, eliminando a necessidade de circuitos externos.

Além disso, apresenta-se a fundamentação teórica densa e metodologia delineada nas pesquisas sobre as temáticas associadas bem como a descrição dos objetivos da pesquisa, onde já se registra que a revisão de literatura sobre a teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel; o uso do Arduino como ferramenta educacional; a relação entre ondas mecânicas, trigonometria e música; e o texto sobre a importância da experimentação no ensino de conceitos físicos e matemáticos já estão devidamente consolidados, restando-se assim, para cumprir plenamente os objetivos propostos, a abordagem híbrida que combina revisão teórica, o estudo de caso em duas turmas, controle e livre, e a experimentação, em si, com o Arduino.

Considerações finais

Com o exposto, esta proposta visa potencializar o ensino de ondas mecânicas no curso de Licenciatura em Física da UNEB, por meio de um dispositivo educacional fechado, pré-configurado e pronto para uso, e isso já foi feito com sucesso, ao tempo em que dispença, dos estudantes, qualquer intervenção técnica, como montagem, programação ou ajustes de firmware, não deixando de manter o foco pedagógico, que está centrado na exploração dos conceitos físicos, de forma prática e interativa, conforme a aprendizagem significativa de Ausubel (1968).

Dessa maneira, em estágio atual da pesquisa, o sistema permite gerar ondas senoidais, triangulares e quadradas com controle dinâmico de frequência e amplitude, possibilitando a exploração de conceitos como frequência, comprimento de onda, amplitude e harmônicos, em conexão com a trigonometria e a música representando assim uma a aprendizagem que torna-se mais efetiva ao relacionar o novo saber aos conhecimentos prévios postos.

ISSN 2674-7227

Esse cenário então representa resultados promissores para a pesquisa além de ser uma proposta que favorece essa integração ao transformar conceitos abstratos em experiências concretas, por meio da audição, visualização e análise gráfica, gerando uma aprendizagem significativa com uso de produto educacional próprio e em sequência didática específica, entretanto, novos resultados são expectados com a pesquisa que ainda está em curso.

REFERÊNCIAS

AMADOR, F., & VIEIRA, M. O uso de plataformas de hardware aberto no ensino de ciências: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Ensino de Ciências, 12(2). 2020. 45-60.

AUSUBEL, David P. Educational Psychology: A Cognitive View. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BASSALOBRE, J. N. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2ª ed. Capítulo II, Seção I, III,

IV. 1996.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação (Org.). Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2010. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 11 jun. 2022.

CARVALHO, A. M. P. de. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2009. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA16

_ID5881_17092018192356.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA16_ID5881_17092018192356.pdf). Acesso em: 30 mai. 2024.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2009.

FARIAS JÚNIOR, José Floriano da Veiga. O Estudo das Ondas Utilizando a Plataforma Arduino como Facilitadora do Processo de Ensino e Aprendizagem por meio de UEPS. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, 2020.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Revista Brasileira de Educação, 20(1). 2015. 35-50.

MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e suas implicações para o ensino de ciências. Ciência & Educação, 17(1). 2011. 29-43.

THIOLLENT, M. Metodologia de Pesquisa-ação. São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796/69984. Acesso em: 10 mar. 2024.

ISSN 2674-7227

CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

USO DE MICROCONTROLADORES PARA DETECÇÃO E EMISSÃO DE ALERTA DE VAZAMENTOS HIDRÁULICOS EM AMBIENTES INDUSTRIAIS

Vinícius Queiroz Fonseca[1]
Fillipe Andrade Barreto[2]
Sheila Tirony de Almeida Silva[3]

Eixo 1 – (Geo) Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a viabilidade do uso de microcontroladores aliados a técnicas de aprendizado de máquina para a detecção de vazamentos em sistemas hidráulicos industriais. A justificativa parte da necessidade de soluções rápidas e eficientes frente às limitações dos métodos tradicionais de detecção, como o geofone, que exigem a ocorrência prévia de vazamentos para atuação. A metodologia aplicada foi uma revisão de literatura, guiada pela estrutura PICOS, a partir da qual formulou-se a pergunta: "Em um ambiente industrial ou similar, qual a viabilidade do uso de microcontroladores e aprendizado de máquina para detecção de vazamentos?". Foram analisados cinco estudos que utilizam sensores de infravermelho, variação de pressão e frequência sonora, pulsos de pressão e SCADA para detectar vazamentos. As conclusões reforçam que o uso de soluções baseadas em Internet das Coisas (IoT) e inteligência artificial apresentam potencial concreto de aplicação prática, permitindo diagnósticos mais rápidos e redução nas perdas de recursos hídricos. A diversidade de métodos analisados ainda sugere que sistemas modulares e adaptáveis podem ser desenvolvidos para atender diferentes cenários industriais.

Palavras-chave: Microcontroladores. Vazamentos. Industrial.

Introdução

O vazamento em tubulações de água é um problema que resulta em dados como a uma perda média de recursos hídricos de 37,8% nos sistemas de distribuição dos municípios brasileiros (SNIS, 2023). Geralmente, esses vazamentos são detectados por meio do aumento no valor da fatura de água ou, em casos extremos, quando uma infiltração corrói a cobertura dos dutos, gerando manchas visíveis (EMBASA, 2024). Uma ferramenta existente para detecção de vazamentos é o

[1] Centro Universitário Jorge Amado; Estudante em Engenharia da Computação; viniqf@gmail.com.
[2] Centro Universitário Jorge Amado; Estudante em Engenharia da Computação; fillipe.ab104@gmail.com.
[3] Centro Universitário Jorge Amado; Professora Titular do Centro Universitário Jorge Amado nos cursos de Ciências da Computação e Engenharia da Computação; sheilatirony@gmail.com.

ISSN 2674-7227

geofone, e seu funcionamento é possível através de uma suspeita de vazamento previamente estabelecida. Através de seu uso são obtidas estimativas da provável localização de um vazamento medido (SOUZA, 2017). A natureza do uso deste equipamento implica que um vazamento precisa ocorrer previamente a todo o processo de suspeita, gerando uma perda de recursos.

É possível notar uma necessidade de um processo de detecção de vazamentos de água ágil, e como o procedimento atual de detecção é deficitário em tal aspecto, principalmente em ambientes onde as perdas de tais recursos possuem custos altos, como em ambientes industriais.

De acordo com o sistema nacional de informações sobre saneamento, no ano de 2021 o setor apresentou uso de aproximadamente 187,86 m^3/s de água, o que equivale a 8,8% do montante total do país (SNIS, 2023).

Considerando a popularização de microcontroladores através do surgimento de plataformas de baixo custo como o Arduino Uno (ARDUINO, 2021) e o aprimoramento de ferramentas baseadas em *machine learning* e inteligência artificial, aprimorando o entendimento acerca de assunto através de análise estatística e previsão de padrões (IBM, 2021), é possível aplicar uma solução que apresente um rendimento satisfatório na detecção e prevenção de vazamentos em um ambiente industrial.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi elaborada a pergunta de pesquisa: “Em um ambiente industrial, qual a viabilidade do uso de microcontroladores e aprendizado de máquina para detecção de vazamentos?”. Utilizando a estratégia PICOS, que significa: População (P), Intervenção (I), Comparação (C), Resultado (O), e Tipo de Estudo (S) (GALVÃO, PEREIRA, 2014). Em que (P) é definida como as indústrias ou ambientes similares, (I) é entendida como a aplicação dos microcontroladores associados com aprendizado de máquina para detectar os vazamentos. (C) sendo os atuais métodos de detecção de vazamentos. (O) é a redução do tempo de reparo e o tipo de estudo. (S) são estudos experimentais acerca da temática.

Resultados e discussões

A partir dos artigos avaliados, é possível inferir que existe a possibilidade do uso de aplicações reais em ambientes industriais. A forma como cada autor detecta os vazamentos difere entre os artigos, o que demonstra a possibilidade do uso de múltiplos métodos de detecção distintos para obter dados e resultados diagnósticos.

ISSN 2674-7227

O primeiro método encontrado realizou simulações que chegam a variar entre mais que 70% e 80% na detecção de vazamentos, e quanto maior o tempo de exposição, maior é a acurácia tanto da detecção do vazamento quanto de sua posição baseada na pressão e na vazão padrão da tubulação (ROLLE, 2024).

Um dos métodos encontrados utilizou de sistemas SCADA em uma rede IoT para reduzir o tempo de detecção dos sensores distribuídos de 69 microsegundos de tempo de resposta para 24 microsegundos de tempo de resposta (BHASKARAN, 2021).

Outro tópico importante é a forma como cada inteligência artificial/rede neural foi treinada para cada situação baseado no tipo de sensor utilizado na aquisição de dados. Em um dos artigos, por exemplo, o algoritmo se baseia na temperatura e diferenciação do contorno de cada item presente em uma imagem no espectro infravermelho, contendo canos e suas junções, e assim identificando se um item dentro dos tubos que apresenta sua temperatura está saindo da parte do contorno esperado das tubulações (MAIA, 2023).

Em outra solução, foi utilizada a diferenciação de frequência de vibração da água ao longo da tubulação para detectar diferenças no comportamento da onda (CÉZAR, 2021).

Em outro estudo, foram utilizados pulsos de pressão em dispositivos wireless para realizar a detecção de vazamentos em redes hidráulicas de pretróleo, entregando resultados satisfatórios para monitoramento em tempo real. (ABA *et al*, 2021).

Através da análise individual de cada artigo, foi possível elaborar uma relação em tabela entre suas características, considerando fatores em comum e fatores que os diferenciam entre si:

Tabela 1 - Comparativo entre resultados encontrados nos artigos citados:

Autor(es)/Ano	**Método de Detecção**	**Distância de Detecção**	**Tempo de Resposta**	**Resultados Encontrados**
ABA, E. N. *et al.* (2021)	Pulsos de Pressão	4.23 metros	15 segundos	Os resultados obtidos através de um mecanismo
				wireless foram capazes de detectar vazamentos/danos em tubulações.

ISSN 2674-7227

BHASKARAN (2021)	SCADA (Controlador PID)	300 metros (15 metros por estação)	24 microsegundos	Utilizando IoT em arquitetura SCADA, foi possível reduzir o tempo de detecção de resposta médio de 69 microsegundos para 24 microsegundos na detecção de vazamentos.
MAIA, DANIELLE (2023)	Infravermelho	10 metros	40 minutos	Foi possível obter o contorno de borda para uma tubulação com vazamento.
ROLLE, RODRIGO (2024)	Pressão e vazão	mais de 100 m(simulado)	10 minutos (padrão)	O vazamento foi identificado com média em torno de 70 à 80 por cento
CÉZAR, SILLAS (2021)	Frequência de som	6 metros	10 segundos	Obtém acurácia na detecção de vazamentos até 6 metros de distância do ponto do sensor

Considerações finais

A análise dos artigos citados demonstra que o uso de microcontroladores/controladores associado a algoritmos de aprendizado de máquina se mostra viável na detecção de vazamentos em ambientes industriais. Os estudos demonstram diferentes tipos de resposta e diversidade nos métodos aplicáveis, obtendo resultados distintos. Conclui-se que a aplicação dessas tecnologias em combinação ou como soluções individuais, contribuem para a redução de perdas hídricas e o aumento de eficiência operacional.

REFERÊNCIAS

ABA, E. N. et al. Petroleum pipeline monitoring using an internet of things (IoT) platform. SN Applied Sciences, v. 3, n. 2, 2021. Acesso em: 31/05/25.

ARDUINO. One board to rule them all: history of the Arduino UNO. Disponível em: https://blog.arduino.cc/2021/12/09/one-board-to-rule-them-all-history-of-the-arduino-uno/. Acesso em: 31/05/25.

ISSN 2674-7227

BHASKARAN, P. E. et al. IoT based monitoring and control of fluid transportation using machine learning. Computers and Electrical Engineering, v. 89, n. November 2019, p.

106899, 2021. Acesso em: 30/05/25.

CÉZAR, S. Uso de python e conceitos de internet das coisas aplicados à técnicas

vibro-acústicas clássicas para detecção de vazamentos. Universidade Estadual Paulista, 23 abr. 2021. Acesso em: 01/05/25.

EMBASA. Vazamento interno pode ser vilão em casos de estouro na conta de água. Embasa, 2024. Disponível em:

https://www.embasa.ba.gov.br/w/vazamento-interno-pode-ser-vilao-em-casos-de-estouro-na-conta-de-agua. Acesso em: 31/05/25.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 23, n. 1, p. 183–184, mar. 2014. Acesso em: 31/05/25.

IBM. What is machine learning? Disponível em:

https://www.ibm.com/think/topics/machine-learning. Acesso em: 31/05/25.

MAIA, Danielle. Sistema de monitoramento baseado na internet das coisas para detecção de vazamentos em dutos de produção de petróleo em campos terrestres. Senai Cimatec, 17 jul. 2023. Acesso em: 31/05/25.

NACIONAL, S. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Diagnóstico temático serviços de água e esgoto. [S.l: s.n.]. Disponível em:

https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/produtos-do-snis/diagnosticos/DIAGNOSTICO_TEMATICO_VISAO_GERAL_AE_SNIS_2023.pdf. Acesso em: 31/05/25.

ROLLE, R. Detecção e localização de vazamentos utilizando internet das coisas e aprendizado de máquina. Universidade Estadual Paulista, 21 fev. 2024. Acesso em: 31/05/25.

ISSN 2674-7227

VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DA BAHIA E O DECRETO Nº 22.047/2023

Igor Vinicius Leal Nascimento[1]
Dante Bitencourt Nascimento Filho[2]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

O presente estudo apresenta resultados parciais da dissertação intitulada "Plano de Carreira do Magistério Estadual da Bahia sob a Perspectiva do Novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB)", realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Objetiva compreender a valorização da carreira do Magistério Estadual da Bahia como uma política, a partir da implementação de políticas da carreira do profissional da educação promovida pelo Estado da Bahia. A abordagem desenvolvida neste artigo é lastreada na pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Neste contexto o termo "valorização" tem sido recorrente em obras que tratam das políticas educacionais para a educação básica, mas geralmente se refere a questões como carreira, melhores salários, condições de trabalho adequadas e investimentos em formação continuada, visando aprimorar as técnicas e habilidades dos profissionais que atuam diariamente em sala de aula com um público cada dia mais heterogêneo, essa diversidade gera um desafio aos educadores, tendo em vista que as aulas necessitam ser implementadas com ferramentas tecnológicas para compor estratégias mais eficazes de comunicação e por conseguinte engajamento dos envolvidos. Dessa forma podemos analisar os sujeitos, as diversidades, lutas e reivindicações pelos direitos, bem como com os processos de melhoria na formação dos profissionais que atuam na educação. Na atualidade, o emprego vem sofrendo mudanças com a mediação da tecnologia, com isso formas de flexibilização de atividades foram inseridas no contexto antes somente conseguido no contexto presencial, por conseguinte a dimensão ontológica dos trabalhadores da educação necessita de reflexões acerca da importância do trabalho para a sociedade.

Palavras-chave: Valorização Docente. Plano de Carreira. Documentos Legais.

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestrando em Educação e Contemporaneidade no PPGEDUC; igornascimentoadv@gmail.com.
[2] Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Mestre em Educação Tecnologias e Redes Sociais GESTEC/UNEB; dbnfilho@ufrb.edu.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

Na atual conjuntura da reestruturação da administração nacional, os profissionais da Educação Básica Pública da Rede Estadual da Bahia têm convivido hodiernamente com situação de flagrância, enfraquecimento e desvalorização da carreira docente. Nesse sentido, Noronha (2016), explica que não se realiza educação de qualidade sem valorização do profissional da educação, sem garantir os direitos do corpo estudantil e de toda sociedade civil organizada.

O Estado da Bahia, através do Decreto nº 22.047 de 17 de maio de 2023, modificou a forma da percepção quanto à aquisição da Gratificação de Estímulo ao Aperfeiçoamento Profissional e à Melhoria do Ensino (GEAPME). Este documento legal, retrocede ao revogar direitos já adquirido pela classe trabalhadora em âmbito Estadual, condicionando a percepção da gratificação a 03 novas etapas, que são: a) aferição da existência de correlação entre o curso a ser realizado e a área de atuação do servidor (art.4);b) verificação da efetiva realização do curso pelo servidor com o seu respectivo aproveitamento (art.5); c) identificação dos servidores que atenderam e dos que não atenderam aos requisitos legais para a percepção da GEAPME e a verificação de disponibilidade orçamentária e financeira para fins de concessão da vantagem (art.6).

Fazendo uso da revisão bibliográfica sistemática (RBS), realizada[3] na plataforma eletrônica Scopus[4] selecionamos e identificamos o trabalho intitulado Carreira e Remuneração dos Professores Públicos do Rio Grande do Sul, de autoria de Laura Dexheimer Trein e Nalú Farenzena (2022), nele às autoras entendem que a valorização do profissional da educação será obtida com a efetiva profissionalização do magistério, sendo assim, necessário implementação de condições dignas de trabalho, oferta de formação inicial continuada de qualidade e plano de carreira e remuneração condigna com a formação exigida para o desempenho das funções.

Este movimento investigativo tem por objetivo a pesquisa da carreira e valorização dos profissionais da educação básica pública do Estado da Bahia, ao destacar os documentos legais que regem esta importante carreira.

[3] Salientamos que as pesquisas foram realizadas no dia 20 de dezembro de 2024, e posteriores análises foram perpetradas nos meses subsequentes. Cabe destacar que em função da atualização de bases eletrônicas, as buscas podem divergir em seus resultados, na hipótese de ser replicado em momento atual.

[4] Destacamos os seguintes critérios de inclusão: a) Pesquisas realizadas a respeito do cenário educacional brasileiro; b) Lapso temporal situado nos últimos 5 anos, ou seja, 2019 até 2024. c) Estar no formato de artigo ou *paper* devendo constar o termo "Valorização Docente" entre as palavras-chaves. d) Assunto Educação.

ISSN 2674-7227

Metodologia

Com o objetivo de compreender este fenômeno, esta pesquisa tem por finalidade estudar a valorização docente da educação básica da rede pública do Estado da Bahia. Utilizou-se no trabalho abordagem qualitativa, com procedimentos técnicos para análise dos dados, sendo feito o levantamento bibliográfico e a pesquisa documental.

Para Minayo (2003, p.21) a pesquisa qualitativa comprova questões singulares por laborar com a realidade fática que não pode ser mensurado, a julgar por presença de um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que irradia conexões e processos que não se limitam à operacionalização de variáveis.

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), afirmam que a pesquisa documental se propõe a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos, enquanto que a pesquisa bibliográfica restringe-se à análise dos dados de fontes secundárias, sendo esta última considerada a pesquisa de dados de segunda mão, ou seja, informações já trabalhadas por outros estudiosos, o chamado estado da arte do conhecimento.

Resultados e discussões

A carreira do profissional da educação baiano possui uma história lenta e gradual de conquistas e avanços, a começar pela Lei Estadual nº 8.261 de 29 de maio de 2002 que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia. Tal diploma legal inovou em seu artigo 83 ao prever a Gratificação de Estímulo ao Aperfeiçoamento Profissional ao servidor que cumpra requisitos legais pré-estabelecidos na norma, garantindo o implemento de percentual de gratificação em seu vencimento ou salário básico desde que cumpra cursos de aperfeiçoamento.

A Gratificação de Estímulo ao Aperfeiçoamento Profissional à Melhoria do Ensino (GEAPME) é um componente essencial que incorpora um valor substancial ao salário da classe trabalhadora. Nesse sentir, Monlevade (2000, p. 269) pontua que: “o salário não é determinante da valorização do professor. Mas ele expressa, simboliza, manifesta como que um grau de valorização”.

Quadro 1 – Gratificação fica estruturada da seguinte forma.

I	II	III	IV	V

ISSN 2674-7227

5% aos portadores de certificado de curso com duração mínima de 80 e máxima de 119 horas;	10% aos portadores de certificado de curso com duração mínima de 120 e máxima de 359 horas	15% aos portadores de certificado de curso com duração mínima a partir de 360 horas	20% aos portadores de diploma de Mestre	25% aos portadores de diploma de Doutor.

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados de Bahia (2002b)

A Gratificação de Estímulo ao Aperfeiçoamento Profissional à Melhoria do Ensino (GEAPME) é um componente essencial que incorpora um valor substancial ao salário da classe trabalhadora. Nesse sentir, Monlevade (2000, p. 269) pontua que: "o salário não é determinante da valorização do professor. Mas ele expressa, simboliza, manifesta como que um grau de valorização".

Percebemos que o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia é norma legal anterior e mais favorável ao servidor, condicionando a obtenção da percepção da gratificação salarial a conclusão de curso com certificado com respectiva carga horária reconhecida em lei.

Trein e Farenzena (2022), observa que existe uma flagrância situação de desvalorização dos profissionais da educação no cenário nacional. Tal situação acomete uma baixa envergadura conferido ao *status* de um profissional cujas aptidões são aprendidas através de formação específica em sala de aula. Nesse contexto, a solução proposta para essa degradação seria obtida com a profissionalização da docência, implementação de "condições dignas de trabalho, formação inicial e continuada de qualidade, oferta de carreira digna e remuneração condizente com a formação e as exigências do trabalho" (Trein, Farenzena, 2022, p.04).

Devemos ressaltar que o ingresso do profissional da educação efetivo na rede estadual pública conforme a Lei Estadual nº 8.261/2002, ocorre através de concurso público de provas ou de provas e títulos, tendo como critério essencial formação inicial em licenciatura.

Considerações finais

Mesmo diante de um cenário de incertezas e instabilidade na carreira do profissional da educação, é essencial sustentar lutas coletivas para preservar direitos adquiridos, como à valorização, progressão e isonomia de direitos e vantagens.

ISSN 2674-7227

O Decreto nº 22.047/2023 está na contramão do que a doutrina nacional entende por valorização docente, criando etapas que dificultam ou até mesmo impossibilita a percepção da gratificação ao profissional da educação. Alerta Monlevade (2000), que o labor docente sempre foi relacionado a uma atividade voluntária, o que ocasionou uma perenização e precarização da profissão.

Sendo assim, o Decreto 22.047/2023 não pode retroagir para prejudicar, em última hipótese deve ser aplicado com efeitos a partir da sua publicação.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Decreto nº22047, de 17 de maio de 2023**, Salvador, BA: Regulamenta os art. 82 a 86 da Lei nº8.261, de 29 de maio de 2002, na forma que indica, e dá outras providências. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/ba/decreto-n-22047-2023-bahia-regulamenta-os-arts-82-a-86-da-lei-no-8-261-de-29-de-maio-de-2002-na-forma-que-indica-e-da-outras-providencias . Acesso em: 30 set.2024.

BAHIA. **Lei Nº8.261 de 29 de maio de 2002.** Dispõe Sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador, BA: Assembleia Legislativa, 2002.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, pp. 67-80.

MONLEVADE, João Antônio Cabral de. **Valorização salarial dos professores:** o papel do piso salarial profissional nacional como instrumento de valorização dos professores da educação básica pública. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: https://core.ac.uk/display/296827954. Acesso em: 23 abr. 2025.

NORONHA, Maria Izabel Azevedo (Bebel). Diretrizes nacionais de carreira e PSPN: novos marcos aos profissionais da educação. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 18, p. 57–73, jan./jun. 2016. Disponível em: http://www.esforce.org.br. Acesso em: 23 abr. 2025.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351. Acesso em: 5 jun. 2025.

TREIN, Laura Deheimer; FARENZENA, Nalú. Carreira e remuneração do magistério estadual do Rio Grande do Sul. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/GRC67zmKXp6dJDmyFDtvTqR. Acesso em: 20 dez. 2024.

VRTIGEM: ESCULTURA DIGITAL EM REALIDADE VIRTUAL APLICADA AO ENSINO DA MODELAGEM 3D PARA JOGOS DIGITAIS

Paulo Marcelo Spínola Ramos Pereira e Pereira[1]

Eixo 1 – (Geo)Tecnologias, IA Generativa e Pesquisa em Educação

Resumo

Os jogos digitais em 3D tornaram-se conhecidos por proverem um ambiente virtual para o jogador, contribuindo com a imersão dele dentro do universo do jogo através da exploração destes espaços tridimensionais. A realidade virtual contribui ainda mais com a imersão, literalmente trazendo a percepção visual do usuário para dentro do ambiente. Os níveis, mapas e ambientes de um jogo são criados através da modelagem 3D, que é um processo dividido por etapas, com um fluxo de trabalho definido por sua prática e cuja complexidade justifica a busca por alternativas para a abordagem do ensino dela em sala de aula, como, por exemplo, em um curso superior de design de jogos. A finalidade da modelagem 3D nesse contexto é a de desenvolver ambientes virtuais, personagens e objetos que configuram a disposição gráfica de um jogo, para que o jogador possa habitar esse espaço, se apropriando da narrativa apresentada e imergindo os seus sentidos no universo à sua frente. Esse resumo apresenta a intenção de uma pesquisa que busca elaborar acerca das contribuições que a realidade virtual pode trazer para a criação tridimensional de *assets* para jogos digitais, particularmente através da técnica da escultura digital em *VR*. Com o intuito de colaborar com o ensino de modelagem 3D, propõe-se a criação de uma oficina de escultura digital em realidade virtual para familiarizar os participantes com o fluxo de trabalho em *VR*, traçando paralelos entre técnicas e usando da perspectiva da realidade virtual para aproximar o criador ao objeto que ele está criando.

Palavras-chave: Escultura Digital. Realidade Virtual. Jogos Digitais. Modelagem 3D. Ensino.

Introdução

Um escultor cria uma estátua de marfim. Inspirado pela beleza de sua própria obra, ele roga para a deusa do amor que dê vida a ela. Para a sua surpresa, seus ritos funcionam, eles se casam e vivem felizes juntos. Já um lendário construtor trabalha em estátuas que, sem necessidade de intervenção divina, são feitas com tanta habilidade que parecem ter vida própria, a ponto de se moverem e precisarem ser amarradas à noite para que permaneçam no mesmo lugar no dia seguinte. As histórias de Pigmaleão e Galatéia (OVÍDIO, 2023, p. 262) e das estátuas de Dédalo

[1] Universidade do Estado da Bahia; Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação; pmpereira@uneb.br.

ISSN 2674-7227

(PLATÃO, 1896, p. 78) representam o desejo humano de criar a vida e respirar vitalidade em sua arte. Esses mitos apontam o poder da criatividade e a importância de dar vida à imaginação.

A escultura, com sua natureza física e tátil, permite aos artistas explorarem a barreira entre a realidade e a fantasia. As peças criadas através dela são tridimensionais, ocupam um espaço e são criadas com materiais reais, enaltecendo a fisicalidade da criação. Rugas no tecido de uma roupa, as sinuosidades das formas, poses corporais, expressões faciais e muitos outros elementos favorecem mais ainda esse aspecto, adicionando um movimento e fluidez dentro destas criações que são consonantes com a ideia de "dar vida" a uma obra.

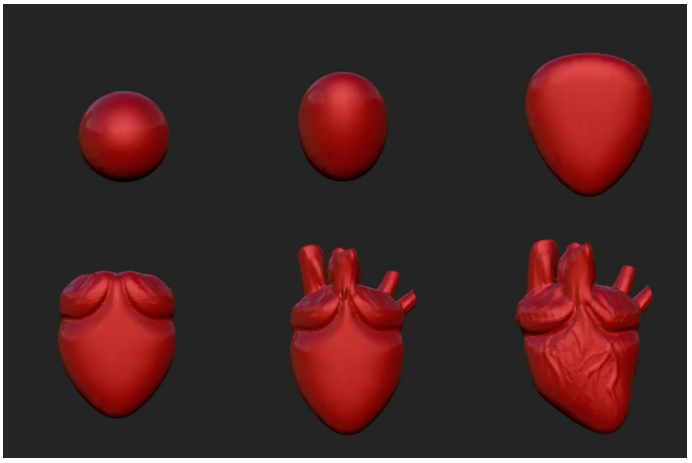
Nos jogos digitais, elementos como o visual da pintura e da fotografia, o movimento do cinema e da animação, as notas da música e dos efeitos sonoros, e, finalmente, a interação, se unem para apresentar histórias de maneira única. Aqui, o protagonista não é apenas um personagem na narrativa, mas sim o jogador, que assume a responsabilidade de alcançar os objetivos - o elixir da história, seja ele encontrar um tesouro, salvar um reino ou vencer uma corrida.

Apesar de existirem jogos que misturam esses elementos, é possível classificar os jogos digitais entre 2D e 3D. No caso dos últimos, os cenários, personagens e quaisquer outros elementos gráficos são feitos através da modelagem 3D em um computador. A tridimensionalidade permitiu aos jogos oferecerem maior liberdade a seus jogadores, com cenários que podem ser amplamente explorados, perspectivas e ângulos de jogo diferentes e que favorecem a imersão do jogador na narrativa apresentada.

Enquanto na modelagem 3D tradicional os vértices, arestas e faces de um objeto geométrico são manipulados e replicados para conformar formas diferentes, na escultura digital estes elementos poligonais são manipulados em grandes quantidades, de uma vez só, a depender da demanda do modelador. É um processo visualmente similar ao de manipular as muitas moléculas da argila com os dedos. Eles dividem o mesmo propósito, ou seja, o de chegar a novas formas e dar um referencial físico a aquilo que está sendo esculpido. Mesmo que digitalmente. A figura a seguir evidencia o processo da escultura digital, começando apenas de uma esfera e manipulando a sua forma até atingir a de um coração.

Figura 1 – Partindo de uma esfera para outra forma através da escultura digital.

ISSN 2674-7227



Fonte: Elaborada pelo autor.

Considerado pioneiro na área, o professor Ivan Sutherland (1965) produziu um dos primeiros equipamentos de visualização em realidade virtual. Isso ocorreu no ano de 1968. O primeiro óculos de realidade virtual a chegar nos lares através dos consoles domésticos de videogame o fizeram apenas em 1991. A razão para essa diferença de tempo, além do conceito de realidade virtual, é explicitada por Karnchanapayap e Chaetnalao (2019):

> Realidade virtual é uma tecnologia que permite ao usuário ser imerso em ambientes virtuais gerados pelo computador. No entanto, a Realidade Virtual não é uma nova tecnologia, de fato ela foi inventada e tem sido desenvolvida desde a década de 60. A Realidade Virtual inicialmente não foi democratizada, sendo primariamente utilizada pelos campos da medicina e pelos militares. (KARNCHANAPAYAP e CHAETNALAO, 2019, p. 15, tradução nossa).

A imersão do usuário no ambiente da realidade virtual mencionada na citação acima favorece uma abordagem e uma interação mais favorável com o ambiente ou com, por exemplo, um objeto trabalhado. A possibilidade de aplicar técnicas de modelagem 3D dentro desse meio se dá através de *softwares* como o *Adobe Medium* (ADOBE, 2025), o *Gravity Sketch* (2025) e o *Shapelab* (LEOPOLY, 2025), o último sendo especializado na técnica da escultura digital. Deste modo, suscita-se a questão de como a **escultura digital em realidade virtual pode contribuir com o ensino da modelagem 3D para jogos digitais?**

Dentre as pesquisas que se destacam nessa área, o artigo de Gomesh Karnchanapayap e Atithep Chaetnalao (2019) se destaca como em consonância com o tema proposto por esse escrito, apontando a escultura digital em *VR* como uma mídia em ascensão. Também aponta-se a tese de doutorado de José Revez (2016) acerca das aplicações contemporâneas da escultura digital, o artigo de Moo-Young, Hogue e Szkudlarek (2021) acerca da escultura em "argila" através da realidade virtual, o artigo de Vukovic, Damjanov e Petkovic (2021) acerca do crescimento do interesse em escultura digital em *VR* nas instituições do ensino superior, e o trabalho de Selar

ISSN 2674-7227

Rezayani (2023) sobre a criação de um sistema de escultura digital utilizando os cinco dedos humanos dentro do motor gráfico para a criação de jogos digitais Unity (2025).

A intenção de pesquisa aqui apresentada tem como objetivo principal o de **elaborar acerca da viabilidade do uso da escultura digital em realidade virtual na modelagem 3D para jogos digitais.** Como objetivos secundários possui o de **documentar essas descobertas em um legado que contribua para o aprendizado e a aplicação da modelagem 3D para jogos digitais.** Também tem o objetivo de **aplicar os conceitos investigados, criando uma oficina para o ensino de escultura digital em realidade virtual** e o de **desenvolver o protótipo de um jogo para realidade virtual que valorize e utilize as peças gráficas criadas durante as iterações da oficina.**

Os pressupostos teóricos acerca da modelagem 3D de William Vaughan (2012, 2018, 2019) tornam-se um alicerce para a realização desta intenção de pesquisa juntamente com a os direcionamentos para o ensino da mesma, que irão permear pela teoria do pensamento complexo de Morin (2002), a análise sobre cibercultura e arte digital de Levy (1999), as teorias baseadas em experiências de Dewey (1978), Piaget (1958) e Kolb (1984) além das pontuações sobre o ensino de Freire (1992) e a metodologia brincante de Leão (2021, 2022).

A produção e criação de Jogos Digitais se amparam, na ótica do game design, pelos direcionamentos de através dos direcionamentos de Salen, Zimmerman (2012), Rogers (2010), Swink (2009), Elias, Garfield e Gutschera (2012). Os pressupostos da produção visual para jogos digitais se dão através da criação de personagens de Sheldon (2004) e Bishop et al (2020). Junto com esses pesquisadores, a teoria da cor explicitada por Sherin (2012) se junta às noções de anatomia e o desenho da figura humana de Zarins, Kondracovics (2014) e Hampton (2009), além do "sopro da vida" a ser dado a essas criações através da animação de Williams (2012), Thomas e Johnston (1995).

Metodologia

A intenção de pesquisa aqui apresentada se conforma como uma pesquisa qualitativa quanto a sua abordagem metodológica, como pesquisa aplicada em relação a sua natureza, exploratória quanto a seus objetivos e utilizará dos pressupostos da *Design-Based Research (DBR)* como metodologia.

A Design-Based Research é uma metodologia que combina o design, a pesquisa e a prática para desenvolver soluções inovativas e melhorar contextos educacionais ou do mundo real. Ela é

ISSN 2674-7227

baseada na análise, identificação e exploração do problema de pesquisa com o intuito de encontrar uma solução para o mesmo. Acerca das motivações que indicam a design-based research como viável para o abordar da metodologia desta intenção de pesquisa, Philipakos, Howell e Pellegrino (2021, p. 5, tradução nossa) afirmam: “Outra ocasião na qual a DBR se torna apropriada é quando os pesquisadores pretendem afetar a prática diretamente através de sua pesquisa” (PHILLIPAKOS, HOWELL, PELLEGRINO, 2021, p. 5, tradução nossa).

A intervenção proposta dentro desse escrito será iniciada através de uma extensa análise do material teórico que embasa as categorias nas quais elas se inserem, através de uma pesquisa bibliográfica. Essa pesquisa inicial terá um caráter prático, também, embarcando um mergulho através de técnicas de escultura com o objetivo de apontar as similaridades das mesmas com a modelagem dentro do ambiente da realidade virtual. A partir das noções obtidas por essa análise, ocorrerá a criação da proposição de oficina. Ele será aplicado a grupos de estudantes de jogos digitais ou a artistas e pesquisadores interessados nessa mídia, que oferecerão informações adicionais a respeito da intervenção, para que ela possa ser reaplicada no ciclo de reiteração da pesquisa, atendendo as necessidades e pontuações realizadas pelos discentes. Os resultados dessas múltiplas iterações da oficina, na forma das peças gráficas que os sujeitos irão produzir, serão utilizados como objetos, cenários e até mesmo personagens dentro da criação do protótipo de um jogo digital.

Resultados e discussões

É esperado que a imersão e a noção espacial trazida pela realidade virtual possam colaborar com o estudante da modelagem 3D, oferecendo para o mesmo uma forma diferente de perceber e manipular os objetos que ele está criando.

Considerações finais

Durante o correr das disciplinas que envolvem a modelagem 3D é possível destacar elementos que não colaboram com o aprendizado do assunto. Por vezes as interfaces de usuário dos programas 3D são complexas e a própria percepção visual do modelador com um objeto 3D constringido a uma tela de duas dimensões se prova como um obstáculo. Em um primeiro encontro com o equipamento de realidade virtual obtido para o curso de Jogos Digitais da Universidade do Estado da Bahia, foi observado uma maior facilidade em manipular os objetos no âmbito da

ISSN 2674-7227

realidade virtual por parte dos modeladores. A partir desse ocorrido, suscitou-se o questionamento norteador para essa intenção de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADOBE. ***What is Medium by Adobe***. 2025. Disponível em: <https://helpx.adobe.com/medium/using/what-is-medium.html>. Acesso em: 24 de Abril de 2025.

BISHOP, Randy et al.. ***Fundamentals of Character Design.*** Reino Unido: *3dtotal Publishing*, 2020.

ELIAS, S. GARFIELD, R. GUTSCHERA, R. K. ***Characteristics of Games***. 2012. Reino Unido: MIT Press. 311 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GRAVITY SKETCH. Home do Gravity Sketch. 2025. Disponível em: <https://gravitysketch.com/enterprise/>. Acesso em 23 de Abril de 2025.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

KARNCHANAPAYAP, Gomesh; CHAETNALAO, Atithep. ***Virtual Reality Sculpting:*** *The Quintessential Sculpting Medium of the Digital Era*. Burapha University International Conference on Interdisciplinary Research. 7a Edição. Tailândia: Burapha University, 2019.

LEÃO, José Antonio Carneiro. Metodologia brincante e Tecnologias Digitais: o RedePub em movimento de processos formativos. In: CABRAL, J. L.; LEÃO, J. A. C.; LIMA, L. O. **Entre Lugares:** Ensaios sobre Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (Itinerâncias Formativas). Volume III. Diadema: V&V Editora, 2022.

LEÃO, José Antonio Carneiro. **Relatório licença sabática e pós-doc - PPGAV/UFBA:** Corpo ressignificado disparador de memórias: Performance em fluxos geotecnológicos de conhecimento. Relatório (pós-doutoramento) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV, Universidade Federal da Bahia - UFBA. Salvador. 2021.

LEIVA, João; RICARDO, Meireles. **Cultura nas Capitais.** 2025. Como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte. Disponível em: <https://2017.culturanascapitais.com.br>. Acesso em 22 de Abril de 2025.

LEOPOLY. **Shapelab.** Califórnia. 2025. Disponível em: <https://shapelabvr.com/> . Acesso em: 24 de Abril de 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro.** Traduzido por: Catarina Eleanora e Jayne Sawaya. 6a ed. São Paulo: Cortez. 2002.

MOO-YOUNG, J. HOGUE, A. SZKUDLAREK, A. ***Virtual Materiality***: Realistic Clay Sculpting in VR, In: Annual Symposium on Computer-Human Interaction in Play (CHIPLAY 21), 2021, Áustria. Nova Iorque. ACM. 10p.

OVÍDIO. ***Ovid's Metamorphoses:*** *A New Translation*. 1. Ed. Traduzido, comentado e anotado por Luke Soucy. Califórnia: *University of California Press*, 2023. 680 p.

Go Gamers; SXgroup. **Pesquisa Game Brasil:** *Trend Report.* 2025. Disponível em: <https://materiais.pesquisagamebrasil.com.br/>. Acesso em: 23 de Abril de 2025.

PHILIPPAKOS, Z. HOWELL, E. PELLEGRINO, A**. *Design-based research in education*** *: Theory and applications.* Nova Iorque: *Guildford Press*, 2021. 324p.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Trad. Egléa de Alencar. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. 239p.

PLATÃO. ***The Dialogues of Plato***. Vol. 2. Traduzido, comentado e anotado por Benjamin Jowett. Londres: *Oxford University Press Warehouse*, 1892.

REVÉZ, J. M. S. S. G. **Escultura Digital Contemporânea.** Orientador: António José Santos De Matos. 2016. Tese (Doutorado em Belas Artes) - Universidade de Lisboa. Lisboa. 2016.

REZAYANI, Salar. ***Sculpting in VR with Real Human Hands.*** 2023. Tese (Mestrado em Ciências da Computação) - Bishop's University. Canadá. 2023.

ROGERS, Scott. ***Level-Up!*** *The guide to great game design*. Reino Unido: Wiley & Sons. 2010.

SALEN, Kate; ZIMMERMAN, Eric. **Regras do Jogo**: Fundamentos do Design de Jogos. São Paulo: Edgard Blutcher, 2012.

SHELDON, Lee. ***Character development and storytelling for games***. Boston: *Thomson Course Technology*, 2004.

SHERIN, Aaris. ***Design Elements:*** *Color fundamentals*. Beverly: *Rockport Publishers*, 2012.

SUTHERLAND, Ivan. **The Ultimate Display.** Procedimentos do Congresso da IFIP, 1965.

SWINK, Steve. ***Game feel:*** *A game designer's guide to virtual sensation*. Estados Unidos: Morgan Kaufman. 2009.

PHILIPS, Todd. *The Visual Perception of 3D shape.* ***Trends in Cognitive Science.*** Califórnia, vol. 8, n. 3, p. 115-121.2024.

THOMAS, Frank ; JOHNSTON, Ollie. ***The illusion of life****: Disney Animation*. Nova Iorque. Hyperion, 1995.

UNITY TECHNOLOGIES. ***Unity****.* São Francisco. 2025. Disponível em: <https://unity.com/products/unity-engine> . Acesso em: 24 de Abril de 2025.

VAUGHAN, W. ***Digital Modeling***. Estados Unidos: *New Riders*, 2018.

VAUGHAN, W. ***The Pushing Points Topology Workbook***. V. 1. Flórida: Hickory Nut, 2018.

VAUGHAN, W. ***The Pushing Points Topology Workbook***. V. 2. Flórida: Hickory Nut, 2019.

VUKOVIC, Katarina; DAMJANOV, Nikola; PETKOVIC, Vladimir. ***Virtual Reality in Art Studies:*** *Digital Sculpting in VR. International Conference on E-Learning (e-Learning 2021)*. 12º. 2021. Belgrado.

WILLIAMS, Richard. ***The Animator's Survival Kit:*** *A Manual of Methods, Principles and Formulas for Classical, Computer, Games, Stop Motion and Internet Animators.* Londres: Faber & Faber, 2012.

ZARINS, Uldis; KONDRATOVIČS, Sandis. ***Anatomy for Sculptors:*** *Understanding the Human Figure.* Letônia: Anatomy Next Inc. 2014.

ISSN 2674-7227

Categoria II:

Pesquisadores da Educação Básica

A IMPORTÂNCIA DA ARTE URBANA E OS IMPACTOS DO CONHECIMENTO SÓCIO-HISTÓRICO NA SUA VALORIZAÇÃO

Anna Clara Santos de Jesus[1]
Amanda Beatriz Sousa Cavalcante[2]
Kátia Soane Santos Araújo[3]

Resumo

A *street art*, ou arte urbana, é uma manifestação artística presente nos espaços públicos, que frequentemente busca fazer críticas sociais ou expressar sentimentos, ideias e perspectivas por meio de intervenções visuais. Apesar de seu potencial expressivo e simbólico, historicamente a arte urbana foi mal interpretada por setores da sociedade, muitas vezes sendo associada ao vandalismo. Mesmo nos dias atuais, essa percepção persiste, e a falta de conhecimento e de uma educação voltada para a leitura e valorização das expressões artísticas contribui para a marginalização dessa forma de arte. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo geral desvendar como o conhecimento sócio-histórico influencia a visão das pessoas sobre a importância da arte urbana. Entre os objetivos específicos estão: compreender por que muitas pessoas têm um olhar criminalizante sobre essa manifestação artística, aprofundar-se na história da arte urbana, reconhecer e divulgar sua relevância cultural e social, e colaborar para a desconstrução do preconceito que a cerca. A metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica, com o intuito de entender a origem da arte e, mais especificamente, das manifestações artísticas de rua, observando como seu potencial histórico foi construído e interpretado ao longo do tempo. Na discussão, destaca-se o papel essencial da arte urbana para a sociedade: além de humanizar os espaços, ela promove reflexões, denuncia injustiças, transforma ambientes e impacta diretamente as pessoas que com ela interagem. Embora o projeto ainda esteja em fase de desenvolvimento, sem resultados consolidados até o momento, espera-se que os dados e análises obtidos ao longo da pesquisa contribuam para evidenciar o valor social da arte urbana e fomentar uma nova perspectiva sobre ela. Nas considerações finais, reforça-se a necessidade urgente de desconstruir a marginalização que ainda paira sobre essa expressão artística. A arte urbana é, sim, arte – e uma das mais genuínas e acessíveis que existem. Sua força está na transformação, tanto dos espaços quanto das pessoas, sendo uma ferramenta potente de resistência, inclusão e mudança social.

Palavras-chave: Arte Urbana. Expressão. Conhecimento. Transformação.

[1] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; annasantos.jesus09@gmail.com.
[2] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; amandabeatrizsousac97@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação; katiasoane@gmail.com.

ISSN 2674-7227

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA LEITURA ENTRE JOVENS

Maria Gabriela Libório Correia[1]
Maria Vitória Lima dos Santos[2]
Adelson Silva da Costa[3]

Resumo

A tecnologia tem impactado diretamente os hábitos de leitura dos jovens, interferindo na forma como interagem com textos, livros e conteúdos literários. Caminhando na compreensão desse fenômeno, foi realizado uma pesquisa qualitativa com 20 alunos/as do Colégio CPM Luiz Tarquínio, analisando como o uso da internet, redes sociais e dispositivos digitais está relacionado ao interesse e frequência de leitura. A pesquisa se justifica pela crescente preocupação com a redução do hábito da leitura entre estudantes, ao mesmo tempo em que o acesso à informação se torna mais fácil e digital (GAMBA e SOUZA, 2001). O objetivo geral foi analisar como a tecnologia influência o hábito de leitura entre os jovens, 9º ano (fundamental) e alunos da 1° a 3° série (ensino médio); com objetivos específicos de identificar os tipos de leitura mais praticados; analisar o tempo dedicado a atividades digitais; e descrever o número de livros e estilos lidos por iniciativa própria e as principais barreiras enfrentadas. Dialogando com o método aplicamos questionário quali/quantitativo via formulário entre 20 estudantes da série citada. O estudo revela que 68,2% dos estudantes leem raramente fora da escola e 54,5% consomem conteúdos em sites e redes sociais com mais frequência do que livros. Apenas 13,6% leem mais de 4 livros por ano por vontade própria. Além disso, metade dos alunos passam mais de 6 horas diárias em atividades digitais de lazer, como redes sociais, vídeos e jogos. Cerca de 45,5% já utilizaram a internet para acessar livros ou conteúdos literários com frequência. Quanto ao impacto da tecnologia na leitura, 40,9% afirmaram que ela reduziu o interesse por ler, enquanto 27,3% disseram que aumentou. As principais motivações para escolher textos online são a curiosidade ou indicação em redes sociais (54,5%) e a facilidade de acesso (36,4%). As maiores dificuldades relatadas para a leitura foram a falta de tempo (36,4%) e a dificuldade de concentração (36,4%). Como sugestões para a escola incentivar a leitura, os alunos indicaram: maior divulgação de livros com temas populares, criação de áreas de leitura, ampliação do acesso à biblioteca e formação de clubes de leitura. Conclui-se que, embora a tecnologia tenha o potencial de facilitar o acesso à leitura, ela também compete com outras formas de entretenimento mais atrativas aos jovens. Nesse contexto, é fundamental retomar ideias de educadores como Paulo Freire (1996), que via a leitura como um ato político e libertador. Para Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra — ou seja, é preciso que os jovens compreendam a realidade em que vivem para se engajarem criticamente com os textos. Isso implica valorizar suas experiências, interesses e linguagem, integrando os meios digitais como aliados no processo formativo. Assim, é essencial que as escolas adotem

[1] CPM Luiz Tarquínio; Estudante da segunda série do ensino médio; mliboriocorreia@gmail.com.
[2] CPM Luiz Tarquínio; Estudante da segunda série do ensino médio; limasantosvitoria613@gmail.com.
[3] CPM Luiz Tarquínio; Doutor em Educação e Contemporaneidade; adelsongeotec@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

estratégias criativas e acessíveis para estimular o hábito da leitura no ambiente escolar, especialmente considerando a realidade digital em que esses estudantes estão inseridos.

Palavras-chave: Leitura. Jovens. Tecnologia.

A RESSIGNIFICAÇÃO DOS PADRÕES ESTÉTICOS GRECO-ROMANOS NAS REDES SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NA JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA

Isa Beatriz Santos Muniz[1]
Adelson Costa[2]

Resumo

Observa-se que, com o crescimento das plataformas de compartilhamento de imagens e vídeos, como Instagram, TikTok e outras, houve uma intensificação da valorização de determinados padrões corporais e características físicas que remontam o imaginário de beleza da Grécia clássica. Estéticas associadas a simetria, juventude, magreza ou musculatura definida, revelam uma estetização que dialoga com os conceitos de beleza idealizados pela sociedade ateniense, ainda que atualizados conforme o contexto social e tecnológico contemporâneo. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar a ressignificação dos padrões estéticos greco-romanos na contemporaneidade, sobretudo através das redes sociais digitais. Especificamente: Pesquisar os padrões estéticos corporais que são proliferados como ideias nas redes sociais; compreender como os jovens recepcionam tais "padrões"; nessa perspectiva, ainda almejamos investigar como esse "modelo" estético/corporal valorizado nas redes sociais afeta a saúde mental de jovens. Vislumbramos em nossos estudos que há um processo histórico do ideal de beleza, nos encaminhando a uma reflexão sobre o papel do corpo como símbolo de virtude e valor moral ao longo do tempo (FOUCALT, 1985). Na antiguidade greco-romana, o corpo belo era frequentemente associado à ordem, equilíbrio e excelência moral (CHAUÍ, 1994).Com a ascensão do cristianismo durante a Idade Média, essa visão sofreu alterações significativas, sendo substituída por uma moralidade que frequentemente opunha o corpo ao espírito, considerando a carne como fonte de pecado. No entanto, mesmo com essas transformações históricas, o corpo nunca deixou de ser um espaço simbólico de disputa, vigilância e controle social. Nosso estudo ainda dialoga com as mudanças e permanências, conectando-as ao pensamento de autores clássicos como filósofo grego Platão (2003) e o poeta e filósofo alemão Friedrich Schiller (2015), cujas concepções sobre harmonia e virtude continuam a influenciar discursos sobre o corpo ideal. Também é utilizada a obra do filósofo francês Michel Foucault (1979), onde o pensador reflete como os dispositivos de poder e saber atuam na normalização de certos corpos em detrimento de outros, especialmente na sociedade da imagem em que vivemos atualmente. Como caminho metodológico nos ancoramos na Pesquisa Participante, Brandão (1981), sendo que os autores deste trabalho são interatores sociais da comunidade investigada – estudantes dos anos finais(9º ano) do Colégio da Polícia Militar da Bahia (Unidade Luiz Tarquínio) – a relevância da pesquisa estar em aclarar a responsabilidade das

[1] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante do nono ano do ensino fundamental; beatrizisa192@gmail.com.
[2] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Doutor em Educação; adelsongeotec@gmail.com.

ISSN 2674-7227

mídias sociais na manutenção e propagação desses modelos, discutindo os algoritmos que promovem determinados tipos de conteúdo, o papel dos influenciadores digitais e a crescente indústria da estética corporal o que leva a provocar importantes reflexões sobre o lugar do jovem nesse fenômeno das redes sociais. Foi aplicado um questionário, por meio do Google Forms, a aproximadamente 60 estudantes, com foco em suas percepções sobre os padrões estéticos divulgados nas redes e os efeitos disso em sua autoestima, saúde mental e comportamento social. Os resultados revelam dados significativos que apontam para a pressão estética vivenciada por muitos desses jovens e para o papel central das redes na normalização desses modelos corporais. Assim, este trabalho não apenas examina o retorno simbólico de uma estética antiga em um contexto moderno, mas também busca compreender as implicações éticas, sociais e psicológicas desse fenômeno sobre a juventude contemporânea.

Palavras-chave: Estética. Redes Sociais. Juventude.

ANSIEDADE NA JUVENTUDE: UMA FENÔMENO A SER DIALOGADO

Azyel de Jesus Cruz[1]
Giovane Biset Marques da Paixão[2]
Adelson Silva Costa[3]

Resumo

O presente estudo aborda a prevalência e os impactos da ansiedade entre estudantes do 2º ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio, em Salvador–BA, por meio de uma abordagem qualificativa do tipo Estudo de Caso, que dialoga com revisão de literatura, análise legislativa e pesquisa empírica. A partir da aplicação de um questionário estruturado a uma amostra de mais de 80 alunos, foram identificados níveis significativos de ansiedade e sua relação com fatores como privação de sono, alimentação inadequada, sobrecarga acadêmica e isolamento social. O trabalho discute os principais transtornos associados, como o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), a fobia social e o transtorno do pânico, destacando suas repercussões no desempenho escolar, nas relações interpessoais e na saúde física e emocional dos discentes. Paralelamente, analisa-se o Projeto de Lei nº 2.804/202, Brasil, 2023, Congresso Nacional, que propõe a ampliação da cobertura para transtornos ansiosos no Sistema Único de Saúde. Como estratégia terapêutica, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é apresentada como abordagem de primeira linha, com eficácia comprovada na redução dos sintomas e promoção da resiliência emocional. Assim o nosso objetivo geral é: Investigar o fenômeno da ansiedade entre jovens do 2º ano do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio. Especificamente almejamos dialogar com jovens sobre o que é ansiedade e sentem enquadrados no perfil de quem possui este problema de saúde. Pesquisar os índices que retratam os problemas de ansiedade na juventude brasileira. Compreender quais motivos levam jovens a terem Índices ansiedade. Observa-se que, com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), os jovens “mergulharam” nesse mundo de isolamento social os levando a ter um convívio social sadio o que levou a ter sérios problemas de saúde como ansiedade, Silva, Sousa e Santos (2023), em “Impacto da Era Digital na Saúde Mental dos Jovens”. Os resultados apontam para a necessidade urgente de políticas públicas educacionais integradas à saúde mental, bem como de práticas pedagógicas que favoreçam a identificação precoce e o suporte psicossocial aos estudantes, assim como um trabalho de atividade física e incentivo a atividades de lazer, cultura para que os jovens “rompam os grilhões” desse mal contemporâneo denominado ansiedade.

[1] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante do 3° ano do Ensino Médio; azyelcruz20@gmail.com.
[2] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante do 3° ano do Ensino Médio; giovanebiset@gmail.com.
[3] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Doutor em Educação e Contemporaneidade; adelsongeotec@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

Palavras-chave: Ansiedade escolar. Saúde mental. Educação. Terapia Cognitivo Comportamental. Políticas públicas.

CARTOGRAFIA DOS PROJETOS CIENTÍFICOS, TECNOLÓGICOS E GEOGRÁFICOS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gabriela Ramiro Rehen[1]
Júlia Vitória Santos Souza[2]
Natanael Reis Bonfim[3]

Resumo

Os debates, social e acadêmico, contemporâneos envolvem a educação científica, tecnológica e geográfica na escola e na comunidade de periferias urbanas, para além das políticas educacionais (Copatti, 2024), mas também como elemento de mobilização, transformação, tomada de consciência pelos alunos, por meio da articulação de conhecimento do senso comum inserido nas práticas das comunidades locais, passando pelo conhecimento escolar até chegar ao conhecimento científico (Araújo, 2017, 2019; Bomfim e Correia, 2018). É nesse contexto que se insere o presente estudo que busca apresentar resultados da investigação intitulada "Cartografia dos Projetos Científicos, Tecnológicos e Geográficos de estudantes da Educação Básica" a qual integra o projeto de pesquisa "É nóis nas quebradas!", que visa valorizar saberes produzidos nas periferias urbanas e aproximar o currículo escolar das vivências locais. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral mapear projetos científicos, tecnológicos e geográficos desenvolvidos por estudantes da Educação Básica nas periferias urbanas. Como objetivos específicos, busca identificar projetos científicos e tecnológicos existentes nas escolas em periferias urbanas, analisar as conexões dos projetos escolares com o território e entender como essas práticas contribuem para um currículo mais significativo. A metodologia adotada é baseada na pesquisa-ação-reflexão, construída de forma colaborativa entre estudantes, professores e orientadores. O trabalho está organizado em quatro etapas: (1) escuta da equipe pedagógica e docentes sobre a organização dos projetos; (2) levantamento e análise de TCCs e projetos interdisciplinares desenvolvidos em 2024; (3) aplicação de questionários e entrevistas com professores, prevista para 2025; e (4) ampliação do mapeamento para outras escolas envolvidas no projeto "É nóis nas quebradas", por meio de visitas e ações em rede. Dessa forma, os resultados pretendidos para essa pesquisa é a participação na avaliação dos resultados dos Projetos de Pesquisa e Extensão dos estudantes buscando envolver num processo formativo, pela indução da pesquisa científica de estudantes da Educação Básica; redação e submissão de 01 artigo científico em revistas nacionais e internacionais sendo inserida nos programas de graduação e pós-graduação; e na Educação Básica, Organização e Publicação do Livro 'Educação Científica podendo resultar em contribuições na articulação Universidade-Escola-Comunidade capazes de fortalecer a indução da pesquisa científica, Tecnológica e Geográfica nas Escolas de Periferias Urbanas; Elaboração do Portfólio Digital com os projetos das Escolas Parceiras por meio do uso da tecnologia digital, fazer a seleção dos projetos por categorias e registro dos materiais (fotos, vídeos, textos). Logo, cartografar os projetos científicos,

[1] Secretaria de Educação – BA; Estudante do Ensino Médio; gabriela.rehem@aluno.enova.educacao.ba.gov.br.
[2] Secretaria de Educação – BA; Estudante do Ensino Médio; julia.souza90@aluno.enova.educacao.ba.gov.br.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Doutor em Educação; nrbomfim@uneb.br.

ISSN 2674-7227

tecnológicos e geográficos de estudantes da educação básica, a fim de articular o currículo escolar com o currículo praticado nas comunidades das periferias urbanas, representa um benefício à comunidade envolvida, a promoção de uma prática de natureza social e emancipatória.

Palavras-chave: Currículo. Periferias Urbanas. Pesquisa-ação.

ISSN 2674-7227

CIÊNCIA NA FRONTEIRA: ENSINANDO CIÊNCIAS EM ÁREAS PERIFÉRICAS

Amanda Beatriz Sousa Cavalcante[1]
Anna Clara Santos de Jesus[2]
Kátia Soane Santos Araújo[3]

Resumo

O conceito de ciência está associado a explicar e descrever fatos, fenômenos sociais e naturais, de maneira que possa formular teorias, previsões e leis. Trata-se de investigação e entendimento do universo natural e social, fundamentado na observação, avaliação e interpretação de informações. A ciência, portanto, constitui um método voltado à produção de conhecimento e ao estímulo do progresso intelectual e social. No âmbito escolar, o projeto científico é utilizado pelo pesquisador para apresentar sua pesquisa, seus objetivos e finalidades, fazendo parceria com autoridades especialistas no assunto pesquisa, em específico para que contribua com o melhoramento do mesmo. Os especialistas no assunto, tem como finalidade orientar o aluno, para que ele tenha várias competências e atitudes relevantes de um pesquisador crítico, ético e autônomo. O projeto também se destaca por sua capacidade de propor soluções criativas e eficazes para os desafios identificados no contexto educacional, utilizando metodologias participativas e recursos tecnológicos para ampliar o alcance e o impacto das ações desenvolvidas. Nesse sentido, o objetivo desta proposta é discutir o papel que a Educação e a Ciência podem ter como gatilhos de inovação para mudanças significativas em diferentes dimensões da vida humana. Considerando o contexto da Escola Municipal Governador Roberto Santos, o propósito desta discussão com os mentores é explorar o desenvolvimento de projetos científicos e os processos de resolução de problemas em diversas áreas, abrangendo desde as dimensões artísticas e culturais até as sociais, políticas e econômicas. Esse projeto chamado “É NOIS NAS QUEBRADAS! ”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica da UNEB (PICIN/UNEB) e com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na Escola Municipal Governador Roberto Santos. O projeto busca investigar como as representações socioespaciais, aliadas à educação científica e tecnológica, podem potencializar práticas inovadoras, articulando o currículo escolar com o currículo praticado nas redes das periferias urbanas de Salvador. Buscando desenvolver os alunos da educação básica participantes, colocando-os no âmbito de pesquisador.

Palavras-chave: Educação. Ciência. Periferia.

[1] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; amandabeatrizsousac97@gmail.com.
[2] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; annasantos.jesus09@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação; katiasoane@gmail.com.

ISSN 2674-7227

"É NÓIS NA QUEBRADA": CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NAS PERIFERIAS URBANAS

Anna Clara Santos de Jesus[1]
Amanda Beatriz Sousa Cavalcante[2]
Kátia Soane Santos Araújo[3]

Resumo

O projeto "É Nóis na Quebrada" surge como uma proposta de transformação humana e social através da educação científica, tecnológica e geográfica nas periferias urbanas. Com foco no empoderamento de comunidades marginalizadas, o projeto visa ampliar oportunidades, estimular o pensamento crítico e criar um senso de pertencimento entre aqueles que, muitas vezes, não reconhecem seu valor e potencial. Mais do que ensinar, a iniciativa abre um leque de possibilidades, permitindo que jovens periféricos enxerguem a sociedade e a si mesmos sob novas perspectivas, e passem a modelar seu futuro com as próprias mãos. O objetivo geral é democratizar o acesso ao conhecimento científico, tecnológico e geográfico, levando-o até as periferias. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: transformar mentes e atitudes por meio do saber, refletir sobre a realidade e o potencial de mudança das pessoas nas camadas sociais mais vulneráveis e oferecer ferramentas que impulsionem suas trajetórias. A metodologia adotada é a Pesquisa-Ação Formativa (PAF), que integra teoria e prática de forma vivencial. A partir de interações com professores, alunos, pesquisadores e moradores de contextos diversos, o projeto promove uma troca rica de experiências e saberes. Essa abordagem revela a complexidade dos territórios urbanos e possibilita múltiplos olhares sobre uma mesma realidade, ensinando o que, sozinhos, dificilmente aprenderíamos. As atividades envolvem conversas, entrevistas, reuniões e pesquisas que colocam o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. Embora ainda em andamento, o projeto já demonstra impactos significativos: desperta nos alunos o reconhecimento de seu papel social, conecta-os a novas oportunidades e contribui para a construção de um futuro mais inclusivo. Ressalta-se, ainda, a importância da educação científica, tecnológica e geográfica para aqueles que, historicamente, foram excluídos dessas áreas. A discussão gira em torno da potencialidade transformadora da educação nas periferias, da superação dos desafios estruturais e da criação de caminhos mais acessíveis para o conhecimento. Nas considerações finais, observa-se que as favelas são repletas de talentos e mentes brilhantes que, com apoio e incentivo, podem brilhar como o sol. O projeto atua como esse catalisador, trazendo pertencimento, identidade e perspectivas de futuro para seus participantes, e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, fortes e capazes de transformar suas realidades.

[1] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; annasantos.jesus09@gmail.com
[2] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; amandabeatrizsousac97@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação; katiasoane@gmail.com.

ISSN 2674-7227

Palavras-chave: Educação. Periferia. Pertencimento.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA LUIZ TARQUÍNIO

Naomi Santos Silva[1]
Marina Vitoria Lobo de Oliveira [2]
Adelson Costa[3]

Resumo

A crescente degradação ambiental e os desafios impostos pelas mudanças climáticas tornaram urgente a adoção de práticas sustentáveis em todos os setores da sociedade, inclusive no ambiente escolar. Nesse contexto, a educação ambiental surge como uma ferramenta fundamental de transformação social, capaz de formar cidadãos conscientes e comprometidos com o meio ambiente. O Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquíno (CPMLT), representa um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à sustentabilidade. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como a educação ambiental pode ser utilizada como instrumento de transformação no CPMLT, a partir da implementação e fortalecimento de práticas sustentáveis. Os objetivos específicos consistem em mapear ações ambientais já existentes nos colégios, propor novas atividades educativas com foco em sustentabilidade e avaliar o impacto dessas práticas na formação socioambiental dos estudantes. A metodologia utilizada é a de natureza qualitativa, com aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas com alunos, professores e gestores do CPMLT. Além disso, foram realizadas observações diretas das atividades pedagógicas e análise documental dos projetos escolares que abordam a temática ambiental. Apesar de já existir como disciplina no currículo, a educação ambiental ainda enfrenta desafios para se consolidar como um eixo integrador das demais áreas do conhecimento e como um projeto pedagógico que envolva toda a comunidade escolar de forma contínua e prática.Verificou-se que há grande potencial para ampliar o impacto das ações sustentáveis, desde que sejam incorporadas de forma planejada e participativa, envolvendo toda a comunidade escolar. A discussão dos dados revela que a educação ambiental no CPMLT pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de valores como responsabilidade, cooperação e senso crítico, desde que se invista na formação de educadores, na sensibilização dos alunos e no compromisso institucional com a temática. Como desafios, foram identificados a falta de recursos didáticos específicos, o tempo limitado no currículo e a necessidade de maior apoio da gestão escolar. Em contrapartida, os principais impactos esperados incluem o fortalecimento da consciência ambiental dos estudantes, o

[1] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante da primeira série do ensino médio; naomisantossilva@gmail.com.
[2] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante da primeira série do ensino médio; marinalobo95@gmail.com.
[3] Professor do Colégio da Polícia Militar – Unidade Luiz Tarquínio; Doutor em Educação; adelsongeotec@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

estímulo ao protagonismo juvenil e a possibilidade de multiplicação dessas práticas em suas comunidades. Nas considerações finais, conclui-se que o CPMLT possui uma estrutura propícia para a consolidação da educação ambiental como política educativa e transformadora. A implementação de práticas sustentáveis de forma contínua e articulada pode gerar impactos positivos tanto no âmbito escolar quanto na sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios ambientais do presente e do futuro.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Colégio da Polícia Militar. Práticas pedagógicas.

ISSN 2674-7227

FALTA DE REPRESENTATIVIDADE DE CIENTISTAS PRETAS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Julia Oliveira Sena da Silva[1]
Julia Oliveira Sena da Silva[2]
Adelson Silva da Costa [3]

Resumo

A não representação de pessoas pretas nas mídias é um problema ainda enfrentado em diversas áreas, como no ramo científico, principalmente por mulheres pretas. O artigo aborda que, nos meios de comunicação, mesmo com importantes contribuições na ciência, essas mulheres são pouco reconhecidas e, muitas vezes, apagadas da história, reforçando os preconceitos e estereótipos impostos pela sociedade. O objetivo geral do artigo é refletir sobre a pouca visibilidade dessas mulheres, entendendo que a mídia é um recurso importante que desempenha um papel sociocultural pelo mundo. Essa pequena visibilidade impacta diretamente na construção da identidade de pessoas negras, principalmente das crianças e dos jovens, que muitas vezes não se veem ocupando espaços de protagonismo e reconhecimento. Essa exclusão aumenta na sociedade a falsa ideia de que certos espaços e profissões não são para pessoas negras. O objetivo específico é analisar como os recursos de comunicação constroem visões discriminatórias sobre essa comunidade e seus destaques e desafios na ciência. Tal fenômeno pode ser observado nos livros didáticos que não retratam a realidade dessas mulheres na ciência, influenciando a baixa autoestima das crianças e jovens pretos/as do Brasil, pois parece haver um "vazio" intelectual que escamoteia a presença da negritude em campos científicos. A metodologia utilizada foi a análise de reportagem e do artigo científico: Mulheres negras na ciência (GAUDÊNCIO, 2024). Os resultados encontrados indicam que essas cientistas encaram obstáculos como o sexismo e falta de incentivos do poder público. Apesar dos entraves, a participação e o reconhecimento da comunidade feminina preta vêm crescendo gradativamente, como exemplo: a biomédica Jaqueline Góes de Jesus, uma das responsáveis pelo mapeamento do genoma do coronavírus no Brasil. (CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA - 5° REGIÃO, 2020). Conclui-se que dar visibilidade às cientistas pretas é essencial pois influencia diretamente na perspectiva da população. Sendo fundamental a construção de um campo social, principalmente acadêmico, mais igualitário e equitativo com diversidade e inclusão.

Palavras-chave: Cientistas pretas. Ciência. Estereótipos. Reconhecimento.

[1] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; estudante da nona série do ensino fundamental; juliasenaoliver@gmail.com.
[2] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; estudante da nona série do ensino fundamental; juliaamorim.santss@gmail.com.
[3] Professor do Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Doutor em Educação; adelsongeotec@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

OS JOVENS E OS DESAFIOS DAS REDES SOCIAIS: FAKE NEWS E A POLÍTICA NO ANO DE 2025

Emily Maria França Reis[1]
Kauã Enzo Nascimento do Nascimento[2]
Adelson Silva da Costa[3]

Resumo

Há um fenômeno que devemos observar com muita atenção os jovens estão a cada dia mais conectados, "ligados" em redes. Necessitamos de tecnologia para uma simples conversa com uma pessoa ou até em uma conferência. No entanto com as notícias esse fenômeno não é diferente, abrangem todo tipo de tema: dos mais simples aos mais polêmicos, por exemplo a política e a "invasão" de notícias falsas, do inglês *fake news*. Diante dessa reflexão esse estudo tem como objetivo geral: Compreender como as narrativas em redes sociais influenciam a tomada de decisão política entre os jovens. Desta feita, especificamente pretendemos: Analisar narrativas políticas construídas em redes sociais no ano de 2025; Identificar possíveis notícias falsas (*fake news*); investigar se/como os jovens identificam as *fake news*, no campo da política, nas redes sociais. O estudo justifica-se, pois a educação sociopolítica e midiática deve ser promovida por escolas e apoiada por pais e responsáveis, visando o fortalecimento da cidadania e da saúde mental, assim este é um tema que deve ser dialogado no campo da educação. Nossa metodologia é qualitativa com análise dos discursos políticos em redes sociais no ano de 2025, identificando as *fake news*, foram feitas entrevistas com 15 jovens do 9º ano do ensino médio do CPM Luiz Tarquínio, buscando compreender como estes são "impactados" pelas narrativas políticas, as *fake news* e discursos de ódio. Os entrevistados reconheceram a importância da educação sociopolítica e midiática nas escolas e apoiada por pais e responsáveis. É preciso desenvolver competências de leitura crítica das informações, além de incentivar o uso responsável das plataformas digitais. Em casos extremos, como ameaças virtuais ou propagação de *fake news*, é necessário recorrer a apoio psicológico, a educação política entre a juventude, bem como elaboração de leis que punam tais abusos e (in)verdades, promovendo a convivência democrática e o bem-estar coletivo entre a juventude.

Palavras-chave: Jovem. Redes sociais. Política.

[1] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante da segunda série do ensino médio; danielaraujohl08@gmail.com.
[2] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante da segunda série do ensino médio; ismaelcordeiro3001@gmail.com.
[3] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Doutor em Educação e Contemporaneidade; adelsongeotec@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

PORTFÓLIO DIGITAL: CATALOGAÇÃO E DIFUSÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS, TECNOLÓGICOS E GEOGRÁFICOS NAS ESCOLAS DE PERIFERIAS URBANAS

Catharina da Cruz Nascimento[1]
Inaiá Brandão Pereira[2]
Natanael Reis Bonfim[3]

Resumo

A educação das periferias urbanas, na contemporaneidade, está vivendo momentos de dificuldades provocados pelas sucessivas crises que têm esgarçado as desigualdades sociais e agravado os problemas socioambientais e educacionais em espaços escolares e não-escolares. As escolas de periferias urbanas são espaços de produção científica e tecnológica, que muitas vezes precisam de mais visibilidade e a difusão de ações se limitam ao ambiente interno da instituição, dificultando a ampliação do diálogo com a comunidade local, acadêmica, científica e escolar. Assim, Copatti (2024); Bomfim e Correia (2024) entendem que a Educação nas Periferias Urbanas não é uma modalidade de educação, mas sim uma ferramenta de mobilização, transformação, tomada de consciência pelos/as alunos/as/jovens estigmatizados. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa e desenvolvimento de um portfólio digital destinado à catalogação, avaliação e divulgação de projetos científicos, tecnológicos e geográficos desenvolvidos em escolas das periferias urbanas. Esta investigação está vinculada ao projeto de pesquisa: "É nos nas quebradas! Educação Científica, Tecnológica e Geográfica nas escolas das periferias" (GIRPRES-UNEB). Como objetivo específico, busca-se reunir projetos científicos, tecnológicos e geográficos desenvolvidos nas instituições da educação básica, avaliá-los quanto ao seu caráter científico, tecnológico ou geográfico, e divulgá-los por meio de um portfólio digital. A metodologia adotada está fundamentada em uma pesquisa documental, sendo desenvolvida 4 etapas. A primeira consistiu na realização de encontros dialógicos com a coordenação pedagógica e os professores das escolas envolvidas. Em seguida, foi realizado o levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos no ano de 2024, seguidos de sua classificação quanto à natureza científica e/ou tecnológica. Na terceira etapa, ainda em fase de planejamento, serão aplicados questionários e realizadas entrevistas com docentes responsáveis por projetos no ano de 2025. Por fim, será feita a catalogação dos projetos desenvolvidos em outras escolas da rede por meio de visitas presenciais e registro colaborativo, envolvendo os pesquisadores locais. Neste trabalho, apresentaremos com resultados parciais da investigação, projetos desenvolvidos no Colégio Estadual P. Costa e Silva. Espera-se que, ao término da pesquisa, o portfólio contribua significativamente para o fortalecimento da cultura científica e tecnológica nas escolas públicas, promovendo a

[1] Secretaria de Educação–BA; Estudante do Ensino Médio; catharinaczn@hotmail.com.
[2] Secretaria de Educação–BA, Doutor em Educação e Contemporaneidade; inaiabrandao18@gmail.com.
[3]Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutor em Educação; nrbomfim@uneb.br.

ISSN 2674-7227

valorização da produção intelectual no ambiente escolar e ampliando seus impactos sociais e acadêmicos.

Palavras chaves: Portifólio Digital. Projetos Escolares. Periferias Urbanas.

SOL NA ESCOLA: EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E FORMAÇÃO SUSTENTÁVEL NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR LUIZ TARQUÍNIO

Daniel Araújo Homem Leal[1]
Ismael Cordeiro Ferreira[2]
Adelson Silva da Costa[3]

Resumo

A experiência é o que nos toca, ao nos tocar nos afeta, também é o que nos acontece, nos movimenta em direção aos sentidos e significados que almejamos construir em nossa existência no mundo da vida (Costa, 2023). Assim a escola como lugar de formação, deve ser capaz de proporcionar experiências singulares, aos seus estudantes, que deem conta dos desafios de uma sociedade global e tecnológica. A partir desta concepção educativa temos como norte o desenvolvimento de atividades pedagógicas que visam potencializar o ensino e aprendizagem de jovens da educação básica, como a implantação/instalação de energia solar fotovoltaica na comunidade escolar, tendo como principal beneficiário os alunos da rede pública no CPM Luíz Tarquínio, sendo que a trans/inter disciplinaridade nortearão a formação dos jovens deste CPM. Este trabalho tem como objetivo geral: Construir um projeto para implementação de um sistema fotovoltaico (BNDES, 2018) no Colégio da Polícia Militar (CPM) Luiz Tarquínio, em Salvador-BA, assim nossos objetivos específicos são: Pesquisar os materiais e meios necessários para construção do sistema fotovoltaico no CPM, seguindo os modelos técnicos validados por Rüther (2014); Dialogar com a comunidade escolar acerca da importância da eficiência energética em nossa escola; Elaborar material didático, com os professores envolvidos no projeto, abordando a importância da educação ambiental e sustentabilidade para formação de jovens cidadãos. Este trabalho apontará para a necessidade de integração de um currículo em energias renováveis para alunos da rede pública. A iniciativa combina eficiência energética e educação transformadora, aproveitando a alta incidência solar na Bahia (HSP de 5,5 kWh/m²/dia – INMET, 2023) e seguindo modelos pedagógicos comprovados, como os aplicados no IFPB (Silva et al, 2021) e em escolas públicas baianas. Justifica-se pela crescente demanda no mercado de energias renováveis – que deve gerar 1 milhão de empregos no Brasil até 2030 (ABSOLAR, 2022) – e pela necessidade de formação cidadã crítica, conforme diretrizes do CONFEA (Resolução nº 1.034, de 2011). A metodologia inclui: diagnóstico

[1] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante da segunda série do ensino médio; danielaraujohl08@gmail.com.
[2] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante da segunda série do ensino médio; ismaelcordeiro3001@gmail.com.
[3] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Doutor em Educação e Contemporaneidade; adelsongeotec@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

técnico (irradiação e consumo histórico) segundo protocolos da ANEEL, dimensionamento de módulos didáticos baseados em kits da Sociedade do Sol(2020) e no curso CapaciTERE (2024), capacitação de professores e alunos, e adaptação da infraestrutura escolar. Resultados preliminares com um sistema de 30 kWh indicam economia anual de R$ 65 mil, payback em 4 anos (projeção baseada em dados da CELESC, 2023), capacitação de 120 alunos/ano e aumento de 40% no engajamento discente em temas ambientais. Como desafio, destaca-se a dependência parcial da rede convencional, superada pela integração curricular contínua. O projeto alia inovação técnica e pedagógica, servindo como modelo replicável para outras instituições públicas.

Palavras-chave: Energia solar. Educação. Sustentabilidade escolar.

TERREIRO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ: SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA CULTURAL DOS DESCENDENTES DOS ESCRAVIZADOS EM SALVADOR

Amanda Beatriz Sousa Cavalcante[1]
Anna Clara Santos de Jesus[2]
Kátia Soane Santos Araújo[3]

Resumo

O terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, símbolo de resistência para os negros e os descendentes dos escravizados em Salvador. Com sua relevância cultural, histórica e social para os terreiros afro-brasileiros, desempenhou um papel importante na preservação da identidade cultural afrodescendente, em que o contexto era de marginalização e intolerância. Com a os movimentos abolicionista, influência das ideias iluministas, revolta de resistência dos próprios negros, e outros, os indivíduos começaram a se conscientizar sobre essas práticas absurdas que eram implantadas, e agora ter um novo olhar sobre os negros e as práticas religiosas afro-brasileiras. O terreiro de candomblé Ilê Axé Opô Afonjá fundado por Eugênia Anna dos Santos, em 1910, foi tombado pelo IPHAN em 2000 sendo reconhecido como patrimônio cultural, recebendo a proteção que garante a sua preservação. Essa pesquisa tem como objetivo compreender como o Ilê Axé Opô Afonjá atua no espaço de memória, educação e resistência, promovendo a valorização das práticas culturais de matriz africana, uma vez que o Ilê Axé Opô Afonjá atua em sua função religiosa e fortifica importante polo cultural e educativo, é de importância investigar como suas ações contribuem para a preservação e a valorização das tradições africanas no Brasil. Em um contexto marcado por séculos de apagamento histórico, discriminação e marginalização das culturas afro-brasileiras, o terreiro se afirma como um espaço de resistência e reconstrução identitária, promovendo o ensino, a memória e a afirmação de saberes ancestrais. Assim, compreender sua atuação é essencial para reconhecer e fortalecer iniciativas que combatem o racismo estrutural e promovem uma educação antirracista e cultural. Sendo utilizado uma metodologia qualitativa, com análise documental, entrevista com frequentadores do local. Os resultados esperados são a valorização do seu papel como referência cultural e religiosa para a comunidade afrodescendente e também buscando reconhecimento da importância dos terreiros como patrimônio, resistência política e culturais. Esta pesquisa reforça a relevância do Ilê Axé Opô Afonjá como uma fortificação da herança cultural africana sendo essencial para a identidade e história de Salvador.

Palavras-chave: Candomblé. Cultura. Tolerância. Resistência.

[1] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; amandabeatrizsousac97@gmail.com.
[2] Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Estudante da Educação Básica; annasantos.jesus09@gmail.com.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação; katiasoane@gmail.com.

ISSN 2674-7227

TRABALHO INFANTIL E MÍDIAS

Sofia Zoé Lima Almeida de Lacerda[1]
Beatriz Muniz Gomes Silva[2]
Adelson Silva da Costa[3]

Resumo

Este estudo faz uma reflexão crítica sobre o trabalho infantil nas mídias sociais e televisivas, a partir da observação de como crianças e adolescentes são inseridos de forma precoce e exploratória nesse cotidiano digital. Usando como referencial norteador dados retirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2019), realizado pelo InstitutoBrasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – em que foi analisado que 1,768 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos estavam em situação de trabalho, em um contexto geral, no Brasil- e acontecimentos reais como os casos dos influenciadores e atores mirins como a atriz Larissa Manoela. Que começou a trabalhar ainda criança e recentemente revelou ter sofrido pressões familiares para manter sua carreira artística, além do controle de suas finanças pela parte de seus respectivos responsáveis legais mesmo após sua maioridade. Desta forma nosso obejto geral é compreender como acontece o trabalho infantil com adolescentes nas mídias sociais e televisivas. Em específico, analisar em quais redes sociais o adoelscente é explorado. Pesquisando dados que demonstram o impacto deste trabalho na vida desses indivíduos, refletindo sobre os limites éticos e morais deste trabalho precoce. O estudo mostra como a exposição excessiva, a pressão por desempenho e a busca incessante por lucro, podem afetar o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças e adolescentes provocando ansiedades, distúrbios alimentares e depressão. Este artigo tem como referência autores como Mariana Dias, com o artigo influenciadores mirins e o trabalho infantil na era das redes, Suzéte da Silva Reis e André Viana Custódio (2017), com o artigo trabalho infantil nos meios de comunicação: o espetáculo da violação dos direitos humanos de crianças e adolescentes (2017), e Nara Lopes, com o artigo mídia e trabalho infantil: onde termina a diversão e começa a exploração (2021). Sendo alguns desses artigos analisando a pressão familiar para a obtenção de lucro sobre os influenciadores mirins e discutem a omissão das autoridades e a naturalização do trabalho infantil nas mídias sociais e televisiva como um problema ético e moral. Como caminho metodológico utilizamos uma revisão de literatura, a partir dos textos citado e outros de tamanha monta, para propormos reflexão sobre os limites entre trabalho e lazer, e pressão externa familiar, defendendo maior fiscalização, regulamentação e respeito aos Direitos da criança e do adolescente conforme preconiza o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990).

Palavras-chave: Trabalho Infantil, ECA, Mídias.

[1] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante do 3° ano do Ensino Médio; zoe.sofia@outlook.com.br.
[2] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Estudante do 3° ano do Ensino Médio; munizb2007@gmail.com.
[3] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Doutor em Educação; adelsongeotec@hotmail.com.

ISSN 2674-7227

UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Departamento de Educação I

GEOTEC
Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade